



FEITA PARA TE AMAR

JUJU FIGUEIREDO





FEITA PARA TE AMAR

JUJU FIGUEIREDO

FEITA PARA TE **AMAR**

JUJU FIGUEIREDO

Copyright 2021 © Juju Figueiredo

Capa

t.vdesingner

Revisão

Lidiane Mastello

Diagramação Digital

Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados. Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Nota da autora](#)

[Playlist](#)

[Sinopse](#)

[Epígrafe](#)

[Capítulo 1 – Adele](#)

[Capítulo 2 – Alex](#)

[Capítulo – Adele](#)

[Capítulo – Adele](#)

[Capítulo 5 – Alex](#)

[Capítulo 6 – Adele](#)

[Capítulo 7 – Alex](#)

[capítulo 8 – Adele](#)

[Capítulo 9 – Alex](#)

[Capítulo 10 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 11 – Adele](#)

[Capítulo 12 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 13 - Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 14 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 15 – Adele](#)

[Capítulo 16 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 17 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 18 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 19 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 20 – Adele](#)

[Capítulo 21 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 22 – Adele](#)

[Capítulo 23 – Adele](#)

[Capítulo 24 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 25 - Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 26 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 27 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 28 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 29 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 30 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 31 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 32 – Adele](#)

[Alex](#)

[Capítulo 33 – Alex](#)

[Capítulo 34 – Alex](#)

[Capítulo 35 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 36 – Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 37 – Adele](#)

[Alex](#)

[Adele](#)

[Capítulo 38 – Adele](#)

[Capítulo 39 – Adele](#)

[Alex](#)

[Epílogo - Adele](#)

[Agradecimentos](#)

[Sober a autora](#)

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is dark and out of focus.

NOTA DA AUTORA

Feita para te amar nasceu em um momento em que eu não estava conseguindo escrever nada, um bloqueio enorme, uma crise sobre o que eu realmente queria ou deveria escrever.

Alex e Adele vieram me mostrar que o amor pode ser maduro, e que quando queremos algo de verdade não importa o tamanho do obstáculo, fazemos de tudo para que esse algo se realize.

Não espere personagens perfeitos, todos erramos e tomamos atitudes que podem soar duvidosas em algum momento.

Lembrando que o conteúdo desse livro é para maiores de 18 anos, e pode haver cenas que despertem gatilhos, então se você não se sentir confortável recomendo que pare a leitura!

No mais, espero que se apaixonem pelo Alex como a Adele e eu nos apaixonamos.

Boa leitura!



PLAYLIST

A playlist de FEITA PARA TE AMAR está disponível no spotify, para acessá-la basta clicar [aqui](#) ou scanear o código do abaixo!



A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a white top and a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a beard, and is looking up at her. The background is dark and out of focus.

SINOPSE

Após perder a esposa em um trabalho de parto, Alex Maldonado decidiu que seguiria sua vida sozinho, administrando a empresa de joias a qual é sócio, longe da família e amigos.

Quando uma oportunidade de voltar para o Brasil surge, ele decide aceitar, afinal, nunca gostou muito de morar em Nova Iorque e voltar para o país onde nasceu e cresceu poderia ser uma oportunidade para recomeçar.

Adele Amorim é inteligente, linda e sensata, cursando o penúltimo semestre de jornalismo, a jovem de 22 anos não pensa em relacionamentos sérios no momento, focando apenas em seguir com seus sonhos.

Quando o pai de Adele anuncia que seu melhor amigo está voltando para o Brasil e sua mãe decide fazer um jantar de boas-

vindas para ele, Adele não imaginava que neste dia se veria arrebatada pelo homem mais lindo que já viu em sua vida.

Alex não queria se envolver com a filha de seu melhor amigo.

Adele queria ignorar que seu coração estava balançado por um homem que era vinte anos mais velho que ela.

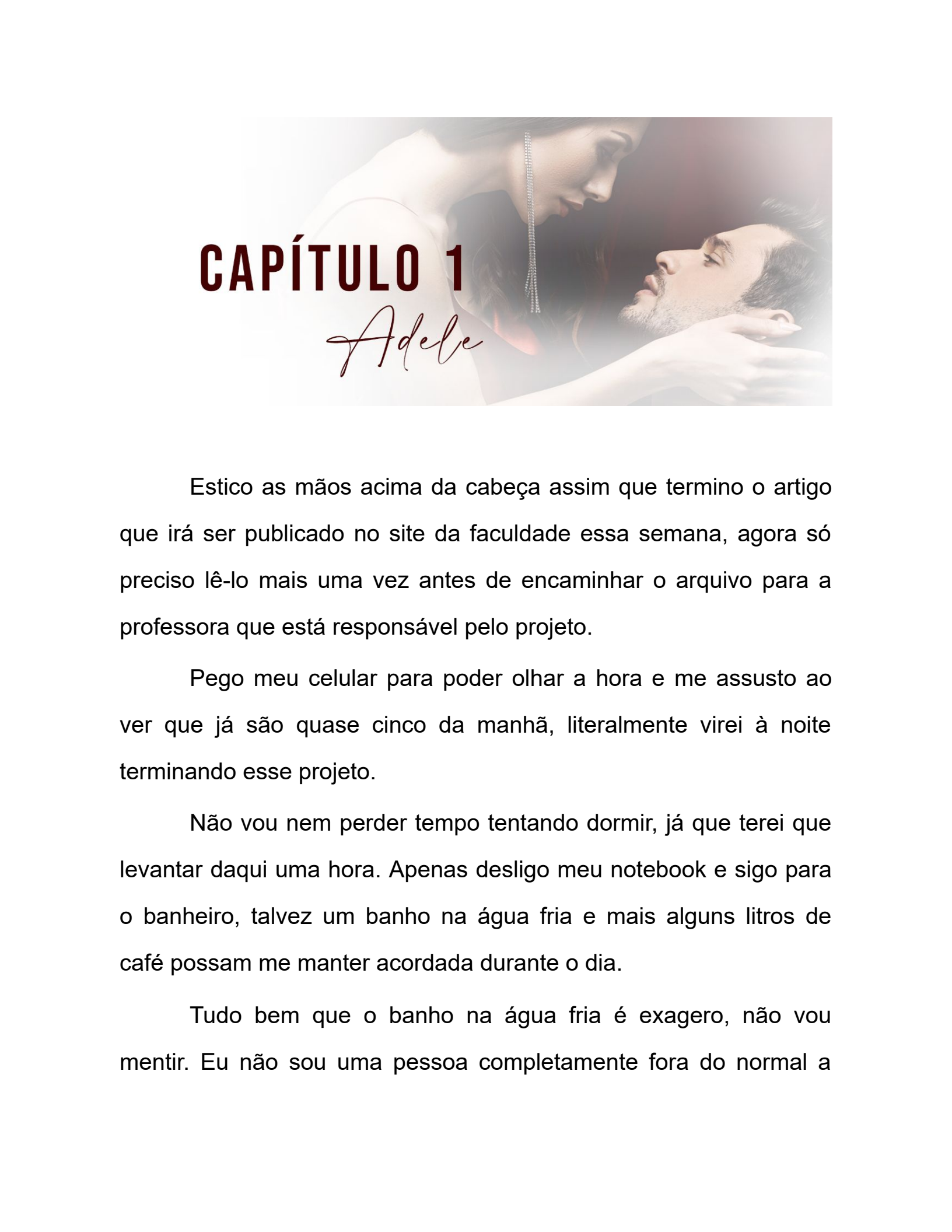
O amor não pode ser explicado, ele apenas acontece, quando menos esperamos e com quem menos queremos.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She is wearing a long, sparkling earring. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

EPÍGRAFE

*Fui feita para te amar
Mesmo que sejamos corações sem esperança
Apenas seguindo
Cada osso gritando, eu não sei o que deveríamos fazer
Tudo que sei é que, querido, fui feita para te amar*

I was made for loving you – Tory Kelly feat Ed Sheeran

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 1

Adele

Estico as mãos acima da cabeça assim que termino o artigo que irá ser publicado no site da faculdade essa semana, agora só preciso lê-lo mais uma vez antes de encaminhar o arquivo para a professora que está responsável pelo projeto.

Pego meu celular para poder olhar a hora e me assusto ao ver que já são quase cinco da manhã, literalmente virei à noite terminando esse projeto.

Não vou nem perder tempo tentando dormir, já que terei que levantar daqui uma hora. Apenas desligo meu notebook e sigo para o banheiro, talvez um banho na água fria e mais alguns litros de café possam me manter acordada durante o dia.

Tudo bem que o banho na água fria é exagero, não vou mentir. Eu não sou uma pessoa completamente fora do normal a

ponto de encarar uma chuveirada gelada logo pela manhã, mas sonhar não custa nada.

De banho tomado, completamente vestida e agasalhada, já que, graças a Deus, está fazendo 17 graus em São Paulo — e eu não vou reclamar, pois amo o frio de uma maneira inexplicável —, termino de organizar as coisas que eu vou levar para a faculdade, verifico, novamente, se tudo está dentro da minha bolsa, como chaves, documentos e acessórios importantes.

Me olho novamente no espelho, conferindo meu visual e, apesar de ter passado a noite inteira acordada, a maquiagem está cobrindo muito bem as olheiras, só esperava que ela durasse o dia inteiro também. Opto por deixar meus cabelos soltos, como eu tinha deixado as mechas presas em bobs, como a Dona Florinda do *Chaves*, durante a noite, eles haviam formado ondas perfeitas e por ser um dos efeitos que eu mais amo, não quero estragá-los.

— Adele, o café está na mesa. — Ouço a voz da minha mãe na porta do meu quarto, seguido de uma batida na porta.

— Já estou indo, mãe — falo, pego meu vidro de perfume e borriço em mim.

Sorrio diante da imagem no espelho, pego minhas coisas e saio do quarto em seguida.

Desço as escadas rapidamente e sinto meu celular vibrar dentro da minha bolsa, não tenho dúvidas de que seja a Carol querendo saber se eu consegui terminar o artigo há tempo de enviar para a professora.

— Bom dia, filha, dormiu bem? — minha mãe pergunta assim que eu apareço na cozinha.

— Bom dia, mãe! — Dou um beijo em seu rosto ao passar por ela e me sento na cadeira em sua frente, colocando minhas coisas na cadeira ao lado. — Dormir é uma palavra muito forte — comento enquanto me sirvo de uma xícara de café.

— Não vai me dizer que passou a noite terminando aquele artigo? — pergunta.

— Exatamente — afirmo ao tomar um gole do meu elixir matinal.

Minha mãe apenas balança a cabeça em negação e começa a mexer no celular. Enquanto ela resolve assuntos do trabalho, me sirvo de algumas torradas com geleia e de mais café, esse é um vício que eu não faço a mínima questão de me livrar, não sei como alguém tem a ousadia de dizer que café é ruim, dá vontade de bater na pessoa e mandar ela tomar de novo, pois havia tomado errado.

— Meu pai mandou notícias? — questiono após alguns segundos.

— Ele foi para Nova Iorque essa madrugada — diz, me encarando. — Volta para o Brasil esse fim de semana, tudo indica que na sexta-feira.

— Vou ligar para ele mais tarde, sabe que horas ele vai chegar em Nova Iorque?

Ela ergue o pulso para conferir a hora e volta a me encarar em seguida.

— Ele deve chegar por volta de meio-dia.

— Perfeito, minhas aulas já terão terminado nesse horário, posso ligar para ele tranquilamente.

— Ele vai gostar de receber uma ligação sua. — Sorri por cima da xícara e eu assinto. — Vai para a faculdade de carro? — pergunta ao se levantar.

— Vou sim, pode ir tranquila com o Rodolfo — falo, me referindo ao nosso motorista.

— Ok, então. Nos vemos à noite, filha, tenho um almoço importante hoje e uma sessão de fotos na parte da tarde, vou

aproveitar a manhã e passar na empresa para poder conferir se precisam de algo.

— Certo, mãe. Beijos, bom trabalho — digo quando ela se aproxima de mim e me dá um beijo no rosto.

— Bons estudos, querida.

Ela sai da cozinha e eu sorrio, mesmo com 52 anos minha mãe ainda se encontra no auge da beleza e da jovialidade. Apesar de não trabalhar como antigamente, ela ainda mantém alguns contatos, lógico que são exclusivos para a Amorim Joias, mas mantém.

Meus pais começaram do zero, percorrendo um longo caminho até terem seus nomes em revistas de destaque, empreendimento e gestão de negócios. Minha mãe, Louise Amorim, sempre foi uma jovem com sonhos grandes, que lutou por cada um deles, vencendo barreiras e dificuldades ao longo do caminho, demorou um pouco para ela acreditar que era uma das modelos mais bem pagas do Brasil, viajando para o exterior para desfilas nas passarelas mais conceituadas do mundo.

Já o meu pai, João Ricardo Amorim, tinha apenas um sonho, sonho esse que ele queria a todo custo colocar para fora do papel. Meu pai era, e ainda é, um exímio desenhista, um excelente

profissional que começou a carreira pintando quadros e vendendo em feiras de artesanato, então conheceu a minha mãe e decidiu investir em uma galeria de artes, mas ainda não era o que ele queria, ele almejava mais, sempre almejou e desde pequena eu sou impulsionada para correr atrás dos meus sonhos, pois a vida inteira vi meu pai correndo atrás dos sonhos dele.

Quando João Ricardo Amorim começou a fazer pós em desenho industrial, uma das especialidades para quem é formado em designer, foi que nossa vida mudou completamente, me lembrava vagamente dele dizendo que esse era o início de nossas vidas, eu tinha cerca de oito anos e nem entendia o que era uma vida direito.

O que me lembro é que meu pai conheceu o homem que mudaria sua vida para sempre. Alex Maldonado viu no meu pai um talento que deveria ser investido e apostado, e eu nunca imaginei que um tiro no escuro poderia dar tão certo como deu.

Pelo que meus pais me contam de como tudo aconteceu, Alex conheceu meu pai enquanto ambos estavam na faculdade, meu pai com 39 anos e Alex com 28 anos, Alex queria começar a investir em algo novo e que poderia ser um diferencial no mercado, principalmente naquela época. Foi como unir o útil ao agradável,

quando a ideia da empresa de joias chegou, era apenas um projeto bruto que, como um diamante, precisava ser lapidado e com o passar do tempo apenas se aprimorou.

Quando eu tinha 9 anos nasceu a Amorim Joias, na direção dos meus pais e do Alex, que na época estava noivo. Alex entrou com toda a parte administrativa, meu pai entrou com os desenhos de joias, minha mãe entrou com a parte da modelagem e fotografias e a Rafaela fez todo o projeto de lançamento para as coleções.

Hoje, treze anos depois, a Amorim Joias é reconhecida mundialmente, com lojas nas principais cidades do mundo e sede aqui em São Paulo, que atualmente é administrada pela minha mãe, que, além disso, ainda é a principal modelo para as fotografias e a inspiração diária do meu pai.

Tudo que temos hoje foi conquistado devido ao esforço dos meus pais, esforço esse que eu faço questão de compensar sendo uma filha aplicada e completamente focada nos meus sonhos e propósitos, é por esses motivos que eu sempre fui motivada a correr atrás dos meus sonhos, por mais impossíveis que eles parecessem.

Apesar de ter decidido não seguir a carreira artística, dentro da área do desenho, ou ter tentado administração, para seguir com a empresa quando ela fosse realmente minha, eu tenho meus

próprios sonhos e estou fazendo de tudo para que eles sejam realizados.

Jornalismo sempre foi a minha paixão, desde que me entendo por gente, me lembro de que na escola, eu sempre escrevia matérias para o mini jornal, e minhas redações sempre iam para o site que a escola mantinha.

Nunca tive dúvidas sobre o que eu queria ser quando crescesse e graças a Deus, meus pais me deram e ainda me dão toda a força que eu preciso para seguir em frente e investir em mim.

Hoje eu curso o sétimo período da faculdade de jornalismo, já tendo em mente que quero trabalhar como redatora, tenho inclusive contatos com grandes redações de jornais e televisão para que eu possa começar a trabalhar quando eu me formar.

Não vou mentir dizendo que meus pais não têm influência sobre isso, porque eu sei que tem, mas o mérito para entrar em um desses locais é todo meu e eu busco me esforçar dia após dia, para construir um nome dentro da minha carreira.

Termino de beber meu café e me levanto, pego minhas coisas e procuro meu celular dentro da bolsa.

— Já está de saída, Adele? — Heyde, nossa empregada, pergunta assim que entra na sala de jantar.

— Já sim, Heyde, o café estava uma delícia, como sempre! — elogio e vou até ela lhe dar um beijo. — Preciso ir, se não vou pegar trânsito, não precisa se preocupar com almoço para mim, irei comer com a Carol — aviso.

— Certo, querida, tenha um bom dia! — fala.

Sorrio e caminho em direção à sala, para poder sair.

— Um bom dia para você também, Heyde! — grito ao me afastar.

Heyde trabalhava conosco desde que eu era pequena, acredito que tenha uns quinze anos ou mais, ela sempre foi nossa companheira fiel e hoje ela está mais responsável por cuidar dos outros empregados do que das atividades domésticas em si, como uma governanta. Ela é como uma segunda mãe para mim, pois cuidou, e ainda cuida, tão bem como a minha mãe.

Assim que chego na garagem sou recebida pelo vento gelado, e sorrio com isso.

— Frio, eu te amo! — falo para mim mesma enquanto entro no meu carro. Coloco minhas coisas no banco de trás, arrumo meu

celular no suporte dele e já ligo para a Carol em seguida.

— *Bom dia, Adele, será que você conseguiria responder às minhas mensagens quando eu mandar?* — pergunta assim que atende à ligação.

— Desculpa, Carol — falo e dou a partida no carro, acionando o portão eletrônico em seguida. — A manhã foi corrida por aqui, não dormi nada essa noite e terei que fazer o possível e o impossível para me manter acordada durante as aulas do Douglas.

— *Boa sorte, ainda bem que não tenho aula com ele nesse semestre* — agradece.

Saio com o carro para a rua e dou a seta para a direita, observando se não vem nenhum carro.

— Vai querer carona? — pergunto.

— *Sim, estou te esperando para isso* — responde sem vergonha alguma.

— Chego em dois minutos — falo, aciono a seta para esquerda e encerro a chamada após ela dizer um “OK”.

Nós moramos no mesmo condomínio, e apesar de estarmos em semestres diferentes na faculdade, nos tornamos melhores amigas. Carol é mais velha que eu apenas um ano, ela tem 23 anos

e eu 22 ela está no último período da faculdade de jornalismo, noiva e com data do casamento marcada, ou pelo menos quase marcada, porque nunca vi tanta enrolação. Enquanto eu estou apenas focada em terminar a faculdade e arrumar um emprego em seguida.

Relacionamentos não são prioridade para mim nesse momento.

Estaciono o carro em frente ao portão da Carol e tamborilo os dedos no volante enquanto espero minha amiga aparecer. Aproveito o momento e ligo o som do carro, conectando minha conta no spotify, a voz da Alessia Cara explode dentro do carro e eu começo a balançar o corpo na batida da música *Scars to your beautiful*.

A porta do lado do carona é aberta cerca de quase um minuto depois, chamando minha atenção, olho para o lado e vejo minha amiga entrar.

— Bom dia, Carol — falo, já colocando o carro em movimento.

— Bom dia, Adele. Como você está? Queria saber como continua parecendo uma boneca mesmo depois de ter passado a noite inteira acordada — questiona para si mesma em seguida.

— Isso se chama quilos de maquiagem — murmuro.

Tento traçar um plano para fugir da aula de hoje, apesar de ser um conteúdo importante, enfrentar a aula do Douglas — um senhor de 60 anos de idade —, com sono, era um verdadeiro desafio.

— Queria eu me maquiar com quilos de maquiagem e, ainda assim, parecer que não estou usando nada, isso é um dom amiga.

Apenas sorrio, o portão do condomínio se abre e eu aceno para o guarda em agradecimento, pronta para pegar as ruas movimentadas de São Paulo.

— Conseguiu mesmo terminar o artigo? — pergunta em seguida.

— Graças a Deus, se eu não tivesse passado a noite acordada eu não teria conseguido, mas tudo ocorreu relativamente bem — explico.

— Já fez a leitura?

— Não, estou pensando em fazer durante a aula do Douglas, na verdade, é um belo pretexto, posso ir para a biblioteca, com um belo copo de café, reler o artigo e enviar para a Stella — planejo, tamborilando os dedos no volante.

— Entendo, depois você pega a matéria, amiga, uma aula a mais ou a menos não vai te deixar menos inteligente, ainda mais você que tem um histórico de cem por cento de presença nas aulas.

— Cem por cento eu não diria, mas 95% sim — concordo.

— Mudando de assunto, sua mãe ligou para a minha mãe hoje de manhã, nos convidando para um jantar no sábado na sua casa.

— Ela comentou algo comigo ontem, mas estava tão focada em terminar o artigo que nem prestei atenção — lamento.

— Seu pai chega na sexta, não é? — pergunta e eu assinto.

— Sim, pelo que entendi, ela quer fazer um jantar de boas-vindas para o meu pai e para o Alex.

— Não me lembro desse Alex — diz, pensativa. — Eu o conheço? Assim, sei que ele é amigo do seu pai e sócio, mas não me recordo de já tê-lo visto por aqui, nem nos eventos da Amorim Joias.

— Acho que você não o conhece pessoalmente. — Penso, franzindo a testa. — Quando ficamos amigas mesmo ele já tinha se mudado definitivamente para Nova Iorque, junto com a esposa, isso

há uns sete ou oito anos, se não estou enganada, mas agora ele está voltando para o Brasil definitivamente.

— Junto com a esposa?

— Não, ele ficou viúvo há uns dois anos, não se lembra, no começo da faculdade que meus pais tiveram que fazer uma viagem de urgência para Nova Iorque?

— Ah! Me lembro sim, seus pais até ficaram chateados porque você não foi.

— Sim, sim.

— Ela morreu de que mesmo?

— Complicações no parto. Era uma gravidez de muito risco, os médicos tiveram que fazer parto prematuro, pois ela tinha dado início à pré-eclâmpsia, mas nem ela e nem o bebê resistiram — lamento.

— Nossa, deve ser muito triste perder alguém dessa forma e ainda prestes a ser pai, não consigo nem imaginar a dor da pessoa.

— Meus pais disseram que ele ficou muito mal, afinal é uma dor insuperável, certo? — Suspiro e ficamos em silêncio em seguida, apenas com o som do carro embalando nossos pensamentos.

— E agora ele vai voltar para o Brasil mesmo? — pergunta algum tempo depois e eu assinto, prestando atenção no trânsito.

— Sim, minha mãe disse que vai ser bom para ele, além dele poder dar um descanso da rede em Nova Iorque, eles já têm uma pessoa de extrema responsabilidade cuidando da filial de lá. Ela estava pensando em entregar a administração das lojas do Brasil para ele, diz ela que quer umas férias para viajar com meu pai.

— E o seu João Ricardo para de trabalhar para tirar férias?

— Carol pergunta, sendo completamente irônica.

— É aí que está o problema, meu pai não gosta nem um pouco do termo férias, mas conhecendo minha mãe, não duvido nada de que ela coloque meu pai dentro de um avião, nem que seja amarrado.

Carol ri do meu comentário.

— Vai achando que pode brincar com a Dona Louise — ela diz e eu apenas concordo. — De qualquer forma, estaremos nesse jantar, irei chamar o Humberto, algum problema?

— Nenhum, estou pensando em chamar alguém também, só para não ficar de vela para vocês dois — comento, sorrindo e ela me dá um tapa no braço.

— Como se nós dois ficássemos nos agarrando na sua frente.

Eles ficavam, mas eu não entraria no mérito da questão.

— Chama o Davi — diz por fim. — Ele ainda é a fim de você.

Nego com um movimento rápido, me envolvi com o Davi há cerca de dois meses, apenas uma curtição, nada mais e o cara grudou feito carrapato em mim. Estou prestes a andar com uma placa nas costas com os dizeres: *“Não estou a fim de relacionamentos no momento, por favor, não me incomode!”*

— Quer saber, melhor eu não chamar ninguém — medito e a Carol cai na risada.

— Desse jeito você vai morrer solteira amiga, nenhum dos caras da faculdade chamaram a sua atenção e quando um chamou, ele era mais grudento que chiclete.

Um ponto maravilhoso, eu odeio caras grudentos. Odeio com todas as minhas forças e é algo que eu não consigo mudar, já tentei, porém não consegui.

— Talvez eu esteja condenada a viver minha vida sozinha — murmuro, em tom de brincadeira.

— Que nada, Adele, se lembre que toda a panela tem a sua tampa, talvez a sua ainda não tenha aparecido, mas logo ela aparece.

Apenas assinto, na verdade, não faz muita diferença para mim, como eu disse, relacionamentos estão bem distantes de serem minha prioridade no momento, eu só quero saber de ir atrás dos meus sonhos, namoro, casamento e tudo que é relacionado a uma vida a dois, pode ficar em segundo plano.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 2

Alex

NOVA IORQUE – ESTADOS UNIDOS

Minha atenção está completamente voltada para a rua movimentada em frente ao café em que eu havia combinado de me encontrar com o João Ricardo.

Virou uma espécie de passatempo vir até aqui e ficar observando o fluxo de carros que transitam por aqui, o engraçado é que sempre tem movimento, não importa o horário.

— Animado para voltar ao Brasil? — meu amigo pergunta, chamando minha atenção. Lembro que eu não estou sozinho e olho para ele, processando sua pergunta e por fim dou de ombros.

— Não diria animado, mas também não estou triste — explico.

— No final vai te fazer bem voltar para o Brasil — diz e eu arqueio uma sobrancelha, querendo saber o que ele quer dizer com isso. — Respirar novos ares — explica e eu sorrio, concordando com sua colocação, talvez realmente me fizesse bem.

João Ricardo é um amigo de longas datas, passamos por altos e baixos, tanto por conta da empresa, quanto por opiniões divergentes, mas nossa amizade provou ser forte o bastante para superar essas barreiras. Ele sabe que para mim ele sempre será mais que um amigo, ele é como um pai de coração. Nossa amizade é tão importante para mim, o apoio dele me dá tanta força, em diversas causas e momentos da minha vida, que não consigo pensar em como estou aqui se não fosse pelo seu apoio incondicional, principalmente quando perdi a Rafaela, minha esposa.

O João e a esposa me puxaram do fundo do poço quando pensei que estava tudo acabado. Perder alguém que amamos é difícil, perder a esposa e o filho de uma vez é algo que eu não desejo nem ao meu pior inimigo. É uma dor inexplicável, não tem como explicar em palavras o que estamos sentindo, tudo que fazemos é apenas sentir.

— Apesar de tudo, estou com saudades do Brasil, o calor me faz falta — falo, fugindo dos meus pensamentos.

— Eu não diria que está fazendo aquele calor de 40 graus, mas o tempo está mais quente que Nova Iorque nesse instante.

— Se eu puder andar sem sobretudo, meu amigo, estarei no paraíso — brinco e o João ri, em seguida ele me encara atentamente.

— Louise te falou do jantar?

— Ela me mandou uma mensagem notificando que faria um jantar de boas-vindas, mesmo eu tendo dito que não precisava.

— Você conhece minha esposa, ela não aceita um “não” como resposta.

Assinto, rindo. É incrível a maneira como eles dois se completam, é por isso que se dão tão bem, seja no amor, na amizade ou nos negócios.

A cumplicidade dos dois me dá certa inveja, não vou mentir, quando conheci a Rafaela era isso que eu almejava em nosso relacionamento, essa confiança mútua, esse desejo que não se apagava mesmo depois dos pormenores da vida, porém não foi isso que tivemos. Apesar de todas as brigas, das curvas tortas que

enfrentamos em nosso casamento, eu a amava e mesmo depois de quase dois anos após tê-la perdido, o sentimento ainda permanece em meu peito, mesmo que mais brando.

— Mas me conte, como estão as coisas em Londres? —
Resolvo mudar de assunto e falar de negócios.

— Melhores do que encomenda, ontem ainda consegui almoçar com a Stephanny Miller, uma das designers de joias em ascensão no país.

— Já ouvi falar dela, inclusive vi alguns dos desenhos dela, ela é muito boa.

— Sim, ela é muito boa e inteligente, devo ressaltar.

— Talvez seja uma boa tê-la na equipe de designers de Londres.

— A deixei de sobreaviso — explica, tomando um gole de sua bebida.

— Podemos aproveitar a minha volta para o Brasil para prepararmos o lançamento da próxima coleção da Amorim Joias, o que acha? — pergunto.

— Uma oportunidade perfeita, me diga sua ideia e vamos ver se vai casar com algumas ideias que eu tenho em mente e no papel

— fala, cruzando a perna.

— Tenho absoluta certeza de que se as ideias não casarem nós daremos um jeito delas se relacionarem.

— Isso é um fato meu amigo, isso é um fato.

Sorrio, esse é um dos motivos para eu ter apostado tão alto no talento do João, nós dois somos ótimos separados, mas quando estamos juntos e unimos nossas ideias, somos imbatíveis.

Me sirvo de uma taça de vinho e me sento em frente a lareira do meu apartamento, ligo o som e coloco uma playlist de música clássica apenas para que eu relaxe o corpo enquanto ouço.

O dia foi muito produtivo, João e eu colocamos as ideias no papel e durante os próximos dias vamos condensar todas as informações até termos uma ideia concreta sobre a nossa próxima coleção de joias, mas a ideia está pré-definida em nossas cabeças, o que é meio caminho andado.

Agora com todos os detalhes definidos e a minha volta para o Brasil confirmada, pedi para a minha secretária reservar minha passagem e a do João, para sexta-feira, quanto mais cedo melhor,

assim eu estaria descansado para o jantar que a Louise insistiu em preparar para mim.

Apesar de ter 41 anos, nunca gostei de me socializar com as pessoas diretamente, sempre foram a Louise e o João que iam às festas, eventos de lançamentos e beneficentes, mas meu amigo está cansado da parte da socialização e de ir representar a empresa em todos os lugares, o que me faz ter que aparecer mais vezes nesses eventos.

João Ricardo já tem seus 53 anos e eu sei que a cada dia que se passa a vontade de se aposentar vem com força. Eu no lugar dele já teria feito isso, ele está com a vida ganha, tem dinheiro guardado, uma esposa que o ama e uma filha, que pelos relatos que ele me dá, é o seu maior orgulho.

Eu não me lembro muito da Adele, acredito que a última vez em que a vi ela não tinha nem 14 anos, era apenas uma criança passando para a adolescência e juventude, e que ainda teria muitos percalços para enfrentar durante a vida.

Porém, oito anos se passaram e por tudo que o João e a Louise falam da filha, ela está se tornando uma mulher inteligente e sensata, e eu fico feliz pelos meus amigos, afinal, nada melhor do que ver os filhos dando frutos.

Meu celular começa a tocar e eu vejo o nome da minha mãe na tela, sorrio ao pensar que tem alguém mais animado do que o João para a minha volta ao Brasil, abaixo o volume do som e atendo a chamada.

— Mãe — falo, sorrindo de lado.

— *Alex, querido, estava esperando você ligar.*

— Acabei me distraíndo por aqui e perdi a hora — explico.

— *Já comprou a passagem de volta para o Brasil?*

— Já sim, dona Maitê. — Não tem como falar com ela e não colocar um sorriso no rosto, minha mãe é uma das maiores alegrias da minha vida e conversar com ela faz meus dias melhorarem em 200%.

— *Que maravilha, nem acredito que finalmente você vai voltar para casa, parece um sonho!*

— Fala isso como se eu tivesse 18 anos de idade — murmuro.

— *Eu sei, querido, mas me sinto sozinha sem você aqui, será maravilhoso quando você vier para cá.*

— Eu já disse que não seria problema se a senhora resolvesse morar comigo — alfineto.

Já tinha falado para ela vir morar comigo várias vezes, na verdade, desde antes de perder a Rafaela, mas minha mãe é um pouco cabeça para mudanças, de acordo com ela, radicais.

— *Sei disso, meu bem, mas não saio daqui para morar em outro país nem que me paguem.* — Sorrio ainda mais diante de sua resposta, é uma verdade incontestável essa. — *Já mandei arrumar o seu quarto por aqui, tudo do jeito que você gosta.*

— Sabe que será por pouco tempo, não é? Apenas até que eu organize meu apartamento.

— *Infelizmente sei disso, mas nada pode apagar a minha alegria de que você ficará aqui em casa por pelo menos alguns dias.*

Seria muito simples pedir para que a Louise arrumasse alguém para organizar meu apartamento, mas eu não iria tirar a alegria da minha mãe de me ter em sua casa por alguns dias. Além do mais, será bom eu acompanhar a organização do meu apartamento pessoalmente, apesar de confiar no gosto de Louise, sei que posso encontrar algo que eu não goste, então optei por acompanhar de perto.

— Louise te ligou? — pergunto, mesmo sabendo que seria impossível ela não ter ligado.

— *Sim, ela ligou! Estamos organizando o jantar de boas-vindas juntas, tenho certeza de que você vai gostar da pequena recepção que vamos preparar.*

— Eu tenho medo do que vocês podem aprontar juntas — confesso e ouço a risada gostosa dela do outro lado da linha.

— *Bobagem, querido.* — Ela suspira em seguida e eu sei que ela está cansada.

— Vai dormir mãe, já está tarde — falo.

— *Está certo, querido, vá dormir também, nos falamos mais amanhã. Irei preparar o meu chá e dormir.*

— Boa noite, mãe, amo a senhora.

— *Também te amo, querido. Até amanhã.*

— Até amanhã.

Encerro a chamada e coloco o celular em cima da mesinha que havia no centro da sala. No fim das contas será bom passar um tempo com a minha mãe, já tinha dois anos que não nos víamos pessoalmente e estou com muitas saudades dela. Para ser bem sincero, voltar para o Brasil não será tão ruim assim.

São exatamente seis da tarde, quando o avião pousa em solo brasileiro, por incrível que pareça o sol ainda não sumiu completamente, seus raios podem ser vistos claramente. Abro um sorriso de lado ao observar o céu, ele está com uma coloração alaranjada, aquela cor típica de pôr do sol, mas que me faz sentir certa nostalgia por estar de volta depois de alguns anos. Abaixo os óculos escuros e sorrio, me sentindo bem por estar em casa.

— Bem-vindo de volta ao Brasil, meu amigo — João Ricardo diz, parando ao meu lado e colocando uma mão sobre meu ombro.

— É bom estar de volta — concordo.

João aponta para frente e começamos a caminhar em direção as esteiras para pegar nossas bagagens, mas não temos pressa, na verdade, para quem está de mudança eu estou muito tranquilo.

Assim que pegamos nossas malas, seguimos em direção ao portão de desembarque. Paro de andar e, finalmente, respiro fundo. Não posso negar que me sinto em casa, é muito bom estar de volta. Tiro os óculos escuros e percorro o saguão à procura da minha mãe, que insistiu em vir me buscar junto com a Louise. Após alguns segundos de procura, sorrio ao ver uma senhora acenando alegremente para mim.

— Sua mãe parece uma criança, acho que ela só não pula de felicidade ao te ver porque a idade não permite — João Ricardo brinca e eu concordo.

— Tenho que concordar com essa teoria. — Sorrio e sigo na direção da senhora que agora abre os braços para me receber.

— Alex, meu filho! — dona Maitê exclama ao me abraçar apertado.

— Mãe, que saudade que eu estava da senhora — falo, apertando-a contra mim.

Abraço de mãe é uma coisa que nunca vamos encontrar em outro lugar, não importa quanto tempo se passe ou quantas pessoas passem por nossa vida, abraço de mãe é algo único e especial, feito especialmente para nos dar uma dose de ânimo e fortalecimento, além de ser repleto de amor, carinho e saudades.

— Eu também, meu filho, eu também. — Ela se afasta de mim e segura meu rosto. — Nem acredito que você está aqui, finalmente minhas preces foram atendidas.

— Olha o exagero, dona Maitê — alerto e ela apenas abana com a mão e se vira para o meu amigo, que está abraçado junto com a esposa.

— João Ricardo, meu querido, como você está? — pergunta, sorrindo.

— Vou muito bem, dona Maitê e a senhora?

— Muito melhor agora, ainda não acredito que você conseguiu trazer o Alex de volta para o Brasil.

— Mãe, a senhora fala como se o João tivesse me amarrado e me colocado à força dentro do avião — murmuro.

— Querido, esse era o plano se você não tivesse cooperado conosco — diz, sorrindo e eu balanço a cabeça em negação.

— Como foi de viagem, Alex? — Louise pergunta, se aproximando para me dar um abraço.

— Tranquila e confortável, como sempre — falo.

— Que bom! — Ela se afasta e já vai segurar a mão do marido, que olha para ela completamente apaixonado, eles parecem um casal jovem que não aguenta mais a saudade um do outro. — Vamos levar vocês para casa.

— Não queremos incomodar — falo, já sabendo que meu discurso será inútil.

— Não vai incomodar de jeito nenhum. — Louise se vira para o marido. — Vamos, meu amor?

— Vamos querida. — Ele beija a mão da esposa e seguem caminho na frente, enquanto eu ando ao lado da minha mãe.

— Tão lindos juntos — murmura ela, observando nossos amigos andarem mais à frente, praticamente abraçados. — Não acha que está na hora de você procurar outra mulher também, querido?

— Não comece, mãe — peço.

— Apenas comentei, não é bom ficar sozinho, meu filho, e você ainda é jovem, tem a vida inteira pela frente, seria interessante se você encontrasse alguém também.

— Dona Maitê, nem pense em bancar o cupido para cima de mim, já estou meio grandinho para ter encontros arrumados pela minha própria mãe.

— Nem seria assim, Alex, eu apenas te apresentaria algumas mulheres, que eu tenho certeza de que mexeriam com seu coração e você decidiria se alguma era adequada ou não para você.

— Como um leilão? — brinco e recebo um tapa no braço. —
Ai, mãe!

— Não seja tão baixo, Alex! Não será assim.

— Certo, mas me diga, como pode ter tanta certeza das mulheres que balançariam meu coração? — pergunto, arqueando uma sobrancelha para ela.

— Esqueceu que sou sua mãe, Alex? Te conheço a vida inteira — diz, erguendo o dedo para mim e tenho que rir, ela tem um ponto bem convincente.

— E qual seria o tipo de mulher ideal para mim? — resolvo perguntar.

— O completo oposto da Rafaela — fala de uma vez e isso me faz parar de andar.

— Por que o oposto dela? — questiono, sem entender.

— Querido, sei que você amava a Rafaela, eu também gostava dela, achava uma mulher comprometida com os negócios e com você, mas apesar de tudo isso, ela ainda não era mulher que fará o seu coração balançar por completo.

Sorrio de lado.

— E isso existe, mãe? — questiono.

— Claro que existe, querido. O amor não é algo calmo ou brando, ele é avassalador. Destruidor e reconstrutor na mesma medida, ele é acalento para os dias maus e o fogo consumidor para

os dias calmos. Ele é tudo aquilo que nos faz querer viver intensamente, o amor é o fogo que aquece nossos corações quando pensamos que talvez nada mais possa os aquecer.

— Está apaixonada, dona Maitê? — pergunto, sorrindo.

— Deixe de bobagem menino, acha que eu tenho idade para me envolver com alguém?

— Não dizem por aí que o amor não tem idade?

— Querido, se eu fosse uns vinte anos mais jovem pode ter certeza de que eu já teria encontrado outra pessoa, mas como não sou irei seguir meu caminho tentando fazê-lo encontrar um novo amor.

— E se eu não quiser um novo amor? — indago e volto a olhar para os meus amigos.

É nítida a felicidade de ambos ao se reencontrarem. Às vezes me dá vontade de procurar um amor assim, mas eu sei que será difícil, não são todas as pessoas que são abençoadas com um verdadeiro encontro de almas como Louise e João Ricardo foram.

— Alex, Alex... Quando você menos esperar o amor vai aparecer na sua frente e você não vai perceber, mas é pra isso que estou aqui, quando isso acontecer e vai acontecer, irei fazer com

que perceba que vivemos apenas uma vez e não temos podemos desperdiçar as oportunidades que a vida nos dá.

— A senhora fala como se eu fosse conhecer a mulher que vai mudar a minha vida da noite para o dia — argumento.

— É um pressentimento, não sabemos o dia de amanhã, você pode esbarrar em alguém e, como em um passe de mágica, descobrir que esse alguém é a mulher que você quer viver o resto de sua vida.

— A senhora tem lido livros de romance demais — alerta.

— É o curso da vida, Alex, é o curso da vida!

Paramos de andar assim que nos aproximamos do carro da Louise e do João. O motorista prontamente vem pegar nossas bagagens e coloca no porta-malas do carro, ajudo-o no que posso e Louise se vira para minha mãe e eu, sorrindo.

— O que vocês tanto conversavam lá atrás?

— Não acha, querida, que está na hora do Alex arrumar outra pessoa? — Maitê pergunta para a amiga.

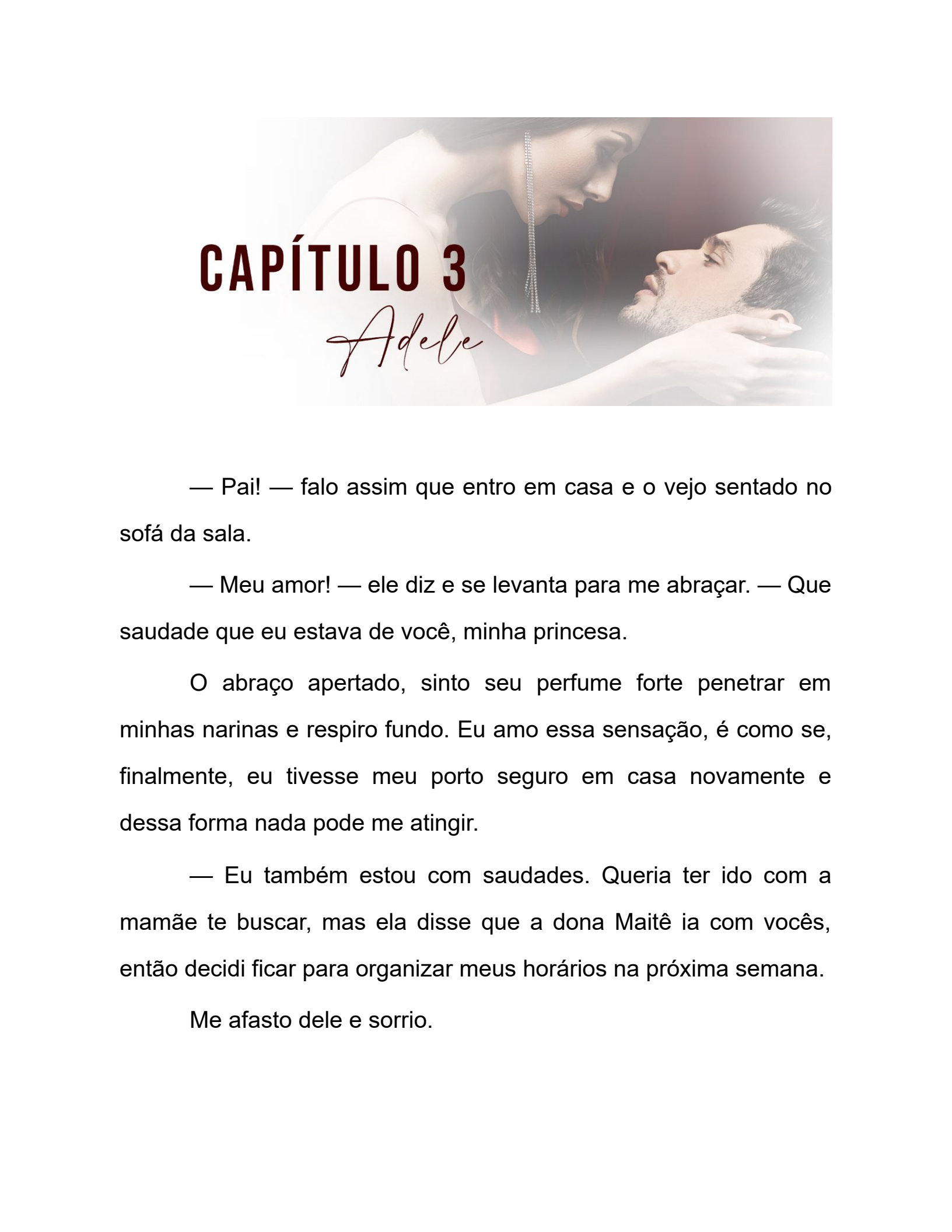
— Sim, eu acho. Viver sozinho não é bom, tem que aproveitar enquanto ainda está jovem e bonito.

— Bonito posso até ser — falo ao descer os óculos escuros para o rosto. — Jovem já não tenho tanta certeza — brinco, fazendo-as rir.

A verdade é que quanto mais distante de relacionamentos eu estiver, melhor eu estarei. Uma vida a dois pode ser extremamente complicada, ainda mais se a outra pessoa não estiver disposta a se entregar 100% em um relacionamento.

Como eu disse para a minha mãe, eu não quero encontrar um novo amor. Eu não vejo mal em seguir minha vida sozinho, apenas conhecendo mulheres aleatoriamente. Eu já coloquei na minha cabeça, se não for para conhecer a mulher que mudará completamente a minha vida, que me fará enxergar que o amor é algo que eu posso, como minha mãe mesmo falou, destruir e reconstruir com a mesma intensidade, eu prefiro continuar do jeito que estou.

E conforme os dias se passam eu tenho cada vez mais certeza de que estar sozinho é a minha melhor escolha.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 3

Adele

— Pai! — falo assim que entro em casa e o vejo sentado no sofá da sala.

— Meu amor! — ele diz e se levanta para me abraçar. — Que saudade que eu estava de você, minha princesa.

O abraço apertado, sinto seu perfume forte penetrar em minhas narinas e respiro fundo. Eu amo essa sensação, é como se, finalmente, eu tivesse meu porto seguro em casa novamente e dessa forma nada pode me atingir.

— Eu também estou com saudades. Queria ter ido com a mamãe te buscar, mas ela disse que a dona Maitê ia com vocês, então decidi ficar para organizar meus horários na próxima semana.

Me afasto dele e sorrio.

— Tão dedicada essa minha filha — diz, beijando o topo da minha cabeça em seguida.

Ele se senta e eu me tomo o lugar ao seu lado, me aconchegando nele.

— Como estão as coisas em Londres e em Nova Iorque? — pergunto.

— Frias como sempre — fala, sorrindo. — Pensei em marcarmos uma viagem para nós três, poderíamos ir para Londres nas suas férias, o que acha? — pergunta.

— Eu acho uma ótima ideia — falo e olho para a minha mãe, sorrindo em seguida. — A não ser que o casal queira viajar sozinho, eu vou até entender e... Ai! — solto quando minha mãe me acerta uma almofada.

— Deixe de drama, Adele, isso não combina com você. — Minha mãe sorri e eu gargalho.

— Mas, eu vou poder viajar com vocês ou não? — pergunto.

— Mas é claro que vai poder, meu amor! — diz e vem se sentar ao meu lado, ela beija meu rosto. — Acha mesmo que eu não apoiaria uma viagem entre nós três? Depois disso nada me impede de amarrar seu pai e levá-lo para outro lugar.

Ela pisca para ele e eu reviro os olhos.

— Pelo amor de Deus, será que vocês podem ser pais normais ao menos uma vez? — questiono, enfiando a cabeça na almofada que a minha mãe tinha jogado em mim.

— Ah querida, vergonha ficou para quem é mais novo e não tem um relacionamento saudável — minha mãe diz.

— Meu Deus! — murmuro e recebo um beijo da minha mãe e um do meu pai ao mesmo tempo.

— Amamos você, querida — ele diz em seguida.

— Não se esqueça disso jamais. — Minha mãe acaricia minha mão.

— Também amo vocês — falo e os abraço ao mesmo tempo.
— Muito!

Todos os dias eu agradeço a Deus pelos pais que Ele havia me dado, eu não me considero uma pessoa de sorte, mas vendo a família que eu tenho, posso pensar o contrário facilmente.

Nos tempos de hoje é difícil ter uma família tão aberta e acolhedora como a minha, um relacionamento saudável e que não exige cobranças, claro que no início não foi assim, mas sempre procuramos aprender com nossos erros e a conversa sempre foi a

chave fundamental para a construção do nosso relacionamento familiar.

— Que tal pedirmos uma pizza? — meu pai fala, já pegando o celular.

— Uma ótima ideia — concordo e me levanto. — Peçam e eu vou tomar um banho enquanto ela chega.

— Certo então, pedirei duas pizzas — diz.

— A minha é de cheddar com catupiry, não esqueçam! — alerta, já caminhando em direção às escadas.

— Pode deixar! — minha mãe grita e eu subo as escadas correndo.

É muito bom estar com meus pais em casa, me dá uma sensação de proteção ainda maior. O que é ótimo e eu amo, porque conforme vamos crescendo perdemos essa sensação de proteção, de família, que não deve sumir nunca de uma família.

Antes de entrar no banheiro para tomar banho, pego meu celular e mando uma mensagem para a Carol.

Adele: *Meu pai chegou ainda agora em casa, foi tudo bem de viagem e agora vamos jantar.*

Mal termino de enviar a mensagem e ela já visualiza, espero sua resposta, que não demora a chegar.

Carol: *Que bom! Então nos vemos amanhã, vou pra casa do Humberto e amanhã estaremos aí para o jantar! Beijos.*

Adele: *Beijos e boa noite!*

Jogo o celular na cama e me direciono para o banheiro, um banho quente está sendo o pedido prioritário do meu corpo no momento.

Eu devia estar dormindo, são praticamente três da manhã, mas o sono foi embora e eu aproveitei isso para colocar uma série da Netflix em dia, e depois de ter assistido todos os oito episódios eu ainda não consigo dormir.

Me levanto e caminho até a minha mesa, organizo algumas folhas brancas e todos os meus lápis para desenho ali em cima. O talento para desenhos não tinha parado em meu pai, eu desenho desde bem novinha e gosto de ver isso como um *hobbie*, algo que eu faço quando quero distrair a minha mente e me desligar do mundo real.

Me sento confortavelmente em minha cadeira e fico observando a folha em branco por alguns minutos, tento visualizar o que eu posso desenhar. Diferente do meu pai, que desenha todos os dias, eu só faço isso quando tenho inspiração, acho que esse é um dos maiores motivos para minha decisão de não seguir a carreira artística. Afinal, como eu vou viver do desenho se eu só desenho quando tenho vontade? E essa vontade só vem uma vez ao mês praticamente? Não iria dar certo.

Respiro fundo e tento mentalizar algo mais natural. Uma pessoa de costas, correndo por um jardim repleto de flores, de todas as cores, tamanhos e tipos. Pego um lápis preto e começo a traçar o contorno do sol, quero fazer os raios parecerem mais reais e intensos possíveis. A menina, possui a cabeça levemente erguida para o alto e está com a mão direita esticada para cima, como se pudesse pegar esses raios solares para si.

Traço riscos mais leves para fazer as ondas de seus cabelos. Seleciono as cores para pintar as flores, cores fortes e alegres, e começo a colorir o desenho, me atentando a cada detalhe, tendo cuidado na força exercida em cada cor para ficar com o aspecto mais natural possível.

Estico os braços para cima e sorrio ao ver o desenho pronto, ele está lindo, mais que lindo para falar a verdade. São raras as vezes que eu paro para fazer um desenho completo, o que é uma tristeza para o meu pai, pois ele adora vê-los, assim que eu me levantar irei mostrar para ele.

Olho para a janela e sorrio quando vejo o sol começar a despontar no céu, talvez eu esteja com um pequeno problema de insônia, apenas talvez. Confiro a hora no meu celular, está dando seis da manhã, me levanto e vou direto para a cama, assim que me aconchego embaixo das cobertas, fecho os olhos e me aninho ainda mais e me deixo, finalmente, ser levada pelos sonhos.

Acordo na hora do almoço, ainda sinto meu corpo sonolento, poderia dormir até às 17 horas facilmente, mas tenho que ajudar a minha mãe a organizar algumas coisas para o jantar, então me obrigo a levantar da cama e ir tomar um banho.

Opto por um macaquinho jeans e uma blusa de manga curta que tinha um caimento bem legal nos ombros, deixo meu cabelo preso em um coque e não faço maquiagem nenhuma, calço um tênis e coloco meus óculos escuros no topo da cabeça.

— Bom dia! — falo assim que apareço na sala, minha mãe já está arrumada e percebo que fala ao telefone, meu pai está lendo

um jornal, sentado em sua costumeira poltrona.

Quem ainda lê jornal impresso, nos dias de hoje?

É uma pergunta que eu sempre me faço, mas não reclamo, afinal é um dos hábitos do seu João Ricardo desde sempre.

— Quase boa tarde, não é, Adele? — ele pergunta, sorrindo e dou de ombros, indo até ele lhe dar um beijo.

— Fui dormir praticamente de manhã — falo.

— Insônia novamente? — Sua voz tem um tom de preocupação e eu sorrio de lado.

— Não se preocupe, acontece direto, meus horários estão trocados — explico.

— E isso não é saudável, já falei para ela — minha mãe diz.

Vou até ela e lhe dou um beijo.

— Não se preocupe, já falei que é normal para pessoas da minha idade.

— Normal, sei... — murmura ela. — Está pronta?

— Posso só tomar um copo de café? — pergunto, já caminhando até a cozinha.

— Claro! Vamos encontrar com a Dona Maitê, aproveitaremos para almoçar fora, apenas nós três, enquanto

terminamos de comprar as coisas que faltam para o jantar de hoje à noite.

— Ok! — grito.

Entro na cozinha, já sendo recebida pelo cheiro maravilhoso da comida da Heyde.

— Que cheiro bom! — elogio, indo até ela e lhe dando um beijo.

— Hoje acordou tarde, não é? Bom dia, Adele.

— Bom dia, Heyde. Não consegui dormir durante a noite, então eu fui desenhar depois de ter terminado minha série.

— Vai acabar ficando doente dessa maneira, Adele — alerta.
— Você precisa ter uma boa noite de sono e uma alimentação saudável, apenas café vai te fazer mal — diz ao ver eu me servir de uma xicara de café.

— Estou com pressa, vou almoçar na rua com a minha mãe e a Maitê, então já sabe que as duas vão me fazer comer de tudo — digo, fazendo careta.

— Graças a Deus por isso, você tem estado bem magrinha, tem que se alimentar!

— Pode deixar que vou me preocupar mais com essa questão. — Dou outro beijo em sua bochecha e sorrio. — Até daqui a pouco, Heyde.

— Até daqui a pouco, querida. — Me despeço com um aceno e vou em direção à sala, pegando uma maçã na fruteira no meio do caminho.

— Vamos? — minha mãe pergunta, já de pé com a bolsa no braço.

— Estou pronta, podemos ir! — anuncio e desço meus óculos escuros.

— Adele — ela me chama e assim que olho para ela, vejo a chave do carro ser jogada em minha direção. — Você dirige, querida, dispensei o Rodolfo hoje.

— Não tenho como negar, não é? Isso que dá ter uma mãe que não gosta de dirigir — falo, sorrindo.

— Vamos logo, menina, a Maitê já me ligou perguntando por que estávamos demorando.

— Às vezes eu penso que a dona Maitê esconde a verdadeira idade da gente, nunca que ela age como uma senhora de setenta anos — divago enquanto abro a porta da sala.

— Querida, meu sonho de consumo é chegar aos setenta anos com o pique da Maitê. — Minha mãe sorri ao dizer.

— Não duvido que chegue.

Entramos no carro dela e eu ajusto os espelhos e o banco. Todas as vezes que eu vou dirigir o carro dela é a mesma coisa. Infelizmente meu 1,60m não colabora nem um pouco quando tenho que pegar o carro dela, afinal o Rodolfo mede quase 1,90m, ele é praticamente um poste comparado a mim.

— A Maitê está tão feliz com a volta do Alex, seu pai também, é bom para ele ter o amigo e sócio perto dele novamente — minha mãe comenta e eu coloco o carro para fora da garagem.

— Imagino que esteja mesmo, ela me fala tanto dele que sinto como se o conhecesse a eras — falo.

— Você quase não se lembra dele, não é querida? — pergunta e percebo o olhar dela sobre mim.

— Não, apenas por fotos e quando vocês fazem alguma videochamada e eu o vejo de relance, mas não me lembro de ter tido contato com ele. Acho que eu não era muito sociável na época que ele morava no Brasil.

— Você até era, querida, mas você ainda era muito nova quando ele foi embora para os Estados Unidos e se casou com a Rafaela, acho que você tinha uns 11 anos de idade. E depois disso foram apenas encontros esporádicos, quando eles conseguiam vir ao Brasil ou quando íamos até lá.

— Sim, me lembro que a senhora até insistiu que eu fosse ao enterro dela, mas preferi não ir, não me sinto bem em velórios e eu estava cheia de coisas no início da faculdade.

— Verdade, verdade. Acho que o Alex vai ser uma pessoa que você vai gostar de manter uma amizade, ele tem o perfil que se enquadra com seu, quesito responsabilidade e visão de futuro, além de ser uma pessoa super centrada e educada, um verdadeiro cavalheiro, diga-se de passagem. Uma pena que em dois anos ele ainda não tenha arrumado outra pessoa — lamenta. — Se ele chegar a se casar novamente, a futura esposa será uma mulher de muita sorte, ele é um verdadeiro príncipe.

— Espero que não esteja tentando bancar a santa casamenteira para cima de mim — brinco.

— Lógico que não, Adele, ele tem idade para ser seu pai praticamente! — diz, como se fosse a coisa mais absurda do mundo.

— Eu sei disso, mas pelas características que a senhora apontou parecia uma oferta para namoro com casamento já arranjado.

— Mas, seria bom se você arrumasse alguém do mesmo porte do Alex, só que compatível para a sua idade, é claro.

— Meu pai teria um treco se algum dia eu aparecesse namorando alguém com praticamente a idade dele. — Rio.

— Com toda a certeza!

Estaciono o carro em frente ao prédio que a dona Maitê mora e espero minha mãe mandar mensagem para ela, enquanto isso pego meu celular e começo a olhar o aplicativo de mensagem, vendo que o Davi tinha me mandado uma mensagem ontem à noite e eu ainda não havia lido.

Davi é um cara legal, lindo e inteligente, seria um ótimo candidato a namorado, se não fosse extremamente grudento. Ficamos umas três vezes e agora ele está tentando uma quarta e eu estou fugindo como o diabo foge da cruz, pois eu tenho certeza de que se eu ceder, no dia seguinte ele fará um pedido de namoro seguido de um de casamento.

Balanço a cabeça, tentando espantar a imagem que se forma em minha cabeça, se isso acontecer pode ter certeza de que o Davi desejaria jamais ter se envolvido comigo. Fecho o app e coloco o celular no meu colo, ligo o rádio do carro e começa a tocar Taylor Swift.

— Essa não é aquela cantora que você foi ao show dela uma vez aqui no Brasil? — minha mãe pergunta e eu confirmo.

— Ela mesma, Taylor Swift, o nome dela.

— Não sabia que você ainda gostava dessa cantora.

— Meu amor pela Taylor não tem nada a ver com a idade, mãe! — Olho para fora do carro e vejo a dona Maitê vir em direção ao carro. — Lá vem a dona Maitê, mãe.

Dona Louise ergue os olhos do celular e sorri quando a senhora entra no banco de trás do carro.

— Dona Maitê, como vai? — pergunta.

— Vou muito bem, querida. Estou faminta para falar a verdade, então acredito que poderíamos ir almoçar primeiro e depois ir atrás do que ainda falta comprar para o jantar, o que acham?

— Uma ótima ideia, a Heyde já me passou a lista do que está faltando, só não podemos demorar muito.

— Perfeito então. Como vai, Adele? A cada dia que se passa você fica ainda mais linda, impressionante.

Sorriso diante do elogio dela e dou partida no carro em seguida.

— Vou bem, graças a Deus e a senhora?

— Depois que tive certeza de que meu filho estava realmente em casa e não era mais um sonho, estou mil vezes melhor.

— Fico feliz, a senhora fala tanto do Alex que imagino que realmente estava com muitas saudades dele.

— Você ainda é jovem para entender isso, Adele, mas quando nos tornamos mãe, sabemos que um dia nossos filhos vão crescer e ganhar o mundo, irão sair de casa e ter suas casas, famílias e vidas para cuidar. Sempre fomos o Alex e eu, a vida inteira, o pai dele morreu muito cedo e eu o criei sozinha. Graças a Deus ele se tornou um homem de bem, responsável e completamente ciente do que é certo e errado. Não vou mentir e dizer que fiquei feliz quando meu filho cresceu e foi embora de casa,

mas é extremamente gratificante tê-lo por perto depois de tantos anos, me sinto radiante!

— Isso é muito bom, dona Maitê, sempre é bom estarmos perto da família, acho que é um laço que não deve ser quebrado jamais, não importa o tempo que se passe.

— Sim, querida, falei isso para o Alex hoje de manhã.

— Como ele está se adaptando, Maitê? — mamãe pergunta.

— Bem, até perguntei se ele não queria vir almoçar com a gente, mas ele disse que preferia passar o dia descansado.

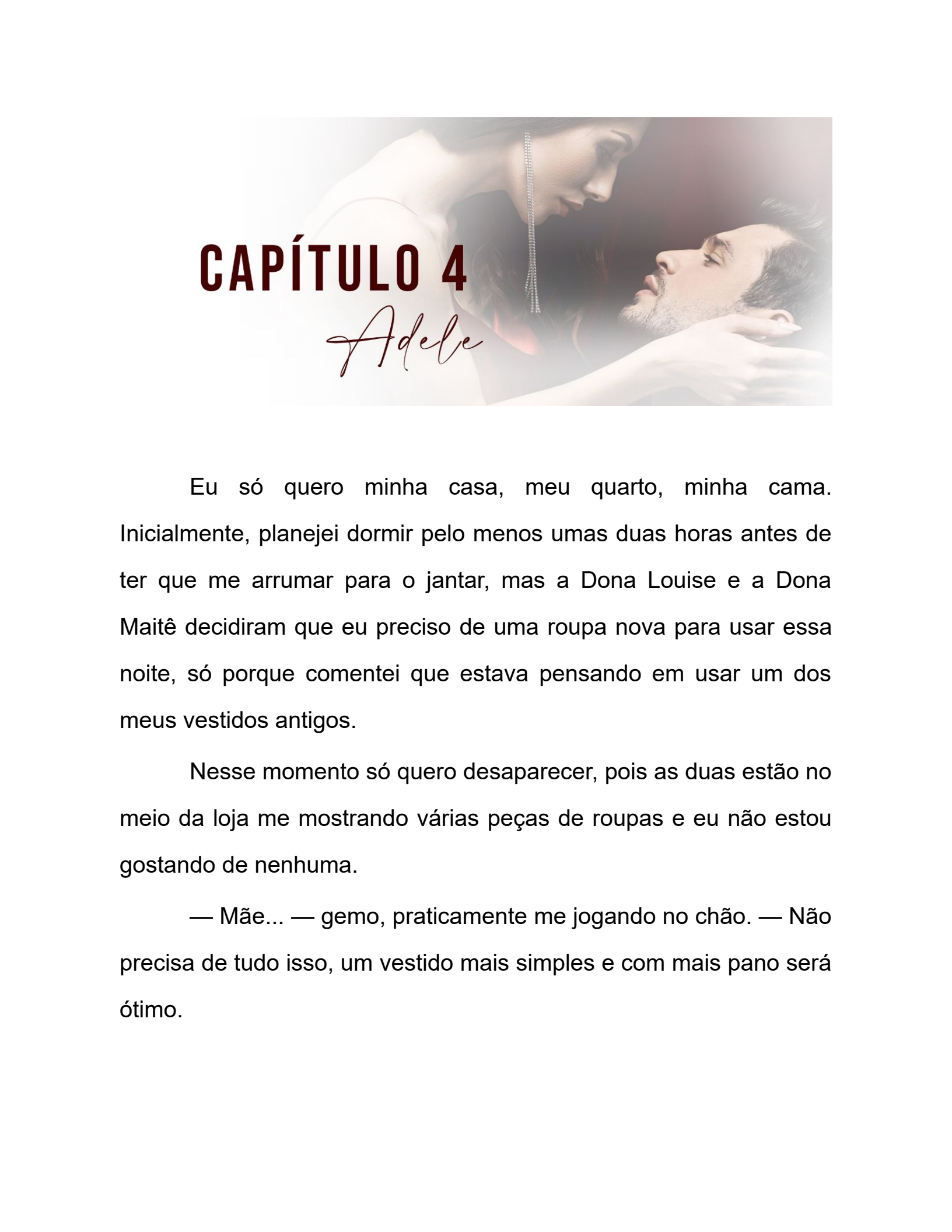
— Está certo, uma viagem de Nova Iorque para o Brasil é bem cansativa.

— Sim, sim, por isso quase não ia até lá, Louise, e meu filho achando que era frescura. — A senhora reclama e abro um sorriso de lado, apenas prestando atenção na conversa das duas.

— No fundo ele sabia que não era, Maitê, todos os filhos são um pouco dramáticos.

— Eu estou escutando, sabia? — brinco e as vejo sorrir, ambas continuaram a conversar e eu decido prestar atenção no trânsito, pelo que conheço dessas duas o dia será bem longo.

Eu não sou uma pessoa muito curiosa, mas confesso que ver a quantidade de elogios que minha mãe e a dona Maitê distribuem ao Alex me faz querer conhecê-lo ainda mais. Ele deve ser uma pessoa muito boa de se conversar e de se relacionar, quem sabe não pode surgir uma amizade bacana entre nós dois? Seria algo a se pensar futuramente.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 4

Adele

Eu só quero minha casa, meu quarto, minha cama. Inicialmente, planejei dormir pelo menos umas duas horas antes de ter que me arrumar para o jantar, mas a Dona Louise e a Dona Maitê decidiram que eu preciso de uma roupa nova para usar essa noite, só porque comentei que estava pensando em usar um dos meus vestidos antigos.

Nesse momento só quero desaparecer, pois as duas estão no meio da loja me mostrando várias peças de roupas e eu não estou gostando de nenhuma.

— Mãe... — gemo, praticamente me jogando no chão. — Não precisa de tudo isso, um vestido mais simples e com mais pano será ótimo.

— Adele, querida, você é tão linda e se veste muito bem — Maitê diz, enquanto olha as roupas em uma arara. — Mas, existem ocasiões e ocasiões e essa é uma ocasião especial, um jantar mais formal para comemorar a volta de um amigo dos seus pais.

— A Maitê tem toda a razão, filha. Se arrumar de vez em quando não faz mal para ninguém.

— Estão dizendo que eu ando desarrumada? — questiono, arqueando uma sobrancelha.

— Não querida, você se arruma, porém você é básica em todas as situações, deveria me escutar, sou sua mãe e sei o que estou dizendo.

Uma coisa não muito legal de se ter uma mãe que é modelo, que vive com o rosto em capas de revistas e entende muito bem de moda, é que se você não segue o mesmo padrão que ela apresenta, somos taxadas de desleixada.

Enfim, a vida...

— Já entendi que não tem como discutir com vocês duas — falo, me rendendo e respiro fundo. — Posso ao menos tentar escolher algo que me agrada? — peço, sorrindo em seguida.

— Pode querida, mas nós vamos dar nossa opinião. — Minha mãe coloca as duas mãos na cintura ao me encarar e não tenho para onde correr.

— Tudo bem!

Eu não tenho muita escolha, pelo menos posso pegar as roupas que eu mais gosto, porém para convencê-las de que era a melhor peça a ser usada, seria mais complicado, mas valeria a pena.

Me levanto do local que estou sentada e começo a mexer nas araras à procura de um vestido ideal, se é que ele existe.

— O que acham desse? — questiono, mostrando um preto, comprimento midi, com mangas curtas e folgadas e um decote um pouco profundo.

— É bonito. — Dona Maitê analisa, com a mão no queixo, mas pela cara que ela faz, sei que ela não tinha gostado. — Mas não sei se seria legal para você.

— Mãe?

— Definitivamente não, Adele.

Minha mãe é curta, grossa e sincera, uma maravilha.

— E esse?

Mostro outro vestido: um azul escuro, com mangas 3/4, justo no busto, com um cinto marcando a cintura e a saia rodada que deve bater um pouco abaixo dos meus joelhos, a gola desce em formato de “U” pelo meu busto e o tecido é razoavelmente pesado.

— Lindo — mamãe diz —, mas muito fechado.

— Sua mãe tem razão, algo mais despojado, Adele... Aqui, tente isso. — Reviro os olhos, é difícil fazer as duas concordarem com algo.

Antes que eu pegue o vestido que a Dona Maitê coloca à minha frente, somos surpreendidas por uma voz feminina.

— Boa tarde, precisam de ajuda?

Olho para frente e vejo uma das atendedoras da loja.

— Boa tarde, a gente não precisa não... — começo.

— Precisamos sim, querida — Maitê diz, me interrompendo.

— Queremos encontrar o vestido perfeito para essa moça.

— Tem alguma preferência? — pergunta, sorrindo.

— Algo mais moderno, despojado, que não seja nem oito e nem oitenta, nem tecido demais, nem tecido de menos — minha mãe explica.

— Acho que tenho o modelo ideal para você, qual o tamanho você usa?

— P — respondo, me dando, oficialmente, por vencida.

— Certo, quer vir comigo experimentar logo ou prefere que eu traga aqui para que você dê uma olhada primeiro?

— Ela vai experimentar logo, queremos ser surpreendidas! — Maitê fala.

— Eu não tenho muita opção — digo ao fazer uma careta e a atendente ri.

— Vamos pegar a roupa — pede, se virando e eu a acompanho.

Chegamos à outra seção e ela começa a mexer em uma arara especial, até retirar um conjunto e me entregar. É uma blusa e uma saia, que eu achei extremamente linda para falar a verdade.

— Uau! — falo, observando os detalhes mais de perto.

— Linda, não é? Elegante na medida certa, com um caimento perfeito para o corpo e acredito que vai ficar lindo em você.

— Eu adorei, posso experimentar?

— Claro, vou te acompanhar até o provador.

Assinto, seguindo a mulher e ainda contemplando a roupa que eu havia me apaixonado à primeira vista.

— Pode ficar à vontade, qualquer dúvida basta chamar — diz.

— Obrigada.

Entro no provador, fecho a cortina e tiro a roupa, vestindo a outra em seguida.

Uma blusa branca, de alcinha e que tem um bojo bem discreto, ela se ajusta perfeitamente no meu corpo, o que eu adoro. Visto a saia, que é do comprimento *midi* e ela fica quase nos meus pés, o tecido é plissado, o que dá impressão de leveza, a cor branca, com detalhes em rose, parecem ter sido pintados à mão de tão delicado que são.

A forma como a saia caiu perfeitamente em mim, me deixa sem palavras ou elogios, agora basta colocar um salto e o problema de altura será resolvido. Coloco o cinto e deixo minha cintura levemente marcada.

Me olho no espelho e gosto do resultado. Enquanto a saia cobre mais as pernas, os braços e o busto ficam mais à mostra, um

penteado e uma maquiagem mais elaborados darão mais destaque em mim, sem contar alguma joia que eu poderia usar.

Realmente, eu estou linda.

— Adele, queremos ver a roupa!

Ouçõ a voz da minha mãe do lado de fora e sorrio, se nenhuma das duas gostarem dessa roupa, teremos uma bela briga, porque eu vou levar esse conjunto de qualquer jeito.

Abro a cortina do provador e saio, chamando a atenção delas.

— Então? — pergunto, temendo a reação delas.

Maitê e Louise se olham por alguns segundos e voltam a me encarar em seguida.

Minha mãe é a primeira a sorrir.

— Perfeito, Adele! É isso que eu chamo de contraste perfeito.

O que achou, Maitê?

— Ela está parecendo uma princesa de tão linda!

Sorrio, eu tenho a Dona Maitê como uma avó, ela é uma senhora tão agradável e amável, sem contar que é divertidíssima e as conversas dela me matam de rir.

— Então já temos a roupa de hoje à noite — anuncio, sorrindo e coloco as mãos na cintura, dando um giro completo para elas verem a roupa perfeitamente.

— Adele?

Paro de girar ao som de uma voz masculina, olho em direção a voz e vejo o Davi parado em frente à entrada dos provadores. Ele carrega algumas camisas masculinas no braço e me encara como se estivesse vendo a oitava maravilha do mundo na sua frente.

— Davi, tudo bem? — pergunto e sorrio para ele, apenas para quebrar um pouco do gelo que se instaura entre nós.

— Melhor agora que estou te vendo, você está ainda mais linda do que costuma ser.

— Obrigada — agradeço, sem graça.

— Fico feliz de te encontrar por aqui, te mandei uma mensagem ontem, mas você ainda não viu — diz ao se aproximar de mim.

— Você sabe como sou em relação às redes sociais — digo.

Ele se aproxima de mim, o suficiente para que eu possa sentir seu perfume, uma fragrância um tanto modinha e enjoativa, eu diria.

— Sim, realmente. Queria saber se você está livre hoje à noite, a gente podia sair pra comer alguma coisa ou pegar um cinema, o que acha?

— Hoje não posso, tenho um compromisso em família — explico, olhando para ele.

Davi é alto, bem alto, na verdade. Como estou de tênis, tenho que erguer bem a cabeça para olhá-lo.

— Sério, uma pena, ia adorar sair com você de novo.

Eu não — penso, sorrindo para ele.

— A gente pode marcar para outro dia, o que acha? — Eu realmente não iria chamá-lo para sair, mas queria que ele saísse do meu pé a qualquer custo.

— Por mim está tranquilo — fala, sorrindo.

Davi é lindo, isso é um fato que não dá para ser negado. Apesar da cara de bebê que ele tem, eu sei muito bem que é só a cara porque já conheço todas as suas facetas.

— Adele, não vai apresentar seu amigo? — minha mãe diz e tenho que me controlar para não fazer careta.

— Mãe, esse é o Davi, ele é um colega que eu conheci na faculdade — falo, apresentando os dois. — Davi, essa é a minha

mãe, Louise Amorim, mas acho que você já deve conhecê-la.

— Conheço sim, quem não conhece a modelo das joias Amorim? É um prazer conhecê-la pessoalmente — diz, apertando a mão dela.

— O prazer é meu, querido. — Minha mãe sorri para ele e se vira para a Maitê.

— Essa é uma amiga da família, Maitê Maldonado.

— Um prazer conhecê-la — cumprimenta, apertando a mão dela também.

— O prazer é meu, que gracinha você é! — A dona Maitê é uma comédia, faltou apertar as bochechas dele e falar com aquela voz infantilizada.

— Obrigado — Davi agradece, sem jeito e se vira para mim novamente. — Vamos marcar outra hora então, Adele.

— Vamos, sim. Eu te ligo. — Eu não vou ligar, muito menos mandar mensagem, mas se ele continuar insistindo talvez será necessário realmente falar sobre isso.

— Vocês iam combinar de sair? — minha mãe pergunta, entrando no meio do assunto.

— Sim! — ele responde, sorrindo. — Ia chamar a Adele para ir ao cinema comigo, mas ela me disse que tem um compromisso familiar hoje à noite.

— Um jantar de boas-vindas para falar a verdade — mamãe explica. — Por que você não vem jantar conosco? — questiona em seguida, me fazendo arregalar os olhos.

— Mãe! — falo.

— Não precisa, não quero incomodar senhora.

— Não é incômodo, Davi! Seria uma honra ter você jantando conosco hoje, se não tiver problemas para você, é claro.

Eu estou torcendo para ele ter algum problema, nada contra o Davi, mas não é o momento para ele ir conhecer a minha família inteira. Na verdade, nem existe a possibilidade desse momento acontecer.

— Se não tiver problema para a Adele — diz e me encara. Sorrio, sem graça e torço para não estar fazendo nenhuma careta.

— Não, problema nenhum — digo e forço um sorriso.

— Que maravilha, ela vai te passar o endereço da nossa casa e o horário do jantar, esperamos você lá!

— Estarei esperando. — Davi se vira para mim e pisca. —
Nos vemos à noite, Adele.

Ele se aproxima de mim e beija minha bochecha.

— Nos vemos à noite — murmuro assim que ele sai em
direção ao outro provador.

Olho para a minha mãe com cara de “Se olhar matasse, você
estava morta”.

— Que cara é essa, Adele Amorim? — pergunta, cruzando os
braços.

— Mãe! — Decido não reclamar e caminho de volta para o
provador, fechando a cortina.

Começo a tirar a roupa e vestir as minhas, minha animação
com a roupa nova havia caído 70% agora que o Davi iria ao jantar
em nossa casa.

— Aquele menino gosta de você — Maitê comenta assim que
saio do provador, com as roupas penduradas no braço.

— Não diga. — Minha voz pingava ironia.

— Ele é bonitinho, filha. Deveria dar uma chance, ficar
sozinha não é bom.

— Nós vamos levar. — Ignoro a frase da minha mãe e me viro para a menina que havia nos atendido mais cedo.

— Maravilha, só ir ao caixa — diz ao colocar a roupa em uma cesta e me entregar. — Espero que goste do conjunto, ficou lindo em você.

— Vou adorar, obrigada!

Saio na frente, ouvindo a minha mãe e a Maitê murmurarem algo sobre o Davi.

— Deveria dar uma chance para ele, Adele — minha mãe repete.

— Mãe, eu já dei uma chance para o Davi, umas duas vezes, foi bom, mas nada que me faça querer ter um relacionamento sério com ele — digo de uma vez.

— Como você sabe que não vai dar certo se não tentar, Adele? — Maitê pergunta.

— Porque falta química, dona Maitê. — Suspiro alto ao entrar na fila do caixa. — O Davi é um amor de pessoa, mas não é a pessoa certa para mim, além do mais ele tem cara de bebê.

— Isso realmente ele tem — minha mãe concorda. — Ele tem 18 anos?

— 24 — respondo.

— Nem parece, mas mande o endereço lá de casa, mesmo assim, quem sabe ele não percebe que você não está tão afim assim.

— Só se eu andar com uma placa escrita, mãe — ironizo.

— Seja otimista, Adele — Maitê fala. — Pelo menos tem alguém que goste de você, tenho certeza de que se você estivesse um pouquinho mais interessada poderia sair um namoro daí.

Prefiro não responder e apenas sigo meu caminho na fila para pagar minha roupa.

Seria maravilhoso se elas realmente entendessem que não é simplesmente um rostinho bonito que vai me atrair, a pessoa precisa saber conversar, aproveitar o tempo, ter bons gostos, saber o que quer da vida, ser educado, praticamente um príncipe nos dias de hoje.

Suspiro baixinho, pelo jeito que as coisas estão andando, talvez o cara que eu idealize para passar o resto da minha vida não exista e eu vá morrer solteira, como a tia rica que tem a casa cheia de gatos.

— Não acredito que sua mãe fez isso — Carol diz, rindo da minha desgraça e eu apenas assinto enquanto termino de me maquiar.

— Fez, então a qualquer instante... — Olho a hora no meu celular. — ... O Davi deve estar tocando a campainha aqui de casa e eu estou super empolgada para passar a noite com ele pendurado em meu pescoço.

— Desculpa rir assim, amiga. Sério, mas sua mãe é uma comédia.

Suspiro, porque não tem como discordar dela. Volto a prestar atenção no espelho e começo a traçar o contorno em meu rosto.

— Pelo menos elas acharam o Davi bonito — murmuro.

— Mas ele é bonito, tem uma carinha de bebê que acabou de sair do carrinho? Tem, mas é bonito.

— Aquilo ali é só a carinha mesmo — digo.

— Chegou à conhecedora de todas as facetas de Davi Cardoso, alguém que sabe que ali não é apenas uma carinha de bebê, e que se ele quiser, ele faz um bebê em você, e muito bem feito!

— Carol! — falo, me virando para ela que apenas gargalhava.

Consegui pedir que ela viesse mais cedo para ajudar a bolar um plano para despistar o Davi, mas pelo jeito isso não daria certo.

— Amiga, relaxa, você está muito pilhada, não é como se ele fosse te pedir em casamento hoje.

— Se ele pudesse, ele me pediria em namoro hoje e em casamento amanhã.

— Exagero seu.

Finalizo a minha maquiagem e observo o resultado no espelho.

— Ficou bom? — Me viro para ela.

— Perfeito, queria saber me maquiar que nem você.

— Falou a pessoa que não sabe se maquiar — ironizo.

Se a Carol não tivesse feito jornalismo, com toda a certeza ela seria maquiadora, ela tem um talento nato para isso.

— Vou trocar de roupa. — Me levanto e vou em direção ao banheiro.

— Estou curiosa com essa roupa misteriosa que você não quis mostrar — fala, zangada.

— Não se preocupe, você vai gostar.

Me visto rapidamente, tendo cuidado para não soltar os meus cabelos dos bobs enquanto visto a blusa, arrumo a saia, coloco o cinto e já calço os sapatos que tinha deixado ali dentro.

Me encaro e sorrio de lado, eu havia gostado do resultado.

Saio do banheiro e minha amiga ergue os olhos do celular. Carol me olha de cima para baixo e solta um assovio.

— Uau! Que mulher linda! — elogia ao se levantar da minha cama e se aproximar de mim.

— Gostou?

— Está perfeito amiga! Você está linda!

Sorrio e me viro para o espelho, realmente eu estou linda.

— Me ajuda aqui com o cabelo — peço, já começando a soltar as mechas do cabelo.

— Com todo o prazer.

Rapidamente nós duas conseguimos soltar o meu cabelo inteiro, passo as mãos nas mechas, ajeitando as ondas para dar um ar levemente bagunçado.

Vou até a minha mesa de cabeceira e pego minha caixa de joias. Eu tenho algumas peças exclusivas da joalheria, vantagens de ser a filha de um dos donos.

— Que tal esse? — Ergo um conjunto muito fofo, que eu tinha ganhado no meu aniversário e tinha usado apenas uma vez.

É um colar de ouro branco, com um pingente em formato de lágrima, os brincos têm o mesmo formato e eram de tamanho médio.

— Lindos, esse é o meu preferido da sua coleção particular — diz.

— Sou apaixonada por eles também — concordo, já tirando tudo da caixinha e indo até a minha penteadeira para colocar.

— Quer ajuda?

— Por favor — peço, minha amiga vem até mim e fecha o colar para mim, em seguida apenas coloco os brincos.

— Agora sim, uma verdadeira princesa prestes a encontrar seu príncipe encantado.

Reviro os olhos. Uma batida na porta chama nossa atenção.

— Pode entrar — falo e minha mãe abre a porta, entrando em seguida.

— Você está tão linda, meu amor! — elogia, sorrindo.

— Gostou mesmo?

— Como não iria gostar? Parece que a roupa foi feita sobre medida para você! Não é, Carol?

— Concordo plenamente, Louise.

— Seu convidado já chegou, está lá embaixo com o Humberto — diz, se virando para a Carol.

— Já chegaram, que maravilha!

— Sim, quero saber se esse casamento vai sair ou não — minha mãe pergunta.

— Em setembro, Louise, se Deus quiser! — Minha amiga levanta as mãos para os céus.

— Vamos descer? O Alex está chegando também, já entrou no condomínio inclusive — mamãe diz, já saindo.

— Vamos já descer, mãe — falo.

— Ok, estarei esperando vocês.

Ela fecha a porta assim que sai e eu pego meu celular.

— Vem, vamos tirar uma foto — digo, já indo até o espelho.

— Só se for agora.

Minha amiga fica atrás de mim e sorri para o espelho.

Carol é totalmente o meu oposto: Alta, cabelos loiros, olhos azuis e sorriso encantador, todos são apaixonados por ela, além

dela ter a personalidade de uma pessoa extremamente comunicativa e aberta a diálogos profundos e intensos.

Bato a primeira foto e mostro para ela.

— Gostei da foto, olha só como estamos lindas.

Carol está linda mesmo, usa um short social cintura alta, na cor preta; uma blusa de manga $\frac{3}{4}$, na cor branca e com os dois primeiros botões abertos; e os cabelos estão presos em um coque bagunçado; a maquiagem ganha destaque nos lábios, onde o batom vermelho se faz presente.

— Já vou até postar. — Já começo a arrumar a publicação para a postagem.

— Vamos descer logo, antes que sua mãe tenha um treco — Carol diz assim que termino de publicar a imagem.

Bloqueio a tela do celular e o jogo em cima da cama.

— Vamos lá.

Nós duas saímos do quarto e eu fecho a porta, andando lentamente até as escadas.

— Por que está andando tão devagar? Até parece que está com medo — fala, se virando para mim.

— Não sei, me sinto nervosa. Uma sensação esquisita —
digo.

— Deve ser porque o Davi está aí, vem. — Ela estica a mão para mim e eu me aproximo dela, entrelaçando nossos dedos. — Nossa, você está gelada!

— Então, meu coração está acelerado também, não sei por que isso.

— Respira fundo e vai dar tudo certo, você está linda e o Davi é apenas um cara normal, não significa que vocês vão sair daqui com um contrato de casamento para ser realizado amanhã.

Pelo menos é o que eu espero.

Começamos a descer as escadas lentamente, e é como se tivessem colocado holofotes sobre a gente, todos se viram para nos olhar. Enquanto descemos, observo algumas pessoas que eu conheço, outras nem tanto, mas todos sabem quem eu sou.

— A herdeira do império Amorim rouba a cena mais uma vez — Carol murmura perto do meu ouvido e eu rio baixinho.

Assim que terminamos de descer o lance de escadas e vejo o Davi e o Humberto vindo em nossa direção.

— Será que é uma boa hora para passar mal — sussurro para a Carol.

— Não se atreva — ameaça entre os dentes.

Assim que o Humberto se aproxima da gente, minha amiga solta a minha mão e vai para os braços do namorado. Sorrio para ele, com um olhar que tem uma ameaça de morte anunciada. Me viro para o Davi, que me encara embasbacado.

— Você está linda — diz, segurando minha mão e levando-a até os lábios.

— Obrigada — agradeço, sem saber o que fazer.

Davi se posiciona ao meu lado, passando um braço pela minha cintura e eu olho para a Carol, praticamente pedindo socorro com os olhos.

— Davi, que tal irmos pegar alguma coisa para as meninas beberem? — Humberto pergunta, salvando minha pele.

— Excelente, tem alguma preferência? — Ele se vira para mim e eu nego. — Certo, vamos lá, Humberto.

Ambos saem e eu posso respirar aliviada.

— Nossa amiga, ele está mais que apaixonado por você, meu Deus!

— Céus, o que eu faço? — indago, desesperada.

— Calma, respira, tenta aguentar essa noite e depois você dá um chega pra lá nele, é o único jeito.

— Adele, querida, vem aqui! — minha mãe me grita da porta de entrada e eu apenas lanço um olhar para a minha amiga, saindo em seguida.

Enquanto caminho em direção à minha mãe, vou cumprimentando as pessoas que estão conversando, apenas um aceno de cabeça e um sorriso discreto.

— Aqui está ela! — Ouço meu pai dizer. — Alex, não sei se você vai se lembrar, mas aqui está a nossa filha, Adele.

Direciono os olhos para o homem ao lado do meu pai e prendo a respiração por alguns instantes.

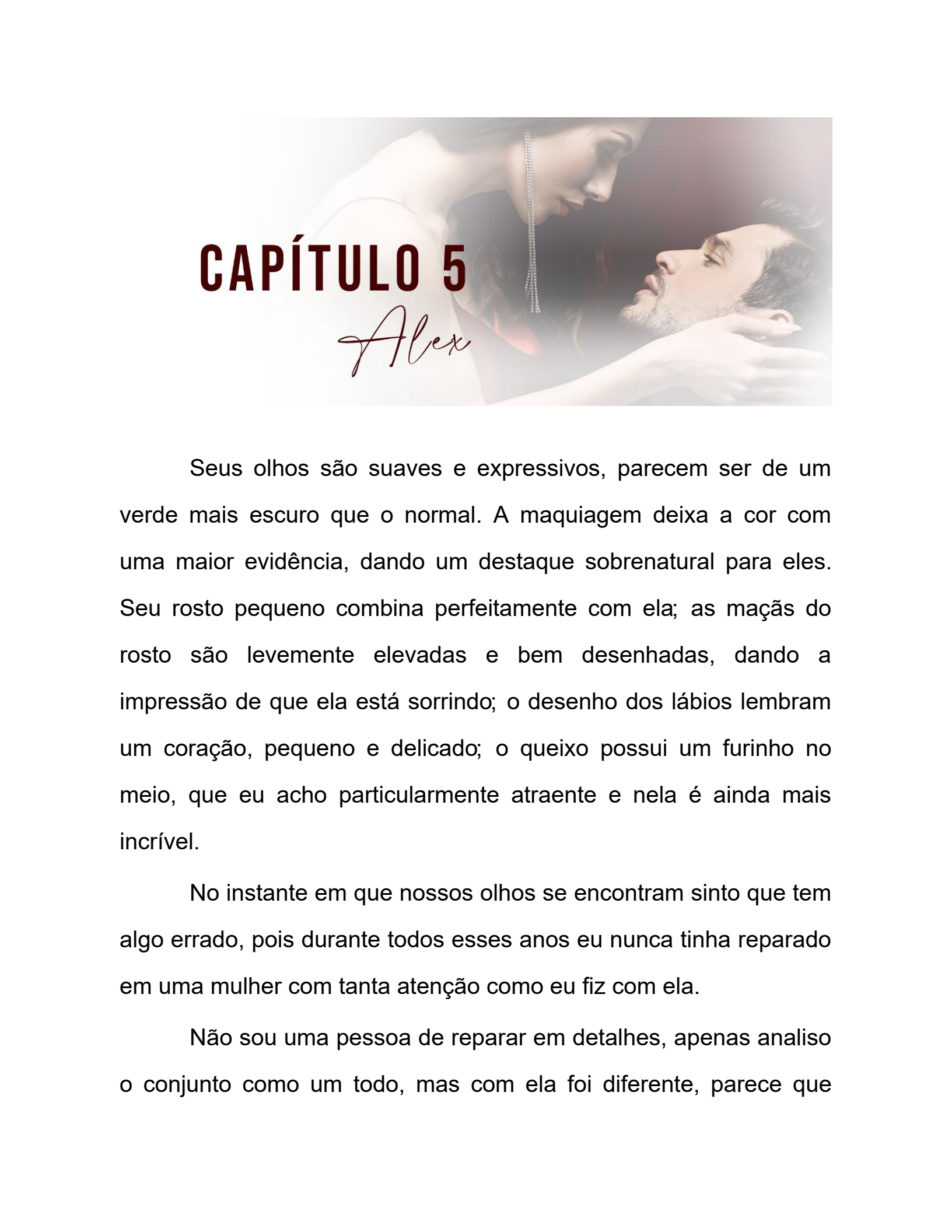
Meu coração acelera de repente.

Sinto minha boca secar completamente.

Aperto as mãos no tecido da saia, tentando conter o tremor que se apossa delas.

— Adele, esse é o Alex. Vocês não se viam há alguns anos, então acredito que a apresentação seja convencional — meu pai diz, sorrindo.

Mas, eu não consigo prestar atenção em mais nada, apenas no homem à minha frente, que apenas com um olhar conseguiu me roubar todo o fôlego e me fez esquecer de como se respirava corretamente.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 5

Alex

Seus olhos são suaves e expressivos, parecem ser de um verde mais escuro que o normal. A maquiagem deixa a cor com uma maior evidência, dando um destaque sobrenatural para eles. Seu rosto pequeno combina perfeitamente com ela; as maçãs do rosto são levemente elevadas e bem desenhadas, dando a impressão de que ela está sorrindo; o desenho dos lábios lembram um coração, pequeno e delicado; o queixo possui um furinho no meio, que eu acho particularmente atraente e nela é ainda mais incrível.

No instante em que nossos olhos se encontram sinto que tem algo errado, pois durante todos esses anos eu nunca tinha reparado em uma mulher com tanta atenção como eu fiz com ela.

Não sou uma pessoa de reparar em detalhes, apenas analiso o conjunto como um todo, mas com ela foi diferente, parece que

alguém tinha apertado um botão e feito tudo funcionar em câmera lenta, me fazendo prestar atenção em cada ponto específico.

Não tenho como negar, Adele havia se transformado em uma mulher linda. Me lembrava vagamente dela quando criança, correndo de um lado para o outro, brincando com os empregados da casa e sendo a alegria em pessoa na vida dos meus amigos.

Praticamente dez anos haviam se passado, durante esse tempo não tivemos mais contato. Eu me casei, me mudei e construí a minha vida e ela, ela simplesmente desabrochou, virando uma das flores mais lindas que eu já tinha tido o prazer de observar.

— Adele, é um prazer revê-la, devo admitir que não te reconheci — falo, saindo do meu transe e estendendo a mão para ela.

Ela sorri discretamente, e aceita meu cumprimento. Minha mão se fecha sobre a sua, percebo que seus olhos se arregalam quando nossas peles se encostam, seu olhar se prende ao meu, sua boca está levemente aberta, resultado do pequeno susto involuntário que sentiu.

Adele pisca lentamente, como se tentasse processar o que havia acabado de acontecer e se eu pudesse, ajudava, mas eu estou tão perdido quanto ela.

— Como vai, Alex? Espero que tenha feito uma boa viagem de Nova Iorque para o Brasil.

Sua voz é suave e mansa, posso muito comparar com uma das mais belas músicas clássicas que estou acostumado a ouvir quando quero relaxar e pensar na vida.

— Foi uma viagem tranquila, sem muitos problemas. — Solto sua mão.

— Fico feliz em saber — diz e olha para os lados, como se não soubesse o que fazer dali para frente.

— Ah, querido, já conheceu a Adele? — Minha mãe aparece ao meu lado, ela segura uma taça de champanhe e sorri para a menina mulher de cabelos escuros que mais parece um anjo ou uma boneca de porcelana.

— Sim, acabamos de ser apresentados oficialmente.

— Eu tenho certeza de que vocês vão se dar muito bem. A Adele é uma moça tão inteligente, está praticamente terminando de cursar jornalismo, se você ver essa menina palestrando você fica perplexo, Alex!

— Sério? — questiono, olhando para ela e posso perceber um leve rubor em suas bochechas.

— A dona Maitê está exagerando — fala, sorrindo.

— Não está não — meu amigo diz, beijando a cabeça da filha. — Adele tem um talento nato para palestras, eu mesmo já assisti umas cinco que ela fez, nem parece a minha menina lá em cima e sim uma mulher bem resolvida que sabe com precisão do que está falando.

— Impressionante — comento, porque realmente é. Estou fascinado para falar a verdade.

João Ricardo já havia me falado da filha inúmeras vezes, eu já tinha visto várias fotos e tinha uma mera noção do quão inteligente ela é, mas em toda a minha vida nunca pensei que pudesse me sentir tão diferente ao vê-la, como nunca aconteceu antes com nenhuma mulher.

— Adele tem um talento nato para a comunicação — Louise diz ao sorrir para a filha. — Escrever textos, se posicionar em assuntos polêmicos, além de saber fazer o ouvinte entender o que ela precisa dizer. Acho que o jornalismo foi a melhor escolha para ela.

Adele não fala mais nada, apenas sorri para a mãe.

— Acredito que vocês dois terão tempo para conversar e se conhecer melhor — minha mãe revela. — Acho que poderão ser bons amigos.

— Sim, acredito nisso também — Louise concorda e o seu marido apenas afirma.

— Bom, vou deixar vocês conversarem com os outros convidados — Adele fala, sorrindo. — Vou atrás da minha amiga.

— Claro, querida. Inclusive, quem era o rapaz que estava com você um pouco antes de te chamarmos?

— Um amigo, encontramos com ele no shopping mais cedo e a minha mãe insistiu em chamá-lo para o jantar — responde.

— Deveria ver o jeito que rapaz olhava para ela, meu bem, dava para perceber que está completamente apaixonado pela Adele. — Louise sorri ao falar.

— Apaixonado é uma palavra muito forte, mãe — ela retruca, fazendo uma leve careta.

— Basta perceber o jeito que ele olhou para você, Adele — minha mãe diz, entrando na conversa. — Conheço bem aquele olhar, parece ser o tipo de cara que faria de tudo para ter você ao lado dele.

— Agora vocês estão exagerando. — Ela revira os olhos e eu sorrio de lado, dá para perceber que ela está tentando fugir desse assunto o máximo possível.

Adele pode ter uma personalidade meiga, mas tem traços fortes da personalidade dos pais ali.

— Quando você estiver perdidamente apaixonada vai perceber que temos razão — Maitê diz ao beber um gole do seu champanhe.

— Acho que ele está te procurando, filha — Louise fala e a Adele olha para trás.

Sigo o olhar dela, parando em um rapaz que está vestido de maneira casual, camisa social com as mangas levemente dobradas até os cotovelos, calça social preta. Ele tem cara de ser bem jovem, os cabelos lembram um porco espinho, e estão penteados para trás. Ele segura duas taças de bebidas e está procurando por alguém no meio das pessoas, que eu não duvido ser a Adele.

— Bom, vou deixar vocês cumprimentarem os outros convidados — ela diz e volta a me encarar. — Foi um prazer revê-lo, Alex, espero que depois possamos conversar com mais calma.

— Com toda a certeza — concordo, mas eu sei que ela falou apenas por educação, não é como se ela fosse pegar o meu número e me ligar depois para marcarmos algo.

— Com licença — diz novamente e se vira em seguida, indo em direção ao rapaz que agora sorri de orelha a orelha ao vê-la ir até ele.

— Adele cresceu bastante — digo por fim, desviando o olhar dela.

— Mas eu te falei querido — minha mãe diz, e não era mentira, ela falava da Adele praticamente 24 horas por dia. — A cada dia que se passa a Adele se torna uma mulher mais linda e inteligente.

— Meus parabéns — falo para a Louise e o João. — Vocês têm uma filha e tanto pelo que pude perceber.

— Adele é o nosso tesouro. — Meu amigo sorri. — Nossa única filha, e ela não poderia ser mais perfeita, inteligente, linda, dedicada e não tenho dúvidas de que vai se tornar uma profissional excelente. Está no sangue dela.

— Nós não temos o que reclamar da Adele, Alex — Louise completa. — Ela é uma filha perfeita, carinhosa, amável, sorridente

e está sempre disposta a ajudar quando precisamos de alguma coisa. Vocês terão tempo para se conhecer melhor agora que está definitivamente morando no Brasil.

— Fico imensamente feliz por vocês.

— Agora as coisas vão começar a ficar um pouco mais complicadas, não é, João? — minha mãe pergunta, rindo.

— Por quê? — ele questiona.

— Porque é agora que os gaviões vão começar a tentar ciscar no seu terreno, meu querido, apenas isso.

Olho novamente para Adele, que está conversando com o seu “amigo” e ela parece à vontade perto dele, sorrindo como se não houvesse amanhã, um sorriso lindo, diga-se de passagem.

— Eu não sou um pai ciumento, Maitê — explica. — A Adele tem 22 anos, Louise e eu criamos nossa filha para que ela soubesse exatamente como ela deve ser tratada por um homem, ela é inteligente e eu tenho certeza de que no dia que ela aparecer e anunciar que está namorando é porque esse homem conquistou seu coração por completo.

— Exatamente, Adele sabe que não deve aceitar ser tratada com menos do que ela merece. Nós cuidamos dessa menina por 22

anos, Alex. — Louise me encara, e eu pude ver a admiração e o respeito que ela tinha pela filha estampadas em seus olhos. — Nós a criamos como uma princesa e sempre falamos para ela que ela não deve aceitar menos do que isso em qualquer tipo de relacionamento, seja ele amoroso, familiar ou de amigos.

— Admiro muito a forma que vocês criaram a Adele — falo, sorrindo e me lembrando do meu filho, o filho que eu não tive nem a oportunidade de ver chorando, uma única vez sequer.

Quando a Rafaela anunciou que estava grávida foi o dia mais feliz da minha vida. Eu não diria que sempre quis ser pai, mas a notícia de que eu estava virando um me deixou mais feliz do que eu poderia imaginar. Eu posso dizer que era um sonho que eu não sabia que tinha, até ele se realizar.

Pensávamos em ter filhos, claro! Todo o casal pensa, mas não era algo imediato, tínhamos planos e queríamos curtir a vida de casados primeiro, mas tudo mudou quando a gravidez da Rafa foi anunciada, fomos de uma felicidade repentina para uma preocupação extrema quando descobrimos que ela tinha uma gravidez de risco, tanto para ela quanto para o bebê.

Foram os sete meses mais conflitantes da minha vida, porque ao mesmo tempo em que eu tinha medo de perder qualquer um dos

dois, eu queria ter esperança de que as coisas dariam certo mais para frente e que nós dois iríamos vencer essa luta.

A cada dia que se passava, a cada exame que era feito, a cada palavra do médico era como uma gota de água para uma terra extremamente seca, uma falsa esperança de que as coisas melhorariam.

Quando eu escutei o coração do meu filho pela primeira vez, foi o momento mais mágico da minha vida, era meu filho ali, lutando pela vida e nem sabia disso. Porém, quanto mais o tempo se passava mais eu via que quem lutava mais era a minha esposa. As dores, desconforto e respirações curtas se tornaram constantes, as intubações eram partes da rotina e todas as noites eu a escutava chorar baixinho, pois o medo do que poderia acontecer no futuro era incalculável.

Quando o corpo da Rafaela não tinha mais forças para segurar nosso filho, ela entrou em trabalho de parto prematuro, deixando a todos preocupados. Foram as duas horas mais torturantes da minha vida, os momentos mais dolorosos, onde eu queria saber o que estava acontecendo, aonde eu queria fazer algo, mas eu estava de mãos atadas sem saber como agir, completamente desesperado.

Quando eu recebi a notícia de que não foi possível salvar nenhum dos dois, meu mundo desabou, eu queria acabar com os médicos, queria minha esposa e o meu filho na minha frente, junto comigo. Queria poder dizer mais uma vez para ela que daria tudo certo, que iríamos vencer essa juntos, mas não foi possível, ela se foi de repente, sendo arrancada de mim sem nenhum aviso prévio e eu fiquei aqui, sofrendo por perder dois sonhos que eu sequer imaginava ter.

Então, quando eu ouvi a Louise e o João Ricardo falando com tanto orgulho da filha, eu percebi que eles seriam ótimos padrinhos para o meu filho se a vida não o tivesse tirado de mim. Os melhores conselhos viriam deles, seria para eles que eu pediria ajuda caso eu estivesse me sentindo perdido, eles seriam o meu Norte, mas nada acontece como imaginamos e isso acaba nos matando pouco a pouco, vamos morrendo por dentro, como se cada órgão nosso fosse paralisando, um de cada vez, até não restar mais nada.

— Nada na vida é para sempre, Alex. — A voz de Louise me tira do transe que eu havia entrado e sinto sua mão apertar meu braço suavemente. — Você ainda é jovem e eu tenho certeza absoluta de que no momento certo você vai encontrar uma mulher

que fará você se apaixonar novamente e vocês vão se casar, ter filhos e viver uma vida longa e feliz.

— Gostaria de ter o seu otimismo, Louise — falo.

— Escute o que ela diz, Alex. — Meu amigo bate em minhas costas. — O amor vem quando menos esperamos, logo você encontrará outro amor e com esse amor construirá novos sonhos e nós estaremos aqui para te apoiar e te ajudar no que precisar.

— Seus amigos têm razão, além do mais, não é bom ficar sozinho, meu filho, todos nós, uma hora ou outra, vamos precisar da companhia de alguém — minha mãe completa e eu assinto.

Eu não vou contrariá-los, mas a esperança para encontrar alguém com quem eu me relacione bem, que eu tenha afinidade nas conversas ou em qualquer outra coisa, é praticamente nula.

A recepção foi bem tranquila, foi bom rever algumas pessoas e conhecer outras que faziam parte do núcleo da sede, devo admitir que fiquei bem surpreso quando a Louise disse que agora que eu estava de volta eu poderia assumir a sede novamente.

Não é algo ruim, a administração da Louise é excepcional, desde que entreguei o cargo para ela, há cerca de oito anos,

sempre tive certeza de que ela colocaria a empresa no alto e foi o que aconteceu. Além do mais, eu gosto bem mais de ficar cuidando dos projetos de lançamento do que mexendo com a administração da empresa em si.

Estou tomando minha segunda taça de champanhe da noite, quando ergo o pulso para conferir a hora e já se passam das duas da manhã e isso explica o meu sono.

Procuro pela minha mãe nos arredores da sala e da sala de jantar, mas não a encontro. A maioria dos convidados já havia ido embora, o João está mais afastado e conversa com um casal de acionista, não quis me inteirar muito no assunto, pois estou cansado, então depois eu saberei mais a fundo sobre o teor da conversa.

Olho para as escadas e vejo a Adele descendo os degraus, juntamente com uma menina loira, que sorri para ela. Caminho em direção a elas e espero que terminem de descer.

— Adele — chamo, fazendo-a me encarar.

Seus olhos verdes se prendem aos meus por alguns segundos, até que ela sorri docemente.

— Sim?

— Minha mãe está aí em cima? — pergunto.

— Acabamos de vê-la no escritório com a minha mãe — responde.

— Certo, estava procurando-a para poder irmos embora — explico.

— Entendi. — Observo ela girar o corpo em direção a menina loira. — Carol, esse é o Alex, amigo e sócio dos meus pais, sei que já se viram durante o jantar, mas é sempre bom fazer uma apresentação formal.

— Muito prazer, Alex — ela diz, educadamente e estende a mão para mim, aceito seu cumprimento e sorrio.

— O prazer é meu.

— Os pais da Adele falam muito de você, sei que não é o melhor momento e nem nada disso, mas estou no último ano do curso de jornalismo e o meu TCC é uma reportagem sobre pessoas que construíram um império ao longo da vida, eu realizei uma entrevista com o pai da Adele e ele me disse que seria interessante se eu entrevistasse você também, se não for muito incômodo é claro.

— Incômodo nenhum — falo, colocando as mãos dentro do bolso do terno que eu uso.

— Perfeito! Me passa seu número de telefone? Como já estou no final do trabalho, é meio urgente que eu preciso realizar essa entrevista, então se não tiver problemas para você e pudermos marcar logo no início dessa semana, seria ótimo!

— Por mim está tranquilo, como ainda não estarei trabalhando oficialmente será até melhor — falo.

— Maravilha!

Ela começa a mexer na bolsa e volto a encarar a Adele, que parece ter o olhar perdido em alguma coisa, não tive tempo de verificar para onde ela está olhando, pois a amiga dela me estende o celular.

— Pode me passar o seu número, entrarei em contato com você na segunda-feira, ok?

Pego o celular e digito meu número, devolvendo para ela em seguida.

— Muito obrigada! — ela diz, e se vira para a Adele. — Preciso ir para casa agora, o Humberto já está me esperando, nos vemos amanhã.

— Tudo bem, mande beijos para o Humberto.

— Pode deixar. — Elas se abraçam e em seguida a Carol sorri para mim. — Foi um prazer conhecê-lo pessoalmente, Alex!

— Digo o mesmo.

Ela vai embora, me deixando sozinho com a Adele, que a todo instante olha para os lados, como se estivesse desconfortável com a minha presença.

— Sabe me dizer se minha mãe vai demorar? — pergunto, por fim.

— Não sei, se tem uma coisa que aprendi é que quando dona Louise e dona Maitê sentam para conversar isso pode durar horas — diz, fazendo uma careta.

— Mulheres — murmuro e ela sorri.

— Acho que mulheres com mais idade o problema aumenta um pouco.

— Terei que concordar com você.

Ficamos calados por um tempo, percebo que ela segura o corrimão da escada como se ele fosse fugir a qualquer momento.

— Meus pais falam muito de você, eles estão felizes por você estar de volta ao Brasil.

Volto a olhar para o seu rosto.

— Eu estou feliz por estar de volta, estava sentindo falta de tê-los mais próximo a mim. Acredito que agora as coisas tendem apenas a melhorar.

— Realmente, pelo menos não vou precisar ouvir meus pais falando o tanto que estão com saudades de você.

— Eles falam isso, é? — questiono, achando sua expressão engraçada.

— O tempo inteiro eu diria, mas eles não vão admitir isso se você perguntar.

— Conheço bem os dois e sei que vão negar até a morte — falo e ela sorri.

— Adele, querida, vem me ajudar aqui! — Olho para o lado e vejo a Heyde acenar para a gente.

— Heyde, como vai? — pergunto, sorrindo.

Ela se aproxima de nós, secando as mãos em um pano de prato.

— Alex, vou muito bem e você? Como foi de viagem?

— Um pouco cansativo, mas tirei os próximos dias para descansar e organizar as coisas.

— Quando tiver um tempo livre venha aqui, vou fazer aquele bolo de banana com canela que você adora — convida, com um sorriso no rosto.

— Podemos marcar então, estava morrendo de saudade da sua comida.

— Exagerado! — Ela se vira para a Adele e sorri. — Tem algo na cozinha que você vai gostar, criança.

— Café? — pergunta, sorrindo.

— Não necessariamente, mas tem a ver. Você sabe o que é — fala.

— Você é a melhor, Heyde! — Adele diz, indo até a mulher e lhe dando um beijo no rosto.

— Sei disso, por isso vocês me amam, agora vai logo.

Adele se vira para mim, ainda sorrindo.

— Depois nos falamos, Alex.

— Depois nos falamos, Adele.

Ela apenas assente e se vira, andando em direção a cozinha.

— Gostou da Adele? — pergunta, sorrindo.

— Confesso que ela é bem diferente do que eu esperava — revelo.

— Ela é maravilhosa, com o tempo vocês vão virando amigos, todo mundo tem certeza de que vocês vão se dar muito bem!

— Percebi isso.

Não é novidade para ninguém que todos estão apostando nessa amizade.

— Vou terminar de organizar as coisas, já está tarde.

— Realmente — concordo, olhando a hora novamente.

— Sua mãe está descendo, deixa eu ir. Avise quando for aparecer e irei preparar o seu bolo.

— Pode deixar.

Beijo o rosto dela, que se afasta em seguida.

— Vamos? — pergunto quando minha mãe termina de descer as escadas.

— Vamos, estou cansada já.

— Onde está a Louise?

— Ficou lá em cima, mas falei que depois você se despedia dela. Vamos embora porque estou com sono.

— Vamos, mãe, a senhora quem manda.

Seguro sua mão e começamos a caminhar até a porta.

— O que achou do jantar? — pergunta após sairmos da casa.

— Excelente, você e a Louise se superaram a cada jantar.

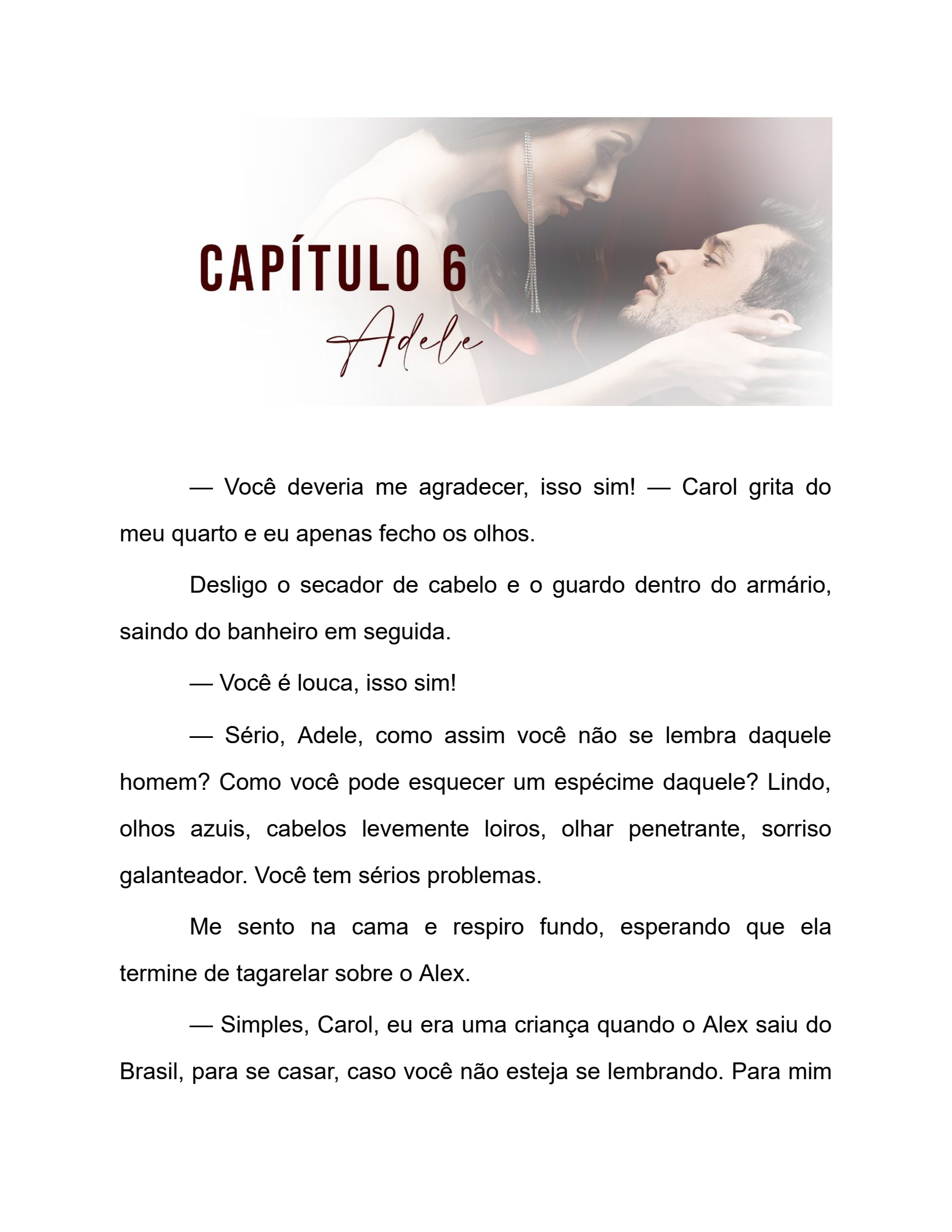
— Já tem expectativas em relação à sua volta?

Abro a porta do carro e a ajudo a entrar, não respondo imediatamente, dou a volta no carro e entro, coloco o cinto e ligo o carro.

— Acredito que será diferente de tudo que imaginei, mãe.
Mas não tenho nada em formação.

— O destino pode nos surpreender meu filho, pense nisso.

Meu pensamento vai imediatamente nos olhos verdes da Adele, seu sorriso tímido e sua voz doce. Balanço a cabeça e respiro fundo, eu não devia ter esse tipo de pensamento, em momento nenhum.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a beard. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 6

Adele

— Você deveria me agradecer, isso sim! — Carol grita do meu quarto e eu apenas fecho os olhos.

Desligo o secador de cabelo e o guardo dentro do armário, saindo do banheiro em seguida.

— Você é louca, isso sim!

— Sério, Adele, como assim você não se lembra daquele homem? Como você pode esquecer um espécime daquele? Lindo, olhos azuis, cabelos levemente loiros, olhar penetrante, sorriso galanteador. Você tem sérios problemas.

Me sento na cama e respiro fundo, esperando que ela termine de tagarelar sobre o Alex.

— Simples, Carol, eu era uma criança quando o Alex saiu do Brasil, para se casar, caso você não esteja se lembrando. Para mim

ele sempre foi o amigo dos meus pais e sócio da Amorim Joias, apenas — esclareço.

— Mas admita, por favor — pede, ficando de joelhos na minha cama e segurando minhas mãos.

— Admitir o quê, Carol? — questiono, já cansada desse assunto.

— Que ele é lindo, muito lindo, na verdade!

Rolo os olhos, mas nesse momento eu não tenho como discordar da minha amiga.

Alex Maldonado é lindo, muito lindo.

Os olhos azuis em contraste com a pele clara, os cabelos de um tom loiro escuro, o sorriso de lado, a maneira como ele olha para gente, como se pudesse enxergar seu interior.

Ele é lindo e não tenho como negar esse fato.

— Ele é lindo, Carol — falo, sorrindo de lado.

— Aleluia, irmãos!

— Mas não é para o nosso bico, ele tem idade para ser nosso pai! — ralho.

— Você é muito radical, Adele. Deveria aproveitar, isso sim.

— Aproveitar o quê? — pergunto e me levanto da cama, vou em direção ao guarda-roupa procurar algo para vestir.

— Que você está solteira e ele está solteiro...

— Viúvo! — corrijo.

— Não deixa de ser solteiro, Adele!

— Carol, pelo amor de Deus! — peço, me virando para ela.

— Eu vi o jeito que ele olhou para você quando estávamos descendo as escadas.

— Que jeito? Você está ficando louca — argumento, incrédula.

— Aquele olhar, Adele! Aquele que você olha, analisa e sabe que precisa ter cuidado porque qualquer coisinha pode virar uma explosão e fazer a situação fugir do controle.

— Você está enxergando demais — falo e volto a procurar minha roupa.

— Você só não conseguiu ver porque estava ocupada demais tentando não se perder na profundidade daqueles olhos azuis — aponta.

— Eu desisto de tentar conversar seriamente com você, Carol.

— Você não precisa aceitar agora que o que houve foi um olhar de atração, mas lá na frente você vai ver que eu estou certa.

Prefiro não responder, minha amiga está louca.

Atração? Onde já se viu?

Ele tem quase o dobro da minha idade, é o melhor amigo do meu pai, viúvo e nem em outra dimensão eu pensaria em uma coisa dessas.

Por fim, sem muita paciência para procurar alguma roupa, opto por um conjunto de short e cropped que eu havia comprado um tempo atrás e ainda não tinha usado. Calço um tênis e faço uma maquiagem simples, amarrando meu cabelo em um rabo de cavalo em seguida.

— Como estou? — pergunto para a Carol, que está mexendo no celular.

— Linda, como sempre. — Ela guarda o celular na bolsa e se levanta, vindo até mim. — Humberto acabou de mandar mensagem.

— E?

— Ele chamou o Davi para ir com a gente — fala, em um tom de desculpas.

— Não acredito. — Coloco uma mão na testa e a outra na cintura.

— Desculpa, amiga, ele disse que não estava se lembrando que você ia com a gente.

Me sento na minha cadeira, procurando qual seria a melhor forma de sair dessa encrenca que havia me metido.

— Eu não vou — decido.

— Você vai sim!

— Carol, não tem a mínima chance de eu ir para o cinema com o Davi! Você viu ontem como foi difícil despistar ele para poder fazer outras coisas, ele parecia um carrapato!

— Amiga, eu sei que é difícil, mas ele vai ficar mega chateado se você não aparecer.

— Ele pode ficar chateado e eu não tenho o direito de ficar em casa? De que lado você está, Caroline?

— Desculpa, amiga, sei que você não está mais a fim dele, e você tem toda a razão de ficar chateada, mas tenta levar na esportiva, por favor! Ele é amigo do Humberto e tudo...

Reviro os olhos diante da sua justificativa e volto a olhar para o espelho.

— Vamos fazer assim — diz por fim. — Nós vamos, você fica ao meu lado o tempo inteiro e se ele tentar alguma gracinha, você corta logo o relacionamento de uma vez, o que acha?

— Pelo jeito eu não tenho outra escolha, não é, Carol? — pergunto, clinicamente.

— Eu amo você, Adele. Sabe disso, não é? — diz, se abaixando para me abraçar.

— Você tem uma ideia de amor muito errada, Carol — murmuro.

Ela me dá um beijo na bochecha e sorri.

— Vai ser divertido, tenta não focar no Davi e se ele tentar algo é só bater!

— As coisas não são tão fáceis de se resolver como você pensa, Caroline.

Carol se afasta e volta a sentar na cama, me encaro pelo reflexo do espelho e balanço a cabeça negativamente.

Não tenho muito o que fazer, infelizmente.

O shopping está lotado, perto do cinema nem se fale então.

— Você está vendo o Davi, Adele? — Humberto pergunta e eu vasculho a multidão com os olhos, mas nenhum sinal dele.

— Não — respondo alegremente, meu amigo revira os olhos e volta a mexer no celular.

— Amiga, você precisa aprender a controlar suas emoções, está muito na cara que você está feliz pelo Davi não ter chegado.

— Eu não consigo controlar minhas reações, Carol, se eu estou feliz, irei mostrar que estou feliz, se estou triste, irei mostrar também! É o curso da vida!

— Meu Deus, você é louca! — fala e revira os olhos.

— Liguei pro Davi e ele ficou preso no trânsito, teve um acidente e tá tudo congestionado — Humberto diz ao se aproximar da gente.

— Então ele vai demorar a chegar? — pergunto e ele apenas assente. — Que pena — murmuro, não sentindo pena nenhuma.

— Você não é uma pessoa, Adele, eu tenho quase certeza disso — Carol fala, rindo.

— Vamos comprar logo nossos ingressos, pelo menos o filme nós vamos assistir. — Humberto abraça a namorada e eu sigo os

dois, feliz por pelo menos assistir ao filme sem um carrapato ao meu lado.

O filme foi maravilhoso, tinha dias que eu estava querendo mesmo tirar um momento e vir ao cinema, seja sozinha ou com meus amigos, como foi o caso agora.

Com o último ano da faculdade as coisas ficaram ainda mais intensas, mal estava tendo tempo para comer ou descansar, sair com os amigos durante a semana está fora de cogitação.

Me formar havia virado minha prioridade no momento, mas minha saúde mental também tem preferência, então, pelo menos uma vez ao mês eu irei tirar um dia para descansar e não pensar em faculdade, curso ou formatura.

— E aí, Adele, curtiu o filme? — Humberto pergunta assim que saímos do cinema.

— Com certeza, já vamos começar a ver um para vermos no mês que vem — falo.

— Vamos sim, vou ver quais são os lançamentos do próximo mês e a gente já vai se organizando!

— Perfeito! — Ergo o pulso para conferir a hora no relógio e olho para os meus amigos. — Bom, eu já vou para casa, quero ver

se consigo dormir cedo para estar disposta amanhã.

— Não vai querer nem ir comer com a gente? — minha amiga pergunta e eu nego.

— Não, vou deixar esse momento reservado para o casal. — Pisco para eles, que apenas sorriem. — Você leva a Carol em casa não é, Humberto? — questiono.

— Com o todo o prazer — responde, beijando a bochecha dela.

— Então está tudo resolvido, vou pra casa e peço alguma coisa para comer por lá mesmo. — Abraço a Carol e em seguida o Humberto. — Vejo vocês amanhã.

— Vai com cuidado, amiga — pede.

— Pode deixar! Juízo vocês dois!

— Sempre! — Humberto grita assim que eu me viro.

Sigo em direção ao estacionamento.

Eu estou feliz, sinto que minha mente está descansada. Agora eu posso chegar em casa, comer algo e dormir tranquilamente para enfrentar a semana que, com toda a certeza, será desgastante.

— Adele!

Me viro em direção da voz e tento a todo custo controlar a careta que quer se formar ao ver o Davi vir em minha direção.

— Davi, o que você está fazendo aqui? — pergunto, em choque.

— Tem alguns minutos que o trânsito foi liberado por causa do acidente, tentei ligar para o Humberto para saber se vocês ainda estavam no shopping, como ele não atendeu decidi arriscar e vir atrás de vocês.

— O filme acabou tem alguns minutos, a gente se despediu no saguão do cinema ainda, estava até indo embora — falo, tentando soar gentil.

— Percebi, ainda bem que encontrei você. Está com muita pressa para ir embora? — pergunta e eu abro a boca, tentando saber o que responder.

— Na verdade... — começo, mas ele me interrompe.

— Queria chamar você para comer algo comigo, topa?

Olho para os lados, tentando buscar uma saída, mas não adianta muita coisa, como a Carol disse, é melhor colocar um ponto final nessa história de uma vez por todas, história que nem devia ter começado.

— Vamos comer algo, Davi. Preciso mesmo conversar com você — falo.

— Então vamos, tem algum lugar de preferência? — pergunta.

— Qualquer lugar está bom para mim.

— Então vamos!

Caminhamos lado a lado até encontrarmos a primeira lanchonete, nos sentamos em uma mesa meio afastada e fazemos nossos pedidos.

É incrível como eu não tenho muito assunto para conversar com o Davi, ele é um cara muito legal, mas desde que nos conhecemos nunca tinha parado para pensar em algo que tínhamos em comum.

— Como foi o filme? — Ele quebra o silêncio com uma pergunta.

— Foi muito bom, estava bem ansiosa para assistir ele — falo, dando um meio sorriso.

— Eu estava querendo assistir ele também, dizem que é um dos melhores da franquia.

— Vou ter que concordar com você. — Coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, olhando para os lados a todo o momento.

— Desculpa por ontem, Adele — diz por fim e eu olho para ele, tentando entender o pedido de desculpas.

— Pelo que você está se desculpando? — questiono.

— Você ficou bem desconfortável durante o jantar, deu para perceber, além de eu ter notado que você não queria muito a minha presença ali.

— Davi...

— Eu entendo, Adele, de verdade. — Suspira. — Eu te acho incrível, sabia? Você é linda, inteligente, esforçada e sabe como cativar as pessoas, apenas com um sorriso. Foi isso que me deixou encantado por você. Mas deu para perceber que nos últimos dias você não tem se sentido muito à vontade perto de mim, como era no início.

— Davi — começo, tentando saber como posso dizer que ele tem razão em tudo, mas sem magoá-lo. — Você é um cara incrível, de verdade. Adorei ficar com você, mas você está buscando um relacionamento e eu estou fugindo deles no momento, quero focar

nos meus estudos, na minha carreira, um relacionamento agora pode atrapalhar todo esse processo.

Ele concorda, lambendo os lábios.

— Sabia que você é o sonho de todos os caras da faculdade? — questiona.

— Como?

— Isso aí que você ouviu, você é linda, inteligente, sabe se posicionar, parece uma princesa, tem um dos sorrisos mais lindos que já tive o prazer de ver. — Suspira novamente, me lançando um olhar cabisbaixo. — Você é incrível, Adele, e quando você me deu moral, eu nem consegui acreditar, uma das meninas mais lindas da faculdade estava a fim de mim e era uma chance de mostrar que talvez pudéssemos dar certo, mas acho que meti os pés pelas mãos.

— Você é incrível, Davi. Lindo, inteligente, tem uma conversa gostosa, mas não acredito que sejamos as pessoas certas um para o outro. Não quero que me entenda mal, mas prefiro acabar com isso que temos agora, antes que você se machuque de verdade.

— Eu entendo, não se preocupe, de verdade. — Ele sorri e dá ombros. — Pelo menos eu tive a chance de tentar, muitos caras queriam estar no meu lugar, acredite.

Acabo rindo da sua fala, mas logo volto a ficar séria, suspirando.

— Desculpa mesmo, mas realmente precisávamos ter essa conversa.

— Não precisa se desculpar, já falei.

Nossos pedidos chegam e sorrimos um para o outro.

Na hora certa! — penso.

Esse é um dos motivos que estava me fazendo adiar essa conversa, esse clima de “e agora, o que a gente faz?”. Agora com tudo resolvido, podemos seguir nossas vidas sem nenhum tipo de problema ou qualquer coisa do tipo.

— Ainda não entendi o motivo da minha presença — falo para a Carol enquanto digito em meu notebook.

— Você só vai me auxiliar caso eu precise de alguma ajuda — explica, terminando de montar a câmera em cima do tripé. —

Além do mais, você me ajudou com todas as outras entrevistas, porque não me ajudaria nessa?

Olho para ela e ergo uma sobrancelha, para uma pergunta silenciosa.

— O que foi? É verdade, você sabe disso!

Ela tem razão, eu a ajudei em todas as outras entrevistas.

— Está nervosa por que o entrevistado é o Alex? —
questiona, maliciosamente.

— Carol!

— É o único motivo que eu vejo para você estar nervosa e querendo saber porque te chamei para me ajudar.

— Não tem nada a ver com o Alex — falo imediatamente.

— Então não há motivos para me dizer que está nervosa, ansiosa, ou qualquer outra coisa.

Ela tem razão, volto a prestar atenção na tela do meu notebook e continuo digitando o trabalho pedido pelo meu professor na última aula.

Enquanto eu tento me concentrar no que estou digitando, meus olhos a todo o momento enquadram a porta, esperando que o Alex passe por ali. Caroline havia marcado a entrevista para as

10h30, um horário vago para a gente e o Alex disse que era um horário excelente.

Olho a hora e faltam cinco minutos para as 10h30 e eu não consigo entender porque estou ficando cada vez mais nervosa com a aproximação do horário e com o fato dele ainda não ter chegado.

— Ele está demorando, não? — Carol pergunta.

— Você acha? — Tento me fazer de desentendida.

— Acho que vou mandar uma mensagem perguntando se...

Uma batida na porta nos faz olhar diretamente para lá. Prendo a respiração ao vê-lo ali.

Alex está vestido casualmente, diferente do terno que usava no sábado à noite quando nos conhecemos.

Não dá para negar o quanto ele é lindo, parece que a beleza dele tinha aumentado durante o domingo.

Agora eu entendo o motivo da minha mãe e da dona Maitê quererem logo que ele arrume outra esposa, só não entendo porque alguém como ele ainda está solteiro depois de tanto tempo, não é possível que nenhuma outra mulher não tenha mexido novamente com o seu coração.

— Bom dia, meninas — diz entrando na sala e tirando os óculos escuros. — Espero que ainda esteja dentro do horário.

— Está sim! — Carol diz, alegremente.

— Como vai, Adele? — Sua fala direcionada a mim faz todos os pelos do meu corpo se arrepiarem. Ele tem uma voz diferente, forte e firme, todas as vezes que ele fala comigo, parece fazer as minhas células entrarem em colapso.

— Vou bem e você? — pergunto, tomando todo o cuidado para que a minha voz não trema.

— Estou bem — responde, sucinto.

— Vamos começar a entrevista? — Carol questiona. — Pode se sentar aqui, Alex, de frente para a câmera. São dez perguntas que preciso que você responda para mim, se você se sentir desconfortável com alguma pode me falar.

Carol entrega o tablet para que ele possa ler as perguntas e alguns segundos depois ele apenas concorda, devolvendo o tablet para ela..

— Tudo tranquilo.

— Perfeito!

— Minha amiga olha para mim e assente. — Adele, pode ligar a câmera pra gente?

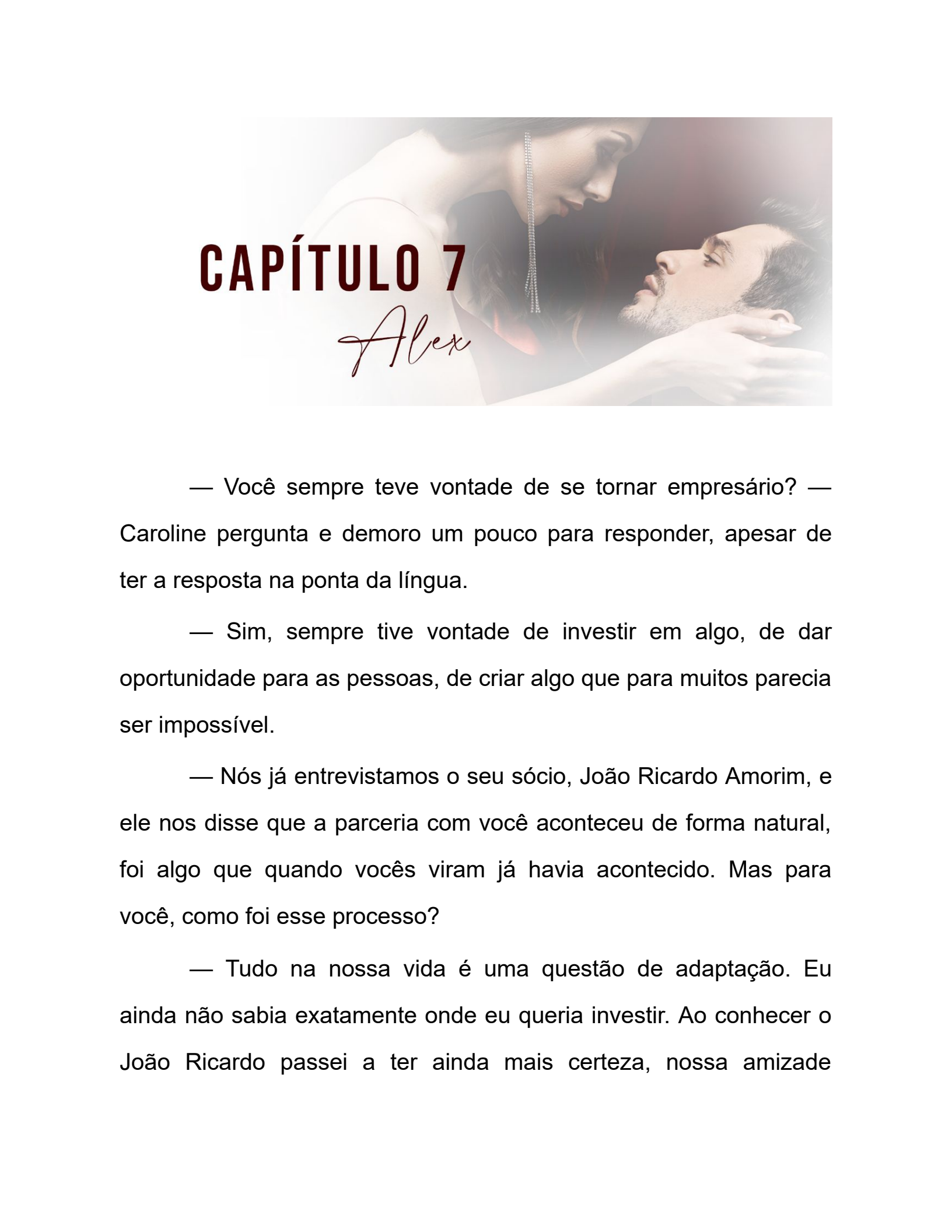
Me levanto e caminho até o tripé, olhando para os dois através da lente da câmera. Levo minha mão para o botão de começar a filmagem e, como estivesse em câmera lenta, começo a contar.

— Um... — Os olhos do Alex focam na câmera, como se estivesse olhando diretamente para mim. — Dois... — Meu coração começa a saltar dentro do meu peito, como se eu estivesse correndo. — Três...

A filmagem se inicia e eu olho para o Alex, nossos olhares se encontram fora das lentes e eu prendo a respiração, igual fiz no sábado quando o vi pela primeira vez.

Carol começa a falar e eu me viro de costas para eles, coloco uma mão em cima do meu peito, sentindo meu coração completamente descompassado, e tento acalmar minha respiração.

O que diabos é isso?

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 7

Alex

— Você sempre teve vontade de se tornar empresário? —
Caroline pergunta e demoro um pouco para responder, apesar de ter a resposta na ponta da língua.

— Sim, sempre tive vontade de investir em algo, de dar oportunidade para as pessoas, de criar algo que para muitos parecia ser impossível.

— Nós já entrevistamos o seu sócio, João Ricardo Amorim, e ele nos disse que a parceria com você aconteceu de forma natural, foi algo que quando vocês viram já havia acontecido. Mas para você, como foi esse processo?

— Tudo na nossa vida é uma questão de adaptação. Eu ainda não sabia exatamente onde eu queria investir. Ao conhecer o João Ricardo passei a ter ainda mais certeza, nossa amizade

aconteceu de forma bem espontânea e divertida. — Gosto muito de me lembrar como eu conheci o João e de como nossa amizade nasceu, e de como ela se tornou uma parceria de grande sucesso. — Nos conhecemos na faculdade, eu estava fazendo minha segunda graduação e ele estava fazendo especialização em desenho industrial. Sentamos para conversar apenas uma vez e foi, como vocês jovens costumam dizer, amizade à primeira vista.

— Você carrega um carinho muito grande pelo João Ricardo, não é? — pergunta, sorrindo.

— Sim, conheci o João quando eu tinha 28 anos de idade e ele já tinha quase 40. Quando ele não é meu sócio, ele faz o papel de pai, amigo e irmão mais velho e é uma das coisas que eu mais admiro nele, esse cuidado, essa maneira de se preocupar com as pessoas que estão à sua volta, sem distinção de nada.

— Então foi um processo fácil para montar a empresa?

— Relativamente sim, eu estava pesquisando o ramo de joias quando conheci o João e o seu talento para desenhos, quem o acompanha sabe que ele faz o que faz por paixão e realmente podemos ver seus sentimentos em cada peça desenhada. Quando dei a ideia de abriremos uma empresa que desenhava e fabricava joias, ele aceitou de primeira, não quis saber se daria certo ou não,

se tínhamos recursos ou qualquer outra coisa, nós apenas embarcamos nessa, sem olhar para trás.

— E deu muito certo essa parceria, a Amorim joias hoje é reconhecida em todo o mundo, com lojas espalhadas por vários países e sede aqui mesmo no Brasil. Você imaginava esse sucesso todo?

— Inicialmente, não — respondo com sinceridade. — Pensei que não fosse dar certo, para falar a verdade. Achei que seria um tiro no pé, mas me surpreendi positivamente com tudo que aconteceu, os aprendizados, as quedas e a cada vez que levantamos. Quando paramos para olhar tudo que aconteceu nos últimos treze anos é que realmente nos damos conta de como nossa vida mudou radicalmente com a nossa decisão.

— Alex, muito obrigada por ter aceitado participar da entrevista comigo.

— Eu quem agradeço o convite, foi uma honra ter sido entrevistado por você.

— Desejo muito sucesso a você, para sua empresa e para sua família.

Assinto e volto a encarar a câmera. Adele ergue um polegar para confirmar que a filmagem havia sido cortada.

— Ficou excelente gente, parabéns — ela diz, sorrindo.

— Obrigada, amiga! — Caroline se vira para mim e sorri. — Muito obrigada por ter aceitado participar da entrevista! Você e o seu João Ricardo serão peças importantes para o meu trabalho.

— Tenho certeza de que você vai se sair muito, gostei bastante da sua dinâmica — elogio.

— Obrigada, fico lisonjeada com seu elogio.

— Não precisa agradecer.

— Bom, vocês vão me desculpar, mas eu preciso ir agora, tenho uma reunião com meu orientador às 11h00 e estou quase atrasada. — Ela se vira para a Adele. — Adele, guarda as minhas coisas, por favor? Eu pego com você depois — pede.

— Guardo sim, pode ir para sua reunião.

— Obrigada! Sabe que eu te amo, não é? Alex, desculpa sair assim, mas realmente preciso ir.

— Sem problemas, boa reunião.

— Obrigada! — fala, já andando em direção a sala.

Me viro para a Adele, que começa a desmontar o equipamento de filmagem.

— Vou te ajudar com isso — digo, me aproximando.

— Não precisa, eu consigo sozinha e...

— Faço questão de te ajudar. — Antes que ela invente outra desculpa, eu começo a pegar alguns cabos e começo a enrolá-los.
— Além do mais é muita coisa para você levar sozinha.

Ela apenas assente.

— Obrigada — agradece.

Continuamos a enrolar os cabos em silêncio, guardamos tudo dentro de uma bolsa. Desmonto o tripé, deixando-o em cima de uma mesa e me viro novamente para a Adele, que agora está organizando suas coisas.

— Obrigada pela ajuda, eu vou terminar de organizar tudo agora e levar isso pro carro.

— Eu ajudo com isso — ofereço.

— Ajuda? — Ela parece surpresa com a minha resposta.

— Sim, não tem problema nenhum para mim, além do mais é muita coisa para você levar sozinha — explico e ela concorda lentamente.

— Certo, só vou terminar de guardar isso aqui — diz, fechando a tela do notebook.

Adele tem um pouco de seus pais na personalidade, o jeito forte e decidido em algumas questões, o comprometimento em outras. Dá para perceber que a concentração veio do João Ricardo também.

— Pronto — ela diz e eu me apresso em pegar a bolsa em que estão os equipamentos de filmagem e o tripé.

— Pronto — concordo.

— Vamos deixar isso no meu carro, depois eu levo para a casa da Carol.

— Tudo bem.

Ela sorri e segue em direção a saída da sala, indo para o estacionamento.

— Já se adaptou ao clima no Brasil? — Sua pergunta me faz olhar para ela e franzir o cenho.

— Desde que cheguei, na verdade, nunca me desacostumei. Não me dava muito bem com o frio de Nova Iorque — digo.

— Sêrio? Eu amo o frio, se eu pudesse me mudaria para o Sul do país apenas para ter o prazer de me vestir elegantemente, ou

então iria para fora do Brasil também.

— Você realmente tem cara de quem ama o frio — analiso.

— Meus pais dizem a mesma coisa, na verdade, eles dizem que eu sou uma brasileira falsificada, mas o que eu posso fazer se o frio é vida. — Ela dá de ombros enquanto sorri, mas não me olha em nenhum momento.

Continuamos nosso caminho em silêncio, aproveito para reparar no seu porte físico. Ela é baixinha, acho que posso dar a ela 1,60m tranquilamente. Hoje ela está vestida bem diferente do que no sábado, ela usa uma calça jeans e uma camiseta de manga curta, os cabelos estão presos em um rabo de cavalo, percebo também a ausência de maquiagem em seu rosto e devo admitir que ela é muito mais linda assim, naturalmente.

— Meu carro é esse aqui. — Adele aponta para o veículo à nossa frente e eu pisco, desviando meu olhar dela.

Adele se apressa para destravar o carro e abre o portamalas.

— Pode colocar essas coisas aqui dentro — pede.

Após guardar todas as coisas dentro do carro, Adele me olha, sorrindo.

— Obrigada pela ajuda e por ter aceito participar da entrevista com a Carol, é um trabalho bem importante para ela.

— Não precisa agradecer, Adele. Se precisarem de mais alguma coisa é só falar comigo.

Ela apenas balança a cabeça em concordância.

Eu devo ir embora, me despedir, mas é praticamente impossível parar de olhá-la.

Céus, como ela é linda.

Seus olhos se desviam dos meus e vejo suas bochechas ficarem vermelhas. Olho para o lado, tentando pensar em algo para falar, mas nada vem à minha cabeça.

É melhor eu me despedir e ir embora.

— Foi um prazer rever você, Adele. — Seus olhos encontram os meus mais uma vez. — Preciso ir agora, tenho um almoço com uma decoradora para o meu apartamento.

— Claro, foi um prazer rever você também.

— Adele, preciso falar com você, é urgente! Sobre o trabalho da última semana! — Uma menina aparece do nada, segurando o braço da Adele e eu apenas sorrio.

— Calma, Cintia, vamos ver o que é — diz tranquilamente, ela volta a me olhar e sorri. — Até mais, Alex.

— Até mais, Adele.

Observo ela se afastar e olho para o céu, respirando fundo.

O que diabos está acontecendo comigo? Por que eu não consigo tirar essa menina da minha cabeça? Desde o instante em que coloquei meus olhos nela pela primeira vez, seu rosto parece ter sido tatuado em meu cérebro de forma irreversível.

Meu celular começa a tocar e eu o pego, vendo o nome da minha mãe na tela.

— *Onde você está, Alex?* — pergunta antes que eu possa falar algo.

— Chego em quinze minutos, mãe — falo, já indo em direção ao meu carro.

— *Certo, estarei esperando. Beijos.*

Encerro a chamada e abro a porta do meu carro.

— Alex, Alex, coloque a cabeça no lugar e pare de pensar besteira — falo para mim mesmo enquanto ligo o carro, é o melhor a se fazer.

— O que acha de colocarmos um papel de parede aqui? —
Denise, a decoradora, sugere.

— Em tom mais claro, acho que vai ficar interessante —
minha mãe analisa.

— Eu gostaria de manter a decoração mais escura, mãe —
peço, cruzando os braços.

— Mas querido, o preto é tão mórbido e sem vida, e...

— E que eu me lembre, eu que vou morar aqui — falo,
sorrindo e ela revira os olhos.

— Eu sei, querido, mas eu amo tanto decoração e ia amar
decorar a sua casa.

— A gente resolve isso em um minuto, é só pedir para
redecorarem o apartamento da senhora.

Ela não diz nada, mas dá para perceber que ela tinha
gostado da ideia.

— Vamos pensar nisso depois — diz por fim. — O que você
ia dizendo, querida? — Volta a dar atenção para decoradora,
apenas balanço a cabeça e sigo em direção ao meu quarto.

Comprei esse apartamento um pouco antes de me casar com
Rafaela e quando me mudei para Nova Iorque optei por não o

vender, o que foi ótimo já que agora eu tenho onde ficar.

Ele precisa de alguns ajustes, principalmente na questão de decoração e móveis novos, mas eu deixaria isso para que a Denise e sua equipe resolvessem para mim, por hora eu não quero me preocupar com nada, apenas descansar antes de começar o trabalho na empresa.

Entro no meu quarto, vendo que tenho algumas coisas para organizar aqui, coisas que eu não me lembrava de estarem por aqui. Caminho até a cama e me sento, pego o porta-retrato que está na mesa de cabeceira e analiso a foto. É uma fotografia minha com a Rafaela, uma foto que tiramos um pouco depois de nos conhecermos, não tínhamos planos de namorar ainda, estávamos apenas nos conhecendo, mas as pessoas já diziam que parecíamos ter sido feitos um para o outro.

Não sei explicar muito bem como lidei com a morte da minha esposa, nunca foi algo que eu gostasse de explicar em detalhes. Foi difícil, extremamente difícil, ainda é, na verdade, mas a gente se acostuma com a dor e com a ausência da pessoa. Nada desaparece, mas permanece ali, dentro de você, como se fosse uma represa esperando o momento para arrebentar com tudo.

Comigo isso aconteceu após duas semanas, foi quando minha mente realmente conseguiu processar que eu havia perdido a minha esposa. Que eu estava sozinho no mundo e dificilmente eu encontraria outra pessoa como a Rafa, que me fizesse tão bem quanto ela ou que tivesse metade da paciência que ela tinha para lidar comigo.

Eu sinto falta da calma dela, das gargalhadas, dos conselhos, das conversas. A morte dificilmente será aceita por nós algum dia, quando perdemos alguém que amamos nos tornamos pessoas diferentes, o luto em si nós deixa diferentes.

Minha mãe diz que preciso voltar a me relacionar, mas não é tão simples como ela pensa, eu já tentei, mas nenhuma mulher me chamou a atenção o suficiente para passarmos do primeiro encontro. Nenhuma mulher foi capaz de captar minha atenção com poucos gestos e palavras, por isso vivo dizendo para mim mesmo que se não fosse para encontrar alguém que completasse a minha alma, eu prefiro ficar sozinho.

— Querido?

Olho para a porta e vejo minha mãe entrando.

— A Denise já foi, vamos?

Coloco o porta-retrato de volta no lugar e me levanto, já procurando a chave do carro.

— Decidiram tudo? — questiono.

— Sim, acho que vai ficar do jeito que você quer.

— Perfeito!

Ela caminha até a mesa de cabeceira e pega a foto que eu estava olhando agora pouco.

— Sente falta dela, não é querido? — Ela não esboça nenhum sorriso, mas percebo a tristeza em seu semblante.

— Todos os dias, mas temos que aprender a lidar com a ausência das pessoas que amamos, sempre vou sentir falta da Rafaela, mas sei que ela está em um lugar melhor agora.

— Queria tanto que você encontrasse outra pessoa, querido.

Ela devolve o porta-retrato de volta ao lugar e vem até mim, segurando minha mão.

— Mãe...

— Estou falando sério, Alex, sei que não precisa da minha ajuda para ir atrás de mulheres. Você é lindo, inteligente e tem diversas outras características, mas não gostaria de ir embora desse mundo e deixar você solteiro.

— A senhora pode parar com esse papo de “*ir embora desse mundo*” — falo, puxando-a para um abraço.

— Não sabemos o dia de amanhã, posso não estar mais aqui.

— Não vamos falar disso, mãe — peço, já perdi meu pai quando era criança, perdi meu filho e minha esposa, eu não suportaria perder minha mãe também.

— Quero te ver feliz, Alex, apenas isso.

— Estou feliz do jeito que estou, mãe. E se for para acontecer, na hora certa vai aparecer alguém para mim.

— Promete que serei a primeira a saber se estiver namorando, Alex Maldonado?

Tenho que rir da cara de brava que ela faz, mas apenas concordo.

— Prometo, dona Maitê, eu prometo.

Beijo o topo de sua cabeça e a abraço novamente.

— Vamos embora — fala, se afastando e dá um tapinha na minha mão.

— Vamos.

Deixei minha mãe no apartamento dela e decidi ir até a empresa, eu voltaria oficialmente na próxima semana, mas queria saber como estavam as coisas por lá.

Durante o jantar de sábado fui apresentado para algumas pessoas que entraram na empresa logo após a minha mudança para os Estados Unidos, apesar da Louise me manter a par de tudo que acontecia, eu quero ver tudo com meus próprios olhos, além do mais, eu estou começando a me sentir um incompetente sem fazer nada.

— Alex Maldonado, quando a minha secretária me informou que você estava na empresa, não acreditei, pensei que tiraria essa semana para resolver suas coisas pessoais antes de voltar oficialmente para a empresa.

Louise me recebe com um beijo no rosto assim que entro na recepção da Amorim Joias.

— Confesso que estou cansado de não fazer nada — digo.

— Entendo, homens não aguentam a palavra descanso.

— Exatamente, deixei minha mãe em casa e resolvi passar por aqui para ver como estão as coisas.

— Chegou em um bom momento, acabei de sair da sala do meu marido, ele estava em uma reunião com uma designer de Londres, pelo que entendi, eles vão fechar parceria para ela trabalhar em alguns modelos exclusivos para a próxima coleção.

— Isso é excelente, havíamos conversado sobre ela quando ele chegou a Nova Iorque.

— Sim, ela é muito boa, gostei dos desenhos que ela fez para algumas outras empresas de joias, ela tem traços mais delicados e ousados, vai combinar muito bem com a próxima coleção.

— Fico feliz em saber disso.

— Aceita um café? — pergunta.

— Aceito. — Começamos a andar em direção a copa.

— Sabe que esse lançamento será todo seu, certo? — indaga em seguida.

— Imaginei que diria isso.

Sorrio para ela.

— Irei participar apenas como modelo, isso é, se eu não encontrar outra pessoa para colocar no meu lugar.

— Está fugindo das responsabilidades, Louise? — brinco e ela me entrega uma xícara com café, arqueando uma sobrancelha.

— Isso se chama cansaço, Alex. Eu já não tenho mais o mesmo pique de antes — lamenta.

— Já tem alguém em mente para modelar no seu lugar? — pergunto, me sentando.

— Tenho contato com algumas modelos e agências também, acredito que não teremos problema quanto a isso. Já passou o tempo que a modelo de lançamento de alguma joia tinha que ser exclusivamente eu.

— Realmente — concordo.

— Sua volta para o Brasil está sendo essencial, Alex. João e eu estávamos conversando sobre isso ontem, queremos planejar uma viagem apenas nós dois, queremos descansar, depois que tivemos a Adele, a empresa e várias outras coisas não tivemos mais tempo para nós dois. Minha filha vai fazer 23 anos, preciso aproveitar a vida com meu marido.

— Ela nem parece que tem 23 anos — medito.

— Sim, ela é tão madura e responsável, às vezes nem consigo acreditar que seja realmente minha filha.

— Já tem planos para onde querem viajar? — Resolvo direcionar o assunto para a Louise e o João, conversar sobre a Adele pode ser um tema perigoso.

— Pensei em ficarmos um mês fora, pode parecer muita coisa, mas se colocarmos na ponta do lápis tudo que já fizemos por essa empresa...

— Está certo, Louise, então podemos fazer assim, pode começar a preparar a sua viagem de férias, de um mês — ressalto.

— Está falando sério?

— Mas é claro, assim que eu tiver voltado oficialmente para a empresa você e o João Ricardo estão oficialmente de férias, voltem apenas quando estiver perto do lançamento da campanha.

— Meu Deus, eu sabia que sua volta era provisão de Deus! Nem acredito nisso!

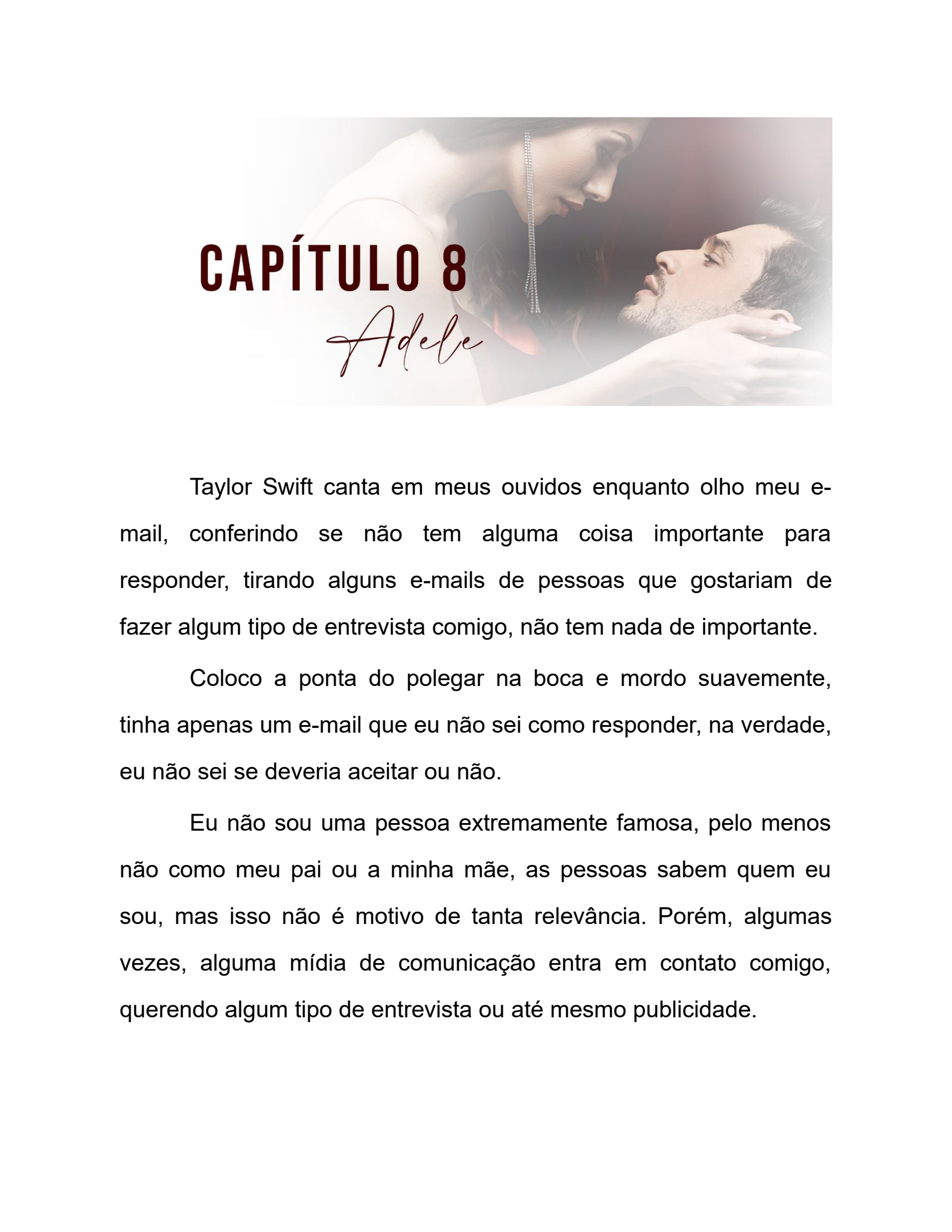
— Não estou fazendo mais que a minha obrigação. Vão descansar porque agora que estou de volta irei cuidar de tudo.

Louise sorri para mim.

— Obrigada, Alex!

— Não precisa me agradecer, Louise.

Seria bom para eles esse tempo de descanso, porém mal sabia eu que esse é o pontapé inicial para a minha ruína.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 8

Adele

Taylor Swift canta em meus ouvidos enquanto olho meu e-mail, conferindo se não tem alguma coisa importante para responder, tirando alguns e-mails de pessoas que gostariam de fazer algum tipo de entrevista comigo, não tem nada de importante.

Coloco a ponta do polegar na boca e mordo suavemente, tinha apenas um e-mail que eu não sei como responder, na verdade, eu não sei se deveria aceitar ou não.

Eu não sou uma pessoa extremamente famosa, pelo menos não como meu pai ou a minha mãe, as pessoas sabem quem eu sou, mas isso não é motivo de tanta relevância. Porém, algumas vezes, alguma mídia de comunicação entra em contato comigo, querendo algum tipo de entrevista ou até mesmo publicidade.

No início até tentei me dar bem com a publicidade, mas eu não levo jeito para a coisa e acabei deixando de lado, porém eu gosto das entrevistas.

A revista *Rostos* é uma das maiores do país e ganha até mesmo repercussão internacional, eles querem uma entrevista exclusiva comigo, além de uma sessão de fotos e meu rostinho estampado na capa da 562ª edição. O tema da entrevista é *Jovens promissores, que seguem carreiras diferentes dos pais*.

— Adele, querida?

Olho para trás e vejo Heyde na porta do meu quarto.

— Sim?

— Está ocupada? Seus pais estão te chamando para jantar.

— Vou só desligar as coisas aqui e já desço, cinco minutinhos — digo.

— Vou avisar para eles. — Assinto, agradecendo e ela começa a fechar a porta, mas volta a abrir em seguida. — Temos visita para o jantar.

Franzo o cenho.

— Quem?

— Alex Maldonado. — Assim que ela diz esse nome, sinto meu coração errar uma batida.

— Não sabia que ele iria vir jantar aqui.

— Dona Louise mandou mensagem mais cedo avisando, fiquei tão preocupada em fazer o jantar que esqueci de vir avisar.

— Tudo bem, Heyde. — Lanço um sorriso tranquilizador para ela. — Ele já chegou?

— Acabou de chegar.

— Estarei descendo.

— Certo, querida.

Heyde deixa meu quarto e eu volto a olhar para o notebook, tamborilo os dedos na mesa e mordo o lábio inferior. Eu não entendo esse meu nervosismo a cada vez que havia uma possibilidade de me encontrar com o Alex, isso está ficando cada vez mais fora do normal.

— Adele, é apenas um jantar — digo para mim mesma enquanto desligo meu computador. — Não tem motivo para ficar tão nervosa, além do mais você já viu o Alex hoje, qual o problema em vê-lo novamente?

Eu tenho que me acostumar com isso, Alex é o melhor amigo dos meus pais e sócio deles, então é normal que eles se encontrem muitas vezes por semana, ainda mais depois que eles ficaram tanto tempo sem se ver.

Me levanto e vou até o espelho para conferir a roupa que estou usando, é um vestido simples de alcinha e soltinho, nada demais. Viro de costas e confiro se não tem nada de errado.

Será que se eu trocasse de roupa alguém perceberia algo?

Balanço a cabeça em negação, irei descer com essa roupa mesmo, apenas prendo meus cabelos em um rabo de cavalo e saio do quarto. Desço as escadas rapidamente, já ouvindo as vozes dos meus pais e do Alex, assim que apareço na sala de jantar, o vejo sentado à mesa.

— Boa noite — cumprimento a todos, sorrindo.

— Boa noite, querida. Estava estudando quando a Heyde te chamou? — minha mãe pergunta assim que me curvo para dar um beijo em seu rosto.

— Não, estava apenas respondendo alguns e-mails.

Dou a volta e dou um beijo no rosto do meu pai e sigo para me sentar ao lado do Alex.

— Boa noite, Alex — falo, sorrindo.

— Boa noite, Adele, como vai?

— Muito bem e você?

— Ótimo — responde, com um meio sorriso.

— Como foi o dia, querida? — meu pai questiona.

— Tranquilo, segunda sempre é mais tranquilo, as coisas começam a pegar depois de quarta. E no trabalho?

— Segunda bem movimentada — mamãe responde, sorrindo. — O Alex, que era para voltar apenas na próxima semana, foi nos fazer uma visita hoje.

Me viro para olhá-lo e arqueio uma sobrancelha para ele.

— As pessoas não sabem aproveitar as férias — murmuro e ele sorri.

— Eu não fui exatamente trabalhar, apenas dei uma passada para saber como estavam as coisas, até mesmo para preparar as pessoas para a minha volta, visto que tem muitas pessoas novas trabalhando — explico e eu apenas balanço a cabeça em sinal de entendimento.

— Mas isso não significa que ele vá todos os dias, ele ainda tem muita coisa para organizar em relação à vida pessoal — minha

mãe esclarece. — Sua mãe me ligou hoje e contou que vocês foram ver a decoração do apartamento.

— Verdade, mas já terminamos de acertar os detalhes, como não é muito coisa que precisa ser arrumada acredito que em uma semana eu já passe a morar lá.

— Aquele apartamento tem muitas histórias — meu pai diz, como se lembrasse de algo.

— Realmente — Alex concorda.

— A Adele não deve se lembrar dele, ela ainda era muito nova quando paramos de frequentar lá — dona Louise fala.

Tento buscar na memória alguma lembrança sobre o tal apartamento, mas não consigo.

— Acho que eu não era muito apegada a detalhes na época.
— Dou de ombros.

— Não vou mudar muita coisa, mas com o tempo a gente vai mudando alguns gostos e algumas coisas que a gente gostava passa a não ser tão interessante agora.

— Vamos comer, então? Acredito que todos estejam com fome, podem se servir.

Começamos a nos servir e passamos uns quinze minutos apenas degustando a comida e elogiando o tempero da Heyde, que parece se aperfeiçoar a cada dia que se passa.

— Gostaram do jantar? — ela pergunta quando terminamos de comer.

— Uma delícia como sempre, Heyde — falo.

— Acho que vocês devem ter cuidado, se eu pego a Heyde para cozinhar um dia para mim vocês ficam sem ela — Alex brinca e eu rio.

— Pode tirar o olho da minha governanta, Alex — mamãe adverte.

— Sabe que estou de olho nela desde que estava prestes a me mudar para Nova Iorque, certo? Se passaram oito anos e nada mudou.

Sorrio diante da conversa deles, não tiro a razão do Alex em querer a Heyde, quando eu fosse me mudar tentaria levar ela comigo também.

— Não se preocupem — Heyde fala, sorrindo. — Combinem direitinho que eu consigo passar um dia na casa de cada um.

— Iremos conversar sobre isso — Alex diz.

— Com licença — ela fala, se retirando.

— Querida, seu pai e eu vamos tirar férias — minha mãe anuncia em seguida.

— Férias? Quando? — questiono, surpresa.

— Na próxima semana! — responde alegremente.

Pisco, incrédula. Como assim eles irão tirar férias tão cedo?

— A senhora tem certeza disso? — Minha pergunta é apenas para ter certeza de que ela não está delirando.

— Sim, vamos aproveitar que o Alex está de volta e deixar tudo nas mãos dele.

Viro o rosto para encarar o Alex, que apenas confirma o que a minha mãe disse.

— Seus pais merecem um descanso — fala apenas.

— Vocês vão organizar uma viagem em uma semana? — questiono, ainda sem saber como reagir.

— Na verdade, nós já temos uma viagem organizada, a gente só precisava de uma data. — Meu pai sorri ao dizer isso.

— Uau!

Eu não tenho muito que dizer, e eles merecem esse descanso, faz anos que não viajam para canto nenhum e nem

descansam corretamente.

— Com a volta do Alex podemos sair tranquilamente e deixar as coisas na mão dele.

Eu acho fascinante a forma como meu pai confia no Alex. É uma confiança que um pai tinha para com o filho, não tem outra forma de nomear esse relacionamento.

— Boa sorte — sussurro para ele, que apenas sorri.

— Eu entendo bem como são os lançamentos, apesar de só organizar essa parte, sei como é cansativo — explica. — Seus pais merecem esse descanso e eu estou afim de um desafio.

— É assim que eu gosto! — Minha mãe está eufórica, dá para perceber o quão essa viagem é desejada por ela.

— Durante a semana nós vamos organizar as coisas e passar para você, Alex — meu pai diz. — Sabemos que você só vai voltar à ativa oficialmente na segunda-feira, mas te conhecendo como conheço, estará na empresa todos os dias.

— Exatamente — concorda.

— Nossa casa estará à sua disposição para o que precisar, você tem passe livre aqui dentro.

Alex não diz nada, mas sei que seu olhar é de confirmação. Sinto mil borboletas levantarem voo dentro de mim.

O motivo? Só Deus sabe, porque eu não estou entendendo mais nada.

— Estamos falando sério, Alex — minha mãe ressalta. — Você é a única pessoa que tem nossa confiança inteiramente, tanto para transitar dentro da nossa casa, sem que estejamos presentes, quanto para tocar a empresa e para cuidar da nossa filha.

— Mãe! Não tenho mais seis anos — reclamo, arregalando os olhos.

— Não é cuidar nesse sentido, Adele. — Meu pai ri. — Apenas conferir se você não precisa de nada, sei que você tem a Heyde e a Carol, mas saiba que se precisar de alguma coisa pode chamar o Alex a qualquer momento.

Olho para ele, que me encara de forma penetrante. Seus olhos azuis fazem com que todos os meus pensamentos fiquem embaralhados, eu não consigo ter um raciocínio completo e tenho quase certeza de que todos os neurônios presentes em meu cérebro sofrem algum tipo de paralisia quando ele me encara dessa maneira.

Isso não é normal!

— Adele! — Viro em direção à voz da minha mãe, assustada.

— Oi?

— Está tudo bem, querida? — pergunta.

— Sim, eu só me lembrei que não enviei um relatório que a minha professora pediu e eu tenho... — Ergo o pulso para conferir a hora. — Quinze minutos para enviar esse relatório, então se me derem licença...

Me levanto e coloco a cadeira no lugar.

— Você precisa desligar a cabeça da faculdade por alguns minutos, querida — minha mãe alega.

— Impossível. — Sorrio e me viro para o Alex. — Boa noite, Alex, foi bom ver você.

— Boa noite, Adele.

Saio praticamente correndo da sala de jantar. Quando finalmente chego em meu quarto e fecho a porta atrás de mim, me encosto nela, parece que eu corri uma maratona, meu coração está tão acelerado dentro do meu peito que eu suspeito que a qualquer momento ele sairá pela minha boca.

— Meu Deus, o que foi isso?

A pergunta que eu faço para mim mesma não tem resposta, ao menos não ainda. A única coisa que eu sei é que eu preciso parar de agir assim na presença do Alex, está começando a ficar constrangedor.

A semana seguinte passa voando, decido me concentrar cem por cento nas minhas atividades da faculdade, ou seja, vou para o campus de manhã e saio apenas à noite. O que me dá uma boa desculpa para fugir dos almoços, jantares ou seja o que fosse que meus pais quisessem fazer e que incluía o Alex.

Eu estou fugindo dele, mas eu não sei exatamente o porquê, apenas estou escutando meu subconsciente que grita de todos os lados que é melhor ficar afastada.

Com a cabeça focada no curso eu não tenho muito tempo para pensar nele, mas não dá para focar nos estudos 24 horas por dia, o que dá brecha para, nos meus intervalos, ele invadir a minha mente, como se tivesse total controle sobre ela.

Estou ficando sem paciência, nem nos meus pensamentos eu consigo mandar mais. Me deito para dormir, os olhos dele vem na minha cabeça; começo a comer, me lembro da voz dele; estou dirigindo, a maneira como ele sorri invade meus sentidos.

Eu vou ficar louca a qualquer momento se as coisas continuarem desse jeito.

— Adele! — Olho para o lado, vendo minha amiga me encarar com uma sobrancelha arqueada.

— Oi?

— Você estava no mundo da lua, novamente — aponta, se sentando na minha frente.

Estamos na biblioteca da faculdade, Carol está organizando um trabalho e como eu estava com um horário vago decidi fazer companhia para ela.

— É o sono — falo e não é uma mentira, a última semana foi cansativa e eu acabei não tirando um período de sono decente no fim de semana.

— Você tem certeza de que está bem, amiga? — ela questiona, se senta na minha frente e me encara preocupada.

— Estou sim, Carol. É apenas cansaço mesmo. — Suspiro.

Carol me conhece muito bem para saber que eu estou escondendo algo, mas não insistiria, ela sabe que eu contarei o que está se passando dentro de mim na hora certa. Mas o problema é

exatamente esse, eu não quero contar para ninguém o que está acontecendo, porque nem eu sei nomear o que é isso.

— Sabe que estou aqui para o que precisar, certo?

Assinto, eu sei disso.

— Não se preocupe comigo, basta eu ter uma boa noite de sono e o problema será resolvido.

Quem me dera se realmente fosse fácil assim...

— Seus pais viajam hoje, não é? — Agradeço mentalmente pela mudança de assunto e confirmo.

— Sim, eles vão pegar o voo das 20h00.

— Meu sonho é fazer uma viagem que nem essa deles dois, tão romântico. — Minha amiga suspira, apesar de parecer ter um parafuso a menos, Caroline tem muito da personalidade romântica das mocinhas de basicamente todos os filmes clichês já lançados.

O que diferencia é apenas uma coisa, ela já conhece o amor da sua vida e está agora realizando o sonho de muitas mulheres, se casar.

— Ainda não tem uma ideia de onde vai passar a lua de mel?

— pergunto.

— Não, ainda estamos em dúvidas entre a Grécia, Itália e Paris.

— Vai aos três, fica uns dois dias em cada lugar, Carol. Não é o seu sonho?

— Sim, é o meu sonho, mas não sei se você se lembra, um casamento tem custos altos demais, só com a festa vamos gastar uma fortuna.

— Vai dar tudo certo, amiga, você vai ver!

— Tenho fé nisso! Pode ter certeza! E olha a novidade, nós vamos decidir a data do casamento essa semana — anuncia, sorrindo.

— Sério? Aleluia, irmãos! — Ergo as mãos para cima e ela me taca uma bolinha de papel amassada, me fazendo rir.

— Mas você já sabia que seria em setembro, Adele, faltava só um dia definitivo.

— Quero ser a primeira, a saber a data — aviso.

— Vou pensar no seu caso. — Dá de ombros e eu reviro os olhos.

— Cínica — brinco, sorrindo em seguida.

A única certeza que eu tenho desse casamento, além do mês, é que eu serei madrinha e aí da dona Caroline Mourão se não for eu. A gente só não decidiu quem será o padrinho, ela estava pensando em colocar o Davi, mas convenhamos, pode não dar certo e outra, ele nem é tão amigo da Carol assim. O próximo na lista dela é um primo dela que está fora do país, eles só precisam confirmar a data para poder confirmar o convite.

— Vamos almoçar? — Carol pergunta enquanto mexe no celular.

— Vamos, estou mesmo com fome.

Começo a organizar minhas coisas, deixando dois livros separados para poder levar para casa. Coloco meu celular dentro do meu bolso e deixo a chave do meu carro logo na parte de cima da bolsa, para ter um acesso fácil e rápido.

Caminhamos em direção a saída e passo no balcão para registrar o empréstimo dos livros.

— Prontinho, Adele — a bibliotecária diz, me devolvendo meu cartãozinho.

— Obrigada! — Lanço um sorriso de agradecimento e me viro enquanto guardo minha carteira dentro da bolsa.

Acabo batendo em uma pessoa no processo, o que faz minhas coisas caírem no chão.

— Ai Deus! — falo, me abaixando para pegar.

— Desculpa, Adele, estava mexendo no celular e não vi você.

Ergo os olhos para o Davi e balanço a cabeça negativamente.

— Não precisa pedir desculpas, Davi, acontece. Eu também estava distraída.

Terminamos de pegar as coisas no chão e ele me ajuda a ficar em pé.

— Como você está? Não te vi na última semana. — Ele coloca as mãos no bolso do casaco que usa e me dá um meio sorriso.

— Estou bem, só uma correria danada. E Você?

— Ótimo!

— Vamos, Adele? — Carol aparece e olha para Davi, sorrindo. — Oi, Davi, como vai?

— E aí, Carol? Estou bem e você?

— Com fome, nós vamos almoçar agora, quer vir com a gente? — questiona e me controlo para não revirar os olhos.

— Não precisa, marquei de almoçar com um colega, bom almoço para vocês.

— Obrigada — ela agradece.

— Depois a gente se fala, Adele.

— Ok — respondo, automaticamente.

Davi se afasta de nós e eu lanço um olhar de quase morte para a minha amiga.

— O que foi? — pergunta, se fazendo de desentendida.

— Chamar o Davi para comer, Carol? — falo, já caminhando em direção a saída da biblioteca.

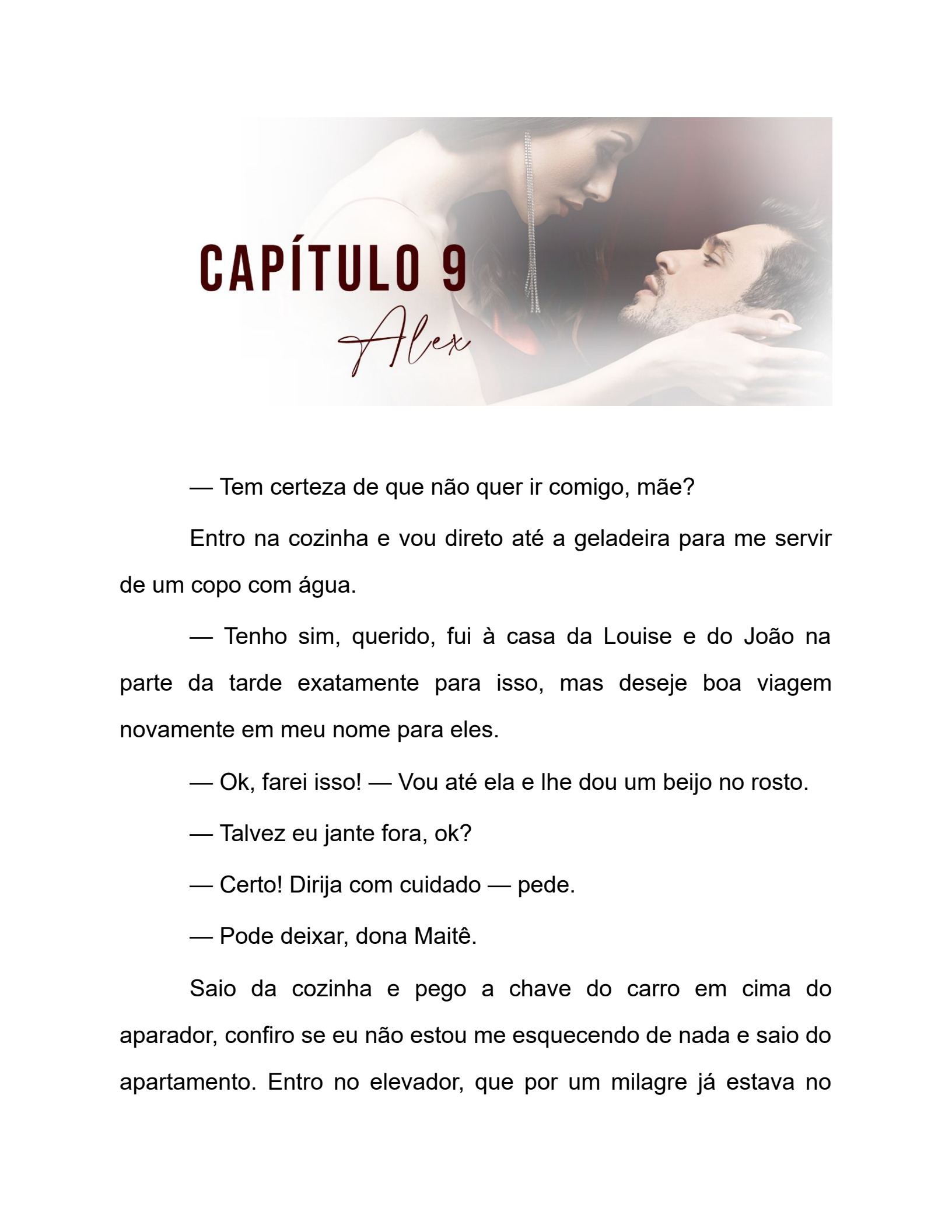
— E o que tem? É só um almoço, Adele. Além do mais, depois da conversa que vocês tiveram no domingo duvido que ele vá ficar atrás de você de novo.

— Espero que sim, odeio dar um fora nas pessoas — murmuro e ela sorri.

— Você é muito estranha, Adele, mas, mesmo assim, gosto de você.

— Vamos almoçar porque o seu mal é fome, tenho quase certeza!

Minha amiga gargalha e eu balanço a cabeça em negação, apesar de ter uns dois parafusos a menos eu amo essa louca de uma forma inexplicável.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 9

Alex

— Tem certeza de que não quer ir comigo, mãe?

Entro na cozinha e vou direto até a geladeira para me servir de um copo com água.

— Tenho sim, querido, fui à casa da Louise e do João na parte da tarde exatamente para isso, mas deseje boa viagem novamente em meu nome para eles.

— Ok, farei isso! — Vou até ela e lhe dou um beijo no rosto.

— Talvez eu jante fora, ok?

— Certo! Dirija com cuidado — pede.

— Pode deixar, dona Maitê.

Saio da cozinha e pego a chave do carro em cima do aparador, confiro se eu não estou me esquecendo de nada e saio do apartamento. Entro no elevador, que por um milagre já estava no

meu andar, e aperto o botão do térreo, pego meu celular para conferir a hora.

Meus amigos pegarão o voo das 20:00 horas, e falta pouco mais de uma hora para que eles embarquem. João Ricardo havia me mandado uma mensagem mais cedo dizendo que já estavam indo para o aeroporto e eu falei que estaria lá para me despedir dos dois.

O elevador para no estacionamento e eu sigo para o carro da minha mãe. Eu preciso urgentemente comprar um carro, apesar da dona Maitê ter dito que eu não preciso me preocupar com isso por agora, mas eu não quero deixá-la sem um meio de transporte próprio.

Então nessa semana eu já vou providenciar um veículo para mim. Apesar de ter um carro nos Estados Unidos, eu não posso trazê-lo para o Brasil, o que me deixa em dúvida se eu vendo o que está lá ou deixo guardado para futuras viagens, afinal, nunca se sabe se um dia iremos precisar.

Dou a partida no carro e saio do estacionamento.

O dia de hoje havia sido extremamente corrido. Oficialmente eu havia voltado a trabalhar, apesar de já estar indo para a empresa desde a última semana, para poder me acostumar com o ambiente

e com os funcionários. Confesso que a dinâmica é bem diferente da filial de Nova Iorque, João Ricardo e Louise tem um ritmo próprio e eu sou um pouco mais acelerado, diga-se de passagem, mas tenho certeza de que as coisas logo ficarão mais adaptadas.

Por um milagre de Deus não tem muito trânsito a caminho do aeroporto, e eu agradeço mentalmente por isso. Se eu pegasse algum congestionamento era muito provável que eu não conseguisse chegar a tempo de me despedir dos meus amigos.

Assim que entro no aeroporto, pego o celular para ligar para o João e perguntar onde ele está, mas seu celular caí direto na caixa postal, tento o da Louise e está fora de área.

Coloco uma mão na cintura e olho para os lados, procurando algum funcionário para me dar alguma informação a respeito dos voos para Roma, destino dos meus amigos.

Sou direcionado para a ala de voos internacionais e sigo em direção às escadas rolantes, pego o celular novamente para tentar entrar em contato com eles, mas não consigo. Guardo-o no bolso e sigo em direção ao portão de embarque 519 para tentar encontrá-los por lá.

Aeroporto é um local que sempre está cheio, impressionante! Pessoas indo e vindo, de todos os lugares. É um local de encontros

e reencontros, de despedida e lágrimas, mas poderia ser considerado um local de recomeço também.

Meu celular começa a tocar e eu pego o aparelho, franzo a testa ao ver um número que eu não conheço.

— Alô — atendo a chamada e paro de andar.

— *Alex? É a Adele, tudo bem?*

Por essa eu não esperava.

— Sim e você?

— *Tudo ótimo, meu pai me passou seu número para perguntar se você já estava chegando, tanto o celular dele quanto o da minha mãe estão fora de área* — explica.

— Estou no aeroporto já — falo e volto a andar. — Acredito que eu já esteja chegando perto do portão de embarque.

— *Acho que estou vendo você.*

Olho para frente, tentando identificá-la no meio das pessoas, até que a vejo, um pouco mais distante. Ela está com um braço erguido, me dando um sinal.

Paro por um instante, observando-a.

Mesmo de longe, sem poder enxergar os detalhes, eu sei que ela está linda, é impossível ela não estar linda, para falar a verdade.

— Acabei de ver você — anuncio e ergo o canto da boca em um meio sorriso.

— *Estamos esperando.*

— Ok.

Encerro a chamada, mas antes de ir até eles, salvo o contato da Adele, talvez eu precise ligar para ela em algum momento. Sigo em direção a eles e assim que me aproximo o suficiente, sorrio para os meus amigos.

— Pensamos que você não chegaria a tempo! — Louise diz ao se levantar e vir me abraçar.

— Tiveram sorte que não havia trânsito a caminho do aeroporto.

— O que é um milagre — João completa, sorrindo.

— Realmente. — Coloco as mãos no bolso. — Ansiosos?

— Muito, nem acredito que depois de tantos anos, finalmente, iremos viajar de férias. Sem pensar em trabalho, joias ou qualquer outra coisa!

Louise está animada com essa viagem, e eu fico feliz por conseguir proporcionar isso aos meus amigos, eles merecem muito esse momento para eles.

— Podem viajar sem se preocupar com nada — falo novamente. — Descansem e aproveitem!

— Pode ter certeza de que faremos isso. — Louise sorri e segura a mão do marido. — Sei que vai ser difícil fazer esse homem se desligar, mas farei o possível para que isso aconteça.

— Ainda acho que um mês de férias é muita coisa — reclama e todos riem.

— Perto do que vocês dois trabalham? — Adele fala em seguida e eu olho para ela. — Um mês é bem pouco.

— Sua filha tem razão, João Ricardo — Louise diz. — Precisamos de férias e teremos um mês de férias, não importa o que aconteça, está me entendendo?

Meu amigo apenas suspira e concorda, ele não tem muito para onde correr.

— Cuide da nossa filha, Alex — Louise pede e eu olho de soslaio para a Adele, que falta fuzilar a mãe.

— Pode deixar, Louise, apesar de achar que ela já é bem grandinha.

— Sabemos disso, mas já deixamos avisados que se ela precisar de alguma coisa pode pedir a você sem problema nenhum

— João Ricardo diz.

— O jeito que vocês me fazem parecer ter seis anos de idade é diferente, sabe? — Percebo certo tom de ironia na voz da Adele, além de um sorriso sacana brincar em seus lábios.

— Isso se chama cuidado, querida — Louise fala. — Apenas isso.

— Não se preocupe, aproveitei que ela me ligou e salvei o número dela, iremos manter contato — aviso e eles assentem, satisfeitos.

Atenção passageiros com destino a Roma, por favor, comparecer ao portão de embarque de número de 519.

— Acho que é hora de irmos — Louise diz e vai abraçar a filha.

João Ricardo vem até mim e me estende a mão, me puxando para um abraço em seguida.

— Boa viagem, meu amigo, descanse e aproveite bem.

— Obrigado, tentarei seguir todas essas recomendações. Cuide da Adele para mim, sei que ela é responsável, maior de idade e vacinada, mas no mundo que estamos hoje em dia todo o cuidado é pouco.

— Pode deixar, irei cuidar dela.

— Estou deixando uma das minhas joias mais preciosas em suas mãos, Alex, cuide bem dela.

Engulo em seco. Olho para a Adele, que ainda está abraçada com a mãe.

— Irei cuidar muito bem dela, não se preocupe — falo, voltando a encarar o meu amigo. — Pode viajar tranquilo.

Louise vem em minha direção e me abraça.

— Boa viagem, Louise.

— Obrigada, querido. — Ela se afasta de mim e sorri. — Qualquer dúvida que você tiver em relação a empresa pode mandar mensagem, ok?

— Acha mesmo que vou atrapalhar a viagem de vocês?

— Não vai atrapalhar, se precisar de alguma coisa nossa casa está à disposição.

— Obrigado, mas acho que consigo me virar sozinho.

— Vamos, Louise! — João Ricardo chama.

Louise me lança mais um sorriso e vai beijar a filha novamente, em seguida meus amigos seguem em direção ao portão

de embarque. Adele e eu ficamos parados até eles sumirem da nossa vista.

Ela se vira para mim, chamando minha atenção.

— Obrigada por ter vindo — fala, olhando para os lados em seguida.

— Não precisa agradecer, falei para os seus pais que iria vir me despedir deles, agora eles vão descansar.

— Verdade.

Ficamos calados por quase um minuto inteiro, enquanto a Adele olha para os lados, eu a observo atentamente, anotando cada detalhe de seu rosto em minha mente.

Não me canso de admirar sua beleza, é algo praticamente indescritível, ela parece uma menina em alguns momentos, mas em outros sua personalidade forte e sua inteligência se destacam, mostrando que ela é uma adulta responsável.

— Bom, eu vou pra casa, agora é bem capaz de ainda pegarmos algum congestionamento no caminho — diz por fim.

— Está de carro? — pergunto.

— Sim, trouxe os meus pais no meu.

— Então vou te acompanhar até o carro — falo.

— Não precisa se incomodar e...

— Faço questão — interrompo sua fala. — Afinal é caminho pro meu carro também.

— Tudo bem, então. Vamos?

Indico o caminho para ela e começamos a andar lado a lado.

— Sabe que se precisar de ajuda para algo você pode me falar, certo?

— Eu agradeço por isso, meus pais estão exagerando um pouco.

— Cuidado não é exagero e se eu tiver como ajudar em algo será um prazer, é uma maneira de retribuir todo o cuidado que o João e a Louise tiveram comigo durante todos esses anos.

— Meus pais são muito gratos a você. Vocês construíram um império juntos e eles têm muito orgulho de você, você é o filho homem que eles não tiveram — diz e posso perceber o traço de um sorriso em sua voz.

— Eles são realmente como pais para mim, sou muito grato por tê-los há tanto tempo na minha vida.

Ela não fala mais nada e nós dois continuamos nosso caminho em silêncio. Quando chegamos do lado de fora do

aeroporto, somos recebidos por um vento frio.

— Meu carro está para aquele lado. — Ela aponta para o lado esquerdo do estacionamento, o meu estava no lado oposto.

— O meu está por aquele lado também — minto. — Vou levar você até lá.

— Ok.

Continuamos o caminho sem falar nada.

Olho para o céu, noto que não ele não tem uma única nuvem, deixando que as estrelas e a lua mostrem sua beleza. Apesar do vento frio, a noite está agradável, exatamente como eu gosto, nem quente e nem frio demais.

— Sente falta de Nova Iorque? — A voz da Adele me faz olhar para ela.

— Acho que não, eu fui morar em Nova Iorque por duas questões: trabalho e porque era o sonho da Rafaela, mas para ser sincero não sinto falta de lá. É ótimo para passeios, mas prefiro o Brasil.

— Apesar de amar países frios, acho que não escolheria Nova Iorque para morar, talvez o Canadá ou então a Rússia, viajei a passeio para a Rússia uma vez e me apaixonei.

— Canadá é lindo, Rússia nunca fui — meditei.

— Faz quase um ano que viajei para lá, fui com a Carol, uma viagem de amigas, estávamos planejando há um tempo, é lindo. Recomendo.

— Irei anotar na lista de viagens que ainda preciso fazer — falo.

— Você tem uma lista dessas? — questiona, surpresa e eu franzo o cenho.

— Não, mas posso criar.

Adele ri e é como se todo o estacionamento se iluminasse ao som da risada dela. Seu sorriso brilha mais que a lua e as estrelas, é assustador e fascinante o efeito que ela tem sobre mim.

Ela para de andar e se vira para mim, o sorriso ainda emoldura seus lábios e ela fica ainda mais linda assim.

— Meu carro está ali na frente, obrigada por ter me acompanhado até aqui.

— Não precisa me agradecer, Adele. Acho que seus pais não iriam gostar muito se você viesse até aqui sozinha.

— Talvez — reflete, ela coloca as mãos no bolso da blusa que está usando e olha para baixo, chutando alguma pedrinha. —

Eu já vou, dirija com cuidado e boa noite.

— Dirija com cuidado você também e boa noite.

Ela sorri de canto e se vira para atravessar a rua. Uma buzina alta chama minha atenção, juntamente com o barulho de um carro se aproximando, mas sem farol nenhum.

— Adele, cuidado!

Corro em direção a ela, seguro seu braço e puxo-a em minha direção.

Seu corpo bate contra o meu e isso causa uma onda de calor que se espalha por cada centímetro de pele.

Suas mãos seguram em meus braços ao mesmo tempo em que dou dois passos para trás, para me equilibrar.

Olho para o seu rosto, seus olhos arregalados, agora estão completamente presos aos meus.

Minha respiração acelera quando me dou conta da nossa aproximação, sinto a ponta dos meus dedos queimarem por conta do contato da nossa pele, meu coração bate tão rápido, que tenho medo dela estar escutando.

Meus olhos descem para sua boca, vendo seus lábios entreabertos preciso segurar a vontade que tenho de beijá-la.

Inferno, era só o que me faltava, desejar beijá-la como se não houvesse amanhã.

— Você está bem? — pergunto por fim. Solto seu braço e me afasto dela.

— Estou.

Adele desvia os olhos de mim e percebo que está ofegante, seu peito sobe e desce rapidamente e ela evita olhar diretamente para mim.

— O carro não tinha farol — falo e olho na direção que ele tinha seguido.

— Isso é um perigo — murmura.

— Sim, realmente.

Torno a olhar para ela, que ainda evita contato visual comigo.

— Eu preciso ir, até mais, Alex.

Adele não me dá nem tempo de falar mais alguma coisa, quando me dou conta ela já está próxima ao seu carro. Observo-a entrar no veículo, dar a partida e sair em seguida.

Olho para cima e mexo em meus cabelos. Respiro fundo, me recordando do exato momento em que segurei seu braço e a puxei

para mim, do seu perfume penetrando no meu sistema, da forma como ela era ainda mais linda se observada de perto.

Volto a caminhar na direção em que o meu carro está. Balanço a cabeça para me livrar desses pensamentos, a última coisa que eu preciso é desejar a filha do meu melhor amigo.

Chego no apartamento e encontro tudo no maior silêncio, olho a hora e já passa das 22 horas, acabei demorando quase duas horas no trânsito.

Vou para a cozinha, acendo a luz e me sirvo de um copo de água. Bebo todo o conteúdo, pouso o copo em cima da mesa e acabo me perdendo em meio aos meus pensamentos.

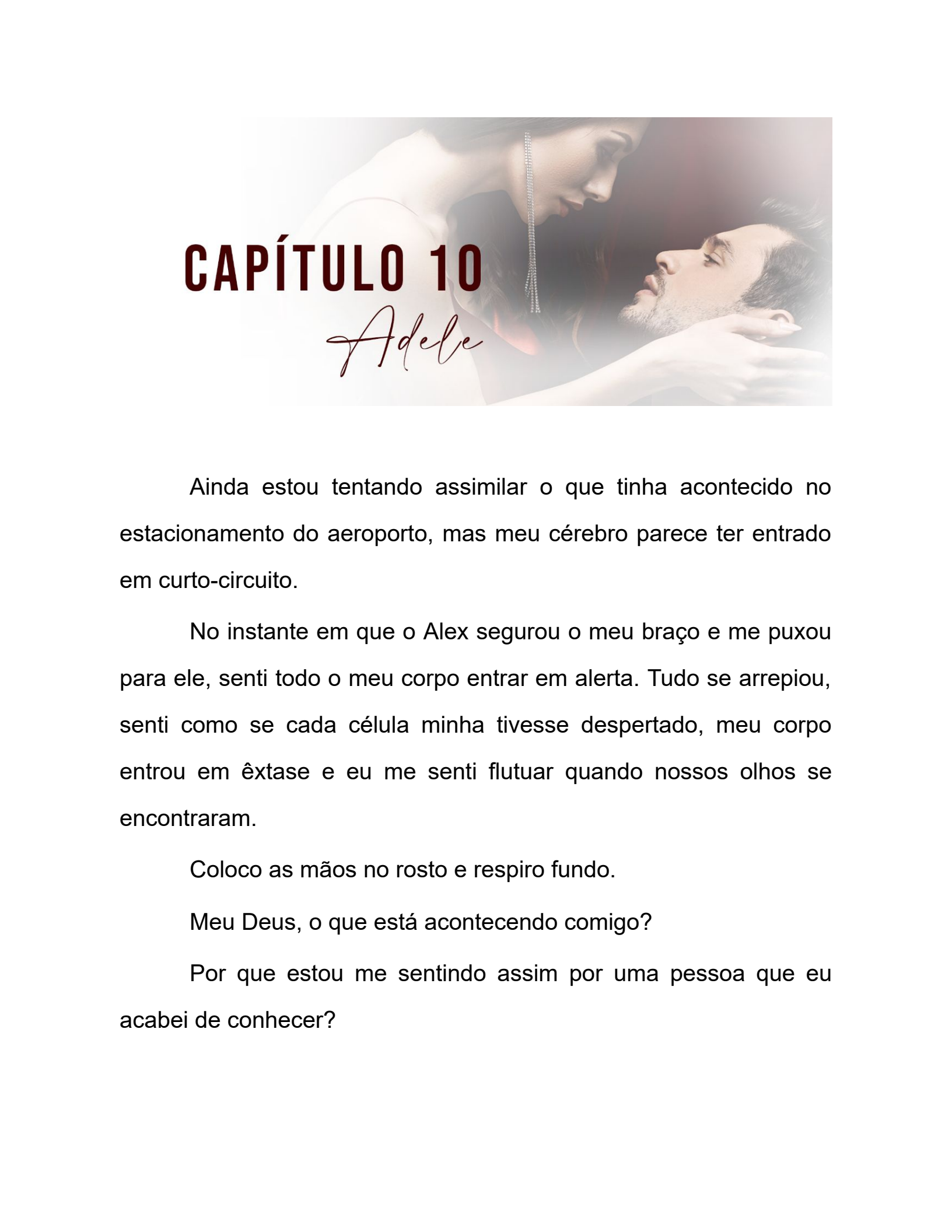
Eu não consigo parar de pensar na Adele, estou ficando completamente maluco, seus olhos verdes não saem da minha mente, eles são tão intensos e vivos; e estavam tão assustados... Não sei se era pelo fato de o carro ter passado despercebido por nós dois ou se foi com a nossa aproximação.

— Adele, Adele... — murmuro, apoiando as mãos no balcão da cozinha. — O que você está fazendo com a minha cabeça?

Pego meu celular dentro do bolso e abro o *WhatsApp*, pesquiso seu nome e assim que encontro seu contato, abro sua foto. Observo seu sorriso espontâneo, seus olhos expressivos, sua beleza fascinante.

Vejo que ela está *on-line*, pondero se devo ou não mandar uma mensagem perguntando se ela tinha chegado bem, mas opto por não fazer isso. O melhor a se fazer é deixar esse assunto de lado, estou brincando com fogo apenas por estar pensando nela, tentar algo seria a mesma coisa que assinar minha sentença de morte.

Bloqueio a tela e guardo o celular, preciso tomar um banho frio, dormir e esquecer que essa mulher está mexendo com a minha cabeça.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 10

Adele

Ainda estou tentando assimilar o que tinha acontecido no estacionamento do aeroporto, mas meu cérebro parece ter entrado em curto-circuito.

No instante em que o Alex segurou o meu braço e me puxou para ele, senti todo o meu corpo entrar em alerta. Tudo se arrepiou, senti como se cada célula minha tivesse despertado, meu corpo entrou em êxtase e eu me senti flutuar quando nossos olhos se encontraram.

Coloco as mãos no rosto e respiro fundo.

Meu Deus, o que está acontecendo comigo?

Por que estou me sentindo assim por uma pessoa que eu acabei de conhecer?

Tudo bem que o Alex é lindo, isso é um fato. O sorriso dele é encantador, a forma como ele me encara, como conversa, como entende e lida com as coisas...

— Adele, pare com isso agora mesmo! — falo para mim mesma, me sento na cama e olho para frente. — A pior coisa que você pode fazer agora é pensar no Alex, isso não é para você!

Talvez se eu disser isso em voz alta eu faço minha cabeça parar de pensar coisas absurdas.

Alex é uma zona completamente proibida para mim, são tantas coisas que me impedem de pensar nele dessa forma, focando em todos os detalhes da sua beleza, na sua característica...

Os pontos são bem simples, primeiro que ele é vinte anos mais velho que eu.

Vinte anos!

Eu não preciso nem pensar mais em nada depois disso, mas, mesmo assim, vou continuar pontuando:

Segundo: ele é o melhor amigo do meu pai, como eu posso estar cogitando pensar no melhor amigo do meu pai dessa maneira? É muito errado, completamente errado!

Terceiro: Ele é viúvo, não que fosse um problema grave, mas meus pais foram padrinhos de casamento do Alex e...

Caio de costas na cama de novo, quanto mais eu penso nisso mais complicado se torna. Porém parece ser impossível fazer meu corpo e minha mente entenderem que ir por esse caminho é totalmente errado.

Pego meu celular e abro o *WhatsApp*, pesquisando pelo seu nome em seguida. Abro sua foto de perfil e fico olhando por algum tempo.

Eu estou completamente ferrada, essa é uma verdade incontestável.

Minha luz no fim do túnel se resume a apenas duas coisas, como meus pais viajando, eu não teria mais tanto contato com o Alex, visto que ele não tem motivos para vir aqui em casa, muito menos para cuidar de mim já que tenho plena noção das coisas que eu faço e com o final do semestre, estou cheia de trabalhos e provas para estudar, então sem tempo para pensar nele.

Eu só espero que essa estratégia funcione, porque senão eu estarei completamente perdida.

— Não creio que isso aconteceu! — minha amiga praticamente grita quando termino de contar a história para ela.

— Fala baixo! — peço e olho para a entrada da cozinha para saber se a Heyde não está escutando.

— Não acredito que eu perdi uma cena de filme dessas, meu Deus!

— Você acha que se tivesse ido isso teria acontecido?

— Provavelmente não... — Coloca uma colher de iogurte na boca e volta a me encarar. — O Alex tem cara de ser um cara bem reservado, porém bem sincero, se ele quiser algo com você vai ser bem transparente.

— Carol!

— Ai, Adele, só um cego não vê, mas vocês dois se olham de um jeito bem diferente, parece que se perdem no olhar um do outro.

— Está exagerando — rebato.

— Estou sendo realista, é diferente!

— Diferente... — bufo e termino de tomar o meu café.

Minha amiga às vezes vive mais no país das maravilhas que a própria Alice, nunca vai acontecer nada entre o Alex e eu, é uma ideia impossível!

— O café estava bom meninas? — Heyde pergunta, aparecendo na porta da sala de jantar.

— Uma delícia como sempre, Heyde! — Carol sorri para ela.
— Como sempre digo, você tem mãos de fadas!

— Exagero seu, querida.

— A Carol anda exagerando muito ultimamente — murmuro e minha amiga me encara, arqueando uma sobrancelha.

— Exagerada? Eu, né? — diz, baixinho.

Me levanto e caminho até a Heyde.

— Estava uma delícia, Heyde. — Dou um beijo em seu rosto.
— Como sempre!

— Fico feliz que tenha gostado, meu bem. Vai almoçar em casa hoje?

— Não, vou ficar pela faculdade mesmo, tenho vários trabalhos para começar a fazer e provas para estudar.

— Está certo, então! Se alimente bem!

— Pode deixar.

Dou mais um beijo em sua bochecha e me afasto.

— Irei pegar minhas coisas lá em cima — aviso a Carol, que está mexendo no celular.

— Ok, estou te esperando.

Subo as escadas correndo, deixei tudo arrumado antes de descer para o café, então apenas pego meu celular que está carregando, guardo o carregador dentro da bolsa e confiro se não tem nenhuma mensagem dos meus pais.

Meu coração acelera assim que vejo na barra de notificação. Tem uma mensagem sim, mas não é dos meus pais e sim do Alex. Engulo em seco, vendo apenas um bom dia dele.

Eu não vou responder, o que ele pode querer conversar comigo logo de manhã? Não faz sentido.

Estou prestes a bloquear a tela do celular quando ele vibra novamente, com outra mensagem dele, leio novamente pela barra de notificação.

Alex: *Eu ia mandar mensagem ontem, mas como acabei chegando tarde em casa optei por mandar agora de manhã, você está bem? Chegou bem em casa? Minha mãe ficou preocupada com você.*

Ele não tinha que ter contado para a dona Maitê o que aconteceu ontem, não foi nada demais, apenas um susto e que graças ao Alex não resultou em um acidente.

Desvio os olhos da tela do celular, penso se respondo agora ou se deixo para depois, mas antes que eu possa cogitar alguma coisa, meus dedos resolvem agir por conta própria e abrem a mensagem.

Respiro fundo e digito uma resposta simples e rápida.

Eu: *Bom dia, Alex. Cheguei bem sim, meu celular tinha descarregado, coloquei ele para carregar e fui dormir direto. Diga para sua mãe não se preocupar que está tudo bem.*

Envio a mensagem.

Tudo bem que é uma pequena mentira que tinha colocado o celular para carregar ontem à noite e ido direto dormir, mas ele não precisa saber disso.

Me assusto quando o aparelho vibra na minha mão novamente. Outra mensagem do Alex, passo a língua nos lábios e abro a mensagem.

Alex: *Entendo, espero que realmente esteja bem. Se precisar de alguma coisa pode entrar em contato comigo. Tenha um bom dia, Adele.*

Eu: *Não se preocupe, agradeço pela prestatividade. Tenha um bom dia, Alex.*

Envio a mensagem, bloqueio a tela e jogo o celular dentro da bolsa.

— Fala sério, Adele — falo para mim mesma. — Quem manda mensagem agradecendo pela prestatividade logo de manhã?

— Falando sozinha?

Coloco a mão no coração e olho para a porta do quarto, vejo a minha amiga encostada no batente, com um leve sorriso nos lábios.

— Que susto, Carol! — Ignoro a pergunta em seus olhos e pego minhas coisas e já passando por ela.

— Você estava demorando e resolvi ver se não tinha acontecido alguma coisa.

Descemos as escadas rapidamente.

— Tchau, Heyde — grito enquanto caminho até a saída.

— Boa aula, meu amor! — ela diz, aparecendo na sala.

— Estava apenas respondendo uma mensagem — respondo a Carol assim que saímos da casa.

— Mensagem de quem?

— Grupo — minto

Ela sabe que eu estou mentindo, porém não fala nada. Entramos no meu carro e eu ligo o spotify, já colocando Taylor Swift para cantar, *Enchanted* preenche o silêncio do interior do veículo e eu respiro fundo.

Quanto mais eu falo para mim mesma que não devo pensar no Alex, mais esse homem ronda meus pensamentos.

Tenho a impressão de que a qualquer momento eu vou ficar louca.

Dou a partida e tiro o carro da garagem.

Foco, Adele. Foco!

Alex

Estou tentando entender o porquê da Adele mentir sobre ter ido dormir ontem, me lembro claramente de tê-la visto on-line, mas é claro que eu não falaria para ela que estava olhando sua rede social.

— Está pensativo, o que houve? — minha mãe pergunta, terminando de colocar o café na mesa.

— Só pensando no trabalho, organização de lançamento, várias coisas acontecendo.

— Tenho certeza de que vai se sair muito bem, meu filho.

— Sim, eu sei, mas não deixo de me preocupar — digo.

— Imagino, você sempre foi assim, se parece muito com seu pai nesse aspecto.

Minha mãe quase não fala do meu pai, e não é porque algo ruim aconteceu, mas se lembrar de uma pessoa que amamos e não está mais entre nós dói muito, me sinto do mesmo jeito em relação a Rafaela.

Meu pai morreu quando eu tinha 15 anos, foi uma época difícil para minha mãe, dava para ver o quão abalada ela ficou com a notícia, graças a Deus ela superou sua morte, não digo que ela não fica triste quando pensa nele, pois fica, mas não é igual antigamente.

— Imagino que sim — comento e me sirvo de uma tapioca com ovo frito.

— Mas, mudando de assunto, Adele respondeu?

Dona Maitê se senta ao meu lado e começa a se servir também.

— Disse que estava bem e que não precisávamos nos preocupar — respondo em seguida.

— Aquela menina é igualzinha ao pai, não gosta de incomodar ninguém.

Eu percebi isso, mas decido não comentar nada, apenas degusto da comida da minha mãe.

— Quero que ela jante conosco hoje.

Ergo os olhos para ela e arqueio uma sobrancelha.

— Pelo que conheço da Adele duvido que vá aceitar — falo ao tomar um gole do meu café.

— Tenho os meus truques, Alex — confia. — Mas quero você nesse jantar, tudo bem?

Eu poderia dizer que tinha outro compromisso, mas penso um pouco antes de responder e apenas concordo.

— Estarei aqui.

— Maravilha, irei mandar mensagem para ela mais tarde!

Sorrio, minha mãe gosta muito da Adele, dá para perceber pela maneira que ela sorri ao falar dela e a forma como ela a olha com carinho, um cuidado de filha mesmo.

Meu celular vibra em cima da mesa e sorrio ao ver a mensagem de João Ricardo.

— João Ricardo acabou de chegar — falo, respondendo a mensagem dele.

— Que maravilha! Que ele e a Louise aproveitem a viagem, eles merecem isso!

— Realmente. — Olho a hora e me levanto, fechando o terno.
— Estou indo, mãe.

— Mais já? — Sorrio para a sua pergunta.

— Preciso trabalhar, tenho uma reunião às 8h30 e nunca sabemos como estará o trânsito nas próximas horas. Quer que eu

traga algo para a senhora?

— Não, não, se eu precisar de algo vou de Uber até o mercado. Dirija com cuidado.

— Estou para deixar o carro da senhora e ir de Uber trabalhar. — Beijo sua testa e ela abre um sorriso.

— Já disse que não precisa se preocupar quanto a isso, vá com Deus meu filho.

— Amém.

Pego minhas coisas e saio do apartamento, indo em direção ao elevador.

Enquanto dirijo pelas ruas de São Paulo, minha mente projeta a imagem da Adele em minha cabeça, eu não consigo parar de me perguntar como ela pode ser tão linda, muito menos porque ela está mexendo tanto com a minha cabeça desde que a vi pela primeira vez.

Não é para isso acontecer, eu preciso entender que ela é filha do meu melhor amigo, que ela é vinte anos mais nova que eu e vários outros fatores, mas eu não consigo, tudo que eu desejo nesse momento é poder ver seu sorriso, seus olhos, a maneira como ela mexe no cabelo quando está nervosa...

Bato a mão no volante, me xingando mentalmente, preciso parar com isso, não posso pensar nela.

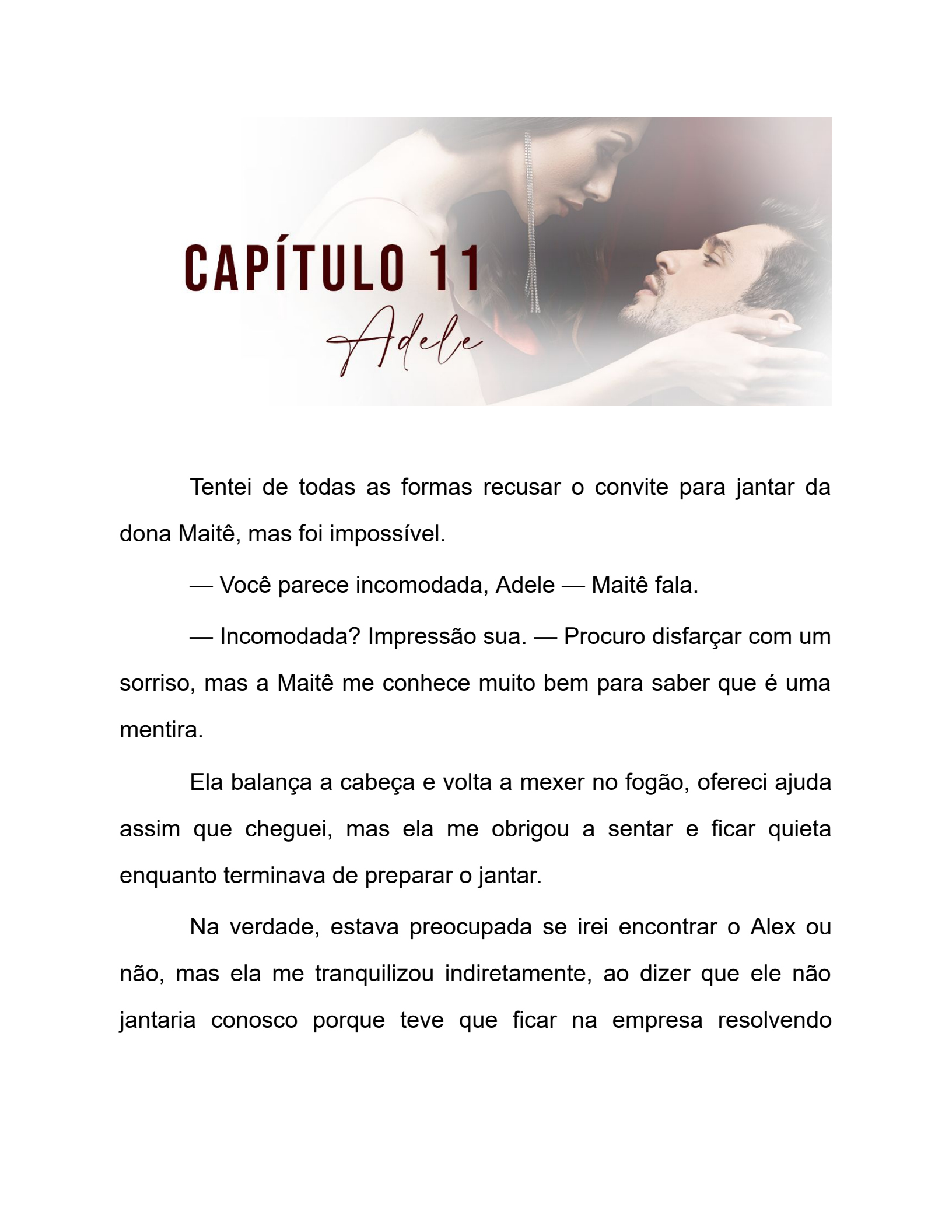
Adele não passa de uma menina, além de ser filha do meu melhor amigo. Eu vi aquela menina ainda criança, então porque pensar nela como uma mulher? Uma mulher linda, diga-se de passagem.

Paro em um semáforo e respiro fundo, preciso colocar a minha cabeça no lugar, talvez se eu conhecer alguma outra mulher eu consiga parar de pensar na Adele, isso poderá resolver o meu problema.

O sinal se abre e eu continuo a dirigir.

— Foco, Alex, você precisa de foco! — falo para mim mesmo.

Apenas assim para a Adele sair da minha cabeça.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 11

Adele

Tentei de todas as formas recusar o convite para jantar da dona Maitê, mas foi impossível.

— Você parece incomodada, Adele — Maitê fala.

— Incomodada? Impressão sua. — Procuro disfarçar com um sorriso, mas a Maitê me conhece muito bem para saber que é uma mentira.

Ela balança a cabeça e volta a mexer no fogão, ofereci ajuda assim que cheguei, mas ela me obrigou a sentar e ficar quieta enquanto terminava de preparar o jantar.

Na verdade, estava preocupada se irei encontrar o Alex ou não, mas ela me tranquilizou indiretamente, ao dizer que ele não jantaria conosco porque teve que ficar na empresa resolvendo

algumas coisas, o que eu achei que era mentira, pois meus pais nunca ficavam até tarde na empresa resolvendo problemas.

— Já falou com seus pais? — Sua pergunta me faz olhá-la.

— Sim, antes de vir para cá eles me ligaram por vídeo, estão super animados com a viagem.

— Eu fico tão feliz por eles, finalmente eles terão um merecido descanso.

— Realmente, eles estavam muito cansados, por mais que não admitissem isso.

Observo a Maitê tirar uma travessa de vidro do forno e sinto o cheiro do fricassê em meu nariz, fecho os olhos sentindo meu estômago reagir.

— O cheiro está muito bom! — elogio.

— Eu espero que eu tenha acertado no ponto! — diz, ela coloca a travessa na minha frente e eu abro um sorriso, porque a cara está maravilhosa.

— Querida, você pode pegar os pratos para mim? Dentro desse primeiro armário, segunda porta — pede.

— Posso sim!

Me levanto e vou até o local indicado, pego dois pratos e coloco à mesa, indo até as gavetas e pegando os talheres. Assim que terminamos de montar a mesa, nos sentamos e dona Maitê sorri para mim.

— Pode se servir, Adele — fala e eu não faço cerimônia.

Assim que termino de me servir, ponho o garfo na boca, para degustar da comida. Fecho os olhos e gemo ao sentir aquele sabor indescritível em minha língua.

— Ficou bom? — questiona, animada e eu apenas assinto.

— Bom? Uma delícia, dona Maitê! Meu Deus! — respondo depois de engolir, já comendo mais em seguida.

— Fico feliz que tenha gostado, querida!

Conversamos coisas triviais enquanto comemos, lançamentos de roupas ou perfumes, que era o assunto preferido da Maitê e o meu, estávamos sempre por dentro dos lançamentos e novidades.

— Querida, e aquele rapaz que encontramos naquele dia no shopping? — pergunta, de repente.

— O Davi? O que tem ele?

— Estão juntos?

— Não! — falo, negando. — Ele é apenas um colega de faculdade.

— Que queria algo com você, deu para perceber do jeito que ele te olhava.

— A gente já chegou a ficar algumas vezes, mas ele quer um relacionamento sério, dona Maitê, eu não penso nisso agora, quero me formar, cuidar da minha carreira, depois eu penso em procurar alguém.

— Ah, querida, mas a gente não procura pessoas para nos relacionarmos — diz, sorrindo. — Elas que aparecem na nossa vida, de repente, sem aviso prévio.

Sorrio diante da sua reflexão.

— Pode até ser, mas essa pessoa ainda não apareceu para mim — falo.

— Será que não, querida? Às vezes ela está bem na nossa frente e nós não percebemos.

— Acho que eu teria percebido, não? — pergunto, em dúvida.
— Afinal, é o amor da minha vida, eu deveria perceber.

— Nem sempre, todo caso tem sua exceção, mas tenho certeza de que se ele já tiver aparecido logo você vai notá-lo.

— Mas sabe que não tenho vontade de me apaixonar, não agora pelo menos.

— E por que não? Uma das maiores aventuras da juventude é se apaixonar, Adele. — Maitê sorri para mim e eu apenas balanço a cabeça, negando.

— Eu sonho em viajar, ter minha casa, meu trabalho, terminar minha faculdade, apesar de já ter ficado com vários garotos, nunca nenhum fez despertar em mim um interesse para querer namorar, casar e sei lá mais o quê. Sou estranha? — pergunto, em seguida, fazendo uma careta.

— Não querida, nem um pouco, cada um tem uma forma de pensar sobre relacionamentos, mas acredito que é mais provável do amor bater na porta da pessoa que não está afim de relacionamentos sérios.

Rio da sua lógica.

— Vamos supor que faça sentido.

— Talvez faça, nunca saberemos de fato, como falei, varia de pessoa para pessoa.

— A senhora nunca mais se apaixonou? — questiono, curiosa.

Conheço a dona Maitê desde sempre e nunca a vi namorando, sei que ela é viúva, mas ela sempre esteve sozinha desde a morte do marido.

— Me apaixonar novamente, não. Nunca me apaixonei, mas não significa que eu estive sozinha durante todo esse tempo, o ser humano não nasceu para viver só, Adele, tenha isso sempre em mente. Após a morte do Valter foi realmente difícil me relacionar novamente com alguém, não vou mentir, mas me dei conta de que a vida passa como um sopro e eu tinha certeza de que ele não iria querer me ver sofrendo, então eu tive que seguir em frente, mesmo sendo difícil.

— A senhora deveria ter se casado de novo — falo, sorrindo.

— Quem sabe, oportunidade não me faltou e nem falta. — Ela pisca para mim e eu gargalho, dona Maitê é uma figura.

— A gente nunca sabe o dia de amanhã — brinco.

— Realmente! — Ela suspira e volta a me encarar. — Sabe, querida, é por esse motivo que eu insisto tanto para que o Alex encontre alguém novamente, e apesar da teimosia dele sei que logo ele irá encontrar alguém especial, que o ame incondicionalmente e aceite seus defeitos e falhas.

— Imagino que ele também deva sofrer com a morte da esposa — constato, abaixando a cabeça, não queria tocar no assunto “Alex”, mas é impossível conter a curiosidade.

— Eu sei que ele sofreu mais no começo, agora apenas se ver fotos ou alguém falar diretamente dela. Como falei, não é fácil superar um luto, depende muito de nós para quisermos seguir em frente.

— Logo ele arruma uma pessoa.

— Sei disso, ele é que nem você, não está interessado em procurar relacionamentos, mas sei que uma hora ou outra vai aparecer alguém que vai balançar o coração dele.

Assinto, olhando para baixo e sorrindo. É um assunto que eu não tenho muito o que falar, relacionamentos nunca foram a minha praia e falar sobre os relacionamentos do Alex, um homem que não sai da minha cabeça de maneira nenhuma me deixa um tanto desconfortável.

— Vou organizar essas coisas — ela diz, já se levantando.

— Pode deixar que eu lavo! — Me coloco de pé, antes que ela o faça.

— Não querida, você é visita.

— Desde quando? A senhora me conhece há séculos, nada disso, a senhora cozinhou e eu vou lavar! Pode se sentar aí e ficar quietinha.

— Ok, ok...

Dona Maitê apenas ergue as mãos e sorri. Enquanto eu organizo tudo, ficamos conversando sobre coisas aleatórias, filmes, livros, redes sociais. Assim que termino me viro para ela, e noto que ela encara diferente.

— O que foi? — questiono.

— Você é uma pessoa muito especial, Adele — diz e se levanta. — E eu tenho plena certeza de que quando você encontrar o homem que vai mudar a sua vida, vai saber reconhecê-lo na hora. O homem pelo qual você vai se apaixonar futuramente terá muita sorte de ter você como companheira, continue nesse caminho, querida, e assim você vai longe!

— Obrigada. — Sorrio para ela, que vem me abraçar.

— Eu que agradeço, fiquei muito feliz que tenha vindo jantar comigo.

— Aprendi que não consigo recusar seus convites — falo, me afastando dela.

— Conheço todos os seus truques, mocinha, você não me engana!

Realmente, eu não a enganava.

— Bom, já está ficando tarde, eu já vou.

— Tem certeza?

— Tenho sim! Obrigada pelo jantar, pela conversa, foi maravilhoso!

— Irei marcar outro, dessa vez conseguirei fazer com que o Alex participe!

Não sei se fico triste ou aliviada pelo Alex não ter participado desse jantar, mas decido não pensar nisso.

— Deixa eu ir.

— Vou te levar até a porta.

Concordo e caminhamos para a sala, pego minhas coisas e assim que ela abre a porta, eu paro. Alex está com a mão erguida para abrir a porta naquele exato momento.

Engulo em seco quando nossos olhos se encontram e sinto minha pele se arrepiar no mesmo instante.

— Querido, chegou bem na hora, acompanhe a Adele até o carro dela, por favor — pede, sorrindo.

Dona Maitê, não me coloque em encrencas, por favor.

— Não precisa, dona Maitê. — Me viro para ela. — O Alex deve estar cansado, eu vou sozinha.

— Nada disso — fala, segurando minhas mãos. — Não sabemos onde você deixou seu carro estacionado, já está tarde e eu tenho certeza de que o Alex não teria problema nenhum em te acompanhar.

— Dona...

— Posso te acompanhar tranquilamente, Adele.

A voz dele faz cada célula dentro do meu corpo se agitar e me viro para olhá-lo. Alex não parece muito disposto a negar um pedido da sua mãe.

— Viu, querida? Sua segurança em primeiro lugar.

Assinto, não tem outro jeito e eu não vou discutir com ela.

— Está certo, dona Maitê, mais uma vez obrigada pelo jantar e pela conversa!

— Disponha, querida, obrigada por ter vindo.

Ela me abraça e me beija mais uma vez, me viro para o Alex em seguida.

— Vamos?

Ele me dá passagem, passo por ele e sigo até o elevador, sentindo sua presença atrás de mim. Entramos no elevador e ele aperta o botão do térreo. Ficamos em silêncio enquanto o elevador desce os nove andares.

Sinto minhas mãos geladas, por esse motivo coloco as duas dentro do bolso do casaco que estou usando.

— O jantar foi bom?

— Sim, dona Maitê cozinha muito bem, amo a comida dela.

Abaixo a cabeça, e bato com o pé direito no chão, constantemente. Sim, eu estou inquieta e sem saber o que fazer.

— Não vou discordar — ele diz. — Ela me convocou para jantar com você, estava tudo certo até surgir uma reunião de última hora com a designer de Londres, Stephanny Miller.

— Ah, sei quem é, meu pai foi até Londres para conversar com ela — falo.

— Sim, ela chegou ao Brasil essa semana, vamos trabalhar juntos nesta coleção.

— Fico feliz que tenha dado certo — digo, olhando para ele.

Alex me encara e permanecemos assim por alguns instantes, até as portas do elevador se abrirem novamente. Me viro para sair e

sinto ele vir atrás de mim, é muito estranho sentir sua presença dessa maneira.

— Aonde você deixou seu carro? — pergunta.

— Do lado direito do prédio — respondo, já seguindo para o portão de entrada.

— E você ainda queria ir sozinha até lá? — Paro para que ele abra o portão.

— Eu realmente não vi problemas.

O vejo balançar a cabeça negativamente e começamos a caminhar lado a lado pela calçada. O tempo está agradável, tudo bem que não é o frio que eu queria, mas como já está dando para colocar um casaco, está ótimo.

O silêncio que paira entre nós dá a impressão de que a qualquer momento o Alex poderá escutar as batidas frenéticas do meu coração, eu não entendo o motivo de ficar dessa forma todas as vezes que me encontro com ele.

Dobramos a esquina e eu aponto para a frente, há uma fila de cinco carros, o meu é o terceiro.

— Meu carro está logo ali.

— Irei te acompanhar até o final, Adele.

Não respondo, continuamos caminhando sem dizer uma palavra sequer. Assim que paramos ao lado do meu carro, me viro para ele.

— Obrigada — agradeço e tiro as mãos do bolso, para pegar as chaves do carro dentro da bolsa.

— Disponha.

Assim que encontro as chaves, volto a encará-lo. Ficamos nos olhando por alguns instantes, eu poderia falar alguma coisa, mas meu cérebro está incapaz de pensar em algo coerente. É inexplicável o efeito que Alex Maldonado tem sobre mim.

— Boa noite, Alex — falo por fim e me viro para abrir o carro.

— Adele — chama.

Minha mão para no ar, antes mesmo que eu possa colocar a chave na porta. Engulo em seco e me viro para ele, lentamente.

— Sim?

Ele não diz nada imediatamente, apenas fica me olhando, como se pudesse descobrir todos os meus segredos, como se pudesse ouvir meu coração bater rapidamente e o sangue correr pelas minhas veias, como lava vulcânica, pois é como se tudo queimasse dentro de mim.

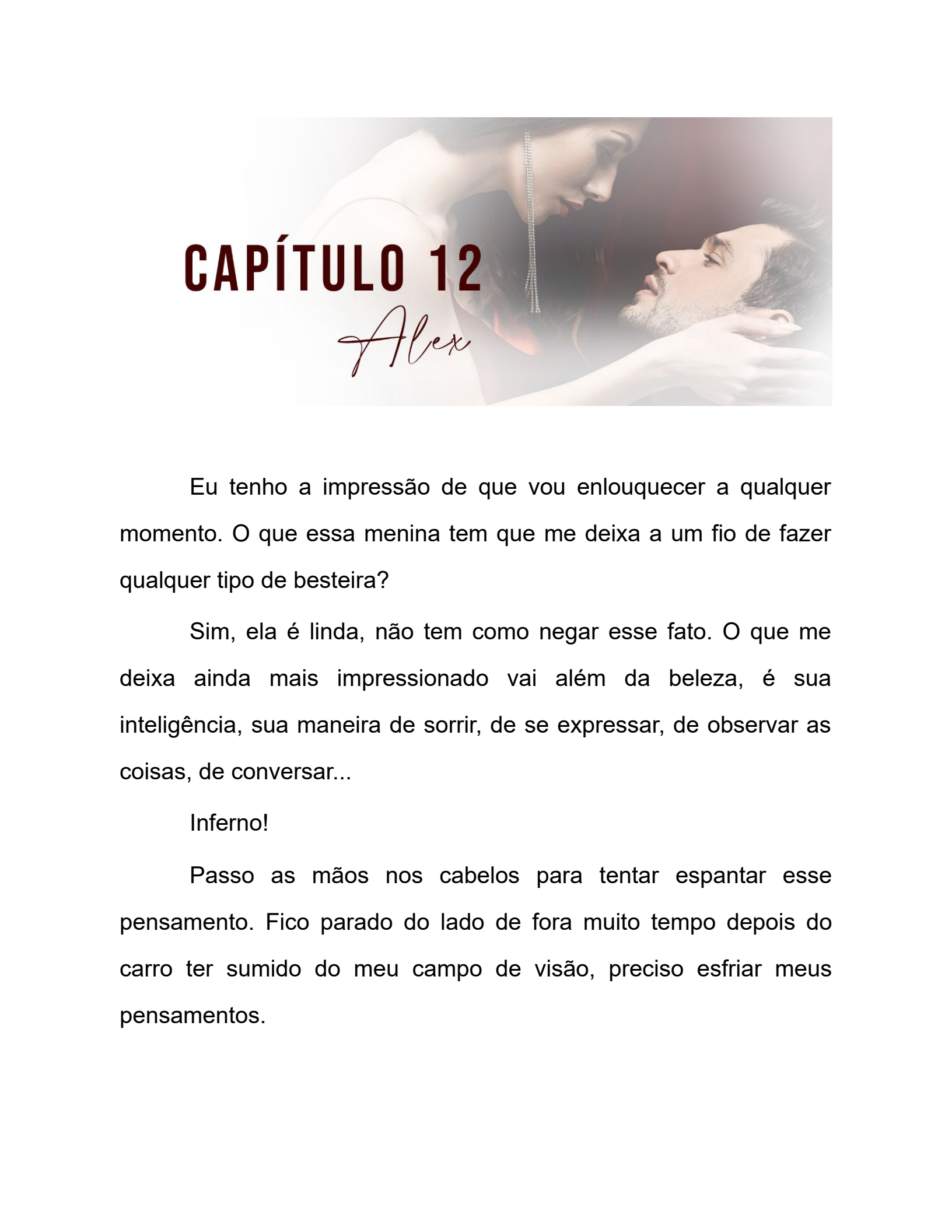
— Dirija com cuidado e me avise quando chegar em casa, para eu não ficar preocupado, por favor — pede.

— Ok — respondo.

Abro a porta do carro e entro rapidamente, fechando a porta em seguida. Não ousa abrir os vidros, coloco a chave na ignição, faço a manobra e saio dali o mais rápido que posso.

Por que eu tenho a sensação de que não era isso que ele queria falar?

— Alex, o que você está fazendo com a minha cabeça?

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 12

Alex

Eu tenho a impressão de que vou enlouquecer a qualquer momento. O que essa menina tem que me deixa a um fio de fazer qualquer tipo de besteira?

Sim, ela é linda, não tem como negar esse fato. O que me deixa ainda mais impressionado vai além da beleza, é sua inteligência, sua maneira de sorrir, de se expressar, de observar as coisas, de conversar...

Inferno!

Passo as mãos nos cabelos para tentar espantar esse pensamento. Fico parado do lado de fora muito tempo depois do carro ter sumido do meu campo de visão, preciso esfriar meus pensamentos.

Quero entender o que deu em mim para chamá-la naquele instante, minha voz saiu sem minha permissão, ainda bem que no mesmo instante eu falei algo inteligente para poder amenizar a minha gafe.

Respiro fundo e volto a caminhar em direção ao prédio.

Sinto meu celular vibrar em meu bolso e pego o aparelho, vendo uma mensagem da Stephanny, ela havia chegado no Brasil há dois dias e me pegou de surpresa ao me convidar para um jantar.

Confesso que fiquei tentado a recusar, mas me lembrei que a Adele iria jantar na minha mãe, então acabei aceitando e foi bom, Stephanny é uma mulher inteligente, tem uma conversa divertida e é linda, devo ressaltar. Percebi que ela flertou comigo durante o jantar inteiro, mas não retribuí o flerte, apesar de toda a sua beleza, não era ela que estava rondando meus pensamentos há vários dias.

Stephanny: *Obrigada por aceitar o meu convite, mesmo sendo de última hora. Adorei conhecer você, Alex e espero que possamos repetir esse jantar mais vezes.*

Eu: *Eu quem agradeço o convite, Stephanny. Marcaremos mais jantares sim, pode ter certeza.*

Envio a mensagem e sigo meu caminho até o prédio, meu celular vibra novamente, mas não faço nenhum esforço para pegá-lo naquele instante, depois eu responderei a mensagem dela.

Assim que chego no apartamento e entro, encontro minha mãe sentada no sofá, tomando uma taça de vinho.

— Aceita? — questiona ao erguer a taça e apenas nego.

— Estou bem.

— Você demorou — diz quando me sento ao seu lado.

Pego o controle remoto e ligo a televisão, procurando algum filme para assistir.

— Não acho — falo assim que encontro um filme de ação qualquer.

— Uma pena que você não jantou conosco. Fazia tempo que eu não me divertia tanto.

— Fico feliz pela senhora, mãe. Isso é importante para mim e tenho certeza de que foi melhor eu não ter vindo, assim vocês duas ficaram mais à vontade.

— Eu gosto tanto da Adele, ela é uma menina tão boa e inteligente. O cara que conquistar o coração dela vai ter uma sorte tremenda.

Eu não falo nada, apenas foco no filme que está passando, não sei nem o nome e minha curiosidade de olhar está no zero.

— Sem contar no carisma dela — continua, tendo a minha total atenção, mesmo sem saber. — Ela sabe como conversar com as pessoas, como agradar, e ela é tão linda! Vi aquela menina ainda criança e com o passar do tempo, conforme ela foi crescendo, só foi ficando mais linda.

Engulo em seco, minha mãe não dá ponto sem nó, ela está tramando alguma coisa, nem quando eu comecei a namorar a Rafaela ela ficou dessa forma.

— Aonde a senhora quer chegar com todo esse discurso sobre a Adele? — pergunto por fim, me virando para ela.

— Eu? Lugar nenhum, querido, estou apenas pontuando as qualidades da menina que eu amo como se fosse minha filha.

Arqueio uma sobrancelha para ela, que termina de beber seu vinho e sorri para mim.

— A vida às vezes coloca uma chance na nossa frente e não percebemos.

— Dona Maitê... — começo, mas ela se levanta e suspira alto.

— Já está tarde, eu vou dormir porque quando a gente chega em uma certa idade a cabeça não funciona bem depois de certo horário. — Ela se aproxima de mim e beija minha cabeça. — Te amo, meu filho, lembre-se disso.

— Também te amo, mãe.

— Boa noite — diz ao se afastar.

— Boa noite — repito, assim que ela se afasta.

Volto a olhar para a televisão, mas o filme — que já não estava me interessando desde começo — se torna totalmente patético.

Meu celular vibra dentro do bolso e eu o pego, vendo o nome da Adele pela barra de notificação, imediatamente abro a mensagem.

Adele: *Cheguei em casa.*

Eu não sei o que responder. Na verdade, a mensagem dela não necessita de muita resposta, ela me deu apenas uma informação curta e rápida.

Encosto a cabeça no encosto do sofá, fecho os olhos e a imagem dela vem na minha mente.

Linda e sorridente, os olhos verdes brilhando intensamente, os cabelos soltos, macios e brilhantes...

Me sento direito e volto a encarar a mensagem, pensando no que responder, mas por fim ando apenas um “Ok”. Preciso tirar essa menina da minha cabeça antes que eu cometa alguma loucura, loucura essa que eu dificilmente me arrependeria depois.

Desço as conversas e encontro a mensagem da Stephanny.

Stephanny: *Espero que esse seja o início de uma bela parceria de trabalho e de uma amizade também!*

Eu: *Com toda a certeza, Stephanny.*

Bloqueio o celular e me levanto, eu preciso de um banho gelado antes de ir dormir.

— *Eu não sabia que precisava tanto de férias, Alex, sério mesmo!* — João Ricardo diz pela tela do telefone.

— Todos precisamos de descanso, meu amigo — falo e sorrio para ele.

— *Eu sei, eu sei, mas estou realmente impressionado com esse fato, a sensação de acordar tarde e não ter nenhum*

compromisso, de não precisar me preocupar com reuniões ou prazos, ou de simplesmente poder curtir um café da manhã com a minha esposa é indescritível!

— Fico feliz que estejam aproveitando!

— *Fiquei sabendo que você jantou com a Stephanny ontem, verdade?* — Muda de assunto.

— Sim, ela me pegou desprevenido com o convite, mas gostei de ter jantado com ela — digo.

— *Ela é linda, não é?* — Vi que ele sorri e apenas concordo.

— *Qual é, Alex! Você não está cego, meu amigo!*

— Sim, João, ela é linda e flertou comigo o jantar inteiro. — Abro o jogo com ele.

— *E você está esperando o que para investir na mulher? Ela é solteira, linda e parece estar afim de você, percebi isso desde que toquei no seu nome enquanto conversávamos, ainda em Londres.*

Adele vem em minha mente no instante que ele faz a pergunta. Eu não deveria estar pensando nessa garota, meu Deus!

— Não sei — falo.

— *Não sabe? O que está acontecendo com você, Alex? Sei que não está se envolvendo amorosamente com ninguém desde*

que a Rafaela morreu, mas sei que tem seus casos.

— Se envolver com alguém que você trabalha, ainda mais sendo um caso pode causar problemas, João — explico.

— *Se os dois forem maduros o suficiente isso não acontece, e além do mais ela pode ser a mulher que vai mudar a sua vida novamente.*

Rio de seu comentário.

— Acho difícil isso acontecer — murmuro.

— *Nada é difícil quando se tem força de vontade, Alex, lembre-se disso!*

— Se você está dizendo...

— *Mais alguns encontros com a Stephanny e eu tenho certeza de que você vai mudar de pensamento rapidinho! Agora deixa eu ir, marquei de sair com a Louise e ela deve estar quase pronta, depois te ligo!*

— Bom passeio para vocês! — falo e me despeço dele.

Assim que encerro a chamada balanço a cabeça, não seria tão simples assim como o João está prevendo, tenho certeza disso.

Uma batida na porta do escritório chama minha atenção.

— Pode entrar — falo enquanto olho alguns e-mails no computador.

— Alex, a Stephanny acabou de chegar — Julie, minha secretária atual, anuncia.

— Pode mandá-la entrar, Julie — peço, lançando um sorriso para ela que apenas assenti.

A porta é aberta e eu me levanto, observando a Stephanny entrar na minha sala e caminhar lentamente até a minha mesa. Ela está linda, os cabelos meio loiros estão soltos, a maquiagem é bem simples e ela sorri abertamente para mim. Usa uma roupa formal, saia lápis e uma camisa feminina.

— Stephanny, como vai?

Dou a volta na mesa e vou até ela cumprimentá-la com um beijo no rosto.

— Vou muito bem e você?

— Excelente, pode se sentar. — Indico a cadeira para ela e volto ao meu lugar.

— Estou bem animada para começar a trabalhar — diz.

— Fico feliz por isso, acredito que conseguiremos cumprir o prazo de um mês para a conclusão de tudo? — pergunto.

— Sim, como vocês querem apenas uma peça específica, vai ser bem tranquilo de fazer.

— Você já tem alguma ideia em mente?

— Tenho algumas, eu trouxe isso aqui... — Ela mexe na bolsa e me entrega um pen drive. — Alguns rascunhos, se você não se interessar por nada, podemos elaborar algo do zero, sem problema nenhum.

Pego o pen drive de sua mão e conecto no computador. Tem apenas uma pasta, abro o local e seleciono a imagem.

— Esse é rascunho de um colar, eu havia pensado em fazê-lo todo na prata, com um pingente específico, mas ainda não cheguei nessa parte, mas ele teria os fios de prata trançados um no outro, com um comprimento indo pouco acima do busto — explica e apesar de achá-lo bonito, não havia chamado tanto a minha atenção.

— Interessante...

— Pelo seu tom de voz já vi que não gostou.

— Não chamou a minha atenção, eu diria, apesar de ser uma peça muito bonita, não é algo que eu compraria para presentear alguém — confesso ao olhar para ela.

— E que tipo de peça você compraria para presentear alguém, Alex? — Ela arqueia uma sobrancelha ao perguntar.

Desvio o olhar dela para a tela do computador e penso um pouco antes de responder, para ter certeza de que tipo de peça eu gostaria de comprar, eu pensaria primeiro na pessoa que iria usá-la e minha mente traiçoeira pensa logo na Adele, em seus olhos verdes, seu sorriso espontâneo, sua delicadeza.

— Talvez algo mais delicado, não feito de prata, mas em fios de ouro mais finos, transpassados um no outro, com um pingente bem sutil — explico.

— Você foi bem direto na descrição, já tem alguém em mente para presentear?

Volto a encará-la e nego, mesmo sendo mentira.

— Não, apenas descrevi algo que provavelmente compraria para alguém.

Stephanny parece acreditar no que eu digo e apenas concorda.

— Certo, vamos passar para os próximos desenhos, talvez tenha algo que você goste.

Volto a olhar para o computador, passando para a próxima imagem, eu preciso focar no meu trabalho e tirar a Adele da minha cabeça, mas parece ser uma missão impossível.

Adele

— Você está bem, Adele? — Humberto pergunta e eu me viro para ele.

— Por que eu não estaria?

— Você está pensativa desde que chegou aqui — Carol diz.

Me endireito na cadeira e dou um gole na minha Coca-Cola.

— Só estou com sono — falo.

Minha amiga me encara de um modo estranho, ela sabe que não é apenas sono, mas se limita a balançar a cabeça em concordância, ela ergue o pulso para conferir a hora.

— Vai lá pagar, amor! — pede, olhando para o noivo.

— O que você não pede sorrindo que eu não faço chorando, não é? — Carol faz uma careta para ele, que apenas beija a testa dela e segue em direção ao caixa.

— Pode falar, o que está havendo? — questiona em seguida.

— Não sei, Carol — digo, respirando fundo. — A impressão que tenho é de que vou ficar louca a qualquer momento!

— Isso envolve o Alex?

— Por que ele mexe tanto comigo? — Essa pergunta vale um milhão de reais, por mais que eu a fizesse todos os dias, eu ainda não tenho a resposta para ela.

— Deveria falar com ele sobre isso — diz.

— Está maluca, Carol? E se for coisa da minha cabeça? Algo que meu cérebro decidiu que seria interessante brincar.

— Não acho que seja coisa da sua cabeça, Adele. Você se minimiza demais, acha mesmo que um homem como o Alex não olharia para você? — Ela está séria, o que significa que acredita piamente no que diz.

— Isso é maluquice, Carol! — Jogo a cabeça para trás e mexo em meus cabelos.

— Não é, e você sabe disso!

— Ele é o melhor amigo do meu pai, Caroline! — falo, voltando a me aproximar da mesa. — Vinte anos mais velho que eu!

— Não existe idade para relacionamentos se os dois forem maduros o suficiente, não se esqueça disso. A idade é o que menos importa nesse quesito.

— Vou enlouquecer! — Fecho os olhos e respiro fundo.

— Prontinho, meninas, vamos? — Humberto volta para a mesa e eu abro os olhos, tentando me acalmar.

Me levanto e pego minhas coisas, escuto um trovão alto e inocentemente olho para o teto do shopping, viemos para uma lanchonete que adoramos aqui para comer, depois de passarmos o dia inteiro na biblioteca da faculdade. Quando saímos de lá o tempo já estava bem fechado e tudo indicava chuva mais à frente.

— É melhor nós irmos antes que comece a chover — Carol aponta.

— Tarde demais — Humberto diz assim que começamos a ouvir a chuva do lado de fora.

— É melhor comprarmos guarda-chuvas. — Dou a ideia e eles assentem.

Começamos a andar em direção a uma loja, compramos guarda-chuvas e me viro para meus amigos.

— Vai comigo, Carol? — questiono e ela nega.

— Vou dormir na casa do Humberto, tudo bem você ir sozinha?

— Problema nenhum, é só uma chuva.

Minha amiga vem até mim e me abraça.

— Me avisa quando chegar em casa — pede.

— Pode deixar.

— E depois vamos voltar a conversar sobre aquele assunto, ainda tenho cem por cento de certeza do que estou falando — sussurra em meu ouvido.

Me afasto dela e semicerro os olhos, Carol apenas dá de ombros e volta a ficar ao lado do namorado.

— Me liguem se chegarem primeiro — peço.

— Pode deixar, dirija com cuidado, Adele — Humberto diz.

— Com certeza.

Aceno para eles e caminho para o lado oposto deles, já que deixamos nossos carros em lados opostos do estacionamento.

Conforme vou me aproximando da saída, ouço o som da chuva cada vez mais forte. Assim que chego na porta de entrada e olho para fora me assusto um pouco.

A chuva está muito forte.

— Moça, a senhora está de carro ou irá pedir um? — Um guarda vem até mim, perguntando.

— Estou de carro — falo e olho para fora.

— Estamos recomendando que as pessoas esperem a chuva dar uma pausa — explica.

Ergo o pulso para olhar a hora e já se passa das 21 horas.

— Não tem problema, eu moro aqui perto. Rapidinho eu chego em casa. — Olho para ele e sorrio.

— Tem certeza?

— Absoluta, obrigada pela preocupação.

Ele apenas confirma e se afasta. Respiro fundo antes de abrir o guarda-chuva e seguir em direção a tempestade que cai do lado de fora.

Demoro uns cinco minutos para chegar ao meu carro, para o meu azar a chuva é de vento, ou seja, estou completamente encharcada. Entro no carro e decido ligar o aquecedor, mas assim que giro a chave para dar a partida, ele não funciona.

Franzo a testa e tento novamente, mas nada acontece. Não é gasolina, disso eu tenho certeza. Tento mais uma vez e nada, fecho os olhos e peço a Deus para não ser a bateria, ela não pode me deixar na mão agora.

— Não faça isso comigo agora — peço, tentando ligar o carro novamente, mas é inútil minha tentativa.

Encosto a cabeça no volante e respiro fundo.

— Calma, Adele, você precisa ficar calma.

Pego minha bolsa e procuro meu celular, assim que o encontro vou direto no número da Carol, e coloco para chamar. Para o meu desespero ele cai direto na caixa postal e eu me recordo que ela havia dito que o celular dela estava descarregado, assim que chegamos na lanchonete.

Procuro o número do Humberto e ligo para ele, para o meu alívio ele chama... E chama, chama, chama... Até cair na caixa de mensagem. Tento novamente e acontece a mesma coisa.

— Por que o Humberto anda com a droga desse celular no silencioso? — pergunto, enquanto tento pela terceira vez e nada.

Mordo o lábio e decido chamar um Uber, entro no app para solicitar um carro, porém não tem carros disponíveis. Atualizo a página várias vezes até aparecer um, assim que aparece solicito a corrida, mas quando o motorista pergunta onde estou e eu informo o endereço, a viagem é cancelada.

— Meu Deus, o que eu vou fazer? — questiono.

Talvez eu possa ligar para o Rodolfo, nosso motorista, meus pais haviam aproveitado o momento para dar férias para ele

também. Olho a hora e não é tão tarde... Não é uma má ideia...

Acho seu contato e ligo para ele, que atende no segundo toque.

— *Dona Adele?* — pergunta.

— Rodolfo, boa noite, você está ocupado? — pergunto, colocando o dedo indicador na boca e mordendo a ponta, para conter a ansiedade.

— *Eu não estou em São Paulo, Adele. Vim para Minas com a minha esposa, visitar a família.*

— Ah... — Espero que a decepção em minha voz não tenha ficado nítida.

— *Tenha algo que eu possa ajudar?*

— Não, pode curtir sua viagem tranquilo, desculpa.

Me despeço dele e volto a olhar para o celular, tento ligar para o Humberto mais uma vez, mas chama e cai na caixa postal.

O nome do Alex vem em minha mente, mas não quero ligar para ele, só que não consigo lembrar de mais ninguém para me ajudar. Tento ligar o carro novamente, mas a bateria não dá nenhum sinal.

Ele é a minha última oportunidade para conseguir ir para casa, ficar aqui a noite inteira não ia rolar. Vou até o seu contato e mesmo com um certo receio ligo para ele. Seu celular chama, chama, e chama, e quando eu penso que vai cair na caixa postal, ouço a sua voz do outro lado da linha.

— *Adele, aconteceu alguma coisa?*

Não respondo de imediato, sinto meu coração disparar ao ouvir sua voz e fecho os olhos, tentando organizar meus pensamentos.

— *Adele?* — Sua voz soa desesperada.

— Alex, preciso da sua ajuda — falo de uma vez, torcendo para que ele possa me socorrer.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is dark and out of focus.

CAPÍTULO 13

Alex

Eu não ia atender a ligação, mas no instante que vi o nome da Adele não pensei duas vezes.

— Eu preciso ir, Stephanny — falo ao me levantar da mesa que estávamos. — Me desculpa por deixar você terminando de jantar sozinha.

— Parece ser bem importante — ela murmura, visivelmente sem graça.

— Desculpe, você está de carro não está? — pergunto.

— Sim, não se preocupe comigo, sua amiga parece precisar mais de você do que eu.

— Obrigado por entender. Depois nos falamos.

Ela assente e caminho em direção a saída do restaurante, mas passo no caixa antes e deixo o jantar pago, seria

extremamente deselegante deixá-la terminando de jantar sozinha e ainda fazê-la pagar a conta.

Corro para o carro, sentindo a chuva me molhar, mas não me importo. Assim que entro no carro, digito o nome do shopping que a Adele tinha me informado no GPS, ligo o carro e dou a partida.

Quando meu celular começou a tocar, eu não estava disposto a atender, mas a Stephanny insistiu, dizendo que poderia ser importante, quando vi o nome da Adele na tela meu sangue gelou, por medo de ter acontecido algo. Agradei mentalmente pela insistência da Stephanny para que eu pudesse atender a ligação.

O jantar com a designer não estava em meus planos, mas o que eu podia fazer? Ela havia me chamado, eu estava com fome, então decidi aceitar. Não esperava que uma ligação da Adele me pedindo ajuda, assim como jamais iria deixá-la na mão, seja lá qual o compromisso que eu tivesse.

A chuva não dá trégua e a cada semáforo que sou obrigado a parar, um xingamento sai da minha boca.

Demoro cerca de 30 minutos para chegar ao shopping, com o celular preso no suporte do carro, ligo para a Adele, o telefone chama duas vezes até eu ouvir sua voz.

— *Alex?* — pergunta.

— Adele, eu acabei de chegar no estacionamento, preciso que me diga aonde você está exatamente — peço.

A chuva ainda está forte, e mesmo estando em velocidade mínima, tem vários carros no estacionamento, além do mais tem vários carros por aqui.

— *Estou perto da entrada leste* — diz. — *Perto da entrada pro estacionamento subterrâneo.*

— Ok, estou chegando.

Adele encerra a ligação e eu sigo na direção que ela me falou. Entro na entrada leste e abro o vidro do carro, procurando pelo carro dela, eu sei que era um modelo uno, bem recente, na cor vermelha, só preciso conseguir identificá-lo corretamente.

Ligo novamente para a Adele, que atende de imediatamente.

— *Estou vendo você* — diz. — *Está andando bem devagar.*

— Isso — confirmo.

— *Pode continuar vindo nessa direção, tem uma caminhonete parada ao lado do meu carro.*

— Já vi você.

Acelero o carro e paro em frente ao dela, descendo imediatamente. A chuva nem me incomoda mais, provavelmente pegarei um resfriado nos próximos dias, mas está tudo bem.

Caminho até o lado do motorista e abro a porta, Adele ergue o rosto para mim, mesmo com a escuridão da noite, consigo ver que está nervosa.

Ela tinha pegado um pouco de chuva também, seus cabelos estão levemente úmidos, assim como suas roupas, seus lábios tremem de frio e suas pupilas estão dilatadas.

— Adele — sussurro seu nome e me abaixo para ficar na altura dela, sem pensar duas vezes, ergo a mão e coloco uma mecha de cabelo, que está solta, atrás de sua orelha.

Ela não diz nada, apenas fica me olhando fixamente por alguns segundos, até desviar o olhar.

— Vem, vou te levar para o meu carro.

— Eu tenho um guarda-chuva aqui — sussurra, me entregando o objeto.

Me levanto e o abro, estendo a mão para que ela segure, mesmo com um pouco de receio, ela o faz. A ajudo a sair do carro e caminho com ela até o meu, ajudando-a a se sentar no banco do

carona. Ouço um suspiro escapar dos seus lábios quando ela entra em contato com o ar quente.

— Eu vou olhar o seu carro, ok?

Ela apenas balança a cabeça em confirmação e eu volto para o carro dela, entro e dou a partida várias vezes, mas nada do carro pegar. Eu não duvido que seja a bateria, mas é impossível fazer alguma coisa debaixo dessa chuva. Tamborilo os dedos no volante e confiro a hora no relógio, passa das dez da noite.

Saio do carro e volto até o meu, entro e me viro para a Adele.

— Tem algum problema se deixarmos seu carro aqui? — questiono e ela me encara.

— Podemos fazer isso? — Posso ver mais segurança em sua voz.

— Acredito que posso dar um jeito — digo e noto quando ela lambe os lábios, desvia o olhar para frente e assente.

— Se você conseguir, vai ser ótimo, duvido muito que conseguiremos arrumar alguma coisa nessa chuva — fala.

— Certo, eu vou resolver esse problema e volto logo.

Abro a porta do carro, mas sinto sua mão segurar meu braço.

— Alex?

Viro o rosto para encará-la e imediatamente ela me solta, abaixando a mão que tinha me segurado.

— Sim? — pergunto.

— Leve o guarda-chuva — pede. — Sei que já pegou chuva, mas me sentirei menos mal caso você pegue um resfriado.

Sorrio de lado e seguro o objeto.

— Obrigado.

Desço do carro e caminho em direção da guarita, preciso conversar com os guardas.

Adele

Meu coração está extremamente acelerado, e não sei o que fazer para que ele volte a bater corretamente. No instante em que o Alex colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, senti como se meu coração fosse pular pela minha boca e fiquei com medo dele ouvi-lo bater daquela forma.

Ainda não entendo o porquê ele me deixa tão desconcertada, não entendo porque ele tem tanto efeito sobre mim. Não é possível que exista uma pessoa assim, que mexa tanto com alguém a ponto dessa pessoa não saber como reagir.

Mas é exatamente assim que eu me sinto quando o Alex está por perto, eu não sei reagir, eu perco toda a capacidade de falar e raciocinar direito. Estou ficando louca, a cada minuto que se passa eu perco o controle da situação, se é que eu já estive no controle alguma vez.

Encosto a cabeça no banco do carro, fecho os olhos e respiro fundo. Graças ao ar quente do carro, eu já sinto meu corpo mais aquecido, só que as roupas molhadas não ajudam muito.

Eu sei que agora a probabilidade de pegar um resfriado é grande, tanto para mim quanto para o Alex.

Abro os olhos e tento ver se ele está vindo, porém com a água batendo no para-brisa fica difícil enxergar algo. A chuva deu uma amenizada, mas ainda não tanto a ponto de ser considerada uma garoa. Acredito que ter parado de ventar dava a sensação dela estar mais fraca.

A porta do lado do motorista se abre e eu assusto, colocando uma mão no peito.

— Assustei você? — Alex pergunta entrando no carro.

— Eu estava distraída, nem vi você chegando — digo.

— Conversei com os guardas, o carro pode ficar aqui, amanhã de manhã venho buscar ele.

— Não precisa se incomodar, eu ligo pro mecânico da família e...

— Não se preocupe, Adele. Eu venho cedo, dou um jeito na bateria e levo o carro para a sua casa.

Ele me olha tão intensamente que eu não tenho como dizer que não precisa.

— Certo. — Desvio os olhos dele e encaro o para-brisa do carro.

— Tem algo dentro do carro que você precisa? — questiona por fim.

— Meus materiais de estudo, estão todos dentro de uma mochila e minha bolsa, estão no banco de trás.

— Certo, eu vou buscar.

Antes que eu possa dizer que eu poderia descer e buscar, ele já desceu do carro. Mordo o lábio inferior e junto uma mão na outra. Esse homem irá acabar com a minha sanidade sem ter noção disso.

Minutos depois, Alex está de volta ao carro, coloca minhas coisas no banco de trás e me entrega a chave.

— Vou te levar para casa — anuncia ao dar a partida.

Não respondo, estou impossibilitada de fazer isso no momento, parece que minha boca perdeu a comunicação com meu cérebro e eu só consigo olhar para o Alex, e ver o quão bonito ele é, além de ser prestativo e um verdadeiro cavalheiro.

Minha mãe tem razão, homens como ele são raros de se achar por aí.

— Obrigada — agradeço assim que paramos em frente a um semáforo.

Ele se vira para me olhar.

— Não precisa agradecer, Adele. Eu te disse que poderia me ligar se precisasse de algo.

— Você não tinha nenhuma obrigação de vir.

Estou nervosa, isso faz com que eu mexa em minhas mãos a todo momento, desvio o olhar para elas, mas sinto que ele ainda me encara.

— Eu sei disso, mas quis vir, mesmo assim.

O carro volta a andar em seguida e eu fecho os olhos, permanecendo assim pelo resto do caminho até a minha casa.

— Chegamos, Adele.

A voz do Alex me tira do momento que eu me encontrava, nada muito profundo, apenas aquele momento que você fica com a mente em branco e não pensa em nada, como se fosse uma etapa entre estar consciente e depois cair no sono, o meio termo.

Me viro para ele e tiro o cinto de segurança.

— Obrigada, Alex. Sei que disse que não preciso te agradecer, mas faço questão.

— Sempre que precisar não hesite em me ligar, Adele. Eu paro o que estiver fazendo para ir te ajudar.

Não vou mentir e dizer que não estou balançada com suas palavras, mas que mulher, em sã consciência, não fica encantada ao ouvir isso vindo de qualquer homem?

Lambo os lábios e desço os olhos para suas roupas.

— Nós temos algumas roupas reservas aqui em casa, você não quer se trocar? Ainda vai demorar para você chegar em casa, e vou me sentir mal se você pegar um resfriado.

— Não precisa se preocupar — fala ao olhar para a roupa molhada.

— É claro que eu preciso, não é nada legal ficar doente. Por favor — peço.

Alex parece pensar um pouco, até concordar.

— Ok, vamos fazer isso.

Sorrio para ele, me viro para pegar minhas coisas no banco de trás e desço do carro.

Já são quase onze da noite, a chuva agora que havia dado uma amenizada, realmente. Imagino que a Heyde já tenha dormido

uma hora dessas, eu mandei mensagem falando para ela não se preocupar comigo, que logo eu chegaria em casa.

Deixo minhas coisas em cima do sofá e me viro para o Alex. Eu acendo todas as luzes da sala, deixo apenas abajur e a luz das escadas acesas, e vê-lo sobre essas luzes dá a impressão de que ele é ainda mais lindo.

— Vem comigo, vou pegar as roupas para você — digo.

Me viro e ando em direção às escadas, ouvindo seus passos logo atrás de mim.

Entro no quarto de hóspedes, onde tínhamos algumas roupas que meu pai separa para doação, abro o guarda-roupa e separo um conjunto, calça de moletom e camisa de manga comprida, a camisa não esquenta muito, mas acredito que só de tirar a roupa molhada já ajuda.

— Aqui, acredito que vão servir em você. — Entrego as roupas a ele, que rapidamente as pega das minhas mãos.

— Obrigado, Adele.

— Tem um banheiro ali. — Aponto para a porta dentro do quarto. — Pode ficar à vontade, eu vou tomar um banho quente, se quiser fazer o mesmo, aconselho.

Ele assente e eu olho para os lados, colocando a mão no bolso da calça jeans.

— Nos vemos daqui a pouco — digo por fim, ele apenas concorda e eu me viro para sair do quarto, fechando a porta em seguida.

Assim que entro no meu quarto e fecho a porta, posso respirar fundo. Meu Deus, o que está acontecendo comigo?

Devo ter demorado cerca de quinze minutos debaixo do chuveiro, mas aquela água estava tão gostosa que eu poderia passar mais de uma hora ali facilmente.

Visto uma roupa quente e confortável, uma blusa de manga comprida e uma calça de moletom, deixo meus cabelos soltos e depois eu termino de secá-los para poder dormir.

Abro a porta do quarto ao mesmo tempo que o Alex sai do quarto em que está.

Ele me encara por alguns segundos, até apontar para o quarto.

— Eu deixei as roupas dentro do banheiro, estavam molhadas e...

— Eu peço pra Heyde lavar elas e te entrego depois — digo e ele apenas concorda.

— Certo, acho melhor eu ir embora então, já está tarde.

— Vou levar você até a porta.

Caminhamos para o andar de baixo. Assim que abro a porta da sala abraço a mim mesma, o tempo está realmente frio, do jeito que eu gosto.

— Pegou o guarda-chuva? — pergunto.

— Peguei. Onde estão as chaves do seu carro?

— Aqui.

Entrego para ele, que as guarda dentro do bolso.

— Amanhã cedo darei um jeito no seu carro — fala, me encarando.

— Não se preocupe com isso.

— Me preocupo sim, apesar de ter o carro dos seus pais para dirigir, sei que o nosso é sempre melhor.

— Realmente — concordo.

— Bom, eu já vou indo, Adele. Já está tarde e minha mãe deve estar preocupada.

— Certo, não vou tomar mais o seu tempo.

Passo a língua pelos lábios e ele me encara por mais tempo que o recomendado, se é que tem tempo recomendado para se encarar uma pessoa. O tempo a nossa volta parece parar, tudo ao meu redor perde o significado e o atrativo quando seus olhos se prendem aos meus.

É uma situação nova para mim, uma sensação diferente, juntamente com um misto de sentimentos que eu nunca senti antes.

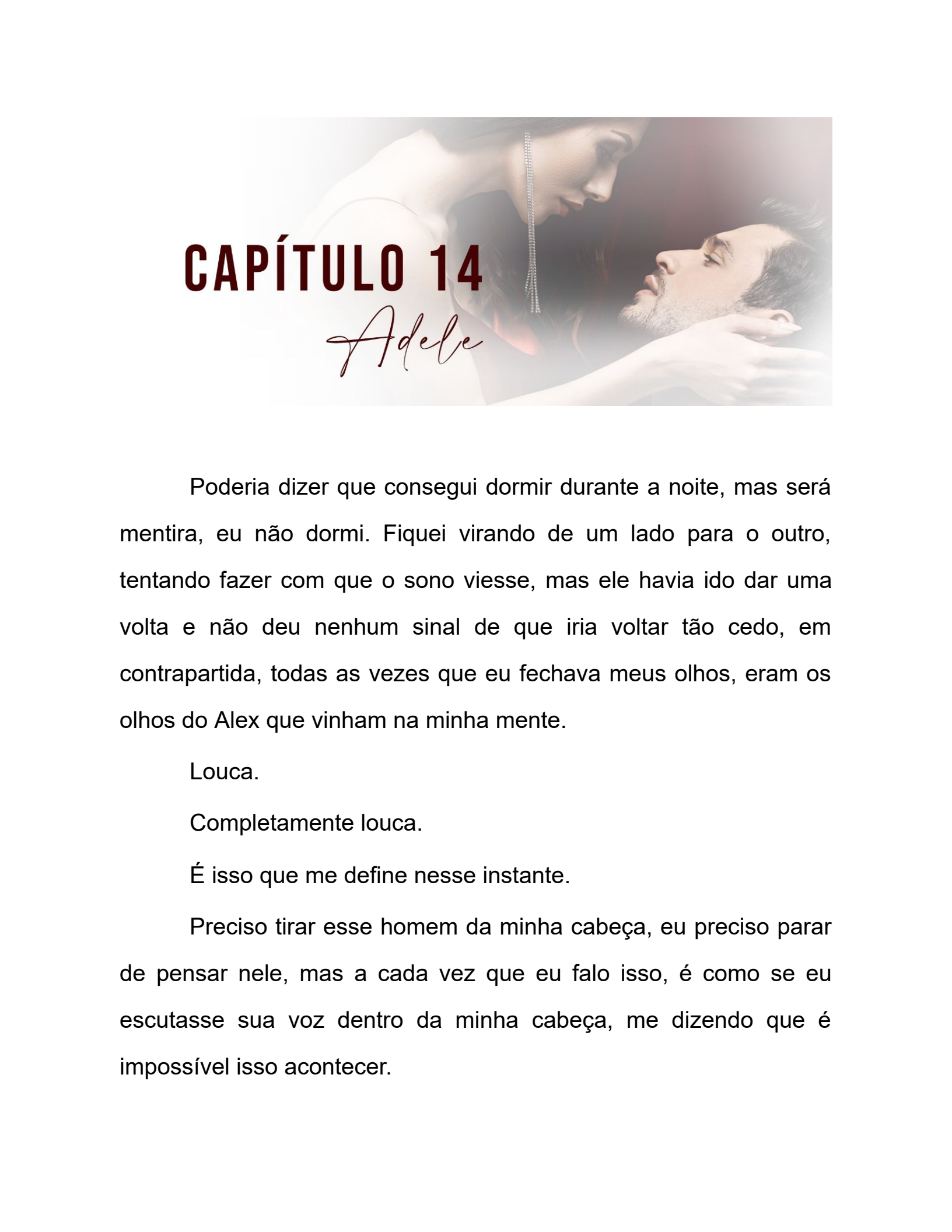
— Boa noite, Adele — diz por fim.

— Boa noite, Alex.

Ele se vira, abre o guarda-chuva e segue em direção ao seu carro. Observo ele manobrar e sair, fecho o portão e respiro fundo. Tentando entender por que me sinto tão atraída por ele.

Não tem outro nome para isso, é atração.

Uma atração forte e poderosa, que eu tenho medo de não conseguir mais controlar.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 14

Adele

Poderia dizer que consegui dormir durante a noite, mas será mentira, eu não dormi. Fiquei virando de um lado para o outro, tentando fazer com que o sono viesse, mas ele havia ido dar uma volta e não deu nenhum sinal de que iria voltar tão cedo, em contrapartida, todas as vezes que eu fechava meus olhos, eram os olhos do Alex que vinham na minha mente.

Louca.

Completamente louca.

É isso que me define nesse instante.

Preciso tirar esse homem da minha cabeça, eu preciso parar de pensar nele, mas a cada vez que eu falo isso, é como se eu escutasse sua voz dentro da minha cabeça, me dizendo que é impossível isso acontecer.

— *Eu ainda não consigo acreditar que ele foi te ajudar* —

Carol murmura, incrédula enquanto eu termino de me arrumar para a faculdade.

A ligação está no viva-voz, o que me permite continuar olhando para o meu reflexo no espelho, deixo minha mente viajar para aquele par de olhos azuis que me deixam fora de mim, é como se eu o visse dentro do espelho, sorrindo para mim.

— *Adele!*

— Oi?

Pisco e respiro fundo, tento voltar à minha realidade, está cada vez mais difícil fazer isso, meu Deus!

— *Por que não admite de uma vez que está a fim dele?*

— Dele quem? — Me faço de desentendida.

— *Amiga* — diz, rindo. — *Eu sei que você não é burra, então não me faça perder tempo explicando o que está explícito na sua cara.*

— Eu não consigo, Carol — falo, me sento na cama e pego o celular na mão, tirando do viva-voz.

— *Sei que é difícil admitir que está afim de alguém* — continua e eu tento pensar algo para rebater suas falas, mas não

existe nada. — E *é mais difícil ainda para você, mas amiga, quanto mais cedo você admitir, mais cedo você pega o boy.*

— Carol!

— *Brincadeira, ou não, depende de você. E pelo que você me falou, o Alex parece estar afim de você também.*

— E se for coisa da minha cabeça, amiga? — questiono.

Essa é uma das minhas maiores preocupações, e se tudo for fruto da minha imaginação? E se eu estiver fantasiando algo que não existe? E se ele tratar todas as mulheres assim?

— *Para de colocar caraminholas nessa sua cabecinha linda, Adele. Lembre-se do que sua mãe e a dona Maitê sempre dizem, ele se fechou para o amor, completamente, desde que a esposa morreu.*

Não respondo, preciso pensar direito, colocar a cabeça no lugar, talvez se eu fizer algo que não envolva o Alex no meio, o que é meio impossível, visto que ele não sai dos meus pensamentos por nada nesse mundo.

— Eu vou descer para tomar café, Carol — digo, mudando de assunto. — A gente se fala na faculdade.

— *Ok, Adele, pensa direitinho amiga. Te amo.*

— Também te amo.

Encerro a chamada e coloco o celular na cama, encaro o nada por alguns instantes, decidindo o que fazer da minha vida, além de tentar entender como eu fui me meter nessa história inteira.

— Adele? — Heyde bate na porta do meu quarto e a abre em seguida, colocando a cabeça para dentro.

— Bom dia, Heyde, pode entrar.

— Bom dia, querida. Está tudo bem? — pergunta ao entrar no quarto e eu apenas assinto.

— Está tudo muito bem — falo.

— Tem uma pessoa aí embaixo querendo falar com você — diz, sorrindo.

— Comigo? — FRANZO a testa e tento me lembrar quem poderia ser, até minha mente dar um estralo.

Alex.

— Alex? — pergunto, mesmo sabendo que é ele.

— Sim, é ele. — Heyde está com um sorriso diferente e eu inclino a cabeça levemente para ela.

— Por que está com esse sorriso?

— Que sorriso, menina? Estou normal, apenas sorrindo como faço todos os dias.

— Não está mesmo — murmuro, mas decido não insistir, tenho medo da resposta que ela pode me dar.

— Vai lá receber seu convidado, porque eu acho que ele tem que estar no trabalho em determinado horário, ele está vestido impecavelmente. Sempre achei muito elegante a forma que o Alex se vestia, parece que morar fora do Brasil só fez com que ele se vestisse ainda melhor.

— Heyde...

Ela se vira para mim e sorri.

— Querida, algumas coisas foram feitas para serem apreciadas, outras para serem sentidas. Lembre-se disso.

Ela se aproxima de mim, beija minha testa e se vira para deixar o quarto.

Era só o que me faltava, até a Heyde está insinuando que eu deveria dar uma chance para o Alex ou é apenas impressão minha?

Louca, completamente louca.

Balanço a cabeça e me levanto da cama, já saindo do quarto. Desço as escadas rapidamente, minha velocidade vai diminuindo

conforme eu vou chegando ao térreo, vendo o Alex sentado no sofá, mexendo no celular, completamente concentrado em algo.

Ele está vestindo um sobretudo preto, na verdade, toda a sua roupa é preta. O que deixa sua pele branca em evidência, seus cabelos levemente loiros estão perfeitamente penteados para trás e ainda não tive a oportunidade de ver seus olhos, mas sei que devem contrastar perfeitamente com a roupa que ele usa.

Termino de descer as escadas, segurando o corrimão, não sei dizer se é o medo de cair, ou para me dar alguma estabilidade, ou os dois. Assim que piso no chão da sala, Alex ergue os olhos para mim, fazendo meu coração disparar, mesmo estando vestida em uma roupa de frio que me deixa superaquecida, sinto minha pele se arrepiar por inteira, causando uma sensação de formigamento por todo o meu corpo.

Alex se levanta, sem tirar os olhos de mim por nenhum instante.

— Adele, bom dia.

Sua voz reverbera por cada célula do meu corpo, engulo em seco e tento me lembrar como responder corretamente, mas minha mente perdeu essa capacidade, novamente.

Carol tem razão, eu estou afim dele, muito afim.

A questão é, eu deveria seguir em frente? Dar o primeiro passo ou ficar esperando para ver o que pode acontecer?

Senhor me dê forças, pois preciso!

— Alex, bom dia, não te esperava tão cedo aqui em casa — falo, saindo do meu estupor.

Caminho lentamente até onde ele está parado.

— Eu disse que viria cedo. — Assinto, ele disse, mas eu não quis acreditar.

— Você disse — concordo, repetindo o que ele disse.

Alex olha dentro dos meus olhos, o que me deixa ainda mais fora de mim. Parece que eu vou começar a flutuar a qualquer momento, nunca senti nada parecido com isso, é como se milhares de borboletas voassem dentro do meu estômago, é um frio na barriga inexplicável.

Minhas mãos estão geladas e não é por causa do tempo, é mais um dos vários efeitos que ele tem sobre mim.

— Suas chaves. — Alex estende a mão e me entrega as chaves do meu carro.

Assim que ergo a mão direita para pegar o objeto, percebo que estou tremendo, rapidamente pego as chaves da mão dele, mas sei que ele percebe o tremor em meus dedos.

— Obrigada.

Olho para baixo, coloco as mãos dentro do casaco que estou usando e lambo os lábios, que estão secos.

— De nada, você não precisa se preocupar com a bateria, foi apenas um fio que desconectou, já levei o mecânico lá e ele disse que a bateria ainda está em ótimo estado.

Assinto e volto a olhar para ele.

— Não sei nem como te agradecer, de novo.

Alex sorri e desvia o olhar do meu, o que me dá um certo alívio, pois apenas assim consigo raciocinar direito.

— Não precisa agradecer, Adele. Eu já te disse.

— E eu não consigo não agradecer.

Ele volta a me encarar e novamente tudo parece sumir ao nosso redor. Existem duas partes em conflito dentro de mim, enquanto uma diz abertamente que essa atração que sinto por ele é recíproca, outra diz que ele pode agir assim com todas as outras

mulheres, que ele está apenas sendo educado e que não tem nada a ver uma coisa com a outra.

— Você realmente é muito parecida com o seu pai — diz por fim e eu concordo, sorrindo. É uma característica que peguei dele, agradeça em tudo, não importa o que seja ou quem seja, apenas agradeça.

Alex ergue o pulso para conferir a hora e me olha em seguida.

— Preciso ir, tenho uma reunião assim que eu chegar na empresa.

— Certo, não vou tomar seu tempo, obrigada mais uma vez por tudo que você fez.

Ele sorri para mim, e meu Deus, parece que meu corpo quer ganhar vida própria e se atirar contra ele. Aperto o tecido de dentro dos bolsos, buscando algum tipo de autocontrole, respiro fundo e peço que ele não note meu comportamento estranho.

— Até mais, Adele.

— Até mais, Alex.

Ele se vira e o observo caminhar até a porta de saída, assim que ouço a porta se fechando, minhas pernas perdem as forças e

eu me sento no sofá, levando a mão até meu peito.

Se eu não ficar maluca, com toda a certeza terei um ataque do coração.

— Esse seria um relacionamento que eu apoio.

Me viro ao som da voz da Heyde.

— Que susto! — Ela apenas sorri e me encara com carinho.

— Heyde, o que eu faço? — pergunto, completamente desesperada.

— Querida, simples, se quer algo vá atrás. Às vezes precisamos dar o primeiro passo para conseguir nossa felicidade.

— Heyde, olha a nossa idade! — falo, buscando motivos para não fazer uma loucura.

— Apenas números, não quer dizer nada quando as duas pessoas têm maturidade o suficiente para conversarem e decidirem as coisas.

— Ele é o melhor amigo do meu pai...

— E você acha que seu pai confiaria em alguém igual ele confia no Alex para ficar com a princesa dele?

— Ele é viúvo...

— Esses são os que mais precisam de uma segunda chance, Adele.

Eu não tenho mais nenhum argumento, Heyde rebateu todos os que passaram em minha mente.

Volto a olhar para a porta e mordo o lábio inferior.

— E se a gente estiver errada? — Volto a encarar a Heyde.
— E se ele for assim com todas as mulheres?

— Adele, querida, eu conheço o Alex desde antes dele se casar com a Rafaela, então eu estou te dizendo, ele não trata todas as mulheres assim, na verdade, eu nunca o vi tratar ninguém assim. Você é única, Adele, em todos os sentidos, jamais se esqueça disso.

— Isso quer dizer que...

— Talvez você esteja perdendo a oportunidade da sua vida, querida, apenas isso.

— Obrigada, Heyde! — Sorrio para ela

— De nada, querida, sei que não sou a melhor pessoa para dar conselhos amorosos, mas faço o possível para ajudar.

— Ajudou muito.

Olho para a porta e me pergunto se ele já saiu.

— Vai logo, querida!

Me levanto e ando rapidamente em direção a porta, assim que olho para área da frente, vejo que o carro dele não está mais ali, mas vejo meu carro estacionado mais a frente e corro para ele, assim que entro, me preparo para sair, mas paro ao ver um rosa em cima do banco do carona. Levo a mão direita até ela e sorrio, trazendo-a até mim.

— Alex, o que você está fazendo comigo?

Estou com um sorriso bobo, sorriso que jamais pensei em dar algum dia, como se fosse uma promessa do que poderia vir mais à frente.

A Heyde tem razão, alguém precisa dar o primeiro passo e talvez eu faça isso, mas vou fazer da maneira correta.

Pego meu celular e abro na conversa do Alex, vejo meus dedos tremerem enquanto digito a mensagem, mas assim que a envio eu abro um sorriso ainda maior, neste momento não vou me preocupar com nada, apenas vou viver o momento, pensarei nas consequências quando elas chegarem.

Alex

Adele: *Obrigada pela rosa, eu amei.*

Abro um sorriso ao ler a mensagem, eu sei que isso é um caminho sem volta, a partir do momento que decidi dar o primeiro passo, eu soube que não tinha como voltar atrás e fingir que nada aconteceu.

Confesso que estava um pouco apreensivo em relação a deixar ou não a flor em seu carro. Quando pensei que não era uma boa ideia, resolvi que iria tirar a flor dali assim que eu saísse, mas eu ainda consigo ler as mulheres e eu li nos olhos da Adele que ela me queria, em uma intensidade que eu jamais vi antes em outra mulher.

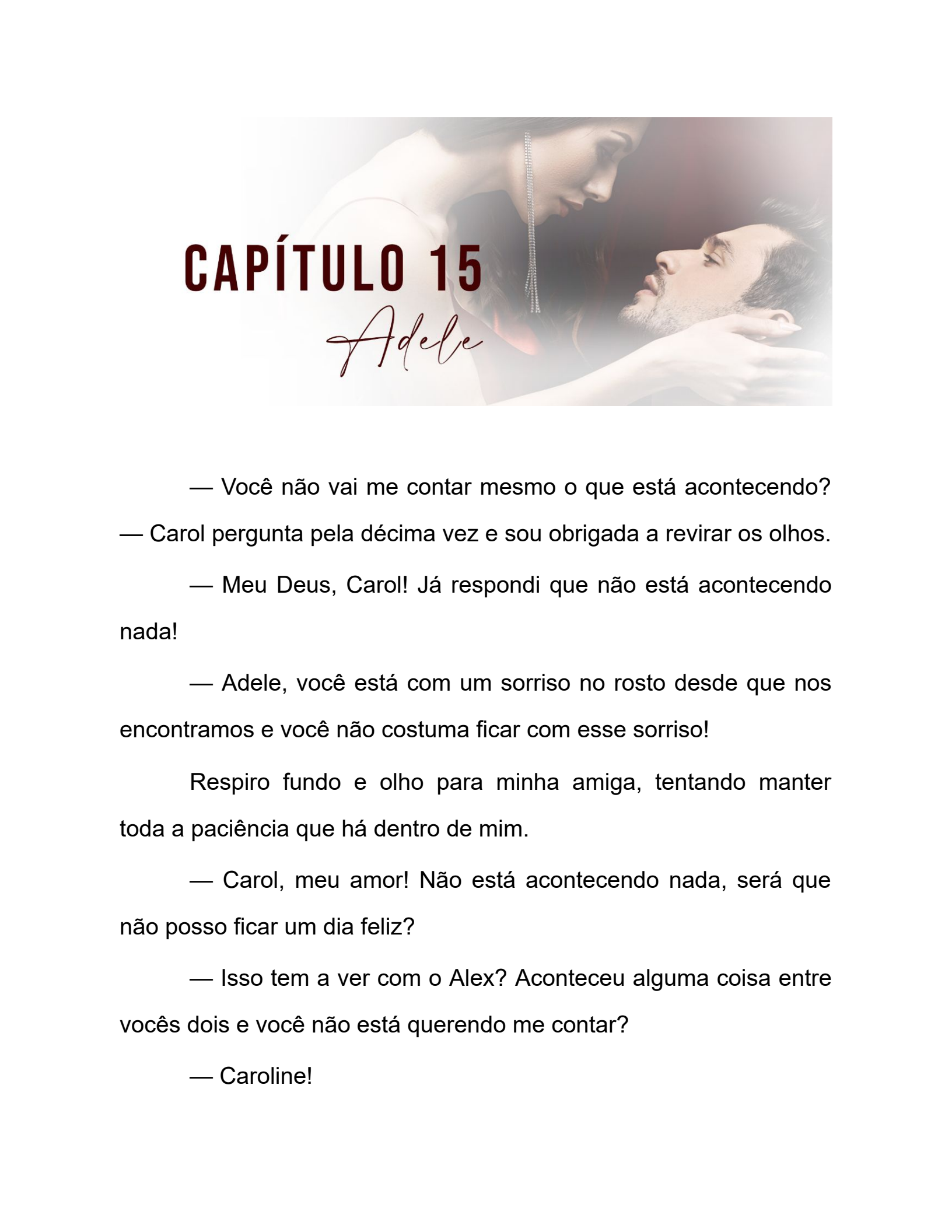
Eu tomei uma decisão importante e não voltaria atrás, por mais que as pessoas pensem que seja errado e por mais críticas que isso possa causar, estou disposto a enfrentar qualquer coisa apenas para ter a Adele me olhando do jeito que ela me olha. Um olhar que é capaz de me deixar completamente louco, de me tirar do

eixo e de me tornar um homem imprudente, nem que seja apenas uma vez.

É arriscado?

Sem sombra de dúvidas, mas nunca quis tanto uma pessoa, como eu quero a Adele, de todas as formas e maneiras possíveis.

Eu lidaria com as consequências no momento em que elas chegassem, agora eu só quero me sentir vivo novamente, e a Adele é a única mulher que desperta essa vida em mim, desde a primeira vez que a vi.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating an intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 15

Adele

— Você não vai me contar mesmo o que está acontecendo?

— Carol pergunta pela décima vez e sou obrigada a revirar os olhos.

— Meu Deus, Carol! Já respondi que não está acontecendo nada!

— Adele, você está com um sorriso no rosto desde que nos encontramos e você não costuma ficar com esse sorriso!

Respiro fundo e olho para minha amiga, tentando manter toda a paciência que há dentro de mim.

— Carol, meu amor! Não está acontecendo nada, será que não posso ficar um dia feliz?

— Isso tem a ver com o Alex? Aconteceu alguma coisa entre vocês dois e você não está querendo me contar?

— Caroline!

— Adele! — repete em seguida. — Amiga, eu te conheço como a palma da minha mão, sei interpretar suas caras e bocas, seus suspiros e até mesmo consigo adivinhar o que está pensando quando me olha. E esse sorriso... — Aponta para a minha boca e eu pressiono os lábios em resposta. — ... É um sorriso de quem está flertando com alguém.

Não tenho como discutir com a minha amiga, ela foi bem direta nos pontos expostos.

— É por causa do Alex — falo de uma vez, voltando a prestar atenção no meu notebook.

— Sabia! Eu sabia! — grita.

— Quer anunciar na rádio, amiga? — pergunto com uma voz meio estrangulada, olhando para os lados ao ver vários estudantes nos olhando.

— Desculpa — fala com a voz mais baixa. — Mas me conta, o que aconteceu de diferente para te deixar assim?

Sorrio, me lembrando de hoje de manhã e olho para a Carol.

— Heyde disse que ele pode estar afim de mim, não com essas palavras, mas que ele nunca tratou nenhuma mulher da maneira que ele me trata.

— Eu sabia que não era coisa da sua cabeça, dá para perceber nitidamente que ele ficou perdido pela sua beleza.

Balanço a cabeça em negativa, mas rio em seguida.

— Ele deixou uma flor dentro do meu carro hoje de manhã — conto.

— Está falando sério?

— Sim, uma rosa vermelha.

— Nossa, que romântico!

— Exagerada... — cantarolo.

— O Humberto nunca me deixou nenhuma flor dentro do carro, Adele — resmunga.

— Como se fosse fazer diferença, né amiga?

— Vamos pular essa parte — diz e se aproxima ainda mais de mim. — O que você vai fazer agora?

— Ainda não sei, aceitar que estou afim do Alex já foi um passo extremamente difícil, saber quem vai tomar a iniciativa parece ser um bicho de sete cabeças.

— Isso vai desenrolar naturalmente, amiga, você vai ver. — Carol segura minha mão e sorri para mim. — Estou feliz por você, Adele. Te conheço há anos e nunca te vi com esse brilho nos olhos,

isso só porque você admitiu para si mesma que está afim de alguém de verdade!

— Ainda é novo para mim — falo, apertando sua mão. — Não sei como agir ou o que fazer... Na verdade, nem sei se vai acontecer alguma coisa.

— Um conselho, não liga para opiniões alheias, para o que as pessoas vão dizer e nem nada do tipo, apenas siga o seu coração, ele tem sempre a resposta certa para tudo.

Sorrio para ela, em agradecimento. Carol é a irmã que não tive, minha melhor amiga, conselheira, apoiadora e tudo mais que você conseguir imaginar. Minha vida não teria um pinga de sentido se não fosse por ela.

— Obrigada, Carol, por tudo!

— Não precisa me agradecer, sei que faria a mesma coisa por mim.

Puxo ela para um abraço, as palavras dela estão corretas, eu faria a mesma coisa e até mais por ela, apenas para vê-la feliz.

— Agora acho melhor irmos para a aula — diz ao se afastar e olhar para a tela do meu notebook. — Está quase na hora das nossas aulas.

— Vamos então!

— Festa? — pergunto para o Humberto.

— Isso, vai ser inauguração, na verdade, é uma casa de shows que está abrindo aqui perto, consegui entradas vips pra nós três.

— Oba! — Carol bate palmas, completamente animada e eu faço uma careta.

Não sou uma pessoa adepta a festas, pelo menos não festas que tenham uma quantidade absurda de jovens/adolescentes bêbados, dançando e gritando ao som de uma música estrondosa.

— Não sei se vou não — falo de uma vez e a Carol me olha com cara de reprovação.

— Adele!

— Até parece que vocês não sabem que eu não curto esse tipo de festa!

— Uma vez ou outra não mata ninguém, amiga.

— Carol, ainda é quinta-feira! — reclamo, mesmo sabendo que não vai surtir efeito.

— E o que é que tem? — Cruza os braços.

— Não sei se você se lembra, mas estamos com muitas tarefas para fazer, trabalhos, estamos em fim de semestre...

— E é exatamente por isso que precisamos relaxar antes que nossa mente entre em colapso, Adele — diz, com uma voz de psicóloga. — Não podemos viver cem por cento para o estudo e você sabe disso.

— Sim, eu sei, mas quinta-feira não dá!

— Vamos fazer assim, então — Humberto diz, entrando na conversa e nós duas olhamos para ele. — Nós vamos, porque querendo ou não um dos donos é nosso amigo e ficaria magoado se não fôssemos, e vamos embora o mais rápido possível

— Posso dançar ao menos uma música? — Carol pergunta.

— É claro, princesa! — diz, beijando a testa dela e em seguida se vira para mim. — Que tal, Adele?

Suspiro, me dando por vencida. Se eu não for, Carol ficará no meu pé por conta disso pelas próximas dez semanas. Além do mais, Caio era nosso amigo e já tinha me falado da inauguração dessa casa de show e o quanto estava ansioso para isso, só não estava me recordando da data.

— Certo, podemos fazer assim, mas por via das dúvidas vou no meu carro, assim não incomodo vocês caso queiram ficar mais.

— Obrigada, obrigada!

Carol me abraça e Humberto ri, esses dois foram feitos um para o outro e não tenho dúvidas quanto a isso, juntos eles são capazes de derrubar qualquer argumento meu, o que é uma lástima.

Não vesti nada de muito sofisticado, optei por um macacão jeans na cor preta, com uma blusa de manga comprida e gola alta, uma bota de couro com um salto médio. Fiz um coque alto e deixei a maquiagem um pouco mais marcada.

Pego meu celular e vejo que está quase na hora de passar na casa da Carol para ir buscá-la. Como ficou combinado que eu iria no meu carro, minha amiga aproveitou para ir se arrumar em casa.

Adele: *Está pronta?*

Envio a mensagem e espero sua resposta, mas nem sinal dela ficar on-line. Sinto meu estômago revirar dentro de mim e levo a mão até a barriga.

— Acho que posso comer algo antes de sair — murmuro, já saindo do quarto.

Geralmente nesses locais eu não consumo comida, apenas uma bebida e apenas uma dose, não sou adepta a bebidas alcoólicas, ainda mais estando em um local que não conheço, bebo em casa, em festas mais formais e só.

— Nossa, mas você está muito linda! — Heyde elogia assim que me vê.

— Obrigada! — agradeço com um sorriso no rosto.

— Vai aonde?

— Carol e Humberto me convenceram a ir na inauguração de uma casa de shows aqui perto, vou apenas para ver como ficou e volto para casa em seguida, sabe que não curto muito esse tipo de ambiente.

Heyde apenas sorri e concorda com um gesto de cabeça.

— Veio comer algo? — pergunta.

— Com certeza! — falo.

— Fiz um bolo de cenoura com cobertura de chocolate, quer um pedaço?

— Um pedaço só, Heyde? — falo brincando e a senhora ri.

— Pode comer quantos pedaços quiser, mocinha, não se preocupe.

Me aproximo dela e beijo sua bochecha.

— Por isso que eu te amo! — falo e ela gargalha.

— Me ama ou ama a minha comida?

— Um pouco dos dois — admito rindo.

— Vem, vamos para a cozinha.

Seguro sua mão e caminhamos juntas. Acabo comendo três pedaços de bolo, como já disse antes, a Heyde tem mãos de fada e ainda não experimentei comida melhor do que a dela nesses meus vinte e dois anos de vida.

Beberico meu café e meu celular vibra em cima da mesa, penso ser a Carol dando sinal de vida, mas meu coração acelera ao ver uma mensagem do Alex.

Pego o aparelho e leio a mensagem pela barra de notificação.

Alex: *Oi, Adele, tudo bem? Espero que o carro não tenha dado mais problemas.*

Adele: *Oi, estou bem sim e você? Até agora não o carro não deu mais nenhum problema, graças a Deus.*

Envio a mensagem e fico aguardando-o mandar mais alguma mensagem, e não demora muito para que isso aconteça, logo

aparece que ele está digitando uma mensagem. Espero um pouco, com uma certa ansiedade, diga-se de passagem, segundos depois o celular vibra com uma mensagem dele.

Alex: *Que bom, minha mãe queria passar hoje na sua casa, mas como estou de mudança para meu apartamento ela disse que vai deixar para amanhã.*

Adele: *Certo, ela me mandou uma mensagem mais cedo perguntando se eu estava e se não tinha gripado, mas está tudo sob controle por aqui.*

Alex: *Ela me fez tomar vários chás com gostos horríveis e eficácia duvidosa, mas tudo certo por aqui também.*

Adele: *Rsrs... A cara da Maitê fazer isso...*

Meus dedos coçam para saber mais detalhes do apartamento dele, meus pais falaram muito, mas eu realmente não me lembro de muita coisa. Porém, espero que ele mande algo, mas a mensagem não é nem visualizada.

— E essa cara de decepção? — A voz de Heyde me tira dos meus pensamentos, olho para ela e sorrio.

— Não é decepção, é só... — Volto a olhar para a conversa, mas nem on-line ele está mais, balanço a cabeça e bloqueio o

celular. — Colocamos expectativas em coisas que nem são tão grandiosas assim.

— Adele, Adele...

Meu celular começa a tocar e eu vejo o nome da Carol.

— *Estou pronta!* — ela diz assim que atendo a ligação.

— Estou saindo! — Encerro a chamada e viro para a Heyde.

— Não precisa se preocupar comigo, vou voltar cedo, pode descansar à vontade.

— Você disse a mesma coisa ontem e acabou pegando uma chuva e tanto, tem que ter cuidado para não pegar um resfriado! — alerta.

— Não se preocupe, Heyde, aquilo foi um imprevisto. Vou voltar cedo, prometo.

Beijo seu rosto.

— Vá com Deus, criança — diz e eu sorrio.

— Amém!

Barulho.

Odeio locais barulhentos e isso é um fato que não tem como ser negado.

— Você não está com uma cara muito boa, Adele! —
Humberto praticamente grita no meio da multidão.

— Por que será, não é? — pergunto ironicamente.

Meus amigos sabem que esse tipo de local não é a minha praia e, mesmo assim, insistiram para eu ver e eu, burra, aceitei. Poderia ter ficado em casa assistindo um filme ou até mesmo dormindo, que seria mais proveitoso.

— Toma alguma para você relaxar, Adele — Carol diz e eu nego, a última coisa que eu queria fazer era beber.

— Vou esperar dar mais uns dez minutos e vou embora — anuncio.

— Mas já? — minha amiga pergunta.

— Carol, não estou com cabeça para festas e você sabe disso, só vim mesmo porque vocês dois insistiram. — Aponto para eles que se entreolham.

— Desculpa, amiga. — Ela segura minha mão. — A gente pensou que você poderia relaxar e tudo, mas você não está se sentindo à vontade mesmo.

— Eu sei que você quer me ver bem, Carol, mas acredite em mim quando eu digo que minha melhor maneira de relaxar não é

essa.

— Quer ir embora, Adele? — Humberto pergunta. — Eu te levo.

— Não precisa, esqueceu que eu vim de carro?

— Manda mensagem quando chegar? Mesmo que eu não veja agora — Carol pede e eu concordo.

— Pode deixar.

Me levanto e despeço dos meus amigos, já tentando andar em direção a saída. Tem muita gente e isso é um fato, o que é bom para o Caio, pois imagino como deve ter dado trabalho organizar tudo isso. Quando eu chegar em casa vou mandar uma mensagem para ele, parabenizando, afinal estou saindo como uma foragida e nem consegui vê-lo.

Finalmente do lado de fora, abraço a mim mesma e começo a caminhar lentamente em direção ao estacionamento. O tempo está agradável, sorrio ao ver a lua no céu, está cheia e brilha intensamente. Amo essa fase, dá a impressão de que ela está mais próxima da terra.

— Adele.

Me viro em direção a voz masculina e vejo o Davi vir em minha direção. Devia ter imaginado que ele estaria aqui, ele também é amigo do Caio. Na verdade, só comecei a ficar com o Davi porque o Caio facilitou nossa conversa.

— Davi, tudo bem? — pergunto e sorrio para ele, mas ele não sorri de volta e continua vindo em minha direção. — Davi?

— Por que eu não sou bom o suficiente para você? — pergunta, quando já está próximo de mim e eu posso sentir o cheiro forte de bebida.

Era só o que me faltava, encarar o Davi bêbado.

— Davi, não vamos entrar nesse assunto, boa noite.

Me viro para continuar meu caminho até o carro, mas o sinto agarrar meu braço, me fazendo parar.

— Davi, me solta — falo e puxo meu braço, mas é em vão, ele continua me segurando com força.

— Me responde, Adele. Por que não podemos ficar juntos, eu gosto tanto de você, te acho tão linda e inteligente...

— Davi, você está bêbado, não tem sentido nenhum o que você está dizendo!

Continuo tentando me soltar, mas ele coloca mais força na mão a cada instante.

— A gente se dá tão bem...

Ele me encara e eu não consigo ver aquele garoto ali, não consigo nem descrever o que eu vejo. Davi puxa meu braço, fazendo com que eu seja levada até ele.

— Me solta, Davi... — peço.

Sinto meu corpo todo tremer quando ele gruda o corpo no meu, sua mão livre passa pela minha cintura, subindo até a altura dos seios.

— Davi...

— Quero tanto sentir você de novo... — ele sussurra, me segurando cada vez mais forte.

Sinto algo molhado escorrer pelo meu rosto e percebo que estou chorando.

— Davi, por favor, me solta, vamos conversar — imploro, mas não surte efeito.

— Vou sentir você de novo, Adele... — diz com uma voz que me faz sentir ânsia.

Sou empurrada de repente, batendo as costas em um local duro. Gemo de dor e fecho os olhos quando sinto sua boca em meu pescoço, tento empurrá-lo com um braço que está livre, mas é em vão.

Não consigo acreditar que isso está acontecendo comigo, não consigo...

— Socorro! — grito, mas imediatamente ele tampa minha boca com a mão.

— Cala a boca, Adele! — ruge. — Só fica quietinha e curte o momento...

Balanço a cabeça várias vezes, implorando com os olhos para que ele pare. Sinto sua mão dentro da minha blusa e contorço meu corpo para que ele entenda que eu não quero isso.

Antes que eu possa pensar em algo para sair daqui, Davi é puxado para longe de mim, de repente. Fico parada na parede ao vê-lo cambaleando para trás.

— Você passou dos limites, rapaz.

Uma voz masculina ecoa em meus ouvidos, mas estou tão atordoada que não consigo distinguir quem seja, só sei que ela soa muito familiar. Olho para a cena à minha frente e enxergo tudo

embaçado, sei que tem dois homens e um deles é o Davi, que está jogado no chão, o outro se aproxima dele e desfere um soco no rosto dele.

Pisco e tento falar algo, mas não consigo, é como se eu tivesse perdido a voz.

Então, tudo fica escuro.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 16

Alex

Minha mão acerta em cheio o rosto do moleque que estava em cima da Adele há poucos segundos, ele cai no chão como uma fruta podre e coloca a mão no queixo, me olhando como se eu fosse louco.

— Quem é você...

Ele mal consegue falar, posso perceber o quão bêbado está.

— Acho bom você não se aproximar dela nunca mais na sua vida — aviso, apontando o dedo para ele, que apenas continua me encarando.

Me viro para a Adele e a vejo agachada, encostada na parede.

— Adele!

Corro para ela e me abaixo, seguro seu rosto e afasto os fios de cabelos que estão bagunçados. Seus olhos estão fechados e sua respiração está calma.

— Adele, Adele! Fala comigo, por favor! — imploro, mas ela não reage. Olho de um lado para o outro e não vejo sinal de ninguém.

Tensiono o queixo, o que teria acontecido se eu não tivesse escutado o grito de socorro? Com cuidado, pego a Adele no colo e me levanto. A cabeça dela encosta em meu peito e eu respiro baixinho.

Olho para o filho da mãe, que ainda está largado no chão, me olhando com um ódio profundo. Eu só não bati mais, porque a Adele precisa de ajuda, mas se um dia eu encontrar esse moleque novamente...

Desvio o olhar e sigo andando até o meu carro, mesmo com um pouco de dificuldade eu consigo colocar a Adele sentada no banco do passageiro, com calma e eu ergo a mão e traço seu rosto, sentindo a maciez da sua pele. Arrumo o cinto de segurança e dou a volta, entro no carro e ligo a chave, mas paro por um segundo, para onde eu vou levá-la? Se eu a levar para a casa dela, a Heyde vai morrer de preocupação e conseqüentemente o João Ricardo e a

Louise saberão o que aconteceu, se eu levar para a casa da minha mãe, ela ficará extremamente preocupada.

Tamborilo os dedos no volante enquanto penso em alguma solução e...

Meu apartamento!

Ele ainda não está cem por cento organizado, mas é o melhor local para que Adele fique até acordar. Olho novamente para ela e me bate uma preocupação, mas tenho certeza de que logo ela vai acordar.

Ligo o carro novamente e sigo em direção a saída do estacionamento.

Paro o carro na minha vaga e tiro o cinto de segurança, escuto um gemido e olho para a Adele, vejo sua cabeça se mexer levemente e me aproximo dela.

— Adele? — chamo, segurando sua mão.

Observo suas pálpebras se mexerem lentamente, até que seus olhos se abrem. Ela pisca várias vezes e tenta se mexer, mas o cinto de segurança impede que ela faça movimentos bruscos.

Ainda com o olhar desorientado, ela me encara, como se não me reconhecesse.

— Alex? — diz depois de alguns segundos.

Adele ergue uma mão e apoia a cabeça, fechando os olhos.

— Você está bem, Adele? — pergunto, cauteloso.

— Minha cabeça está doendo — sussurra.

Ela volta a me encarar em seguida e lentamente olha para o carro.

— Onde estamos?

— No meu carro, dentro do estacionamento do prédio em que eu moro.

Ela fica em silêncio, não pergunto mais nada, preciso ter certeza de que ela está bem, se está lúcida. Adele olha para frente, não consigo decifrar o que seu olhar quer dizer. Mas ela parece perdida, decepcionada, com medo, um misto de sentimentos negativos passa por ela.

— Obrigada — diz por fim, com um fio de voz.

— Adele...

— Eu não sei o que teria acontecido se você não tivesse aparecido. — Percebo que sua voz está embargada e noto as

lágrimas escorrendo por seu rosto. — Eu não consigo acreditar que o Davi foi capaz de tentar me violentar, eu não consigo acreditar nisso.

Seu choro fica mais forte, imediatamente solto seu cinto de segurança e a puxo para um abraço. A princípio ela fica sem reação, mas logo o corpo relaxa junto ao meu e ela desaba por completo. Sinto suas mãos apertarem o tecido da minha camisa enquanto ela se derrama em lágrimas, a situação me deixa sem saber o que fazer ou o que falar, então apenas deixo que ela chore.

Quando marquei de me encontrar com o pessoal do trabalho, em um bar que estava sendo inaugurado, após o expediente, não imaginei que fosse me deparar com um grito de socorro. No instante que o ouvi o pedido, senti que a voz soava familiar, quase não acreditei quando vi a Adele sendo prensada na parede por aquele verme.

Uma raiva tão forte se apoderou de mim que não pensei duas vezes em tirá-lo de cima dela e acertá-lo com um soco. Se aquele filho da mãe tivesse encostado nela, eu não responderia por mim.

Adele se afasta de mim, seu rosto está todo vermelho, seus olhos ainda lacrimejam e ela funga de vez em quando.

— Não quero que ninguém me veja assim — fala, passando as mãos debaixo dos olhos.

— Estamos na garagem do prédio onde fica meu apartamento — falo. — Não quis levar você para a sua casa, muito menos para o apartamento da minha mãe.

— Obrigada, se eu tivesse acordada teria pedido exatamente isso.

— Você quer subir ou quer que eu te leve para casa? — pergunto.

— Seria muito incômodo se eu passasse a noite aqui?

Sorrio de lado para ela e nego com a cabeça.

— Nenhum incômodo, Adele.

Ela apenas assente e respira fundo, me controlo para não tirar a mecha de cabelo que está sobre o rosto, tudo que quero fazer é secar suas lágrimas e não deixar que nada a faça chorar novamente.

Essa mulher ainda vai me fazer cometer alguma loucura e não irá demorar para isso acontecer.

Destravo as portas do carro.

— Vem, vou te levar para o apartamento.

O trajeto do meu carro até o apartamento é feito em silêncio. Consigo perceber o quanto a Adele está nervosa, a todo o instante ela aperta as mãos uma na outra.

Abro a porta do meu apartamento, dou passagem para a Adele entrar, assim que ela entra, fecho a porta e fico olhando para ela, que observa os detalhes do meu apartamento. Tem várias malas, algumas caixas e outras coisas que precisam ser organizadas, eu iria fazer isso no fim de semana, apenas aproveitei o dia de hoje para trazer várias coisas que estavam na casa da minha mãe.

— Seu apartamento é lindo — diz.

— Obrigado, vai ficar do jeito que quero quando eu terminar de organizar tudo.

— Você disse mesmo que ia estar mudando hoje... — Ela se vira para mim, posso ver seus olhos inchados ainda e o rosto um pouco vermelho. — Não quero te atrapalhar.

— Não vai me atrapalhar, Adele. Você nunca atrapalha.

Ela me encara profundamente por alguns segundos. Queria ter o poder de eternizar esse momento, me pergunto como uma mulher consegue ser tão linda.

Adele abaixa o olhar e assente.

— Eu vou mandar uma mensagem para a Heyde e avisar que vou dormir na casa de uma amiga.

Assinto.

— Você pode ficar à vontade. Tem um banheiro ali na frente, o quarto de hóspedes ainda não está montado, então você pode dormir no meu e...

— Não precisa me ceder seu quarto, Alex, eu durmo na sala mesmo — me interrompe.

— Eu faço questão, além do mais, não vou dormir aqui, então não precisa se preocupar.

— Tem certeza?

— Absoluta, amanhã de manhã eu venho para ver como você passou a noite, além de trazer algo para você comer. Inclusive... — Pego o celular do bolso e começo a procurar o número de algum restaurante para pedir algo para que ela comesse. — Você está com fome?

— Não, estou sem um pingão de fome, na verdade, ainda estou com o estômago embrulhando — fala.

Assinto e guardo o celular.

— Certo. Fique à vontade, Adele, não hesite em me ligar para pedir algo se precisar.

— Você já fez tanto que eu não sei se tenho direito de pedir mais alguma coisa.

Se ela soubesse que poderia me pedir o céu que eu daria um jeito de entregar para ela...

— Não se preocupe quanto a isso, quero que você descanse. Pode tomar um banho, trocar de roupa, acho que você consegue se virar muito bem por aqui. — Ela assente e se abraça. — Eu já vou indo, fica bem, Adele.

— Obrigada, eu vou ficar.

Aceno com a cabeça e me viro para deixar o apartamento. Assim que entro no elevador, me encosto na parede fria. Tudo que eu queria era poder puxá-la para os meus braços, confortá-la e deixar que ela chorasse tudo que ainda choraria hoje a noite. Mas sei que esse momento seria melhor que ela ficasse sozinha, então apenas me contento em deixá-la protegida dentro do meu apartamento.

O elevador para no térreo e eu vou até a guarita.

— Boa noite, seu Alex, pensei que só iria se mudar amanhã
— o porteiro diz, sorrindo.

— Na verdade, é sim, estou com uma pessoa hospedada no meu apartamento, eu irei pedir comida para ela, quando chegar pode interfonar para ela.

— Claro, vai estar em nome de quem?

— Adele Amorim.

— Pode deixar irei fazer como o senhor pediu.

— Obrigado, boa noite.

— Boa noite, seu Alex.

Pego o celular já pronto para pedir alguma coisa para a Adele comer, mesmo não querendo, ela precisa se alimentar corretamente.

Adele

Assim que o Alex saiu do apartamento as lágrimas voltaram com força, eu estava sentindo uma dor tão grande dentro de mim, que me deixava com uma sensação esquisita no peito.

Estou com a sensação de estar suja, imunda; sem saber direito para onde estou indo, caminho em direção ao corredor que o Alex apontou e abro a primeira porta, vejo um quarto todo escuro e outra porta mais à frente, sigo em direção e entro no banheiro. Imediatamente tiro toda a roupa e ligo o chuveiro, entrando debaixo de água gelada, tentando lavar todas as impurezas que parecem estar impregnadas em meu corpo.

Minhas lágrimas se misturam com a água.

Parece que quanto mais esfrego meu corpo, mais vontade de chorar eu tenho.

Por que os homens não conseguem entender que quando dizemos não, é não? Não tem meio termo, não tem um meio não. Eu ainda não consigo acreditar que se o Alex não tivesse aparecido

naquele exato momento o Davi teria feito a maior burrada da vida dele.

Eu não consigo acreditar que já me relacionei com um cara que poderia abusar de uma mulher pelo simples fato dela não querer ficar com ele. Não tem justificativa pelo que ele tentou fazer.

Devo ter ficado cerca de trinta minutos debaixo da água gelada, provavelmente eu vou ficar gripada, afinal o tempo está frio, mas eu não me importo, eu só quero me livrar da sensação de sujeira que se impregna pelo meu corpo.

Assim que desligo o chuveiro, procuro por uma toalha, mas não consigo achar, abro a gaveta da bancada da pia e encontro um roupão felpudo, rapidamente me visto e pego a toalha de rosto para secar meus cabelos.

Me olho no espelho e vejo o quanto o meu rosto está vermelho, isso que dá chorar por mais de uma hora. Pelo menos estou mais calma e agora posso observar os detalhes do apartamento do Alex, o banheiro é completamente escuro, decorado com mármore preto. O que dá um toque altamente sofisticado no ambiente. Volto para o quarto e percebo que tem as mesmas tonalidades do banheiro, tudo decorado em tons escuros.

Caminho até a cama e me sento, sentindo a maciez do colchão. Olho para a mesa de cabeceira e pego um porta-retrato que tem ali em cima, é uma foto do Alex com a Rafaela. Ela era linda, não tenho como negar esse fato, dá para perceber como eles eram apaixonados um pelo outro, o sorriso que ela estampava na foto diz tudo e mais um pouco.

Uma pena que ela tenha partido tão cedo e de uma maneira tão triste.

Coloco o retrato de volta ao local e me levanto para procurar alguma coisa para vestir, de maneira nenhuma que eu vestiria a mesma roupa que eu estava, minha real vontade era colocar fogo nelas.

Abro a porta do guarda-roupa e vejo algumas peças de camisas penduradas, mordo lábio e pondero se devo vestir uma ou não. Vou até outra porta e vejo algumas camisetas dobradas organizadamente, seja lá quem tivesse dobrado estava de parabéns, opto por pegar uma. Me visto rapidamente e sorrio ao ver que a camisa virou praticamente um vestido em mim.

O interfone toca, chamando minha atenção e eu franzo o cenho, rapidamente caminho a cozinha e o vejo perto da geladeira, depois de tocar várias vezes eu decido atender.

— Alô?

— *Dona Adele Amorim?*

Eu vou criar rugas entre as sobrancelhas de tanto franzir a testa, tenho absoluta certeza disso.

— Sou eu — respondo, cautelosamente.

— *O seu Alex encomendou seu jantar e o entregador acabou de chegar, posso deixar subir?*

Sorrio, mesmo dizendo que não estava com fome, ele pediu comida.

— Pode deixá-lo subir, obrigada.

— De nada! Tenha uma boa noite.

— O senhor também!

Coloco o interfone no gancho e mordo a pontinha do meu dedo, esse homem está acabando com toda a minha sanidade sem se dar conta disso. Vou até a sala e pego minha bolsa, procurando por minha carteira para poder pagar o pedido.

Assim que a campainha toca, vou em direção a porta e vejo uma mulher com uma sacola do *burguer king*.

— Você é a entregadora? — pergunto, surpresa e ela sorri, confirmando.

— Sim, pediram que a entrega fosse feita por uma mulher — disse, sorrindo e eu não sei o que responder diante disso.

— Eu não sei o que dizer — falo, sem graça.

— Não precisa agradecer, agradeça para quem pediu a comida. Aqui está.

Ela me estende a sacola e eu rapidamente pego, sentindo cheiro de batata frita.

— Quanto ficou? — pergunto.

— Já está pago, não se preocupe.

Alex, se seu plano é me deixar ainda mais encantada por você, parabéns, você está conseguindo.

— Sendo assim, obrigada, mais uma vez.

— De nada, tenha uma boa noite e um ótimo lanche.

Ela se vira e eu ainda fico alguns segundos parada na porta, tentando absorver o que tinha acabado de acontecer.

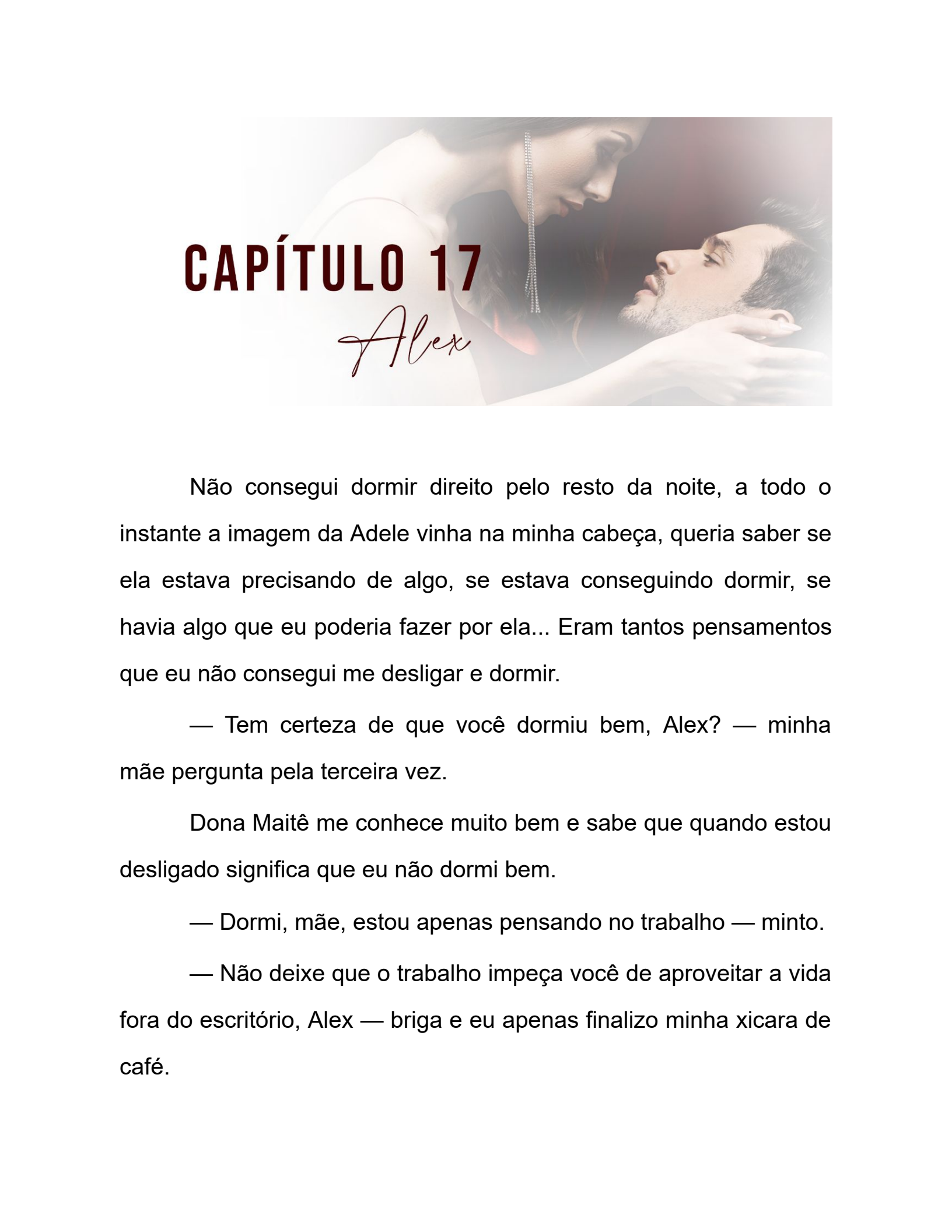
Entro e fecho a porta, indo direto para a cozinha. Tiro a comida da sacola de papelão e abro a caixinha de isopor, vendo um sanduíche que daria para duas de mim comer. Um copo de refrigerante, batatas fritas e um potinho de sobremesa.

— Alex, Alex... — sussurro, eu não estava com fome naquela hora, mas agora confesso que estou, o lanche realmente chegou em boa hora.

Deixo tudo em cima da mesa e vou atrás do meu celular. Volto para a mesa e antes de começar a comer digito uma mensagem para o Alex.

Adele: *Obrigada pelo lanche. Não sei como irei agradecer tudo que está fazendo por mim.*

Envio a mensagem e bloqueio a tela, começando a comer imediatamente, acho que chorar me deixou com mais fome que o normal.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 17

Alex

Não consegui dormir direito pelo resto da noite, a todo o instante a imagem da Adele vinha na minha cabeça, queria saber se ela estava precisando de algo, se estava conseguindo dormir, se havia algo que eu poderia fazer por ela... Eram tantos pensamentos que eu não consegui me desligar e dormir.

— Tem certeza de que você dormiu bem, Alex? — minha mãe pergunta pela terceira vez.

Dona Maitê me conhece muito bem e sabe que quando estou desligado significa que eu não dormi bem.

— Dormi, mãe, estou apenas pensando no trabalho — minto.

— Não deixe que o trabalho impeça você de aproveitar a vida fora do escritório, Alex — briga e eu apenas finalizo minha xicara de café.

— Pode deixar, mãe.

Me levantou e fecho o terno que estou usando.

— Já vai? — indaga, franzindo o cenho e eu apenas concordo.

— Sim, senhora. Não quero pegar trânsito. — Vou até ela e lhe dou um beijo na testa. — Te amo, mãe.

— Também te amo, querido. Juízo!

— Pode deixar.

Dou um sorriso de lado e me encaminho para fora do apartamento, enquanto ando até o elevador, digito uma mensagem para Adele.

Alex: *Está acordada?*

A mensagem chega, mas ela não responde de imediato, o que me leva a crer que ela ainda está dormindo. Assim que o elevador chega na garagem, caminho rapidamente em direção ao meu carro.

Estou pensando em passar em alguma padaria e comprar algo para ela comer, não sei o que ela pretende fazer agora pela manhã, mas estou decidido a pedir que ela denuncie o garoto que tentou abusar dela.

Antes que eu possa dar partida no carro, meu celular toca e eu vejo o nome do João Ricardo na tela, por um momento meu coração gela e fico encarando a ligação por alguns segundos, sabe quando você sente que está fazendo algo de errado e nesse exato momento aparece alguém para te deixar em alguma situação constrangedora ou simplesmente te fazer pensar?

Não que cuidar da Adele seja algo errado, mas desejá-la da maneira que eu desejo era mais que errado.

— João Ricardo! — digo, quando finalmente decido atender.

— *Estava dirigindo?* — pergunta.

— Estava a caminho do carro, como você está?

Apesar de trocarmos mensagens todos os dias, ele não ligava há alguns dias.

— *Melhor do que mereço, tem quase uma semana que estamos aqui e me sinto completamente descansado, imagine com um mês!*

— Você merece meu amigo, já falei isso. E como está a programação de vocês?

— *Hoje estaremos indo para nosso novo destino, a Louise parece uma criança que nunca viajou, nunca vi minha esposa tão*

animada!

— Ela tem direito de estar animada, afinal faz anos que vocês não saem de férias.

— *Realmente, realmente. Estamos animados, mas para falar a verdade, já estou com saudades de casa, da empresa e da minha filha.*

Engulo em seco quando ele fala da Adele, sinto meu coração acelerar dentro do peito e tento não transparecer meu nervosismo.

— Imagino. — Me limito a falar.

— *Ainda não consegui falar com ela, o que é um pouco estranho tendo que essa hora ela já está acordada, mas ela deve estar ocupada fazendo algum trabalho da faculdade ou simplesmente estudando.*

Meu coração dobrou a batida.

— Imagino que ela esteja bem ocupada — falo.

— *Aquela menina é o meu orgulho, sempre foi tão centrada e comprometida com os estudos.*

Conseguí perceber isso desde o início, com as conversas e as maneiras que ela lidava com isso.

— Imagino...

— *Bom, vou deixar você ir trabalhar, mandarei notícias assim que chegar no meu novo destino.*

— Estarei esperando, manda um beijo para a Louise e boa viagem.

— *Obrigado, meu amigo! Bom trabalho para você também.*

Terminamos de nos despedir e eu encerro a chamada, respirando fundo em seguida. Tem noção do quão complicada é a situação que eu estou? Desejando a filha dos meus melhores amigos e nem um pouco arrependido disso, conversando com o pai da mulher que tem enlouquecido a minha mente de uma maneira absurda e agindo como se não estivesse acontecendo nada.

Fecho os olhos e jogo o celular no banco do carro, eu precisava tomar cuidado, João Ricardo pode ser meu amigo, mas eu duvidava que continuaria sendo meu amigo se soubesse do tipo de pensamentos que eu tenho no momento.

Dou partida e sigo em direção a saída, eu precisava ir até o apartamento ver se a Adele estava bem antes de ir para a empresa.

Passo na padaria e resolvo comprar algumas coisas para o café, acredito que a Adele possa estar com fome. Sei que tenho que

voltar com ela ao local em que a encontrei ontem, provavelmente ela estava de carro, mas eu estava tão preocupado com ela que nem me lembrei dessa possibilidade.

Deixo o carro em frente ao prédio e pego as sacolas com comida, passo pelo porteiro e o cumprimento com um aceno de cabeça, sigo para o elevador e cumprimento uma criança que sai do dele, sendo seguido pela mãe. Aperto o botão do décimo andar e espero até o elevador parar novamente. Caminho rapidamente em direção ao meu apartamento.

Pego a cópia da chave e abro a porta, encontrando tudo ainda em um completo silêncio. Fecho a porta e deixo as coisas na mesa da cozinha, incluindo meu celular e as chaves do carro.

— Adele? — chamo, mas não obtenho resposta.

Sigo em direção ao quarto principal, abro a porta lentamente e paro ao ver a Adele deitada em minha cama, usando uma camisa minha e dormindo profundamente.

Meu corpo ignora todos os comandos do meu cérebro que manda que eu vá embora dali o mais rápido possível. Caminho lentamente até a cama e me sento perto da Adele, ergo uma mão e tiro uma mecha de cabelo que está em seu rosto, colocando-a para trás.

Seu rosto está sereno e ela respira calmamente.

Passo as costas da mão pelo seu rosto, traçando o contorno lentamente, sentindo a maciez de sua pele, a temperatura agradável. O contorno de suas bochechas ainda está ali, apesar dela estar dormindo. Tudo continua expressivo.

— O que você está fazendo comigo, garota? — sussurro.

Retiro minha mão do seu rosto no mesmo instante que seus cílios começam a bater contra a pele do rosto, lentamente, até ela abrir os olhos por completo e me encarar, tentando descobrir o que eu estou fazendo ali.

— Alex? — Sua voz sai como um mero sussurro, percebo que ela ainda está desorientada e lhe dou um leve sorriso.

— Estava preocupado com você e vim ver como estava — falo e ela franze a testa lentamente.

— Estou bem... eu acho... — completa.

Seus olhos se prendem aos meus por alguns segundos, vejo a compreensão chegar nela e assim que ela tem noção do que aconteceu nas últimas horas, seu olhar cai e ela puxa o lençol para cima.

— Não foi sua culpa, Adele — falo.

— Eu sei, mas me dói lembrar do que aconteceu e eu fico imaginando se você não tivesse aparecido... — Adele suspira e eu seguro suas mãos, fazendo com que ela me olhe.

— Não pense nisso, sei que é difícil, mas quanto mais pensar pior vai se sentir. Não foi sua culpa, eu apareci no momento certo e na hora certa, se não tivesse sido eu teria sido outra pessoa.

Uma lágrima solitária cai em seu rosto, e eu a pego com o polegar. O tempo parece parar quando nos olhamos, sempre é assim e eu me pergunto se isso vai parar em algum momento. Por que não é possível que essa mulher consiga controlar todas as minhas emoções de uma maneira tão intensa.

Um celular começa a tocar e eu afasto a mão de seu rosto, me levantando em seguida.

— Pode atender à vontade — falo e ergo o pulso para ver a hora, ainda tinha tempo até que eu fosse para o trabalho.

Adele apenas assente e eu me viro para sair do quarto, assim que fecho a porta atrás de mim passo as mãos nos cabelos, como se assim eu pudesse colocar juízo na minha cabeça.

— Alex, você vai acabar perdendo a cabeça dessa forma — murmuro enquanto caminho até a cozinha.

Tudo que eu preciso nesse momento é aprender a exercitar meu autocontrole, eu só esperava ser forte o bastante para conseguir esse feito.

Adele

A minha pele ainda queimava no local em que ele havia tocado. Balanço a cabeça rapidamente, tentando trazer meus pensamentos de volta ao lugar, mas é praticamente impossível.

Meu celular continua tocando e eu me forço a levantar e ir atender. Vejo o número da Heyde e várias mensagens da Carol. Maravilha, como eu iria explicar o que tinha acontecido ontem à noite?

Respiro fundo e atendo a ligação da Heyde.

— *Graças a Deus você atendeu, Adele! Quer me matar de preocupação, menina? Aonde você passou a noite? Não tinha como me avisar? Quase chamei a polícia quando liguei para a Carol e ela me disse que você tinha ido para casa!*

— Desculpa, Heyde, eu acabei me esquecendo de ligar — falo, e não deixa de ser uma verdade, afinal aconteceu tanta coisa que eu esqueci de avisar que eu não dormiria em casa.

— *Eu não tenho mais idade para sofrer fortes emoções, Adele, pense nisso na próxima vez.*

— Pode deixar, Heyde, não vai se repetir — falo e abro um sorriso.

— *Será que posso saber onde você passou a noite?* — pergunta e sinto uma pontada de curiosidade em sua voz.

Olho para o quarto do Alex, para a cama dele, para a roupa dele em meu corpo e fecho os olhos, pensando que eu estou aqui porque uma tragédia havia sido evitada.

— Depois eu conto, Heyde, não quero falar sobre isso agora.

— *Você está com uma voz muito estranha, Adele... Está me escondendo alguma coisa?*

— Não, Heyde, é apenas o sono, acabei de acordar.

— *Certo, vai direto para a faculdade ou vai passar em casa?*

Mordo o lábio, ainda não sei o que fazer, mas não posso aparecer em casa nesse estado ainda.

— Não se preocupe, Heyde, vou daqui para a faculdade.

— *Está certo, me mantenha informada, menina!*

— Pode deixar, beijos, te amo.

Encerro a chamada e sinto meus olhos umedecerem, como eu iria contar essa situação para as pessoas. Aperto o celular entre as mãos e em seguida procuro o contato da Carol e ligo para ela em

seguida. O celular chama, chama até cair. Olho a hora e vejo que já se passa das 7h30 da manhã, ela deve estar na aula e ela sempre deixa o celular no silencioso nesses momentos. Opto por digitar uma mensagem.

Adele: *Carol, quando ver essa mensagem me liga, está tudo bem, não se preocupe, mas preciso da sua ajuda.*

Bloqueio a tela e me levanto da cama indo direto para o banheiro, sinto como se tivesse um peso dentro de mim, minhas pernas estão pesadas e minhas costas doem, minha cabeça parece que vai explodir a qualquer momento e eu só quero voltar a dormir, mas na minha cama.

Encontro uma escova de dentes fechada dentro do armário do banheiro e uso, lavo o rosto e faço um coque totalmente alto no cabelo, mas nada no estilo blogueirinha, meu cabelo está mais para um ninho de rato do que qualquer outra coisa.

Não quero nem saber das minhas roupas, então saio do banheiro sem olhar para elas, que estão jogadas em um canto atrás da porta. Pego meu celular em cima da cama e nada da Carol me responder.

Maravilha!

Meio apreensiva, saio do quarto e caminho em direção à cozinha, sentindo um cheiro de café fresco. Paro logo na entrada, vendo o Alex andar para lá e para cá. O terno que ele usava está pendurado no encosto da cadeira, e ele tinha levantado as mangas da camisa para conseguir mexer de um lado para o outro.

Cruzo os braços, observando-o preparar o café da manhã sem notar a minha presença, ele parece murmurar alguma coisa, mas não consigo entender o que é.

Mordo o lábio de leve, me perguntando em que mundo paralelo isso estaria acontecendo, mas em circunstâncias diferentes?

Alex se vira para mim e para de uma vez, observo seus olhos descerem lentamente pelo meu corpo, depois subirem novamente, causando um leve frio em minha barriga, tudo que quero saber é o que ele está pensando nesse exato momento. Observo ele engolir em seco e os nós de suas mãos ficarem brancos, como se estivesse fazendo um esforço enorme para continuar no mesmo lugar.

— Espero que não se incomode de eu ter pegado uma camisa sua — falo, para quebrar o clima e mais uma vez ele desce os olhos pelo meu corpo, se virando em seguida para a pia.

— Não, imagino que você não queria usar as roupas que você estava usando ontem — diz, sem voltar a me olhar.

— Se eu puder queimar aquelas roupas ficarei feliz — murmuro.

— Sente-se, preparei algo para você comer.

— Não precisava se incomodar — falo, enquanto me sento e o observo me evitar.

A reação do Alex é engraçada de se observar, acabo abrindo um sorriso com isso, mas logo fecho a cara quando ele se vira para mim e coloca um prato com um misto quente em minha frente, juntamente com uma xícara de café.

— Obrigada — agradeço.

— Comeu ontem à noite? — pergunta, puxando a cadeira e se sentando à minha frente.

— Sim, não precisava se incomodar pedindo algo para mim.

— Tomo um gole do meu café e olho para ele.

— Não é nenhum incômodo para mim, Adele, já te disse isso.

Às vezes fico sem jeito quando ele me olha dessa forma, como se pudesse enxergar a minha alma.

— Está uma delícia — elogio, voltando a comer.

— Fico feliz que tenha gostado, gastronomia não é muito a minha praia — diz.

— Pelo menos você não vai morrer de fome — aponto.

— Tem razão — concorda.

O assunto morre e eu continuo extremamente concentrada no meu sanduíche, que está realmente muito bom. Sinto os olhos do Alex passearem pelo meu rosto, mas decido fingir que não estou percebendo.

— Adele? — chama, assim que eu termino de comer.

Olho para ele e bebo o restante do meu café antes de responder:

— Sim?

— Você pretende denunciar o cara que te atacou?

Pisco diante da pergunta, não era algo que eu esperava naquele momento, apesar de saber que ele perguntaria.

— Eu... eu... — Acabo gaguejando um pouco antes de responder e me calo em seguida.

A questão é que eu não sei o que fazer, minha mente ainda está tentando processar o que tinha acontecido e tentando entender o motivo do Davi ter tentado me atacar.

Tudo que eu mais quero é esquecer essa história.

— Sinceramente? — questiono, olhando para ele. — Não sei.

— Você conhece aquele garoto?

Confirmo com um aceno de cabeça.

— Conheço, ele é o mesmo cara que estava no seu jantar de boas-vindas.

Vejo a compressão passar pelos seus olhos e ele apenas assente, como se tivesse entendido tudo.

— Você terminou com ele, não foi?

— Tem algumas semanas — falo.

— Não posso obrigar você a denunciá-lo, Adele — diz, seriamente. — Mas não me deixe ver aquele moleque novamente, não vou responder por mim se eu o vir.

Meu coração acelera inúmeras batidas.

Ficamos nos olhando por algum tempo.

Tudo some.

Tudo sempre some.

Seus olhos estão com um azul ainda mais intenso, as pupilas estão dilatadas e posso ver a intensidade que ele carrega ali.

Um celular começa a tocar, me fazendo desviar os olhos primeiro.

— Preciso atender — Alex murmura enquanto levanta.

— Claro, vou tirando as coisas de cima da mesa. — Me levanto também, evitando olhar para ele, mas antes tivesse olhado.

Pego as coisas de cima da mesa e dou um passo para frente, no mesmo instante que ele faz o mesmo e acabo batendo contra seu corpo. Com o susto acabo deixando a xícara cair da minha mão.

Ergo os olhos para o Alex, que está bem próximo de mim.

Ouç o exato instante em que a louça cai no chão, espalhando vários pedaços de porcelana por todo o lugar.

Minha mão continua parada na mesma posição, não consigo desviar os olhos do Alex.

Tudo está ainda mais intenso.

É palpável a tensão no ar.

Engulo em seco quando seus olhos descem para a minha boca.

— Preciso me controlar — sussurra, voltando a olhar dentro dos meus olhos.

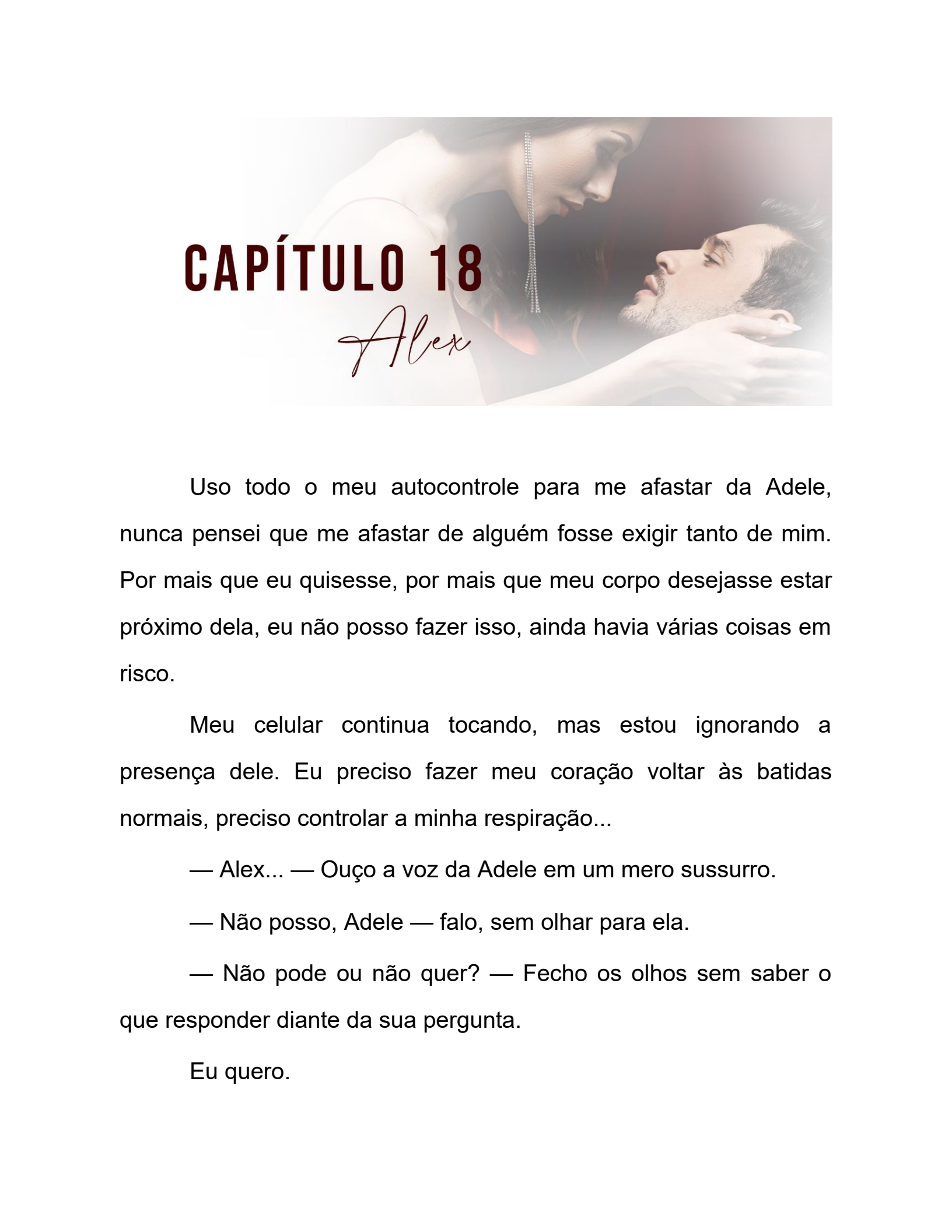
— Talvez você não devesse se controlar — falo, em um rompante de coragem.

Não sabia que os olhos podiam mudar de intensidade tão facilmente, o azul de seus olhos sumiu, as pupilas dilataram de uma maneira que eu achei ser impossível acontecer.

Alex aproxima o rosto ainda mais do meu, minha respiração acelera, meu coração dobra as batidas, sinto como se meu corpo estivesse prestes a flutuar.

Não fecho meus olhos quando sinto seu nariz tocar o meu. Alex respira fundo, como se pudesse guardar meu cheiro para si, meu corpo arre pia por inteiro quando sinto sua respiração encontrar com a minha e antes que eu possa jogar tudo para o alto e avançar sobre ele, ele se afasta.

— Não posso fazer isso, Adele — diz, balançando a cabeça em negação. — Não posso fazer isso.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 18

Alex

Uso todo o meu autocontrole para me afastar da Adele, nunca pensei que me afastar de alguém fosse exigir tanto de mim. Por mais que eu quisesse, por mais que meu corpo desejasse estar próximo dela, eu não posso fazer isso, ainda havia várias coisas em risco.

Meu celular continua tocando, mas estou ignorando a presença dele. Eu preciso fazer meu coração voltar às batidas normais, preciso controlar a minha respiração...

— Alex... — Ouço a voz da Adele em um mero sussurro.

— Não posso, Adele — falo, sem olhar para ela.

— Não pode ou não quer? — Fecho os olhos sem saber o que responder diante da sua pergunta.

Eu quero.

Inferno, como eu a quero.

Mas não é simples, eu pensei que podia ser, mas não é.

— Não é tão simples como você imagina, Adele — falo, fechando as mãos em punhos.

Ainda preciso me controlar para não voltar e beijar aquela boca como venho sonhando ultimamente.

— Eu sei que não é simples, acha que é simples para mim? Me responda com sinceridade, você acha?

— Eu sei que não é.

— Alex, eu não sei o que isso vai dar, eu não sei como vai acabar, mas eu nunca quis, em toda a minha vida, alguém como eu quero você.

Engulo em seco ao ouvi-la dizer essas palavras, se eu ainda não tinha certeza da minha condenação, o martelo havia acabado de ser batido.

Minha sentença está decretada e não tenho como voltar atrás.

E as consequências?

Depois eu penso nelas, nesse instante eu só quero matar esse desejo e essa vontade incontrolável que habita dentro de mim

desde o primeiro momento em que eu coloquei meus olhos na Adele.

Me viro para ela novamente, não falo nada.

Minha vontade é correr em direção a ela, mas terei que me contentar em dar passos rápidos, seguro seu rosto em minhas mãos no instante que me aproximo dele e cubro seus lábios com os meus.

Adele solta um suspiro de surpresa, antes de abrir a boca e me beijar de volta.

Nossos lábios se encaixam perfeitamente, nossas línguas se conectam no mesmo instante. Sinto suas mãos prenderem o tecido da minha camisa e me aproximo ainda mais dela. Solto seu rosto e agarro sua cintura, puxando-a até ficar completamente colada em mim.

Adele geme em meus lábios, suas mãos agarram meu pescoço e eu passeio as mãos pela sua cintura, descendo e subindo lentamente, apertando-a contra mim.

Nosso beijo é urgente, parece que estamos em um sonho e a qualquer momento iríamos ser acordados pela realidade.

Volto a segurar seu rosto, diminuindo a intensidade do beijo, mordendo seu lábio inferior e sugando seu lábio superior. Continuo

beijando seus lábios lentamente, passando a língua em volta deles, como se eu pudesse desenhá-los.

Me afasto dela, apenas para poder contemplar seu rosto. Seus olhos estão fechados e a boca entreaberta, sua respiração está irregular. Adele abre os olhos lentamente, me encarando.

O verde de seus olhos está mais intenso, o que me deixa com uma vontade ainda maior de voltar a beijá-la.

— Você é tão linda — sussurro, passo os dedos em seu rosto, descendo até o queixo.

Adele lambe os lábios.

— O que acontece agora? — pergunta.

A pergunta dela é a chave para tudo.

— O que você quer, Adele?

— Estou dando a você o poder de decidir o que acontece daqui para frente, Alex. — Seu semblante está sério e o peso do que pode acontecer daqui para frente cai com tudo em cima das minhas costas. — A gente pode seguir em frente, ou a gente pode fingir que nada disso aconteceu.

A escolha é minha.

Olho dentro de seus olhos, procurando algum tipo de incerteza, mas não tem nada ali. Ela quer isso, tanto quanto eu.

Penso no pai dela, meu melhor amigo, ficar com a filha dele seria como trair a confiança dele, seria jogar anos de amizade fora. Mas enquanto meu cérebro diz que é melhor esquecer tudo isso, meu corpo deseja o corpo da Adele, minha boca deseja a boca dela.

Nunca desejei tanto algo que é proibido para mim como agora.

Nunca quis tanto enfrentar o perigo como quero agora.

Nunca quis jogar tudo para o alto como eu quero agora.

Não tenho dúvidas do que eu quero, só espero estar fazendo a coisa certa. Porém, pela primeira vez na minha vida, estarei ignorando a razão e agindo com a emoção e eu me sentia um adolescente de 18 anos de idade.

— Eu quero você, Adele.

Adele solta um suspiro e eu nem sabia que ela estava tão ansiosa para essa resposta como eu.

— Eu quero você, Alex — ela diz, sorrindo.

Nesse momento sou condenado duas vezes no mesmo dia. Ferrado era muito pouco para a situação que eu me encontrava.

Tomo seus lábios novamente, dessa vez saboreando mais do seu beijo, sentindo melhor a maciez dos seus lábios, o gosto do seu beijo, a forma como ela se segura em mim.

Adele é baixinha, o que a faz ficar na ponta dos pés para me beijar, além de me fazer curvar um pouco.

Meu celular volta a tocar e eu me lembro que preciso ir para o trabalho, a contragosto me afasto dela, dando um selinho nela antes de me afastar por completo.

— Preciso ir trabalhar — falo.

— Certo, eu preciso limpar essa bagunça que a gente fez.

Olho para o chão e vejo vários cacos de vidro espalhados pela cozinha.

— Não se preocupe com isso.

— Faço questão de ajudar com isso, não se preocupe você.

— Eu vou pedir para alguém buscar o seu carro e...

— Alex, não. Eu consigo me virar sozinha, vou ligar para a Carol e pedir para ela vir aqui, tem algum problema?

— Problema nenhum — falo.

— Certo, eu vou organizar tudo e a gente vai buscar meu carro, vai ficar tudo bem.

— Se precisar de algo, me ligue, imediatamente.

— Farei isso.

Caminho até o balcão em que meu celular e vejo três chamadas perdidas da Stephanny, tínhamos uma reunião marcada para as primeiras horas da manhã e eu estou atrasado.

— Tenho que ir.

— Certo.

Me aproximo dela novamente e beijo sua testa.

— Nos falamos depois, Adele.

Ela assente.

Pego meu terno e saio do apartamento, ainda sem acreditar em tudo que havia acabado de acontecer

É uma mudança de 180 graus, traria reviravoltas em minha vida, mas eu não me arrependo nem um pouco. Acho que nunca me senti tão vivo em toda a minha vida, nem quando eu conheci a Rafaela eu me senti assim.

Não sei como será daqui pra frente, mas preciso aproveitar cada segundo disso.

Adele

Assim que Alex deixou o apartamento foi que eu realmente consegui respirar fundo. Meu coração está tão acelerado que parece que ele vai sair pela boca a qualquer momento.

Coloco a mão no peito e abro um sorriso, ainda não acreditando no que aconteceu, de onde veio a minha coragem para falar tudo aquilo eu não sabia, mas estou imensamente feliz por ter dado o primeiro passo.

Eu sei que não é uma decisão fácil, afinal de contas, eu sou filha do melhor amigo dele, são anos de amizade e eu sei que nossa relação, seja qual for ela, abalaria tudo.

Escuto meu celular tocar e corro para o quarto, vendo o nome da Carol na tela.

— *Adele do céu, você quer me matar do coração? Como assim você saiu do bar ontem dizendo que iria para casa e hoje a Heyde me liga dizendo que você não dormiu em casa?*

— Desculpe, Carol, aconteceu muita coisa e eu acabei esquecendo de me ligar para você e para a Heyde

— *O que aconteceu, amiga?*

Engulo em seco, eu preciso contar para ela de qualquer forma.

— Será que você pode vir até onde eu estou? — pergunto.

— *Aonde você está?*

— Vou te mandar a localização pelo *WhatsApp*, se puder vir de Uber, e não comentar nada com o Humberto, por enquanto.

— *Adele...*

— Por favor, amiga!

— *Certo, certo! Vou fazer o que você está pedindo.*

— Amiga, teria como passar em alguma loja de roupa? Não precisa ser nada caro, apenas algo que eu possa vestir para ir para casa.

— *Adele, o que aconteceu?*

— Uma longa história, amiga, uma longa história! — falo, respirando fundo.

Termino de limpar a bagunça que ficou na cozinha e me encosto no balcão, deixei avisado na portaria que uma amiga estaria chegando e que a entrada dela estava autorizada.

Fiquei besta quando o Alex me mandou uma mensagem dizendo que eu tinha passe livre para ligar na portaria e autorizar a entrada de quem fosse, pois ele havia liberado o acesso para mim.

Eu não imaginava que fosse chegar a esse nível, além do mais, as chaves do apartamento poderiam ficar comigo, pois ele tinha uma cópia também.

Mordo o lábio inferior e observo o apartamento do Alex, realmente eu não me lembrava nada desse local, meus pais não brincaram quando disseram que era bem nova quando estive aqui.

Meu celular vibra e eu vejo uma mensagem da minha mãe. Meu coração acelera de medo e eu sinto um frio na barriga ao apertar na notificação. Sabe quando uma criança faz algo de errado e fica com medo de alguém descobrir? Estou me sentindo dessa forma.

Mãe: *Querida, como você está? Mandando mensagem para dizer que estamos dentro do avião a caminho do nosso próximo destino. Assim que chegarmos ligaremos para você.*

Adele: *Oi, mãe! Estou bem e vocês? Espero que estejam curtindo a viagem! Assim que chegarem podem me ligar, estarei esperando ansiosamente, estou com saudades! Boa viagem e amo vocês!*

Bloqueio a tela e deixo o celular em cima do balcão.

Me sinto como se estivesse cometendo um crime. Agora entendo o motivo das pessoas dizerem que o proibido é mais gostoso, essa frase passou a fazer total sentido agora.

A campainha toca e corro para a porta da sala, abrindo-a e vendo minha amiga, que me encara com incredulidade.

— Adele Amorim, acho bom você me explicar tudo que está acontecendo, nos mínimos detalhes!

Pego no braço dela e a puxo para dentro, fecho a porta e me viro para encará-la.

— Vamos começar por partes — falo.

— Certo, de quem é esse apartamento? — pergunta, me ignorando e começando a caminhar por ele.

Ele vai até a sala, observa as caixas fechadas, algumas malas e em seguida me olha, arqueando uma sobrancelha.

— Estou esperando uma resposta.

— Do Alex — falo e ela arregala os olhos.

— Dona Adele, dona Adele, não me diga que... — Ela para de falar, só então reparando na roupa que eu estou vestida. Caroline abre um sorriso sacana e eu reviro os olhos.

— Não é nada disso que você está pensando — falo, passando por ela e me sentando no sofá.

— E é o que então? Porque para bom entendedor meia roupa basta amiga, e você já está com a roupa e o apartamento inteiro.

Puxo ela para se sentar ao meu lado e a encaro com seriedade.

— Ontem aconteceu uma coisa, que eu nunca imaginei que fosse acontecer.

Carol me olha atentamente e fica séria.

— O que aconteceu, Adele?

O bom da minha amizade com a Carol é que conseguimos nos entender apenas com um olhar e agora ela sabe que vou falar sério.

— Ontem, depois que me despedi de você e do Humberto, eu estava caminhando pelo estacionamento e acabei me encontrando com o Davi.

Olho para baixo e minha amiga segura minhas mãos, apertando-as levemente.

— Adele...

— Ele estava bêbado, deu para perceber nitidamente, ele queria conversar comigo, mas eu só queria ir para casa, então comecei a andar até o carro, mas ele insistiu e insistiu, e ficou perguntando porque eu não podia dar uma chance para ele e...

— O que o Davi fez com você, Adele? — pergunta, seriamente.

— Ele acabou me levando para um canto escuro do estacionamento, não lembro direito, só sei que ele tentou... ele tentou...

Fecho os olhos, não vem mais lágrimas, porém lembrar ainda fazia meu coração doer. Eu não consigo acreditar que ele foi capaz daquilo.

— Adele, ele tentou abusar de você? — pergunta e eu confirmo.

— Que filho da puta! Não acredito que aquele infeliz tentou se aproveitar de você, não é possível!

— Eu não sabia como reagir, não sabia o que fazer, não sabia nada, minha mente pareceu ter entrado em curto-circuito, só conseguia pedir para ele se afastar, até gritar por socorro.

— Meu Deus, Adele!

Minha amiga me abraça, e eu me aconchego nela. Sinto ela fazer um carinho na minha cabeça e nas costas.

— Eu estou bem — falo, me afastando. — Agora eu estou bem, quem apareceu para me livrar do Davi foi o Alex.

— Isso explica muita coisa — murmura.

— Acho que meu nervosismo foi tanto que me fez perder os sentidos, não sei o que aconteceu depois que Alex apareceu, só sei que quando acordei estava no carro dele e dentro do estacionamento do prédio.

— Amiga...

— Agora já está tudo bem, Carol. — Aperto sua mão. — O susto já passou.

— Que sorte o Alex estar passando por ali naquele exato momento.

— Sim, realmente. — Mordo o lábio inferior.

— Agora eu entendo o motivo das roupas...

— Se eu puder queimar aquelas roupas! Não quero ver aquelas peças nunca mais!

— E eu não quero ver a cara do Davi tão cedo! — ela murmura.

— O Alex também não, ele pediu que eu denunciasse, mas não consigo.

— Amiga, o que ele fez não tem perdão.

— Eu sei que não, mas ainda preciso pensar sobre isso.

— Não vou te pressionar, mas pensa bem, por favor!

— Pode deixar.

— Mas agora, você vai me contar o motivo de estar com esse brilho diferente nos olhos ou vou ter que continuar a fazer suposições? — Carol arqueia uma sobrancelha e eu respiro fundo.

Fecho os olhos e cubro o rosto com ambas as mãos.

— O Alex e eu nos beijamos — solto.

— AÍ. MEU. DEUS! — Minha amiga solta um grito tão alto, que eu me assusto.

— Carol, calma!

— Calma não, amiga! Quero saber todos os detalhes, agora!

— Eu não sei como aconteceu, na verdade, eu sei como aconteceu, mas ainda não consigo acreditar.

— E agora, o que vai acontecer daqui para frente?

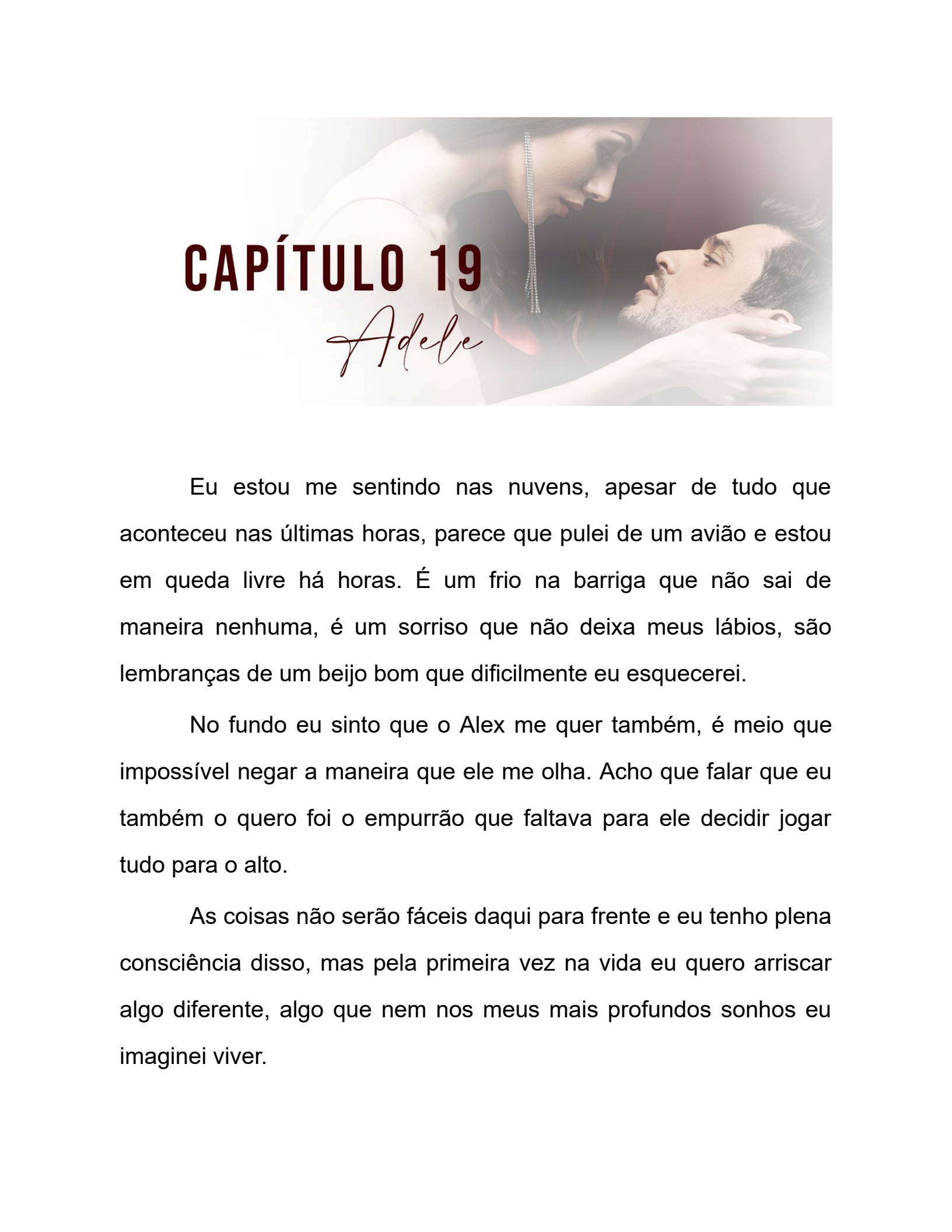
— Eu não sei, não tenho a mínima ideia, mas de uma coisa eu tenho certeza, eu não consigo mais esconder essa atração que

eu sinto por ele, e nem ele consegue mais. É algo que fica palpável entre nós dois e... — Respiro fundo e encosto as costas no sofá. — Não quero me apaixonar, Carol, isso não pode acontecer.

— Acho que será inevitável, Adele.

— Por quê?

— Se apaixonar é um curso da vida, acaba acontecendo uma hora ou outra, e sempre que acontece é com uma pessoa que abala o seu coração de uma maneira indescritível.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 19

Adele

Eu estou me sentindo nas nuvens, apesar de tudo que aconteceu nas últimas horas, parece que pulei de um avião e estou em queda livre há horas. É um frio na barriga que não sai de maneira nenhuma, é um sorriso que não deixa meus lábios, são lembranças de um beijo bom que dificilmente eu esquecerei.

No fundo eu sinto que o Alex me quer também, é meio que impossível negar a maneira que ele me olha. Acho que falar que eu também o quero foi o empurrão que faltava para ele decidir jogar tudo para o alto.

As coisas não serão fáceis daqui para frente e eu tenho plena consciência disso, mas pela primeira vez na vida eu quero arriscar algo diferente, algo que nem nos meus mais profundos sonhos eu imaginei viver.

Carol me perguntou o que aconteceria daqui para frente e eu disse que não sabia, não menti para ela, eu realmente não sei o que vai acontecer, iríamos levando as coisas, nos conhecendo e... Respiro fundo e sorrio de lado, eu não quero pensar no futuro, só quero viver o agora, sem cobranças e nem nada do tipo.

Pego minhas coisas no banco do passageiro e desço do meu carro. Ele ainda estava intacto e por ser um estacionamento aberto, não houve problemas ele ter passado a noite ali, deixei a Carol em casa e segui para a minha, eu ainda estou com sono e planejo dormir depois de tomar um bom banho.

Aciono o alarme enquanto caminho em direção a porta da sala e já chego vendo a Heyde segurando um buquê de flores. Franzo a testa e caminho até ela, que sorri ao me ver.

— O que é isso? — pergunto e me aproximo para cheirar as flores.

— Achei que reconheceria o que é um buquê de flores — diz, ironicamente, automaticamente eu reviro os olhos.

— É claro que eu conheço um buquê de flores, mas para quem é?

— Chegou agora pouco, é para você.

— Para mim? — pergunto surpresa.

— Sim, a senhorita é a única Adele Amorim que eu conheço por aqui.

Ela me entrega as flores e eu sorrio, sentindo seu perfume. Isso tem cara de ser do Alex, eu tenho absoluta certeza disso.

— Veio esse cartão também — diz, erguendo um pequeno envelope vermelho.

— Segura aqui, Heyde, que eu vou abrir esse cartão.

Heyde pega as flores da minha mão e eu abro o envelope, vendo um pedaço de papel e uma letra corrida, porém legível.

“Espero que esteja bem, sinceramente, não sei como agir nesses momentos, estou meio velho para algumas coisas, mas espero que goste das flores. Descanse e tenha um excelente dia.

A. M

Sorrio ao terminar de ler o bilhete.

— Esse sorriso... Esses olhos brilhando... Adele, Adele...

— Ah, Heyde, acho que entrei na maior aventura da minha vida — murmuro e me jogo em cima do sofá.

— Por que eu acho que isso tem cara de ser do Alex? — questiona e meu sorriso aumenta. — Sabia! — diz ao ver meu

sorriso.

— Apesar de tudo, Heyde, eu tenho medo — confesso, me endireitando e ela se senta ao meu lado. — São muitas coisas que apesar de parecerem indiferentes, podem fazer imensa diferença. E mesmo o Alex sendo o melhor amigo dos meus pais... Se eles descobrirem não sei se vão levar na esportiva.

— A vida é feita de escolhas, meu bem — diz, segurando uma mão minha. — Não podemos mandar em nossos corações, sei que seus pais descobrirem eles não vão gostar logo de cara, mas eles não podem impedir você de ter um relacionamento. Você é maior de idade, é praticamente formada, o Alex é um homem de bem, eles vão perceber isso.

— Porém, isso não significa que vou ter algo sério com o Alex — falo e me levanto, fazendo a senhora arquear uma sobrancelha. — Pode ser algo passageiro, Heyde.

— Adele, Adele, é assim que muitos casais se apaixonam.

— Não está nos meus planos me apaixonar — murmuro.

— Não está nos dele também, a Maitê já me disse isso também.

— Então pronto, não vamos nos apaixonar, a possibilidade de isso acontecer é de uma em um milhão!

Heyde sorri carinhosamente para mim.

— Às vezes é com esse um de um milhão que devemos nos preocupar, querida. Mas não pense nisso agora, curta o momento vocês dois, apenas o tempo dirá o que vai acontecer daqui para frente.

Assinto e olho para ela sorrindo.

— Vou tomar um banho e dormir — aviso.

— Não quer comer nada?

— Agora não, quero descansar um pouco, aproveitar que já faltei a aula da faculdade mesmo. — Beijo sua testa. — Pode arrumar um vaso e deixar as flores aqui na sala.

— Sim, senhora. — Ela se levanta imediatamente e eu me viro para seguir em direção às escadas. — Adele! — chama e eu me viro para olhá-la.

— Sim?

— Não se preocupe com o amanhã, querida, viva o hoje sem se amarrar e sem reservas.

— Farei isso, Heyde. Obrigada!

Subo as escadas e sorrio, viver o hoje, eu consigo fazer isso.

— *Minha filha, você não tem noção de como esse lugar é lindo!* — *minha mãe diz na chamada e eu sorrio.*

— Eu imagino sim, mãe! Só pelas fotos que a senhora me mandou nas últimas horas eu imagino.

— *Estou apaixonada por esse lugar, acho que não vou sair daqui tão cedo.*

Rio da sua cara.

— E vai me abandonar na cara dura mesmo?

— *Claro que não querida, você pode vir para cá sem problemas nenhum!*

Balanço a cabeça em negação, mas sorrio diante da animação dela. Eu fico muito feliz em saber que os dois estão se divertindo, é nítido ver que eles estão felizes, mais descansados e mais apaixonados do que nunca.

— E meu pai está aonde? — pergunto.

— *Desceu para resolver um problema que tivemos com uma bagagem, mas não se preocupe, querida, nada demais, agora me conte, como estão as coisas na faculdade?*

— Cansativas, odeio fim de semestre com todas as minhas forças.

— *Você sempre diz isso, pense que está acabando e que logo você estará livre.*

— Sim, é só no que tenho pensado, mas no final tudo vai valer a pena.

— *Não vejo a hora de ver a minha princesa formada.*

— Não vejo a hora de me formar, mãe, sério!

Me jogo na cama e ergo o celular.

— *Seu pai chegou!*

Ela vira a câmera do celular para a porta e eu vejo o belo homem de cabelos grisalhos sorrir para mim.

— *Adele, minha princesa, como você está?*

— Oi, pai! Estou bem e o senhor?

— *Melhor do que nunca, eu definitivamente cheguei ao paraíso!*

Meus pais viajaram para a Grécia e pelo jeito que estão falando do lugar, deve ser apaixonante.

— Estou até vendo vocês dois se mudando para aí —
comento.

— *Não seria uma má ideia, querida. É um lugar maravilhoso, isso porque nós chegamos hoje, imagina quando formos a todos os lugares que planejamos?* — Meu pai chega a suspirar e eu sorrio diante disso.

— Aproveitem muito, sério! Vocês dois merecem demais! Bom, vou deixar vocês irem descansar, porque pelo que sei de fuso horário, aí já está tarde!

— *Sim, sim, realmente, já passa da meia-noite, mas estamos elétricos* — mamãe diz.

— *Nós vamos comer algo e dormir em seguida* — meu pai fala e beija a bochecha da minha mãe.

— Vou desligar, amo vocês.

— *Também amamos você, querida! Um beijo.*

Encerro a chamada e coloco o celular de lado, e fico batendo os dedos no pano da cama.

Eu havia passado o dia dormindo, literalmente. Faz muito tempo que eu não faço isso, mas acredito que ainda estou abalada com o que aconteceu em relação ao Davi.

Ainda não sei o que fazer em relação a ele, a cada vez que eu penso nisso parece que minha cabeça vai explodir. Meu celular

apita e eu pego, sorrindo ao ver uma mensagem do Alex.

Desde de manhã ele não havia mandando mais nada e antes de dormir eu havia mandado uma mensagem de agradecimento a ele. Me sento na cama e abro a mensagem.

Alex: *Está ocupada?*

Adele: *Não, hoje me dei ao luxo de apenas dormir, acordei agora pouco.*

Envio a mensagem e espero sua resposta, me perguntando se não falei demais ou se deveria ter escrito apenas um “não”, mas balanço a cabeça ignorando esses pensamentos.

A resposta dele chega em seguida.

Alex: *Aceita jantar comigo? Acho que seria bacana para conversarmos, o que acha?*

Sorrio ao ler a mensagem, sinto um frio subir pela minha barriga e mordo o lábio.

Céus, eu pareço uma adolescente!

Me recomponho e respondo a mensagem.

Adele: *Vou adorar jantar com você.*

Alex: *Perfeito, posso passar pra te buscar então?*

Adele: *Sim! Que horas você vem?*

Alex: *Daqui uma hora, o que acha? Estou saindo da empresa agora e ainda preciso passar em casa.*

Adele: *Perfeito, estarei pronta!*

Alex: *Te vejo mais tarde então!*

Adele: *Te vejo mais tarde.*

Bloqueio a tela do celular e me levanto rapidamente, preciso tomar um banho, ver que roupa vestir, que maquiagem fazer, como vou deixar o cabelo...

— Calma, Adele! Calma! É só um jantar!

Mas, mesmo assim, não é apenas um jantar, nada que envolva o Alex seria simples, dava para perceber por hoje de manhã. Balanço a cabeça e vou direto para o banheiro, primeiro um banho, depois eu penso em outras coisas.

Alex

Chego em casa e tiro o terno, já entrando direto na cozinha, sentindo cheiro de comida.

— Boa noite, mãe. — Beijo sua testa e ela se afasta para me olhar.

— Querido, como vai?

— Bem e a senhora?

— Muito bem, estou fazendo algo para comer já que você decidiu não jantar em casa hoje, no seu último dia comigo você me faz uma coisa dessa, Alex!

— Eu almocei com a senhora hoje, Dona Maitê, além do mais, eu estou indo morar aqui perto e não em Nova Iorque novamente.

— Graças a Deus, não sei se suportaria vê-lo ir morar longe de novo!

— A senhora é a rainha do drama, mãe!

— Agora me conte, quem a mulher que te tirou para jantar hoje à noite?

— Por que a senhora acha que é uma mulher? — questiono, arqueando uma sobrancelha.

— Porque meu querido, eu te conheço. Sem contar que você está com um brilho diferente no olhar, desde a hora do almoço, eu percebi, mas preferi não comentar.

Sorrio e balanço a cabeça em negação.

— Está exagerando, mãe.

— Sou sua mãe, Alex, acha que eu não te conheço?

— Acho que a senhora está exagerando um pouquinho nas coisas.

— Acha que vou achar ruim se você arrumar alguém, Alex? Não mesmo, quero que você seja feliz e que essa mulher seja esperta o suficiente para merecer o homem que você é.

— Mãe...

— Nada de mãe, Alex! Vai se arrumar para o seu jantar.

Não contrarie sua ordem, apenas beijo seu rosto mais uma vez e sigo para o meu quarto.

Ele está uma bagunça, cheio de malas e com várias coisas que preciso levar para o apartamento amanhã. Como não irei para a empresa amanhã, vou tirar o dia para organizar minhas coisas por lá e me mudar oficialmente.

Tiro a camisa que estou usando e a jogo em cima da poltrona, pego meu celular dentro do bolso da calça e coloco para carregar. Vejo que faltam quarenta minutos para buscar a Adele, e começo a me sentir nervoso. Já levei várias mulheres para jantar, mas nenhuma delas me fez sentir tanta expectativa como a morena que tem invadido meus pensamentos nos últimos dias.

Caminho até o banheiro e ligo o chuveiro, tirando o resto das roupas em seguida. Entro debaixo da ducha morna e deixo a água escorrer pelo meu corpo, levando o cansaço do dia embora.

De banho já tomado, decido fazer a barba, passo a espuma no rosto e pego o barbeador dentro da gaveta da pia e começo o processo, tendo cuidado para não me cortar. Quando finalizo passo um pouco de loção pós-barba, sentindo a pele arder um pouco.

Volto para o quarto e vou procurar uma roupa, dizem que são as mulheres que passam horas em frente ao espelho experimentando roupas e tentando saber quais as combinações corretas para usar com determinada roupa. Eu não era dessa forma,

mas confesso que nesse exato momento eu não sei o que usar. Algo mais casual, elegante ou básico, não costumo me arrumar para sair com as mulheres, pego a primeira roupa que vejo e me visto, mas eu queria me vestir à altura da mulher que levarei para jantar.

Depois de ficar olhando para as minhas roupas por cerca de cinco minutos, decido vestir um jeans escuro, uma camisa de manga comprida e um blazer preto.

Abro minha caixa onde deixo minha coleção de relógios e escolho um com pulseira preta. Coloco uma corrente de prata no pescoço e passo meu perfume, em pequenas borrifadas.

Me olho no espelho e apenas assinto, gostando do resultado. Pego meu celular e guardo dentro do blazer, saio do quarto e encontro minha mãe na sala, assistindo a uma novela e comendo.

— Uau! — diz ao me olhar. — Eu preciso saber o nome da mulher que te fez se arrumar dessa maneira.

— Ainda não, mãe, e é apenas um jantar, não significa nada.

Dona Maitê apenas suspira e volta a encarar a televisão, vou até ela e lhe dou um beijo na bochecha.

— Estou saindo, não tenho hora para voltar.

— Ok, meu bem. Divirta-se!

— Pode deixar, amo a senhora.

— Também amo você, querido.

Pego as chaves do carro e saio do apartamento, olho a hora no relógio enquanto caminho até o elevador, se eu tiver sorte, devo demorar cerca de dez minutos até a casa da Adele.

Estou bastante ansioso para esse jantar e espero que ele supere todas as minhas expectativas.

Demoro 18 minutos para chegar na casa da Adele. E sim, eu contei. Acabei pegando um pequeno congestionamento já chegando no condômino, nada muito grave, graças a Deus.

Desço do carro e caminho até a porta, mas paro na metade do caminho. Será que eu devo entrar para esperar por ela? Afinal, não sei o que a Heyde pode achar disso. Tenho muito estima pela senhora que me conheceu ainda noivo da Rafaela e talvez o fato dela me ver saindo com a Adele, que ela cuidou desde que era criança, fosse um pouco estranho.

Pego o celular e mando uma mensagem para a Adele.

Alex: *Acabei de chegar, devo entrar?*

Ela demora cerca de um minuto para responder, mas me espanto com sua resposta.

Adele: *Sim, a Heyde quer conversar com você.*

Não respondo sua mensagem, mas engulo em seco, sei que passar pela Heyde é como passar pelos pais da Adele, e isso me deixa nervoso.

Entro na casa e vejo a Heyde caminhar até mim.

— Alex, querido! — A senhora sorri para mim.

— Heyde, como vai?

Ela me abraça apertado e se afasta em seguida.

— Vou muito bem, mas você pelo jeito está muito melhor, você está lindo!

— Obrigado — respondo sem graça.

— Sei que veio buscar minha menina para jantar — diz, arqueando uma sobrancelha e cruzando os braços.

— Heyde, sei que pode parecer estranho e tudo, mas...

— Confio em você, Alex — ela me interrompe e eu arregalo os olhos.

— Confia em mim?

— Mas é claro, eu te conheço há anos, e sei da sua índole e do seu caráter, não se preocupe quanto a isso.

— Pensei que me condenaria por causa das inúmeras diferenças que a Adele e eu temos — revelo.

— Eu conheço você, Alex e conheço a Adele. Sei que vocês dois não querem nada sério no momento, mas quando existe uma ligação muito forte entre duas pessoas nada pode afastá-las. Só não quero que você magoe a Adele, porque se fizer isso não vou poder te ajudar em muita coisa.

— Não quero magoar a Adele, Heyde, mas não posso garantir que teremos algo sério.

— Não se preocupe com o futuro, foi o que eu falei para ela, apenas viva o presente.

Assinto, concordando com suas palavras.

— Ela já está pronta? — pergunto.

Antes que a Heyde possa responder, ouço passos na escada e olho para lá, vendo a Adele descer os degraus lentamente. Engulo em seco, pois me lembro do dia em que a conheci, ela descia as escadas dessa mesma forma, chamando a atenção de todos com sua beleza arrebatadora e angelical.

— Acho que isso já responde sua pergunta. — Ouço a Heyde dizer, mas não olho para ela, apenas observo a mulher que mexe com meus sentidos terminar de descer as escadas.

Caminho até ela e ergo a mão para que ela possa segurar. Assim que nossos dedos se tocam sinto um arrepio passar por todo meu corpo, é indescritível essa eletricidade que temos quando nos tocamos.

— Você está linda, Adele — falo, sorrindo de lado.

Ela abaixa a cabeça sorrindo e volta a me encarar.

— Você também está lindo, Alex.

Levo o dorso de sua mão até os lábios e deposito um beijo demorado ali, entrelaçando nossos dedos em seguida.

— Vamos? — pergunto.

— Vamos.

Nos viramos para a Heyde, que sorri para nós dois.

— Nem nos meus mais loucos sonhos eu imaginaria essa cena, muito menos que vocês combinariam tanto — diz. — Divirtam-se e tenham juízo!

— Heyde! — Adele diz e eu sorrio do comentário.

— Tenho que fazer o papel de mãe, querida.

Ela se aproxima e beija a testa da Adele e se vira para mim, apontando o dedo.

— Cuide bem dela — alerta.

— Pode deixar, eu vou cuidar muito bem dela — digo, olhando para a Adele.

— Então vão, porque já está ficando tarde! Bom jantar!

Caminhamos para fora da casa. Ao chegar no carro, faço questão de abrir a porta para ela, dou a volta no carro e me sento, já colocando o sinto.

— Qual nosso destino? — pergunta.

Ligo o carro e começo a fazer a manobra para sair.

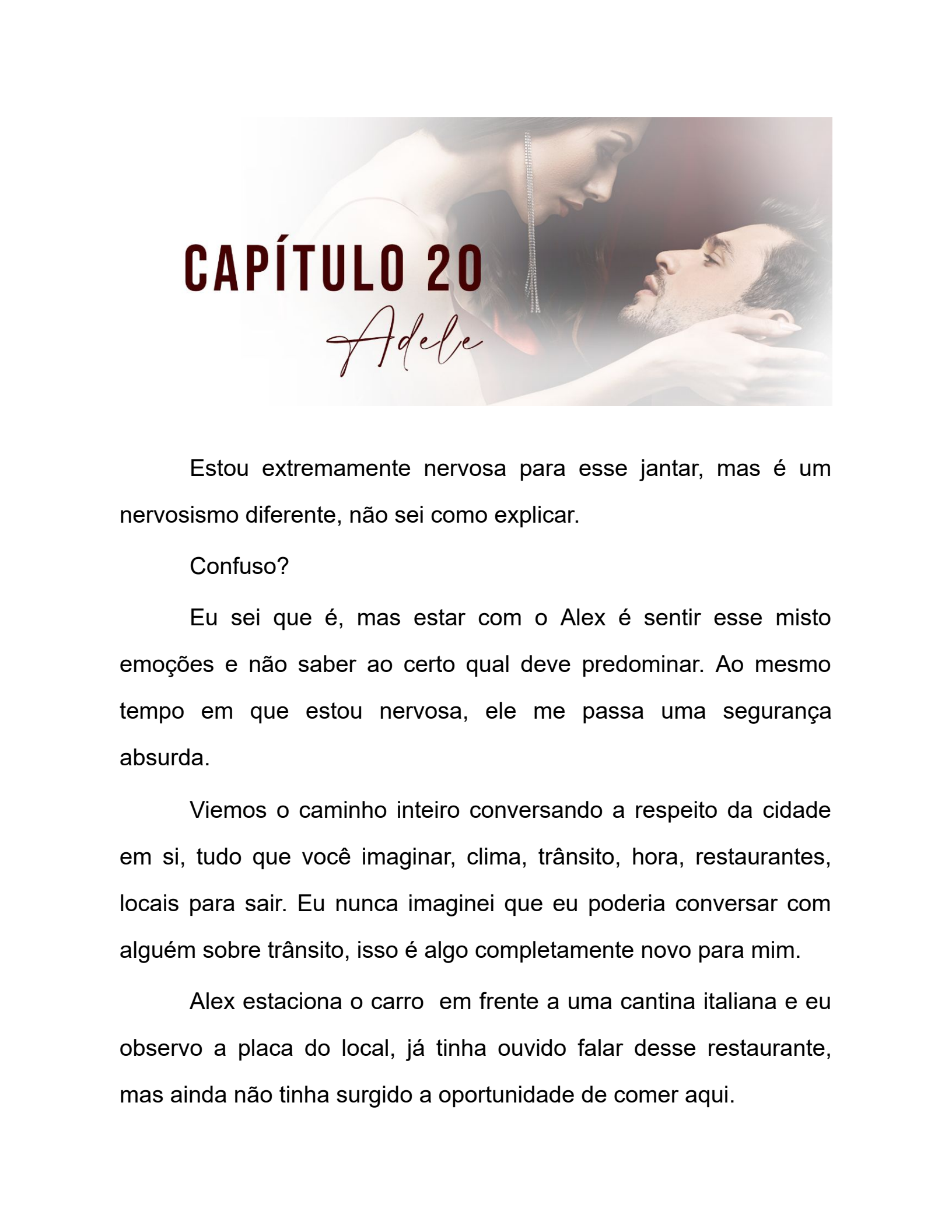
— Espero que goste de comida italiana — falo em seguida.

— Amo!

— Então vai gostar do local que preparei para gente.

— Tenho certeza que vou gostar!

Jamais imaginei que voltar ao Brasil fosse me trazer tantas emoções, ainda mais em um curto período de tempo.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 20

Adele

Estou extremamente nervosa para esse jantar, mas é um nervosismo diferente, não sei como explicar.

Confuso?

Eu sei que é, mas estar com o Alex é sentir esse misto emoções e não saber ao certo qual deve predominar. Ao mesmo tempo em que estou nervosa, ele me passa uma segurança absurda.

Vimos o caminho inteiro conversando a respeito da cidade em si, tudo que você imaginar, clima, trânsito, hora, restaurantes, locais para sair. Eu nunca imaginei que eu poderia conversar com alguém sobre trânsito, isso é algo completamente novo para mim.

Alex estaciona o carro em frente a uma cantina italiana e eu observo a placa do local, já tinha ouvido falar desse restaurante, mas ainda não tinha surgido a oportunidade de comer aqui.

— Conhece? — pergunta.

— Já ouvi falar, mas nunca comi aqui.

— Bom, então hoje iremos saber se as recomendações são verdadeiras — fala, tirando o cinto e eu faço o mesmo.

— Espera aí! — ele pede, antes que eu possa abrir a porta do carro.

Alex desce, dá a volta no veículo e abre a porta do carro para mim.

— Acho que vou acabar ficando mal-acostumada — murmuro, aceitando sua ajuda para descer.

— Significa que você gostou — diz ao fechar a porta e se virar para mim.

— Não vou mentir, adorei.

— Vamos? — pergunta, sorrindo e eu assinto.

Ele estende a mão para frente, indicando o caminho e eu passo por ele, que começa a andar ao meu lado e apoia uma mão nas minhas costas. Sinto a pele esquentar no local em que ele toca, mesmo sendo por cima do tecido da roupa.

Entramos no restaurante e imediatamente somos atendidos e levados até a nossa mesa, agradecemos ao garçom e pegamos os cardápios para realizarmos os pedidos.

— Pode pedir o que quiser — Alex diz e eu assinto, passando os olhos pelo cardápio.

No final, acabamos pedindo o mesmo prato e o Alex pede a carta de vinho para que possa pedir, como não entendo nada sobre bebidas deixo que ele escolha nossa bebida.

— Gostei do ambiente — elogio.

— Também gostei, foi uma das coisas que mais me chamou a atenção quando procurei um local para jantarmos.

— Um local agradável é tudo!

— Sim, em Nova Iorque tem uma cafeteria que eu ia todos os dias, no final da tarde, para tomar café e aproveitar o ambiente. Super tranquilo.

— Acho que meu pai já me falou dessa cafeteria — comento.

— É uma das minhas preferidas. Acho que o João Ricardo comentou que você iria gostar, pois é viciada em café.

— Um pequeno defeito meu — murmuro fazendo careta.

— Não acho que seja defeito, significa que você sabe aproveitar uma das melhores coisas da vida.

Ele pisca para mim e eu sorrio.

— Está gostando de ter voltado ao Brasil? — pergunto.

— Muito, era um desejo meu voltar a morar aqui.

— Enquanto uns sonham em sair, você sonhava em voltar —
comento.

— Muitas pessoas não entendem isso, às vezes não é apenas o país, são as pessoas que vivem nele. E você, Adele, o que você sonha?

— Me formar, acho que no momento essa é a minha total prioridade, sonho com isso desde que me entendo por gente e agora que está tão perto, sinto que preciso redobrar meu esforço para que isso aconteça.

— Você é inteligente, vai se formar com facilidade — digo.

— Todo mundo diz isso, mas não sabem o quanto eu estudo e me dedico para chegar aonde cheguei.

— Seu esforço me lembra muito seu pai — comenta. — Quando eu conheci o João Ricardo ele tinha apenas um sonho, que era terminar a pós, perguntei para ele qual era seu grande sonho e ele me disse que era terminar de se formar.

— Meu pai é um guerreiro, sou muito orgulhosa de ser filha dele.

— Seu pai é maluco, afinal, confiar em um cara de vinte e oitos anos, para começar uma empresa do zero, sem nenhuma perspectiva de dar certo, jogando no tudo ou nada, foi um tiro no escuro.

— Meu pai é bem visionário, acredito que ele viu que você sabia o que estava fazendo, ele pode até parecer maluco, mas sabe o que está fazendo.

— Realmente, mas não tira o fato de que era um tiro no escuro, porque a ideia poderia até ser boa, mas poderia não ter dado certo.

— Mas deu, e hoje vocês são referência no ramo de joias e folheados, em vários países — digo e ele sorri, concordando.

— Ao império de Joias Amorim — ele diz, erguendo a taça de vinho e eu faço a mesma coisa.

— Ao império de joias Amorim.

Brindamos e sorrimos um para o outro, em seguida nossa comida chega e nosso próximo assunto é sobre como o tempero italiano é divino!

— Não imaginei que estaria tão frio — falo quando saímos do restaurante.

— Realmente, a temperatura deu uma caída. Quer andar, mesmo assim, ou prefere ir para casa? — Alex pergunta.

— Vamos andar! — falo, sorrindo, já seguindo o caminho da calçada.

Alex apenas sorri e me acompanha.

— A noite está linda — ele fala e eu olho para o céu, concordando com sua afirmação.

— Muito linda mesmo — digo.

— Em Nova Iorque eu sentia muita vontade de ficar assim, contemplando o céu e as estrelas, mas eu nem sempre tinha tempo para fazer isso.

— Meus pais vivem dizendo que você trabalha demais — comento.

— Eles sempre dizem isso, mas são do mesmo jeito. De qualquer forma, o trabalho sempre foi uma das maneiras de me fazer desligar da minha realidade atual e esquecer o que estava se passando.

Paro de caminhar e olho para ele.

— Você sofreu muito com a morte da Rafaela? — pergunto e ele desvia o olhar, apenas assentindo.

— Sofri, nós sabíamos os riscos que a gravidez trazia, mas não deixa de ser doloroso perder alguém que amamos, em um dia que era para ser o mais feliz de nossas vidas.

Voltamos a andar, dessa vez em silêncio. Coloco as mãos nos bolsos do casaco que eu estou usando e às aperto. Apesar de querer estar aqui, estou muito apreensiva com tudo que pode acontecer daqui para frente, não é uma situação fácil, não quero que as pessoas achem que estamos tentando tirar algum tipo de proveito um do outro.

— Você está pensativa, Adele — murmura ao meu lado.

— Estou pensando.

— No quê?

— O que vai acontecer daqui pra frente. — Minha frase faz com que ele pare na minha frente, me impedindo de continuar a andar.

Olho para cima para poder encará-lo com mais precisão.

— Achei que a Heyde tinha falado para você não pensar tanto no futuro.

— Falou, mas é impossível não fazer isso, nossa situação é atípica, Alex. Você é vinte anos mais velho que eu, o que as pessoas vão pensar disso?

— As pessoas não têm que pensar nada, nem dar palpites, Adele. A vida é nossa, fazemos o que achamos melhor dela.

— Eu tenho medo — revelo e ele se aproxima ainda mais de mim, segurando meu rosto em suas mãos.

— Eu também tenho medo, não vou mentir. Eu não esperava me sentir tão atraído por uma pessoa, como me sinto por você, desde o primeiro momento em que te vi descer aquelas escadas, chamando a atenção de todo mundo... Você estava tão linda que eu pensei que tinha ido parar na festa errada.

— Não sabia que você tinha me visto entrar — sussurro, presa em seus olhos.

— Eu havia acabado de chegar, quando você desceu e eu me senti sendo hipnotizado por você, Adele. De uma maneira tão intensa e forte que eu pensei que todos ao meu redor fossem perceber.

Engulo em seco, sentindo meu coração aumentar suas batidas gradativamente. Apesar do frio, o local que o Alex tocava

está pegando fogo.

— Não sei o que vai acontecer daqui para frente — continuou, se aproximando ainda mais de mim. — Mas já quebrei várias regras minhas para estar com você, e estou disposto a quebrar quantas mais forem necessárias para continuar. Não sei como podemos nomear isso que temos, mas não dá para simplesmente ignorar o que existe entre nós dois.

— Você está disposto a jogar tudo pro alto por minha causa? Só para ficar comigo? — pergunto, ainda assustada.

Alex sorri de lado e beija minha testa, descendo para a ponta do meu nariz, que deve estar igual uma pedra de gelo. Suavemente ele beija os cantos da minha boca, até se afastar novamente para me olhar.

— Eu te disse hoje de manhã e vou repetir agora, Adele... — Suas mãos acariciam minhas bochechas lentamente. — Eu vou arcar com qualquer consequência que vier, desde que você esteja comigo.

— Você é louco — sussurro, sentindo meu coração quase sair pela boca.

— Talvez eu esteja, essa é a maior loucura que eu já cometi em toda a minha vida, mas não quero voltar atrás com ela, a pergunta é: Você está disposta a seguir em frente comigo? Para descobrirmos o que é esse sentimento que nos rodeia, sem rótulos e sem cobranças, apenas no nosso tempo?

Eu estou disposta a tudo com ele.

Essa afirmação vinda da minha cabeça me deixa um pouco surpresa, pois há algumas semanas eu não queria nem saber de relacionamentos e aqui estou, com esse homem que abalou minhas estruturas desde o primeiro instante e que me deixa sem ar com apenas algumas palavras.

— Eu aceito — falo, sorrindo e o Alex sorri também.

Ele ergue uma mão para afastar uma mecha de cabelo que o vento insiste em soprar para o meu rosto e coloca atrás da minha orelha.

— Não vou te fazer sofrer, Adele. Prometi isso para a Heyde e estou prometendo isso para você agora.

— Me promete outra coisa? — pergunto.

— O quê?

— Se chegar a um ponto em que um de nós vermos que isso não vai para frente, seremos um sincero um com outro? Vamos falar a verdade, é melhor sabermos a verdade de uma vez antes que se torne algo maior e a tragédia seja pior do que imaginamos.

Ele concorda.

— Prometo, você me promete isso também?

— Prometo.

E é assim que damos as mãos e vamos em rumo ao desconhecido. A vida tem mania de nos pregar peças e nos fazer agir contra nossa palavra, mas te conto um segredo, nunca fiquei tão feliz por estar errada em relação a algo.

— Acho que agora vou beijar você — Alex diz e eu sorrio.

— Estou esperando isso...

Antes que eu termine de concluir a frase, seus lábios cobrem os meus e eu me entrego ao beijo, sem reservas e sem medo. É incrível a confiança que ele me passa, é incrível como me sinto segura quando estou com ele.

Acho que é a primeira vez na minha vida que tomo uma decisão que me deixa completamente feliz, se não der certo, pelo menos eu tentei. O que vale é sempre a tentativa.

Alex se afasta e beija minha bochecha.

— Vamos continuar andando? — pergunta e eu assinto.

Ele entrelaça nossas mãos e me abraça de lado, encosto a cabeça em seu braço direito e continuamos a andar lentamente. Aproveitando o contato um com outro.

Sorrio ao constatar que meu coração dificilmente voltará a bater corretamente enquanto eu estiver com ele e por um lado, isso me conforta muito, pois sair da nossa zona de conforto é uma das melhores decisões que tomamos.

Alex estaciona o carro em frente à minha garagem.

— Tem certeza de que não quer que eu entre com o carro?
— pergunta e eu assinto.

— Absoluta. — Tiro o cinto e me viro para ele. — Obrigada pelo dia de hoje, sério, eu não tenho palavras para descrever o quanto estou feliz.

Ele segura minha mão e a leva até os lábios dando um beijo casto.

— Não precisa agradecer, só de ver esse sorriso no seu rosto já compensa tudo. — É impossível não sorrir quando ele diz essas

coisas. — Tem certeza de que vai me ajudar amanhã? — pergunta e eu assinto.

— Tenho sim, não se preocupe.

— Eu venho te buscar então.

— Não precisa, agora eu já sei o endereço, consigo ir dirigindo.

— Tem certeza?

— Sim, pode ficar tranquilo. Além do mais tem a sua mãe que vai achar estranho tudo isso, então para não chamar a atenção...

— Por mim ela ficaria sabendo hoje que estou saindo com você — diz, alisando meu rosto em seguida.

— Do jeito que a dona Maitê é, não duvido que ela vá desconfiar das coisas — murmuro.

— Minha mãe tem olhos de águia para várias coisas — murmura e eu sorrio.

— Vamos com calma, por favor. — Alex assente.

— Faremos do jeito que você quer.

— Bom, preciso entrar, nos vemos amanhã.

— Só um momento — diz, soltando minha mão e abrindo a porta do carro.

Alex desce, dá a volta e abre a porta para mim. Sorrio com esse gesto e desço do veículo.

— Vai me deixar mal-acostumada.

Ele fecha a porta e eu me encosto na lataria, Alex apoia a mão atrás de mim e sorri.

— Posso te deixar mal-acostumada em várias coisas — diz e sinto minhas bochechas queimarem.

Sorrio, sem graça, torcendo para ele não perceber que fiquei vermelha. Ergo os olhos para ele, que está com um sorriso de lado nos lábios.

— Você sabe como me deixar sem graça, não é?

— Você fica fofa sem graça — confessa.

— Fofa? Meu Deus! — Me desencosto da lataria do carro e me aproximo dele. — Nenhum cara me disse que eu era fofa.

— Está brincando comigo, não é?

— Não! — Minha vontade é de gargalhar, porque não consigo conter o sorriso que meus lábios formam.

— Pois é muito fofa, e linda, e maravilhosa, e perfeita...

Ele se aproxima de mim, segurando minha cintura e me puxando para mais perto dele.

— Você sabe como me deixar sem palavras também — falo, já séria.

— Uma das minhas especialidades, acho que estou colocando em prática com você novamente.

Passo a língua pelos lábios, é um movimento involuntário, mas que não deixa de chamar a atenção do Alex, que olha para a minha boca.

— Acho que estou com um problema grave — sussurra, voltando a olhar em meus olhos.

— Que problema?

— Estou ficando viciado em você, extremamente viciado.

Então ele me beija, seus lábios se moldando perfeitamente com os meus em um beijo mais lento.

Quando Alex me beijou pela primeira vez fiquei impressionada em como nosso beijo se encaixou tão perfeitamente, em como sabíamos exatamente o tempo de cada movimento, o nível da intensidade, a maneira como iríamos parar...

Nunca, em toda a minha vida, eu tinha beijado um cara em que o beijo encaixava tão perfeitamente como o Alex, não tinha

existido até então. Muito menos alguém que me fizesse sentir como se estivesse flutuando apenas olhando em meus olhos.

Tudo era diferente.

Ele me dá dois selinhos e se afasta, beijando minha testa em seguida.

— Boa noite, Adele — diz.

— Boa noite, Alex.

Ele me dá passagem e eu caminho em direção ao portão, voltando a olhar para ele antes de entrar de vez.

Assim que entro dentro de casa não consigo conter o sorriso que se forma em meu rosto.

Meu Deus! Que dia foi esse?

— E essa carinha de felicidade, aí?

Sorrio ao ver a Heyde se aproximar de mim.

— Acho que estou sonhando, Heyde! E se isso for um sonho não quero acordar nunca!

— Não é sonho, querida, e pode ter certeza de que você vai continuar vivendo isso, como se fosse um sonho.

Abraço-a, deixando que ela faça carinho em minhas costas.

— Estou muito feliz — murmuro.

— A gente consegue perceber de longe, desde o primeiro momento em que vi o Alex olhar para você, eu sabia que vocês dois ficariam juntos.

— Você observa tudo, não é? — Me afasto dela o suficiente para encarar seu rosto.

— Querida, eu presto atenção na maioria das coisas que para outras pessoas pode ser irrelevante. E quando eu vi a maneira que vocês dois se olhavam... Eu soube que sairia algo daí.

— Apesar de tudo, eu tenho medo da reação das pessoas, dos meus pais.

Esse é um pensamento que não consigo parar de ter nem por um minuto.

— Querida, já falei para não pensar nisso, eles não podem fazer nada contra esse relacionamento. Coloque isso na sua cabeça, e se o Alex, que é o melhor amigo deles, decidiu arriscar por que você também não decidiria?

— A senhora está certa!

— Claro que estou! Agora vai dormir, porque já está tarde.

— Pode deixar, boa noite, Heyde! — Beijo sua bochecha.

— Boa noite, meu amor, durma bem e tenha bons sonhos.

Sigo em direção às escadas e subo correndo.

Troco de roupa e coloco um pijama mais quente, pois hoje o frio está mais intenso. Guardo minhas coisas e dou uma organizada nas roupas que deixei em cima da cama antes de sair, experimentei cerca de vinte roupas até decidir qual usaria realmente.

Depois de tudo organizado eu me deito, pronta para mandar mensagem para a Carol e atualizá-la de tudo que aconteceu durante o jantar. Antes que eu possa abrir a conversa dela, chega uma mensagem do Alex, imediatamente eu a abro.

Alex: *Cheguei em casa, tenha uma boa noite, Adele! <3*

Sorrio antes de responder, eu preciso ter muito cuidado, pois meu coração está indo por um caminho que indica apenas uma direção, e se apaixonar é altamente perigoso.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating an intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 21

Alex

Termino de fechar a mala e a coloco no chão.

— Ainda não consigo acreditar que você está indo embora.

— Minha mãe entra no meu quarto e começa a fechar as portas do guarda-roupa.

— Sabe, o prédio que eu moro não fica muito distante daqui e além do mais posso vir visitá-la quando quiser.

— Não é a mesma coisa de tê-lo morando comigo, Alex, você sabe disso.

— Dona Maitê, a senhora deveria arrumar um namorado, isso sim! — falo.

— Alex!

— Estou falando sério, há quanto tempo a senhora não namora ninguém? — pergunto e me arrependo no mesmo instante.

— Na verdade, não preciso saber, esquece que eu fiz essa pergunta.

Ela apenas ri e balança a mão no ar.

— Não seja bobo, querido! Eu já passei da idade de namorar, inclusive.

Não digo nada, minha mãe diz isso desde que comecei a namorar a Rafaela e brinquei que ela também deveria arrumar um namorado.

— Acho que peguei tudo — falo, olhando o quarto mais uma vez, garantindo que eu não tinha me esquecido de nada.

— Se tiver ficado algo eu levo para você depois — ela diz, pegando uma mala pequena e já saindo do quarto.

Levanto a alça da mala grande e a sigo.

Já havia várias coisas dentro do quarto, coisas que eu havia deixado com a minha mãe quando me mudei para Nova Iorque e que estava levando de volta. Guardamos as duas malas restantes dentro do carro e entramos.

Minha mãe ainda não sabe, mas hoje é meu último dia com esse carro, eu vou devolvê-lo para ela e ficar andando de Uber até comprar outro, o que eu planejo fazer até o final da próxima

semana. Não acho justo ela andar de Uber ou táxi enquanto eu posso fazer isso e deixá-la ainda mais confortável.

Antes de dar a partida pego meu celular para ver se tenho alguma notícia da Adele, mas ela ainda não mandou nenhuma mensagem, decido mandar uma avisando que já estou indo para o apartamento.

Alex: *Bom dia, estou indo para o apartamento agora, não precisa se preocupar em aparecer por lá, você deve estar cansada. Descanse e depois marcamos algo. Beijos.*

Envio a mensagem e bloqueio a tela do celular, vejo minha mãe me olhar desconfiada enquanto ligo o carro.

— O que foi?

— Você está diferente, acho que tem a ver com a mulher com que você saiu ontem.

Manobro o carro para fora da vaga e sorrio.

— Existe 80% de chance de ter relação com ela sim — divago.

— Quando vou poder conhecê-la? — pergunta, animada.

— Vamos esperar um pouco, mãe. Não sei o que vai sair dessa relação, estamos nos conhecendo melhor e ainda não

queremos contar nada para ninguém — falo.

Assim que saio com carro na rua coloco meus óculos escuros e sigo em direção ao meu prédio, que é no mesmo bairro, porém um pouquinho mais longe.

— Certo, certo... mas fico feliz que tenha conhecido alguém, querido, eu sabia que esse papo de quero ser solteiro porque é melhor, iria por água abaixo assim que você conhecesse a pessoa certa.

— Ainda não sei se ela é a pessoa certa — murmuro.

— Pelo brilho dos seus olhos e esse sorriso discreto que você dá quando conversamos sobre ela, seja *e/a* quem for, ela é sim essa pessoa.

Apenas balanço a cabeça, ela e a Heyde dão super certo. Imagino quando minha mãe descobrir que essa pessoa é a Adele, ela vai surtar, tenho plena certeza disso.

Abro a porta do meu apartamento e entro, puxando duas malas e minha mãe traz outra.

— Ah, esse apartamento ficou mil vezes melhor com essa nova decoração! — comenta, deixando as malas na sala e indo até

a cozinha.

— Sim, a Denise fez um excelente trabalho — falo.

Meu celular vibra em meu bolso e eu o pego, vendo uma mensagem da Adele na barra de notificação.

Adele: *Bom dia! Já estou a caminho, nem adianta me dispensar!*

Sorrio e começo a digitar uma resposta.

Alex: *Não seria nem doido de dispensar você, só achei que você poderia estar cansada.*

Adele: *Descansei ontem, por incrível que pareça estava precisando, os últimos dias foram corridos por conta da faculdade, mas estou com as baterias recarregadas.*

Alex: *Fico feliz por isso, já estou no apartamento, a vaga do lado direito que está ao lado do carro da minha mãe também é minha, pode usar, você tem autorização para entrar.*

Adele: *Desse jeito é muito fácil ficar mal-acostumada! Nos vemos daqui a pouco, beijos.*

Alex: *Beijos!*

— Está conversando com ela, não é?

Ergo os olhos para ela.

— Por que a pergunta?

— Você está sorrindo como um adolescente apaixonado,
Alex — comenta, sorrindo.

— Vamos organizar as coisas — digo, mudando de assunto.

— Quando eu penso que vou arrancar algo de você...

— Desista, dona Maitê, a senhora vai descobrir quem é na
hora certa.

— Homens e seus mistérios... — murmura, caminhando em
direção ao sofá.

— Ah, mãe? — digo, já pegando duas malas para levar para
o meu quarto.

— Sim?

— A Adele vai vir ajudar a gente com a organização — falo e
ela arqueia uma sobrancelha para mim.

— A Adele?

— Sim.

— Não sabia que vocês dois tinham ficado tão próximos.

— Pois é, ela é uma pessoa de fácil conversa — digo, já indo
em direção ao quarto.

— Sim, realmente, gosto muito dela. Uma menina tão boa...

— Ela deve estar chegando.

— Ok, já vou avisar na portaria para liberarem a entrada dela — diz, já se levantando.

— Ela já tem entrada liberada, mãe — aviso, vendo a besteira que eu tinha feito.

Outra sobrancelha é arqueada para mim e ela me encara por cima dos óculos.

— Entrada liberada, é?

— Vou levar as malas para o quarto — digo, voltando a andar.

Minha estratégia é fugir o máximo possível das perguntas que, com toda a certeza, rondam a cabeça da minha mãe.

Eu sei que ela perceberia que a mulher com quem tenho saído é a Adele, mas eu não deveria ter falado que ela já tem a entrada liberada no prédio. Mas já foi, não posso voltar atrás no que eu disse.

Entro no quarto e coloco as malas em cima da cama, vou até o guarda-roupa e abro as portas, sempre gostei de organizar eu mesmo as minhas coisas, sou muito meticoloso com isso, porque sei exatamente onde guardo cada coisa e sei como gosto delas arrumadas. Então sempre opto por fazer do meu jeito.

Quando me casei com a Rafa, tivemos muitas divergências nesse quesito, pois ela era muito bagunceira e não tinha paciência para organizar nada, o que me deixava responsável por essa tarefa. Depois que ela se foi passei a sentir falta das brigas, porque ela sempre estava atrasada e acabava bagunçando o guarda-roupa inteiro procurando pelas coisas dela, bem que dizem que só damos valor a algo quando perdemos, passei a dar valor a bagunça que ela fazia, pois apesar de gerar brigas, ríamos muito e nos divertíamos com isso.

Desvio o olhar para a mesa de cabeceira e vejo o porta-retrato com nossa foto, caminho até ele e o pego, observando nossa primeira foto juntos. Minha história com ela havia sido encerrada e por mais difícil que tenha sido na época, eu precisei ser forte e seguir em frente e agora, está na hora de começar a escrever uma nova história.

Coloco o porta-retrato virado para baixo, em cima da cama, iria pedir para minha mãe guardar isso junto com as fotos que foram feitas do meu casamento com a Rafa, ficariam de lembrança por lá. Eu não preciso disso para me lembrar da primeira mulher que amei, as lembranças dela ficarão na minha mente para sempre e isso não pode ser apagado.

— *Adele, querida, você chegou!* — Ouço minha mãe dizer.

— *Dona Maitê, como a senhora está?*

A voz da Adele é inconfundível, doce e angelical ao mesmo tempo, gostosa de se ouvir. Se eu pudesse passaria horas em uma ligação com ela, apenas para ouvi-la falar.

Saio do quarto, parando no meio do corredor ao vê-la, ela ainda não se deu conta da minha presença, ela sorri para minha mãe e eu observo a interação das duas. Sempre soube que eram muito amigas, mas vê-las conversando assim me dá a sensação de

que eu estou agindo certo, mesmo achando estar errado ao me envolver com ela.

— Está tão linda, querida — minha mãe diz.

— São seus olhos, dona Maitê — responde, olhando para baixo em seguida e percebo que suas bochechas ficam levemente vermelhas.

Adele fica encantadora quando está sem graça, o rubor que fica em suas bochechas quando ela não sabe como reagir a um elogio só deixa sua beleza ainda mais perceptível.

Fazia muito tempo que eu não reparava em mulher como faço com a Adele, é incrível e estranho ao mesmo tempo.

Adele ergue o olhar para mim, como se soubesse que eu estou olhando para ela e como sempre acontece, tudo parece sumir.

— Como vai, Alex? — pergunta, tentando soar indiferente, mas não sei se isso funciona. Acho que somos péssimos atores.

— Vou bem e você?

— Bem, graças a Deus.

Minha vontade é fechar o espaço existente entre nós dois e beijar aqueles lábios que se tornaram meu novo vício, mas me controlo.

— Bom, vou terminar de organizar as coisas no meu quarto.
Pode ficar à vontade e ajudar minha mãe com as coisas da sala.

— Pode deixar, vou adorar ajudar a dona Maitê. — Ela sorri para minha mãe.

— Eu que vou adorar ter sua ajuda, menina! Vamos lá?

— Vamos!

Enquanto elas caminham para a sala, Adele me olha, sem que minha mãe perceba e eu pisco para ela, que apenas sorri de lado.

Estou completamente ferrado! Penso, ao me virar para voltar para o quarto.

Adele

— Foi uma surpresa para mim quando o Alex disse que você viria nos ajudar — dona Maitê diz, enquanto me entrega os retratos para organizar na prateleira. — Não sabia que tinham ficado tão próximos.

— Pois é, ele é uma pessoa muito boa para conversar — digo, evitando olhar para ela.

Dona Maitê é ótima para ler as pessoas, e do jeito que estou, nas palavras da Carol — transbordando felicidade e com “corações nos olhos” —, não duvido que ela perceba que está acontecendo algo entre mim e o filho dela.

— Sim, eu falei que vocês dois iriam se dar bem. Você se lembra, não é?

— Sim, eu me lembro.

— E eu tinha razão, fico muito feliz com isso, o Alex se sente muito solitário desde a morte da esposa, ele sempre foi uma pessoa muito fechada em questão de relacionamentos, sejam amorosos ou não. João Ricardo e Louise foi uma amizade que eu até estranhei

quando se formou, mas apoiei com todo o meu coração, gosto muito dos seus pais e agora você está entrando para esse time, é maravilhoso!

— A senhora fala com tanto entusiasmo — digo.

— Temos que nos entusiasmar mesmo, eu já não estou mais na flor da idade, Adele. Sei que a qualquer momento posso não estar mais presente, mas antes de ir embora quero deixar meu filho em boas mãos, com amigos que ele possa contar e com uma mulher que possa apoiá-lo nos projetos dele.

— A senhora quer muito que ele arrume alguém, não é? — pergunto, olhando para ela.

— Eu quero que meu filho seja feliz, Adele. Não existe presente melhor para uma mãe do que ver um filho feliz e eu acho que esse dia não vai demorar a chegar, acredito que ele tenha conhecido uma pessoa nos últimos dias.

Meu coração salta do peito quando ela termina a frase.

— É? — indago, tentando soar desinteressada.

— Sim, ele não quer me dizer quem é, disse que prefere esperar mais um pouco, porém eu o conheço bem, ele está mais sorridente, vejo um brilho diferente nos olhos dele... Não vou insistir

em saber quem é, sei que na hora certa ele vai me apresentar a mulher que mexeu novamente com o seu coração, mas seja ela quem for, vai ser muito bem recebida por mim.

Maitê sorri carinhosamente para mim e algo dentro de mim grita que ela sabe que a mulher que seu filho está saindo sou eu.

— Espero que tudo dê certo para ele — digo, pegando outro porta-retrato e colocando no lugar.

— Vai sim, com toda a certeza! Mas e você, querida? Nenhum cara te fez suspirar mais alto? Você está com uma carinha diferente também, os olhos estão mais brilhantes e percebo um sorriso que não consegue esconder.

Acabo sorrindo sem graça.

— Talvez eu possa ter conhecido alguém — digo, evitando o contato visual. — Mas ainda não é certeza, vamos ver no que vai dar.

— Está certo, vocês são muito misteriosos, isso sim!

Assinto, concordando e volto a prestar atenção na minha tarefa, torcendo para que ela não faça mais nenhuma pergunta sobre relacionamentos, sinto que estou andando em corda bamba a cada vez que preciso esconder que estou saindo com o Alex.

Meu celular vibra dentro do bolso do short que estou usando e eu paro para ler a mensagem que o Alex mandou.

Alex: *Está tudo bem por aí? Posso ouvir as perguntas da minha mãe aqui do quarto.*

Adele: *Tudo sob controle, acho que consegui despistar sua mãe, mas ela desconfia de algo, tenho certeza.*

Alex: *Isso não seria novidade, conheço a peça que está aí e ela está tentando obter o máximo de informação possível.*

Adele: *Ela não dá ponto sem nó, ela pode não ter certeza, mas desconfia de algo.*

Alex: *Não precisa responder a todas as perguntas dela, fica tranquila com isso, depois eu digo para ela parar.*

Adele: *Está tudo bem, pode não parecer, mas sei lidar com sua mãe.*

Alex: *É muito bom saber disso. Vou deixar você trabalhar.*

Adele: *Ok.*

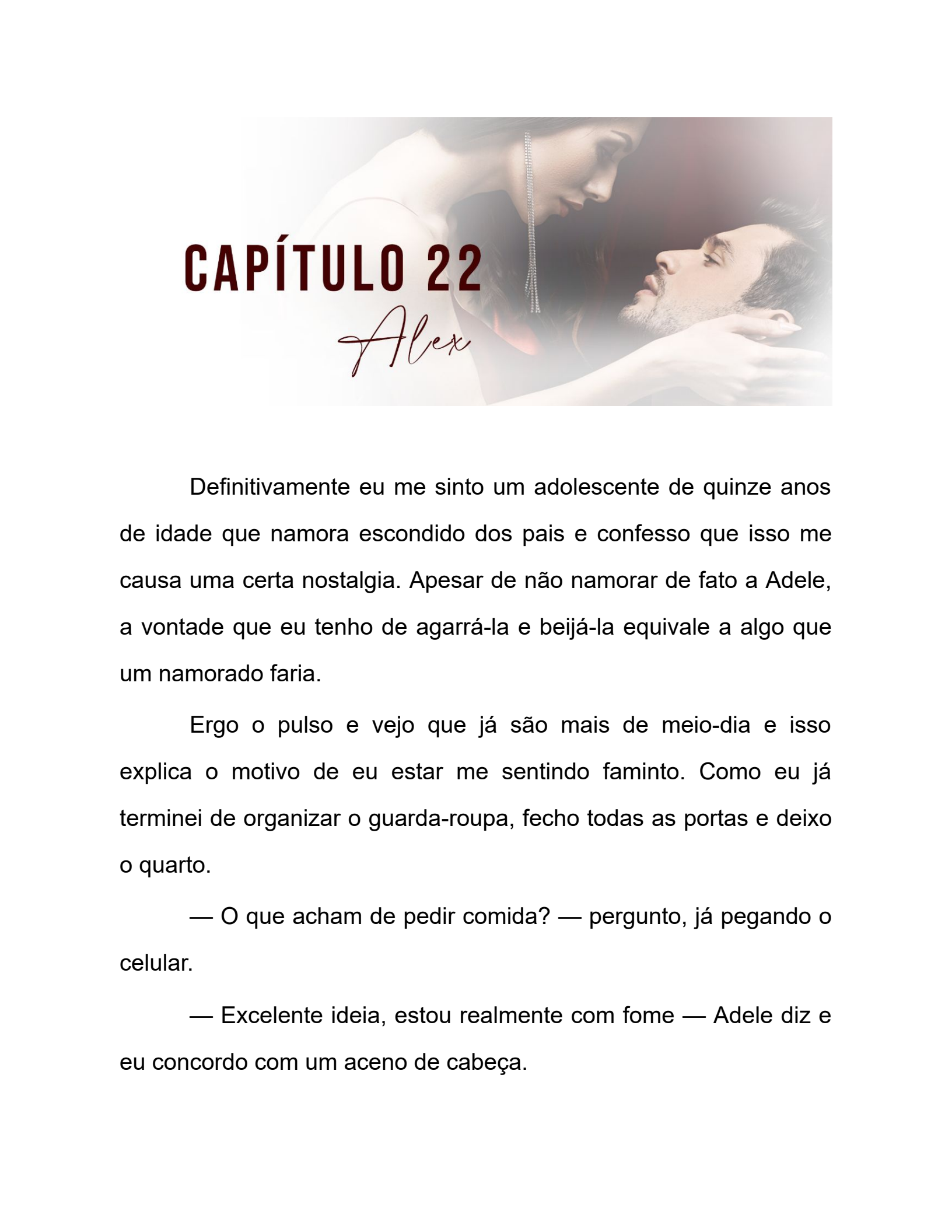
Bloqueio a tela e guardo o celular novamente. Dona Maitê me encara sorrindo e eu sorrio de volta.

Mãe e seus radares, nunca falham!

— Vamos para a próxima caixa? — pergunto.

— Vamos sim!

Pelas próximas duas horas não falamos mais de relacionamentos, apenas continuamos colocando as coisas no lugar, apenas fazendo comentários esporádicos.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 22

Alex

Definitivamente eu me sinto um adolescente de quinze anos de idade que namora escondido dos pais e confesso que isso me causa uma certa nostalgia. Apesar de não namorar de fato a Adele, a vontade que eu tenho de agarrá-la e beijá-la equivale a algo que um namorado faria.

Ergo o pulso e vejo que já são mais de meio-dia e isso explica o motivo de eu estar me sentindo faminto. Como eu já terminei de organizar o guarda-roupa, fecho todas as portas e deixo o quarto.

— O que acham de pedir comida? — pergunto, já pegando o celular.

— Excelente ideia, estou realmente com fome — Adele diz e eu concordo com um aceno de cabeça.

— Mãe? — Me viro para ela arqueando uma sobrancelha.

— Pode pedir o que eu como sempre querido, mas vocês vão ligar ou vão no restaurante comprar e trazer? — pergunta.

— Acho melhor ligar, não? — pergunto e olho para as duas.

Adele dá de ombros e minha mãe balança a cabeça em negação.

— Prefiro que você vá até lá, meu filho. Porque aí você consegue escolher melhor o que a gente come.

Franzo a testa e quando vou tentar justificar, ela me lança aquele olhar de “faça o que estou mandando”.

— Entendi, mãe — digo, mesmo sem entender.

— Muito bem! — Ela se vira para a Adele. — Querida, por que não vai com o Alex?

— O quê? — Adele arregala os olhos e olha para mim.

Tento conter o riso e finjo uma tosse, minha mãe está tramando, por isso pediu para que eu fosse para o restaurante. Isso explica muita coisa.

— Vá querida, eu vou terminar de ajeitar as coisas por aqui.

— Eu... — Adele não sabe o que dizer e nem o que fazer, e me olha desesperada.

— Vamos, Adele — digo, fazendo-a parar de falar. — É um restaurante aqui perto, não vamos demorar. E eu preciso de ajuda para fazer três marmitas.

Posso perceber que ainda está meio indecisa, mas, mesmo assim, assente.

— Então vamos — falo e confiro se estou com a chave do carro.

— Certo, a senhora vai ficar bem sozinha? — Ouço ela perguntar para minha mãe.

— Querida, morei sozinha minha vida inteira, não se preocupe com isso. Apenas vão logo.

— Certo, certo! — diz.

— Até daqui a pouco mãe — falo ao abrir a porta.

Caminho para fora do apartamento e vejo Adele andar ao meu lado, paramos em frente ao elevador e eu o chamo, ele demora cerca de dez segundos para chegar no meu andar.

Nunca vi dez segundos passarem tão devagar.

Assim que as portas se abrem, Adele entra e se vira para frente, focando seus olhos em mim, eu entro em seguida e ouço as

portas se fechando. Aperto o botão do subsolo e me viro para olhar para a Adele, caminho em direção a ela, que me olha surpresa.

Adele dá três passos para trás, até bater as costas contra a parede de metal, pressiono meu corpo contra o dela e tomo sua boca antes que ela possa falar alguma coisa.

Inferno, estou com uma tremenda saudade de beijar essa boca, mesmo que tenha feito isso ontem.

Seus lábios se moldam aos meus perfeitamente, e eu seguro seu rosto, mantendo-a parada. Apesar de todo o desejo e vontade que estou dela, nosso beijo não é nada feroz, ele é lento e suave.

Me separo dela e beijo seus lábios lentamente. Abro os olhos e encontro os dela ainda fechados, beijo a ponta de seu nariz e a vejo sorrir.

— Tive que me controlar muito para não fazer isso quando você chegou — falo e a puxo para um abraço.

— Eu também. — Posso notar um sorriso na sua fala. Beijo o topo de sua cabeça e a solto.

— Sua mãe não perde uma oportunidade — ela fala, ajeitando o cabelo e eu concordo.

— Eu não duvido nada que ela saiba — digo e franzo a testa.

— Ela te disse algo?

— Só que você deveria se relacionar novamente, sua mãe está doida para você se casar novamente.

— Não sei por que esse desejo todo, sinceramente.

— Mães sempre querem ver seus filhos bem, não importa o que seja.

O elevador para e nós saímos.

— No seu carro? — pergunta e eu concordo.

— Sim, vamos no meu.

Paro do lado do carona e abro a porta do carro para que ela entre.

— Obrigada! — agradece ao entrar e eu pisco para ela, que sorri.

Dou a volta e entro no carro, dou a partida e saio em direção ao portão.

— Sua mãe desconfia da gente — Adele fala, depois de uns minutos.

Desvio o olhar da rua e encaro rapidamente.

— Eu tenho quase certeza.

Ficamos calados por um tempo, sei que a Adele está pensativa com nossa relação e sobre o que as pessoas vão achar, e eu a entendo perfeitamente. Não é uma situação comum e eu sei como deve ser complicado para ela poder assimilar tudo que está acontecendo.

— Sei que está com medo — falo ao estacionar o carro em frente ao restaurante.

Adele se vira para mim, assustada com o que eu disse.

— Não é bem medo — diz, suspirando. — Na verdade, eu não sei como as pessoas vão reagir quando descobrirem, sei que sua mãe vai adorar, a Heyde está amando isso, mas e os outros e meus pais?

— Eu poderia falar para você não se preocupar com isso agora, mas sei que é praticamente impossível. Nós vamos dar um jeito, Adele.

— Você não tem medo do que meu pai pode falar? — pergunta, curiosamente.

— Quando eu conheci seu pai eu pensei que ele fosse uma pessoa extremamente séria, que não dava abertura para nada, porém ele me provou o contrário, pois a nossa amizade nasceu de

maneira muito fácil e natural. Mas confesso que estou sim com medo da reação dele quando descobrir sobre a gente.

— Acha que ele pode ficar bravo?

— Adele, eu estou com você. Que pai acharia legal ver sua filha se relacionar com um homem que é vinte anos mais velho que ela e esse homem ainda recebe o título de melhor amigo dele.

— Você está disposto a sacrificar anos de amizade por causa disso?

— Não é por causa disso, Adele. — Mesmo com a dificuldade do carro, eu chego meu corpo mais para frente e seguro o seu rosto.

— É por sua causa, é por causa do que eu sinto quando estou com você. Sempre vai ser por você.

Ela assente, abrindo um sorriso.

— Você realmente é o príncipe que minha mãe e a dona Maitê vivem dizendo — diz, sorrindo.

— Não me considero um príncipe, mas para você eu posso ser o que você quiser Adele, sempre.

Ela assente, sorrindo levemente. Beijo sua testa e lhe dou um selinho em seguida.

— Vamos descer, se não minha mãe pode entranhar nossa demora.

— Vamos! — diz, já se virando para abrir a porta.

— Espera! — digo, e ela me olha, arqueando uma sobrancelha. Abro a porta e desço, indo até o lado dela e em seguida, abro a porta para ela novamente.

— Não disse? Um verdadeiro príncipe!

Adele desce do carro e eu fecho a porta, acionando o alarme em seguida. Apenas sorrio e balanço a cabeça, seguro sua mão e sigo em direção ao restaurante.

Se eu sou um príncipe, Adele merece ser tratada como uma verdadeira princesa, e isso eu percebi desde que a vi pela primeira vez.

— Mãe, chegamos! — chamo, assim que abro a porta do apartamento, mas ela não me responde. — Mãe? — Entro em casa, mas não tem nenhum sinal dela.

Olho para a Adele que está com o cenho franzido, ela fecha a porta e eu sigo em direção à cozinha.

— Dona Maitê? — Ouço ela chamar, indo em direção aos quartos.

Coloco as coisas em cima da mesa e encontro um papel dobrado ali em cima, rapidamente eu o abro e leio o que está escrito.

Filho, estou com uma dor de cabeça que vem incomodando desde cedo, como vocês saíram para comprar comida, resolvi ir embora, acho que agora você e a Adele conseguem terminar de organizar as coisas sozinhos! Pedi um Uber, assim que ver esse bilhete me manda uma mensagem.

Beijos, te amo.

Acabo abrindo um sorriso e balanço a cabeça em negação, eu sabia que minha mãe estava aprontando algo.

— Sua mãe não está em lugar nenhum — Adele diz ao aparecer na cozinha.

Estendo o bilhete para ela, que começou a ler e eu vou tirar as coisas da sacola.

— Não acredito... — murmura.

— Mandou mensagem para ela?

— Não, ainda não. Pode arrumar isso para mim enquanto mando?

— Claro.

Beijo a testa dela e vou até a sala, pegando o celular dentro do bolso. Abro a conversa da minha mãe e a vejo on-line.

Alex: *Espero que sua dor de cabeça tenha melhorado.*

Mãe: *Querido, chegou? Eu acabei de chegar em casa.*

Alex: *Sim, eu cheguei e me deparei com o bilhete que a senhora deixou.*

Mãe: Tenho certeza de que você e a Adele conseguem terminar de organizar as coisas sozinhos, vou tomar meu remédio e dormir um pouco.

Alex: E o almoço?

Mãe: *Não se preocupe com isso querido, comam vocês dois e eu vou me virar por aqui.*

Alex: *Dona Maitê...*

Mãe: *O que foi? Não fiz nada demais, não se preocupe com isso. Beijo, querido, mande um beijo para a Adele também, até mais.*

Alex: *Até mais... ao menos descanse, viu?*

Mãe: *Pode deixar, filho, beijos.*

Bloqueio a tela e deixo o celular em cima do sofá, me viro para a Adele, que me encara com um ponto de interrogação no rosto.

— O que ela disse?

— A mesma coisa do bilhete. — Me aproximo dela e traço o contorno da mecha de cabelo que está atrás de sua orelha.

— Acha que foi armado?

— Com toda a certeza — digo, sem sombra de dúvidas e a Adele ri e abaixa a cabeça.

— Vamos almoçar então? — pergunta, voltando a me encarar.

— Vamos sim, estou morrendo de fome!

Nos sentamos à mesa e começamos a comer. A comida estava divina e acabamos falando de coisas triviais em relação ao apartamento mesmo.

— Eu lavo as louças — Adele diz, já se levantando e pegando as coisas.

— Pode deixar que eu lavo — falo.

— Não precisa, eu faço questão — ela diz.

— E eu não posso fazer questão? — pergunto, arqueando uma sobancelha.

— Não sei, talvez lavar louças não seja uma de suas tarefas preferidas.

— É aí que você se engana, meu bem! — falo e pego as louças da mão dela. — É uma das tarefas que eu mais amo!

— Está brincando comigo, não é?

— Não mesmo! Em Nova Iorque eu tinha uma diarista, que ia apenas uma vez na semana, era muito raro ela aparecer duas vezes na semana. Durante os outros dias eu matinha o que ela tinha arrumado, isso incluía as louças.

Começo a lavar o que havíamos sujado.

— Pensei que você fosse daqueles caras que só comem fora e pedem comida para não precisar sujar nada.

— Engano seu, mesmo que peça eu sempre sujo alguma coisa, além do mais, prefiro cozinhar do que pedir algo pronto.

— Quem diria, estou realmente surpresa.

— Quando se mora sozinho, temos muita coisa para se aprender, escolhi aprender a cozinhar.

— Acho que só vou acreditar que você cozinha quando eu provar da sua comida — ela fala, e pega um pano de prato para enxugar as louças.

— Não seja por isso, vamos marcar um dia e eu vou cozinhar para você.

— Sério?

— Com toda a certeza, assim você não vai mais duvidar dos meus dotes culinários.

Adele ri e eu me aproximo dela, com as mãos molhadas.

— Alex, não ouse! — diz, parando de rir e apontando o dedo para mim.

— Mas eu não vou fazer nada — digo, sorrindo.

— Não vai fazer nada? Eu conheço muito bem esse truque, ok?

— Conhece?

— Conheço.

Conforme ela vai andando para trás e eu vou me aproximando.

— Alex... — alerta mais uma vez, porém não estou com a mínima vontade de parar.

— O que foi?

Damos a volta na mesa e ela se vira para correr para a sala, mas agarro sua cintura por trás, levantando-a. Adele solta um grito e começa a rir.

— Alex, não! — Ela começa a balançar as pernas e rir ao mesmo tempo.

— O que foi?

— Me coloca no chão, por favor! — pede.

— Mas não estou fazendo nada demais — digo.

Coloco Adele no chão e ela se vira para mim.

— Molhou minha blusa inteira! — reclama.

— Nem estava com a mão tão molhada assim — falo.

— Imagina...

Seguro sua cintura e a puxo para mais próximo de mim.

— Adoro o seu sorriso, sabia? — digo, ficando sério.

— Por quê?

— Te faz ficar ainda mais linda, ainda mais quando você sorri de maneira espontânea.

Adele aperta os lábios um no outro, sorrindo em seguida.

Linda, não tenho como negar esse fato.

É incrível como olhar dentro dos olhos de alguém pode fazer o tempo parar e te fazer viver exatamente o momento presente, te faz parar de pensar, te faz esquecer tudo que está em sua volta.

Eu me sinto vivo quando olho dentro dos olhos da Adele, é como se todo o meu corpo se desse conta de cada terminação nervosa que existe nele e entra em total estado de alerta.

— Eu amo seus olhos — ela diz.

— Por quê?

— São lindos, e incríveis e parece que eu vou flutuar todas as vezes que eu te encaro.

— Me sinto da mesma forma quando olho para você.

Adele fica na ponta dos pés e aproxima o rosto do meu.

— No fundo, achei bom sua mãe ter ido embora.

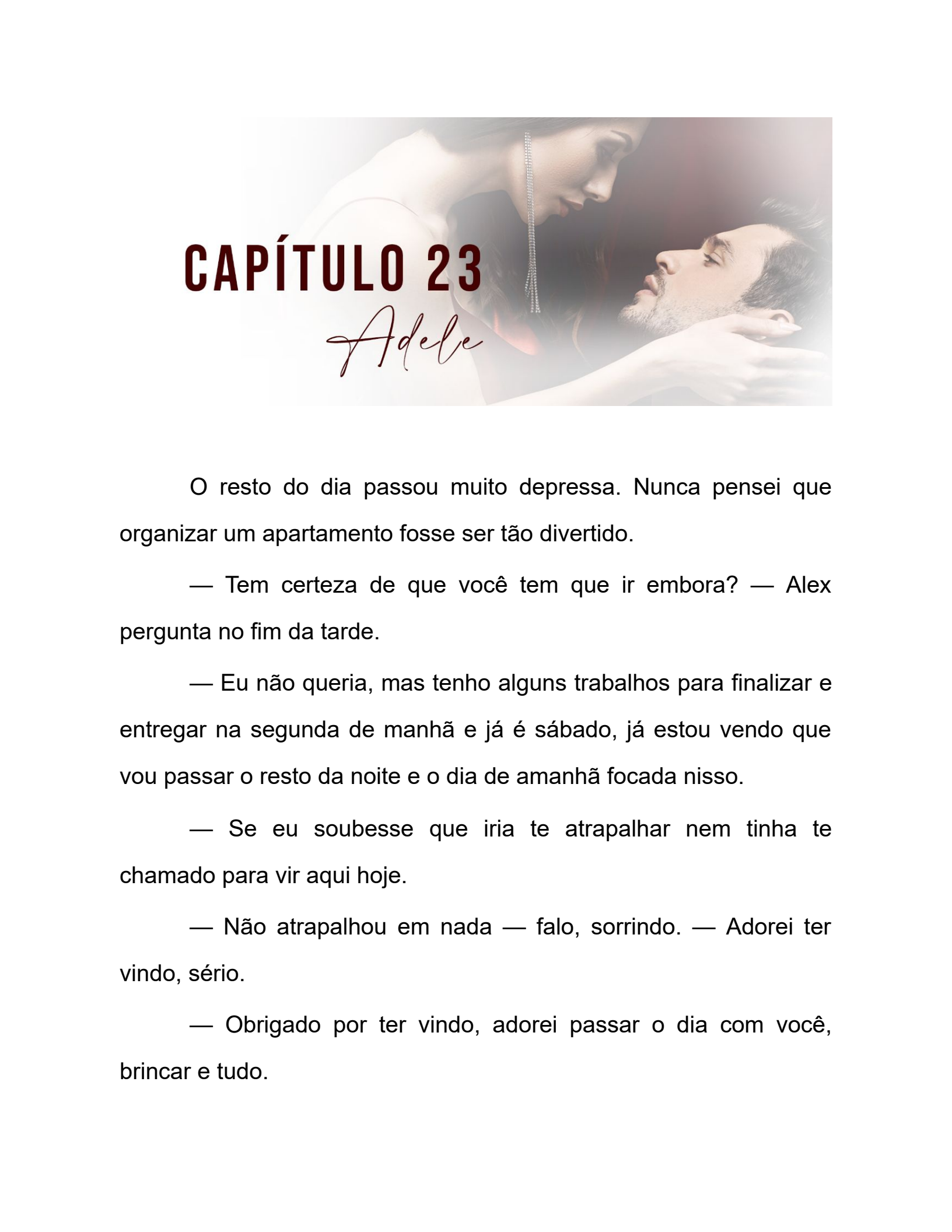
— Eu também, na verdade, achei excelente — respondo sorrindo e a beijo.

Se dependesse de mim, eu poderia passar horas beijando a Adele e nunca iria me cansar.

Ela se afasta e sorri.

— Eu amo esses momentos, mas a gente ainda tem muita coisa para organizar aqui.

— Você tem razão — digo e dou mais um selinho nela. — Vamos organizar logo tudo isso!

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 23

Adele

O resto do dia passou muito depressa. Nunca pensei que organizar um apartamento fosse ser tão divertido.

— Tem certeza de que você tem que ir embora? — Alex pergunta no fim da tarde.

— Eu não queria, mas tenho alguns trabalhos para finalizar e entregar na segunda de manhã e já é sábado, já estou vendo que vou passar o resto da noite e o dia de amanhã focada nisso.

— Se eu soubesse que iria te atrapalhar nem tinha te chamado para vir aqui hoje.

— Não atrapalhou em nada — falo, sorrindo. — Adorei ter vindo, sério.

— Obrigado por ter vindo, adorei passar o dia com você, brincar e tudo.

Ele segura minha mão e eu me aproximo dele, passando a mão pelo rosto dele. Posso sentir os pelos da barba começando a pinicar minha pele.

— Amei ter passado o dia aqui, obrigada pelo convite.

Alex me puxa para mais perto e sorri para mim.

— Eu te convidaria mil vezes se fosse possível, Adele. Tenho gostado cada vez mais da sua companhia.

— Eu também, pensei que por causa da nossa diferença de idade isso não fosse acontecer, mas não, eu tenho amado cada segundo que tem se passado.

— Eu também, eu também.

Alex me beija lentamente, os lábios degustando os meus, a língua serpenteia sobre a minha, me fazendo desejar esquecer os trabalhos da faculdade e ficar aqui, porém, mesmo querendo isso, me obrigo a me afastar dele.

— Preciso realmente ir.

— Vou te levar até o estacionamento então — fala, se pondo de pé.

— Não precisa — digo.

— Por que não?

— Porque vou demorar outra eternidade para ir embora, tenho cem por cento de certeza disso.

— Devo dizer que você tem razão, senhorita.

Ele se aproxima de mim e me abraça pela cintura, olho para cima e sorrio. Todas as vezes que eu penso que isso é um sonho, o Alex vem e me olha dessa forma, me fazendo acreditar na realidade.

— Vou te levar pelo menos até a porta — fala.

— Até a porta tudo bem.

Ele me dá um selinho rápido e entrelaça nossas mãos, caminhamos até a porta do apartamento. Alex abre a porta e me puxa novamente, para junto de si.

— Eu sabia que isso não daria certo — falo, sorrindo.

— O que posso fazer se você é irresistível? — Beija minha bochecha, ergo os braços e passo pelo seu pescoço.

— Nisso você tem razão — brinco.

— Tenho, não é?

Alex me dá beijos rápidos, repetidas vezes, me fazendo sorrir ainda mais, até finalmente me beijar de verdade, me fazendo ficar na ponta dos pés.

— Adele?

Me afasto do Alex ao ouvir essa voz e olho para o lado, vendo o Davi parado, na entrada do apartamento ao lado.

— Davi? — falo, sem saber como reagir.

Sinto o Alex soltar a minha cintura lentamente e meu corpo endurece na mesma hora.

— Agora eu entendi algumas coisas — ele diz, olhando de mim para o Alex.

— Eu te conheço de algum lugar — Alex fala franzindo o cenho.

— E eu te conheço também, você é o cara para quem os pais da Adele fizeram uma festa de boas-vindas.

Olho para o Alex e vejo a compreensão passando pelos seus olhos, ele sabe quem é o Davi.

— Foi você — Alex diz, sussurrando.

— Alex...

— Foi você, seu filho da puta! — exclama, explodindo e caminhando em direção ao Davi, que arregala os olhos.

— O quê...

— Alex, não! — digo, parando na frente dele.

Espalmo as mãos no peito do Alex e olho para ele, que fuzila o Davi com o olhar.

— Adele, não me impeça — diz, sem me olhar.

— Eu te impeço sim, não vou deixar você fazer uma besteira.

— Alex continua olhando para o Davi, que parece não entender nada do que está acontecendo. — Alex, por favor! — peço e sinto ele relaxar.

Suas mãos seguram as minhas, tirando-as do seu peito.

— Acho bom você nunca mais pensar em falar com a Adele, muito menos aparecer na frente dela, novamente.

— Do que você está falando cara? — Davi pergunta, e eu me viro para ele.

— Você não se lembra de nada? — pergunto, incrédula.

— Eu tenho algo para me lembrar? — devolve a pergunta.

— Acho que não — digo, dando um passo para trás. Sinto o Alex segurando minha cintura.

Davi dá um sorriso, como se não entendesse nada do que está acontecendo.

— Vou deixar vocês dois se despedirem em paz — diz, ironicamente e segue em direção às escadas.

— Ele não se lembra — sussurro, ainda olhando para as escadas.

— Não consigo acreditar que ele mora ao lado da minha casa — Alex diz.

Me viro para o Alex, que agora está me olhando.

— Me promete que não vai fazer nada com ele? — peço.

— Adele...

— Por favor, Alex! Ele não se lembra de nada...

— Quem garante que ele não se lembra? Só por causa do que ele disse? Adele, às vezes você é tão inocente...

— Posso estar sendo ingênua e tudo, mas Alex, por favor, não faça nada contra ele, estou te pedindo.

O vejo fechar os olhos e respirar fundo.

— Espero que para sorte dele, ele não cruze mais o meu caminho.

— Promete que não vai fazer nada?

— Por sua causa, Adele, eu vou prometer, mas se eu ver ele de gracinha para o seu lado novamente, não vou responder por mim.

— Eu não vou deixá-lo se aproximar de mim, não se preocupe, Alex.

Alex me encara e segura meu rosto.

— Você está bem?

— Sim, não se preocupe.

— Me preocupo sim, não é uma situação fácil, Adele.

— Estou bem, de verdade.

Alex assente, apenas concordando.

— Vou te levar até o seu carro.

— Não precisa...

— Eu vou te levar, Adele, não tente me persuadir a fazer o contrário, por favor.

— Ok, vamos?

— Vamos.

Alex segura a minha mão, fecha a porta do seu apartamento e caminhamos em direção ao elevador.

Por mais que tivesse dito que estava bem, senti o medo se apossar do meu corpo por alguns instantes, mas eu não iria preocupar o Alex com isso.

Respiro fundo e pisco repetidas vezes, nos últimos 15 minutos meus olhos pesaram mais vezes do que eu poderia contar. Já tinha lido dois artigos, de mais de quinze páginas, feito anotações e agora estou no terceiro e nem me lembro quem foi o autor.

Uma batida na porta do quarto me chama a atenção.

— Pode entrar — digo.

A porta é aberta e eu vejo a Heyde pelo reflexo do espelho da minha estante.

— Heyde, pensei que já tinha ido embora para casa — digo, me virando para ela.

— Acha mesmo que eu ia embora sem preparar algo para você comer?

Sorrio para ela, que vem até mim e me abraça.

— Como você está, querida?

— Estou bem.

— Isso dá para perceber a quilômetros de distância meu bem. — Sorrio com esse comentário.

— Dá para perceber, não é?

— Com toda a certeza, esse brilho nos seus olhos é a prova disso.

— Estou feliz, apesar de todo o medo por conta dessa aventura que resolvi viver, me sinto feliz.

— Isso é o importante, e pare de dizer que é aventura, menina! — Ela bate de leve em minhas costas e eu sorrio.

— Vai que é apenas uma aventura, Heyde. Vai que lá na frente percebemos que não era para ser?

— Vai que lá na frente vocês dois estão casados?

Rio do seu comentário, não tem uma semana que estamos juntos e a Heyde já está pensando em casamento.

— Não vamos exagerar, Heyde — peço.

— Que seja, já estou sonhando com essa data — fala —, mas vamos comer, meu bem, você chegou e está aqui desde aquele horário e já são quase dez horas da noite.

— E você ainda não foi embora! — falo, brigando. — Depois seu marido diz que estou roubando você dele.

Me levanto e ela ri.

— Ele sabe que estou cuidando de você, vou deixar você comer e vou pedir um Uber para poder ir embora.

— Nada disso, pode deixar que eu vou levar você — falo.

— Não, Adele, você estava estudando, querida, não quero atrapalhar.

— Do jeito que estou aqui não vou conseguir ler mais uma linha de nada, então vou te levar em casa, vamos!

Coloco as mãos em seus ombros e vamos caminhando para fora do quarto.

— Uma falha minha, nunca conseguir dizer não para você — lamenta.

— Graças a Deus por isso!

Heyde ri do meu comentário e descemos as escadas juntas, indo direto para a cozinha comer algo.

Passei a manhã de domingo e a tarde com a cara enfiada nos meus artigos, mas consegui fazer o resumo e enviar para minha professora. Tomei um banho por cerca de trinta minutos, apenas para sentir meu corpo relaxar.

Me jogo na minha cama e pego meu celular, ligando-o pela primeira vez ao dia.

A primeira coisa que eu faço é ligar para os meus pais, por chamada de vídeo. Estou morrendo de saudades deles.

— *Adele, meu amor! Que saudades sua!* — minha mãe diz assim que atende.

— Mãe, que saudade!

— *Oi, princesa, como você está?* — meu pai pergunta, aparecendo no meu campo de visão.

— *Tentamos ligar para você mais cedo, como o celular estava desligado, imaginamos que você estivesse estudando.*

— Estava mesmo, concluindo alguns trabalhos e leituras que fiquei de terminar. Mas agora terminei, tomei um banho e vou ver se como algo.

— *Ainda não almoçou? Adele Amorim!* — minha mãe grita do outro lado da linha.

— Eu comi um sanduíche na hora do almoço, mãe, mas já tem um tempinho.

— *Meu Deus, não quero nem saber como você tem se alimentado nos fins de semana em que nem nós e nem a Heyde está aí.*

— Comida é o de menos, mãe — brinco.

— *Lembrando que saco vazio não para em pé, Adele* — meu pai diz e eu assinto.

— Não se preocupe, vocês sabem que quando eu pego para fazer algo é desse jeito.

— *Sim, sim, nós sabemos* — ele diz.

— E como está a viagem de vocês?

— *Maravilhosamente bem!* — minha mãe exclama. — *Seu pai e eu realmente precisávamos disso.*

— Fico muito feliz por vocês dois estarem felizes e descansados, consigo ver pelo semblante de vocês que realmente estão curtindo.

— *Vamos voltar outras pessoas, querida* — João Ricardo diz, beijando o ombro da minha mãe.

— *Daqui uma semana e meia estaremos de volta, já fomos ver as passagens* — Louise diz.

— Certo, vai passar voando — comento.

— *Realmente* — ela concorda.

— *Querida, aproveitando que você ligou, queríamos falar algo com você* — meu pai diz.

Sinto meu corpo enrijecer, o medo dele ter descoberto sobre o Alex aflora minha pele, engulo em seco e pisco, tentando não mudar de expressão.

— Sobre? — digo.

— *Essa semana terá um jantar muito importante para a empresa, de uma empresa que é parceira nossa — meu pai começa. — Sua mãe e eu esquecemos completamente, o Alex já foi avisado, mas ele não está tão por dentro de como são esses jantares, já que ele evitava comparecer, mas você já nos acompanhou em alguns e sabe como funciona, se puder acompanhá-lo nesse próximo, ficaríamos muito felizes.*

Respiro aliviada, um jantar era algo simples, eu podia fazer isso sem problema nenhum.

— Claro, não tem problema nenhum — digo, sorrindo.

— *Perfeito, vou avisar ao Alex então* — ele diz, sorrindo.

Assinto, só de ter um motivo para ficar perto do Alex estava valendo.

— *Pelo amor de Deus, Adele, se vista decentemente!* — minha mãe diz.

— Como se eu me vestisse mal, não é mãe? — pergunto.

— *Nada disso, querida! Sabe que não, mas é sempre bom alertar.* — Sorri ao falar e eu reviro os olhos.

— Bom, vão aproveitar o domingo de vocês! Eu vou sair agora e comer algo.

— *Certo, certo! Nos falamos depois então, meu bem! Beijos!*

— Beijos!

Sorrio ao encerrar a chamada e volto a olhar para o nada, respirando fundo em seguida. Meu celular vibra na minha mão e eu sorrio ao ver uma mensagem do Alex.

Alex: *Boa tarde, minha linda, conseguiu terminar de estudar?*

Nem sei qual o tamanho do sorriso que eu abri ao ler o “minha linda”.

Adele: *Terminei sim, graças a Deus. Como você está?*

Alex: *Tem planos para hoje à noite?*

Adele: *Não que eu saiba, sugere algo?*

Alex: *Que tal um cinema mais tarde?*

Adele: *Iá amar, qual filme?*

Alex: *Vou te dar o privilégio de escolher.*

Adele: *Certeza?*

Alex: *Sim, senhorita.*

Adele: *Fechado então.*

Alex: *Te busco às 20h, o que acha?*

Adele: *Perfeito!*

Alex: *Beijos, minha linda, te vejo mais tarde.*

Adele: *Beijos.*

Bloqueio a tela do celular e me jogo na cama, sorrindo. Desde que tive idade o suficiente para aceitar a sair com caras, nenhum me fez sentir um terço do que o Alex me faz sentir só com algumas mensagens de texto.

Será que é alguma espécie de doença?

Mordo o lábio e balanço a cabeça, conferindo a hora. São 16h, pego o celular e ligo para a Carol.

— *Conseguiu terminar, amiga?* — pergunta.

— Graças a Deus, quero comer algo, vamos?

— *Passou o dia sem comer, não é?*

— O que eu posso fazer? Tinha que terminar de ler os artigos e enviar as citações. Mas e aí, vamos ou não?

— *Vamos, estou em casa sem fazer nada mesmo.*

— Passo aí em quinze minutos!

— *Fechado!*

Encerro a chamada e me levanto da cama, indo em direção ao banheiro, não iria nem trocar de roupa, apenas ajeitar o rosto. Eu tinha muita coisa para conversar com a Carol.

Estaciono em frente à casa da minha amiga e vejo que ela já está me esperando. Carol entra no carro e me dá um beijo no rosto.

— E como foi o dia? — pergunto, já saindo.

— Parado, o Humberto viajou ontem à noite para uma chácara com os pais e volta só hoje à noite.

— E por que você não foi? — questiono, franzido a testa.

— Estava adiantando alguns trabalhos da faculdade — diz, desanimada.

— Aconteceu alguma coisa, Carol? — pergunto.

— Não, não aconteceu nada.

— Tem certeza? Você está estranha.

— Só cansaço mesmo, mas não se preocupe com isso. Não preciso nem perguntar se você está bem, dá pra ver pelo brilho dos seus olhos.

— Exagerada...

— Exagero nada, estou falando sério. Nunca te vi desse jeito, Adele.

— Eu nem sei descrever o que estou sentindo, sabe. Quando estou com o Alex parece que entrei em um universo paralelo e minha vontade é de nunca sair.

— Acho que alguém vai se apaixonar... — murmura.

— Não quero me apaixonar, Carol. Mas sinto que estou em uma corda bamba.

— E eu sinto que você vai cair a qualquer momento, amiga, e se eu puder te dar um conselho, seria: Caia, caia sem medo nenhum, amar é maravilhoso e ser amada é extraordinário.

— E se não for recíproco? — questiono.

— É um risco que corremos — diz, e percebo uma certa tristeza em sua voz.

— Carol, o que está acontecendo?

— Nada amiga, é só a TPM, não se preocupe, já falei. Não estamos aqui para falar de mim e sim de você, então quero saber de tudo sobre você e o Alex.

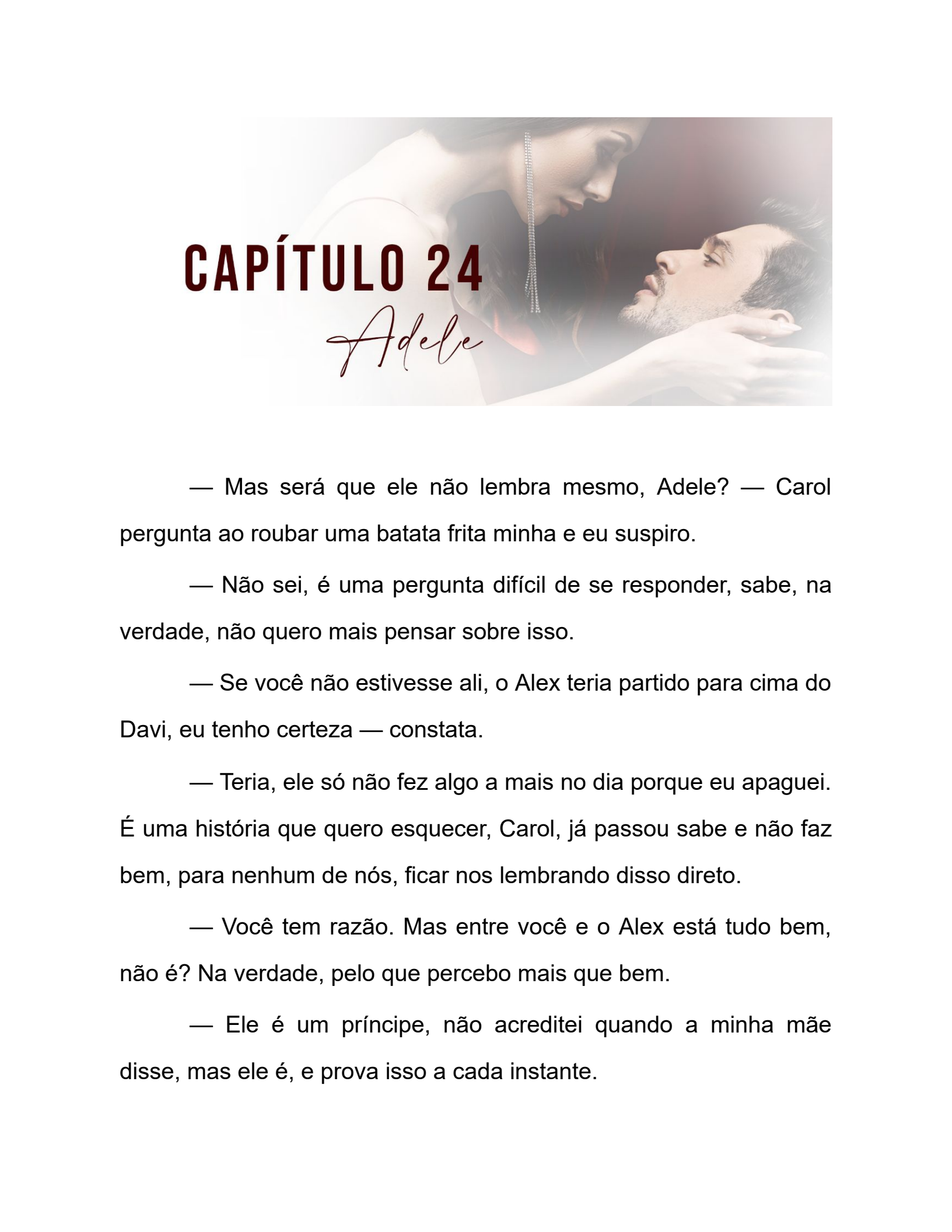
Apenas assinto, eu conheço a Carol e sei que na hora certa ela vai desabafar comigo.

— Certo, vamos falar apenas de mim, mas antes... — Ajusto o som do carro e minha artista favorita começa a tocar no som.

— Céus, não aguento mais Taylor Swift!

— Se anda comigo tem que aguentar — digo e começo a me mexer ao som de *Blank Space*.

Apesar das reclamações, Carol ama a Taylor e segundos depois ela já está cantando junto enquanto nos dirigimos para uma lanchonete.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 24

Adele

— Mas será que ele não lembra mesmo, Adele? — Carol pergunta ao roubar uma batata frita minha e eu suspiro.

— Não sei, é uma pergunta difícil de se responder, sabe, na verdade, não quero mais pensar sobre isso.

— Se você não estivesse ali, o Alex teria partido para cima do Davi, eu tenho certeza — constata.

— Teria, ele só não fez algo a mais no dia porque eu apaguei. É uma história que quero esquecer, Carol, já passou sabe e não faz bem, para nenhum de nós, ficar nos lembrando disso direto.

— Você tem razão. Mas entre você e o Alex está tudo bem, não é? Na verdade, pelo que percebo mais que bem.

— Ele é um príncipe, não acreditei quando a minha mãe disse, mas ele é, e prova isso a cada instante.

— E vocês já...? — Carol sorri de lado e arqueia uma sobrancelha para mim.

— Não, ainda não.

E ao falar disso me sinto nervosa, como se nunca tivesse ido para a cama com um homem.

— Você ficou vermelha, Adele! — acusa, sorrindo.

Não tenho como negar esse fato, sinto minha pele queimar e coloco uma mão no rosto.

— Não sei por que isso aconteceu, nunca fiquei vermelha desse jeito.

— Nervosismo? — sugere.

— Talvez, mas não sei. A gente ainda não chegou nessa parte sabe, na verdade, não se passou nem pela minha cabeça.

— Então vocês estão realmente aproveitando o momento, se fosse com outro já teria acontecido.

— E eu não estaria tão nervosa — aponto.

— Está nervosa.

— Não sei dizer ao certo se é nervosismo, mas parando para pensar agora me vem um frio na barriga que eu nunca senti antes, nem na minha primeira vez.

— Significa que quando for acontecer vai ser especial.

— E se não acontecer?

— E por que não aconteceria? — Antes que eu possa responder, minha amiga volta a falar: — Se você vier novamente com esse papo de que acha que essa história não vai para frente pode ficar calada.

— Carol!

— Sério, Adele. Amiga, o jeito que ele olha para você diz tudo, não precisa ter dúvidas, logo vocês estarão apaixonados e com esse relacionamento assumido.

Mordo o lábio, nunca fui uma pessoa insegura, principalmente quando se tratava de casos amorosos, sempre tive plena certeza do que eu podia fazer, até onde eu deveria ir, mas dessa vez parece que tudo está fora do meu controle e eu só posso viver o momento, sem opinar em nada.

— Amiga, não fica pensando muito nisso.

— Estou tentando, mas é impossível.

— Apenas viva o momento, Adele Amorim, e você vai ver que a vida é feita deles e não com preocupações excessivas sobre o futuro.

— Vou tentar fazer isso.

Suspiro e tomo um gole do meu refrigerante.

— Estou pensando em mudar o cabelo — ela diz, pegando outra batata frita minha.

— Pensando em pintar de que cor?

— Ruivo, o que acha?

Arregalo os olhos.

— Por essa eu esperava, por que quer mudar desse jeito?

Me lembro de quando ela decidiu ficar loiríssima, meses até ela encontrar uma pessoa de extrema confiança para mexer no cabelo dela.

— Me deu vontade de mudar, e já quis ser ruiva várias vezes, né? Então...

— Acha que pode dar certo? — Volto a comer enquanto minha amiga franze os lábios, pensando.

— Por que não daria? — questiona e eu sorrio.

— Tem razão, se você quer ficar ruiva, vamos ficar ruiva!

Carol sorri, como se estivesse esperando exatamente por essa frase minha e mais uma vez eu tenho vontade de perguntar a ela o que está acontecendo, porque ela está triste e não quer me

contar, porém permaneço calada, sei que na hora certa ela vai me contar o que está acontecendo, mesmo sabendo que isso me deixará aflita no processo.

— Mas ela não quis contar nada? — Alex pergunta e eu nego, suspirando.

— Estou realmente preocupada, e sei que não tem nada a ver com a faculdade, conheço a Carol há anos para saber como ela fica quando é fim de semestre ou qualquer outra coisa do tipo.

— Mas dessa vez é o fim da faculdade, minha linda, talvez possa ser um pouco diferente.

— Não, algo me diz que tem a ver com o Humberto, mas vou esperar o momento para perguntar para ela.

Alex beija o topo da minha cabeça e continuamos andar pelo shopping, saímos do cinema e agora estávamos andando abraçados sem um destino certo, apesar de já se passar das 22 horas e eu precisar ir para casa dormir, pois amanhã é segunda, eu não estou com a mínima vontade de ir embora.

— Seu pai me falou que você vai me acompanhar no jantar de negócios na quarta-feira — ele diz, mudando de assunto.

— Sim, ele me ligou e pediu para que eu fosse, esses jantares são bem importantes e como tem lançamento chegando, é sempre bom participar — falo.

— Nem me fale de lançamento, essa semana tenho várias coisas para fazer e organizar.

— Vai ser bem puxado, não é? Vejo a correria dos meus pais quando está chegando o lançamento de alguma coleção.

— Sim, sim, minha sorte é que seus pais treinaram uma excelente equipe, então não terei tanto trabalho, porém não deixa de ser cansativo.

— Eu sei.

Continuamos a andar assim, é incrível como me sinto confortável ao lado do Alex, parece que tem dias que estamos juntos e isso é uma das coisas que mais tem me assustado. A maneira como as coisas entre nós dois estão rápidas, a forma como me sinto quando estou com ele, como se estivéssemos juntos há anos e eu não sei dizer se isso é normal ou não.

— Vamos? — pergunta, parando de andar e me encarando.
— Já está tarde e amanhã é segunda, sei que você levanta cedo para ir para a faculdade.

Assinto.

— Vamos sim.

Nos direcionamos para a saída do shopping e seguimos em direção ao estacionamento. Como sempre, Alex abre a porta do carro para mim e eu sorrio em agradecimento.

Alex liga o rádio e um cantor que escuto bastante, Zayn McGregor, está cantando. Começo a cantarolar e bater a mão na parte no ritmo da música.

— Conhece? — Alex pergunta e viro para ele.

— Sim, conheço. Gosto muito desse cantor, inclusive.

Alex sorri de lado.

— O que foi?

— Zayn é meu amigo — diz e eu me viro para ele.

— Está brincando comigo, não é? — pergunto, sem conter o sorriso que nasce em meu rosto.

— Não, não estou brincando. Conheço o Zayn há alguns anos já, nos encontramos em alguns eventos e acabamos criando uma amizade.

— Meu Deus!

Encosto no banco novamente, sem conseguir esconder minha reação, eu não esperava por isso.

— Você realmente está bem surpresa.

— Desculpe, Alex, é que você não parece ser o tipo de pessoa que faz amizade com pessoas do meio artístico.

— E posso saber o motivo? — pergunta.

— Pelo seu jeito, que a princípio, dá a impressão de ser fechado e tudo, mais sério.

— Só por causa disso?

— Quer mais um motivo? — pergunto e Alex balança a cabeça em negação e entra no condômino. — Mas sério, não imaginava mesmo.

— Zayn é um cara como todos os outros, Adele. Inclusive ficou noivo pouco antes de eu vir para o Brasil.

— Eu vi esse pedido, saiu em tudo quanto é site de fofoca, a noiva dele é muito sortuda.

— Só porque ele é um astro do rock?

— Não, por ter encontrado alguém que a ame de verdade, hoje em dia o amor está raro, Alex. As pessoas não sabem mais o

que é isso, elas brincam com os sentimentos como se eles não tivessem valor.

— Às vezes você só confiou seus sentimentos para a pessoa errada.

Alex estaciona o carro em frente à minha casa e me viro para ele que está soltando o cinto de segurança, ele me olha e arqueia uma sobrancelha.

— Você quer se apaixonar novamente? — pergunto, de repente e vejo que a pergunta o pega de surpresa.

— Por que a pergunta?

— Você já foi casado, viveu um grande amor e apesar de tudo que aconteceu e da forma trágica de como isso aconteceu, sei que não foi fácil, mas você pensa em encontrar alguém para a vida novamente?

Alex me analisa atentamente.

— Não sei te responder essa pergunta, Adele — diz após um tempo. — Não é algo que tenho pensado ultimamente, encontrar alguém, me apaixonar, pensar em casar, ter filhos e o pacote completo.

— Eu entendo...

Não sei por que, no fundo eu esperava outra resposta dele, mas não sei dizer qual resposta, apenas uma diferente.

— É melhor eu entrar — digo, soltando o cinto de segurança e me virando para abrir a porta do carro.

— Deixa que eu faço isso — ele diz, já saindo do carro e dando a volta.

Alex abre a porta para mim e me ajuda a descer.

— Obrigada pela noite de hoje, amei — digo, sorrindo.

— Não precisa me agradecer, Adele. Estou gostando muito de sair com você, pensei que estaria mais enferrujado, mas acho que não.

Sorrio e olho para o seu rosto.

— Acho melhor eu entrar. Boa noite, Alex.

Me viro para seguir até o portão, mas sinto sua mão em meu braço.

— Adele?

Engulo em seco, sentindo meu coração martelar dentro do meu peito.

— Sim? — pergunto, sem me virar para ele.

— Acho que você se esqueceu de algo.

— O quê...

Antes que eu pudesse completar a frase, Alex vira o meu corpo para ele e me puxa para si, segurando minha cintura, me fazendo olhar para ele. Ficamos nos olhando por alguns segundos, até ele me beijar, ainda segurando meu braço e com o outro na minha cintura.

Meu corpo amolece quando estou em seus braços e eu me esqueço de tudo, me entregando completamente ao beijo. Uma mistura de lábios e língua que está me deixando cada vez mais fora de mim.

Alex afasta a boca da minha, nossas respirações estão ofegantes e eu apoio uma mão em seu ombro, tentando me recuperar desse beijo, que pareceu ser mais intenso do que o das últimas vezes.

— Acho melhor você entrar — diz, em um sussurro.

Olho dentro de seus olhos, vendo aquela imensidão azul praticamente coberta pela pupila que está dilatada. Lentamente, como se não quisesse me deixar ir, Alex me solta e eu me afasto dele, sentindo o frio tomar conta do meu corpo, que há segundos estava para entrar em chamas.

— Boa noite, Adele — ele diz.

— Boa noite, Alex — respondo, me virando e andando o mais rápido possível para entrar em casa.

Santo Cristo, que beijo foi esse? Diferente de todos os beijos que nós já demos, pareceu acender uma chama poderosa dentro de mim e com isso só me vinha uma coisa na cabeça, nas próximas vezes seria extremamente difícil me controlar.

Alex

Mais alguns segundos e eu não conseguiria me controlar, essa é a verdade. Está cada vez mais difícil ficar próximo da Adele, beijá-la e não desejar mais, tenho a impressão de que vou ficar louco a qualquer instante.

Entro no carro e vou embora, preciso tomar um banho gelado, colocar a cabeça no lugar e não pensar nisso.

No caminho para o meu apartamento, acabo parando para pensar na pergunta que a Adele me fez. Confesso que realmente a pergunta me pegou de surpresa, mas a minha resposta não foi uma mentira. Apesar de estar com a Adele, eu ainda não sei exatamente o que nós dois temos ou que isso resultará mais na frente, porém reconstruir uma vida há dois não é a minha prioridade no momento.

Paro o carro no semáforo e passo uma mão no cabelo, tentando entender o que está se passando comigo. Adele tirou totalmente os meus sentidos desde o primeiro momento em que a vi, dominou minha mente de uma maneira que eu jamais pensei que pudesse acontecer e eu disse a ela que estava disposto a qualquer

coisa apenas para ficar com ela, mas a frase sobre as pessoas brincarem com os sentimentos uma das outras e não se importarem com isso bateu cheio em mim, juntamente com o olhar que ela me lançou após eu fechar a boca.

Não quero brincar com a Adele, mas também não sei responder o que eu quero a longo prazo, eu sei o que quero agora e no momento tudo que quero é ela, é estar com ela, conversar com ela, vê-la sorrir...

Estou viciado na Adele, na maneira que ela vê o mundo, na forma como ela aborda vários assuntos, sei que estou caminhando rumo a um beco sem saída e que a coisa mais certa é recuar, mas eu não quero fazer isso. Como falei, estou disposto a tudo e se isso significasse pensar em um relacionamento, eu pensaria.

— O que acha das fotos? — Sthefanny pergunta enquanto caminhamos em direção à sala de reunião.

— Ficaram excelentes, até o final da semana as peças estarão prontas — digo e ergo o pulso para conferir a hora.

— Sim, entrei em contato com a fábrica mais cedo e eles estão com todas as joias praticamente prontas.

— Ótimo, irei passar por lá na parte da tarde, preciso fazer a conferência. — Passo em frente à mesa da minha secretária. — Bom dia, Amanda.

— Bom dia, Alex, o relatório com a programação do evento já está na sua mesa — diz.

— Obrigado, já vou olhar.

Sigo para a minha sala e Sthefanny vem atrás de mim, me sento na minha cadeira e ela se senta à minha frente.

— Aqui está — diz ao entregar o relatório de produção das joias.

Estamos trabalhando em uma coleção bem menor, uma coleção de luxo, com cinco peças para exposição, duas delas sendo exclusivas.

— Perfeito, tudo está adiantado.

— O João Ricardo e a Louise estarão presentes no lançamento? — pergunta.

— Sim, eles chegam de viagem na próxima semana — falo, sem olhar para ela.

— Entendo, eles devem ter descansado bastante.

— Sim, descansaram, eles mereciam isso.

— Você vai ao jantar nesta quarta-feira, não é? — pergunta e eu paro de analisar o documento e a olho.

— Sim, irei.

— Eu fui convidada, sou amiga da esposa do dono, podíamos ir juntos, o que acha?

— Sinto muito, Sthefanny, mas terei que recusar o seu convite, eu já tenho uma acompanhante para esse jantar — falo.

— Tem?

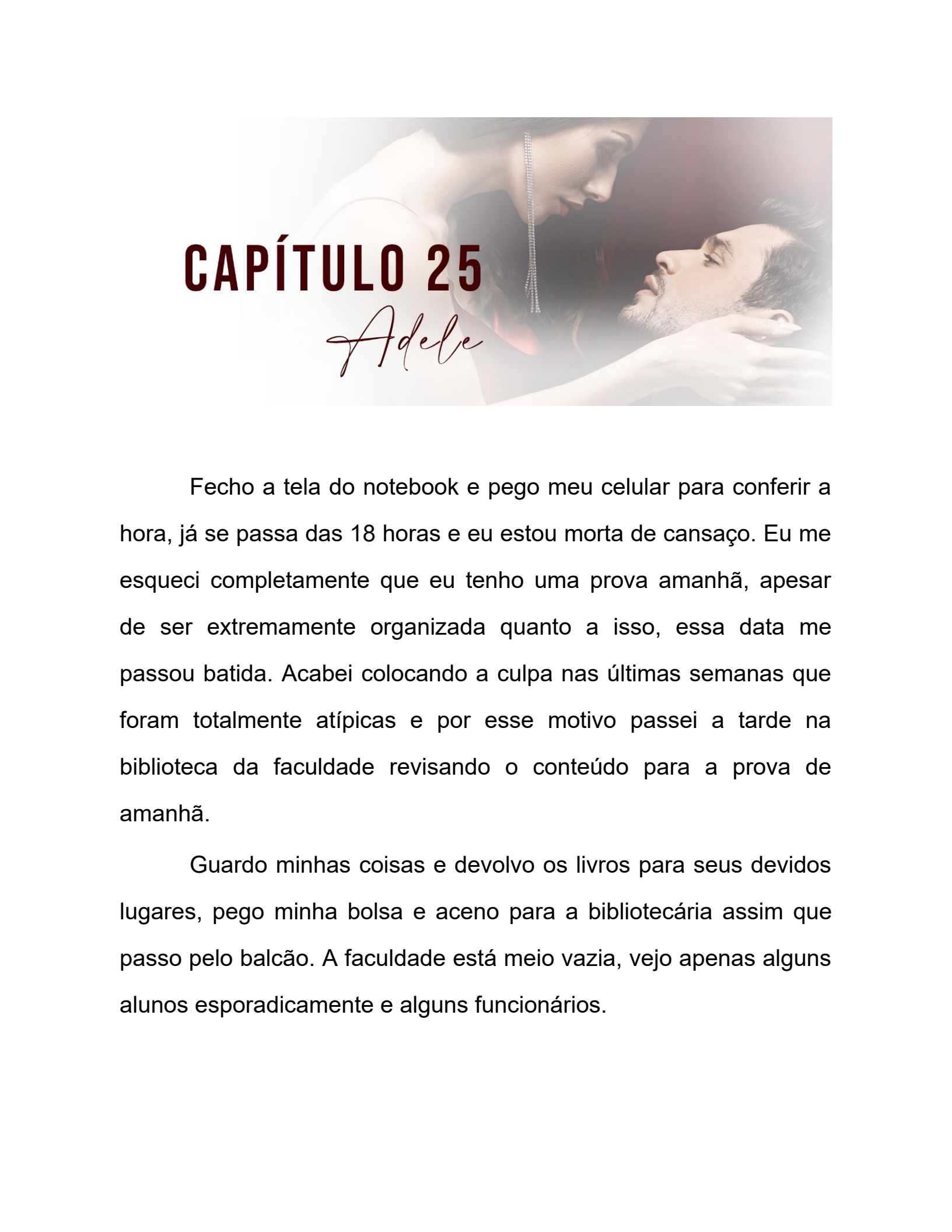
— Sim, eu tenho. Sinto muito.

— Não precisa pedir desculpas. — Ela ergue o pulso e olha a hora. — Preciso ir, tenho algumas coisas para organizar, qualquer coisa pode me ligar.

— Pode deixar, até mais.

— Até mais.

Sthefanny se levanta e deixa a minha sala, respiro fundo e volto a me concentrar no trabalho, a última coisa que eu preciso é ter a Sthefanny no meu pé para sairmos novamente.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 25

Adele

Fecho a tela do notebook e pego meu celular para conferir a hora, já se passa das 18 horas e eu estou morta de cansaço. Eu me esqueci completamente que eu tenho uma prova amanhã, apesar de ser extremamente organizada quanto a isso, essa data me passou batida. Acabei colocando a culpa nas últimas semanas que foram totalmente atípicas e por esse motivo passei a tarde na biblioteca da faculdade revisando o conteúdo para a prova de amanhã.

Guardo minhas coisas e devolvo os livros para seus devidos lugares, pego minha bolsa e aceno para a bibliotecária assim que passo pelo balcão. A faculdade está meio vazia, vejo apenas alguns alunos esporadicamente e alguns funcionários.

Meu celular vibra em meu bolso e eu pego enquanto caminho pelo estacionamento, é uma mensagem da dona Maitê, desde sábado que eu não falo com ela e confesso que estou um pouco apreensiva.

Maitê: *Adele, querida, por que não vem jantar aqui em casa? Falei com a Heyde e ela disse que você passou o dia na faculdade e deve estar cansada, mas como é caminho pensei em te chamar para jantar, o que acha?*

Mordo o lábio ao terminar de ler a mensagem, um jantar não faria mal, certo? Seria como todas as outras vezes que eu comi na casa dela, antes mesmo de conhecer o Alex, então não havia motivo para recusar, ainda mais agora que o Alex havia se mudado de vez para o apartamento dele. Meu problema era encontrá-lo lá e não saber reagir, sem ele está tudo tranquilo.

Adele: *Dona Maitê, como vai a senhora? Acabei de sair da faculdade, não entrei nem no carro ainda, vou amar jantar com você, só não posso demorar muito porque tenho que dormir cedo para estar descansada amanhã.*

Maitê: *Não se preocupe com isso, meu bem! Pode vir tranquila, já estou te esperando.*

Adele: *Estou a caminho então, beijos.*

Bloqueio o celular e ergo a cabeça para voltar a andar em direção ao meu carro, destravo o veículo e coloco minhas coisas no banco de trás, entro e dou a partida, já fazendo a manobra para sair do estacionamento.

Não demora cerca de dez minutos para que eu chegue em frente ao prédio onde dona Maitê mora, encontro um pouco de dificuldade para estacionar o carro, pois não tem vagas perto e acabo tendo que deixar o carro um pouco distante.

Caminho lentamente de volta ao prédio e cumprimento o porteiro que diz que minha entrada está liberada, agradeço e sigo para o elevador. Me encosto na parede de metal e fecho os olhos, sentindo o cansaço dominar meu corpo e o sono querer tomar conta.

O elevador para no andar da dona Maitê e eu sigo em direção ao apartamento dela, toco a campainha e a espero vir atender.

— Adele, meu bem! — Maitê sorri para mim assim que abre a porta.

— Dona Maitê, como vai? — Abraço a senhora que me recebe com carinho, como sempre.

— Muito bem, querida e você? Parece um pouco cansada.

— E estou, passei a tarde inteira estudando e não dormi muito durante a noite.

Maitê me manda entrar e fecha a porta.

— Insônia de novo, querida?

— Já falei que não tenho insônia, é apenas uma dificuldade para dormir e...

— Que nós chamamos de insônia, você precisa procurar um médico, querida, já falamos isso para você.

— Não se preocupe com isso, Maitê, vou ficar bem, sempre tive o sono desregulado por conta da faculdade.

— Ah... vocês jovens são tão teimosos — murmura, balançando a cabeça em negação e eu sorrio.

— E como a senhora está?

A sigo para a cozinha, de onde está vindo um cheiro delicioso.

— Muito bem, graças a Deus, porém agora que o Alex mudou de vez para o apartamento novo, me sinto sozinha de novo.

— A senhora nunca pensou em adotar um animal doméstico?
— pergunto.

— O Alex me deu essa ideia, mas não sei.

— É uma excelente ideia, Maitê — falo super animada. — A senhora teria uma companhia, além de que ter um animal deixa a gente mais feliz e menos carente.

— Irei pensar nessa possibilidade e depois falo qual será minha decisão. — Assinto, concordando. — Adele, querida — diz em seguida, se sentando ao meu lado e sorrindo. — Te chamei para jantar, mas tem outro motivo para esse convite.

— Que motivo? — pergunto, tentando não dar muita bola para o frio que surge em minha barriga.

— Eu não sou cega, meu bem e você sabe disso, pego as coisas muito facilmente e consigo ler as coisas nas entrelinhas.

— Maitê...

— Me deixa eu terminar de falar, querida — pede, segurando minha mão. — Você sabe que eu pego as coisas no ar, não é? — Assinto, concordando. — E eu peguei algo nos últimos dias, que ficou mais evidente no sábado.

Abaixo a cabeça e mordo o lábio inferior. Eu sabia que a Maitê desconfiaria de algo, como ela mesma disse, ela pega as coisas muito rápido.

— Isso não é motivo para se envergonhar, meu bem — ela diz e eu levanto a cabeça.

— É que eu não sei como reagir a isso — confesso.

— E precisa reagir? Meu amor, você não sabe como eu estou feliz com isso, sempre quis que o Alex encontrasse alguém novamente, alguém que o fizesse feliz de novo, que o deixasse com aquele brilho nos olhos, com o sorriso que não sai dos lábios dele.

— Acho que a senhora está exagerando.

Sinto minhas bochechas queimarem e é muito provável que eu esteja vermelha, a senhora ri e nega.

— Não, querida, não é exagero. Conheço o Alex como a palma da minha mão e sei quando ele começa a gostar de alguém. E pela maneira que ele te olha eu tenho certeza absoluta disso.

— Tem?

— Claro que eu tenho meu bem, e eu fico muito feliz que essa pessoa que está arrancando sorrisos do meu filho seja você.

— A senhora não acha estranho? Ele é melhor amigo do meu pai, ele é vinte anos mais velho e...

— Algumas coisas não podem ser explicadas, Adele e o relacionamento, o sentimento entre duas pessoas é uma delas. A

pergunta mais importante é: Você está feliz?

Sorrio e confirmo, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas.

— Estou feliz sim, mesmo não sabendo o que vai acontecer daqui para frente.

— Então é isso que importa, se nós formos dar ouvidos para a opinião dos outros, sobre o que fazer com nossas vidas, nós não faríamos nada.

— Então a senhora apoia? — pergunto, ainda receosa.

Maitê fica em pé e faz um gesto para que eu me levante também, em seguida ela me abraça.

— Meu amor, é claro que eu apoio. Na verdade, eu apoiei antes mesmo de vocês se conhecerem e não é que deu certo?

— Como?

Me afasto dela e sorrio.

— Sempre senti que você era a pessoa certa para o meu Alex, sempre vi em você as mesmas qualidades, a mesma garra, a mesma competência que via nele. Além de ser linda, inteligente, meiga e simpática, ter esse sorriso que é capaz de cativar a

qualquer pessoa. Eu sabia que seria apenas uma questão de tempo para que vocês passassem a ter sentimentos um pelo outro.

— Dona Maitê — chamo e seguro sua mão. — Eu não sei ainda o que tem entre o Alex e eu, não sei direito o que sentimos um pelo outro, pode ser que chegue amanhã e a gente veja que não vai dar certo.

— Adele, raramente eu erro sobre alguma suposição. Sei que não vai ser fácil, disso eu tenho certeza, assim como sei que não é algo passageiro, que vai acabar amanhã ou depois, conheço vocês dois desde criança e ambos não se envolvem em algo que seja duvidoso.

— Maitê...

— Adele, querida, anote o que eu estou te dizendo, o amor pode acontecer de várias formas: ele pode vir rápido, como um vendaval, bagunçar nosso coração de uma maneira que é impossível colocar as coisas no lugar novamente; ou devagar, como uma brisa no fim da tarde, apenas esperando o momento certo para virar um vendaval, no fim de tudo, quando o amor vem, nada volta a ser como antes.

— Como a senhora pode ter tanta certeza disso?

— Esqueça as preocupações meu bem, esqueça os palpites, viva para você e do jeito que você achar melhor.

— Vou fazer isso. — Uma lágrima escorre pelo meu rosto e ela enxuga rapidamente. — Obrigada — digo em seguida.

— Não precisa agradecer, meu amor, e olha vou logo dizendo, estou muito feliz em ter você como nora, finalmente posso dizer que você é a nora que eu pedi pra Deus.

Sorrio e a abraço novamente.

O medo que estava dentro de mim foi abrandado com essa conversa, me sinto mais leve e mais confiante sobre o que quero daqui para frente e como agir em algumas situações, como todos já me disseram mesmo, não seria fácil, mas se for para dar certo, vai dar.

Alex

Tudo que eu quero é ir para casa, já se passa das 18 horas e eu ainda estou na empresa, por mais que o João Ricardo tenha dito que não é necessário, eu precisava finalizar alguns relatórios e aprovar várias coisas para o decorrer da semana. Por causa do lançamento as coisas ficaram mais corridas e eu preciso deixar tudo em ordem.

A porta do meu escritório é aberta e a Sthefanny entra na minha sala, ainda carregando alguns papéis.

— Pensei que já tinha ido embora — digo, olhando para ela.

— Tive que terminar algumas coisas — diz, sem olhar para mim. — O que acha?

Ela me entrega um papel e eu olho o desenho, é o esboço de um colar, lindo por sinal, parece ser bastante delicado, completamente brilhante de comprimento médio e porte fino.

— Lindo, adorei esse modelo.

— Pode parecer uma coisa de última hora e eu sei que já estamos fora do prazo de confeccionar uma nova peça, mas esse colar merece entrar para a coleção de luxo que vamos lançar daqui a duas semanas.

Encaro o desenho e concordo com ela, o desenho é lindo e se ele ficasse do jeito que estou imaginando, seria perfeito.

— Eu preciso conversar com o João Ricardo primeiro, acrescentar uma peça em cima da hora pode modificar nosso planejamento — digo.

— Acho que vale a pena correr o risco, Alex. Sinceramente, não é porque fui eu quem desenhei, mas está perfeito.

— Não discordo de uma palavra que você diz, vou falar com o João Ricardo — falo, já pegando o celular.

— Agora?

— Sim, temos que ser rápidos, se formos mesmo incluir essa peça, ela precisa ser enviada para a confecção amanhã mesmo.

— Certo.

— Tem o desenho digital? — pergunto.

— No seu e-mail — diz e se senta.

Abro o e-mail e encaminho o desenho para o João, ligando para ele em seguida, via chamada de vídeo.

— *Alex, aconteceu alguma coisa? Me ligando do telefone da empresa* — João Ricardo pergunta, assim que atende.

— Preciso de uma confirmação sua para algo que te mandei via e-mail, sei que disse que não iria incomodar, mas isso interfere em algumas coisas, então preciso que veja.

— *Estou abrindo agora...*

Chamo a Sthefanny para ficar ao meu lado e ela vem, puxando uma cadeira.

— *Uau!* — meu amigo diz e olha para a câmera, sorrindo ao ver a autora do desenho. — *Sthefanny, você sempre surpreendendo.*

— Gostou?

— *Está perfeito, é uma linda peça, já consigo imaginar como ela ficará quando for confeccionada.*

— Obrigada — agradece, sorrindo.

— *Agora diga a sua ideia, Sthefanny* — João Ricardo pede.

— Certo, essa ideia veio do nada, durante o fim de semana e eu comecei a fazer alguns rascunhos e finalizei agora pouco, não

sei como vamos fazer, mas essa peça precisa estar nessa coleção de luxo — explica.

— *A peça está realmente maravilhosa.* — A voz da Louise é ouvida, mas ela não aparece.

— O que acham? — pergunto.

— *Aprovado, pode mandar para a produção* — João Ricardo diz.

— *Está perfeita, tem minha aprovação também!* — Louise grita e eu sorrio.

— Eu sabia que você iria aprovar.

— *Confiamos em vocês dois para dar conta disso até a nossa volta, sei que nada vai sair fora dos padrões da Amorim Design.*

— Do que depender de nós, não mesmo — Sthefanny diz e meu amigo sorri.

— *Vocês dois formam uma bela dupla, tenho certeza de que vão se dar muito bem em vários projetos futuros.*

Desvio o olhar da câmera e pressiono os lábios, sei que o João está me empurrando para a Sthefanny e isso está na cara.

— Bom, vou deixar vocês descansarem, até depois.

— *Até depois.*

Nos despedimos e eu me coloco de pé, fazendo com que a Sthefanny também se ponha.

— Quem bom que eles aprovaram.

— Eu sabia que eles aprovariam, só precisava da confirmação vinda, isso pode atrasar nosso cronograma.

— Farei de tudo para que não atrase.

— Certo, confio em você. — Ergo o pulso e vejo que já são mais de 18h30, eu preciso passar em casa e depois ir até o apartamento da minha mãe. — Bom, já está tarde, é melhor nós irmos.

— Alex! — chama assim que me viro para pegar o terno,

— Sim?

— O que acha de sairmos para jantar essa noite? — pergunta.

Respiro fundo e abaixo o olhar, voltando a encará-la em seguida.

— Sthefanny, eu iria adorar jantar com você, mas não posso, eu estou com outra pessoa no momento e não quero e nem vou magoá-la desse jeito.

Sthefanny pisca, olhando para baixo em seguida, balançando a cabeça em negação.

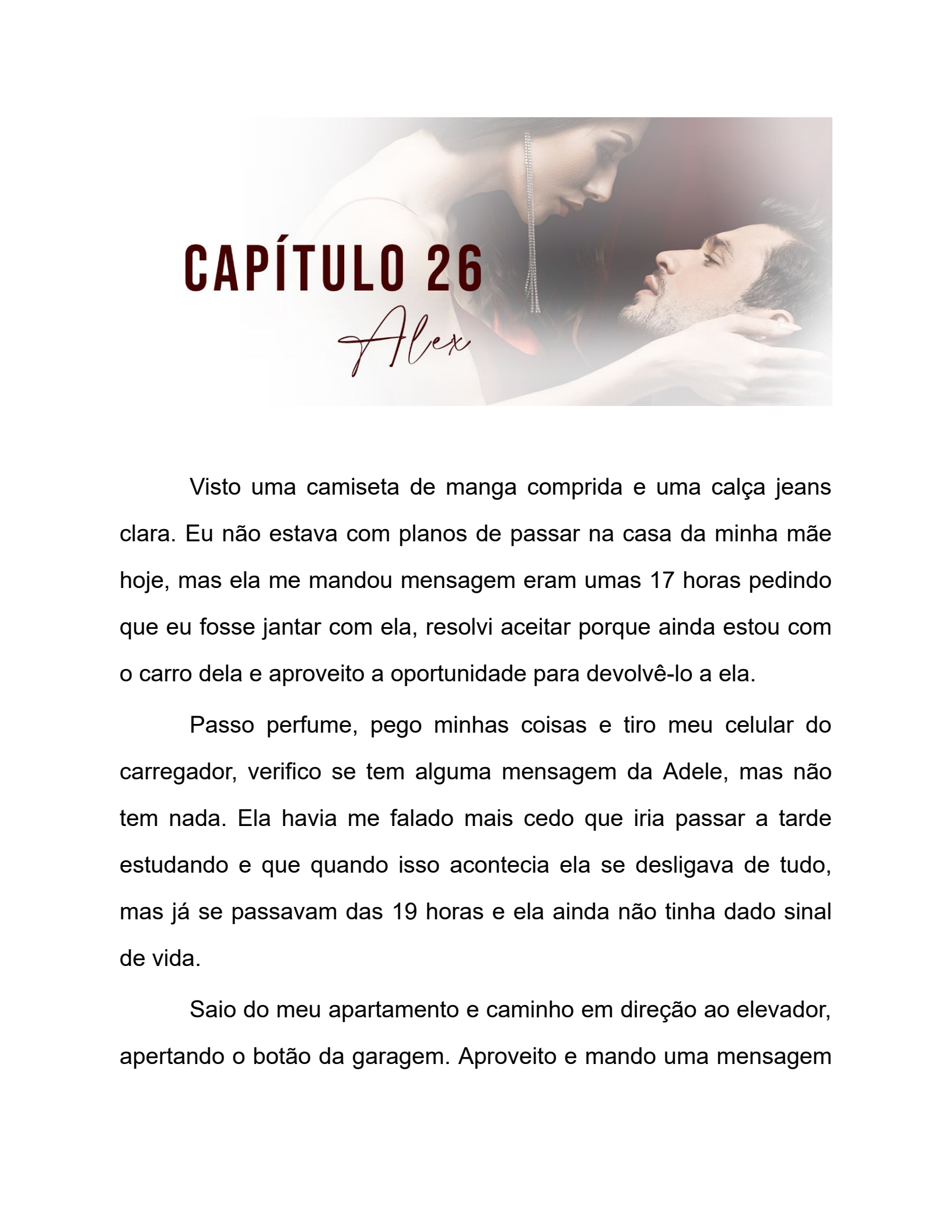
— Eu suspeitei que você tinha alguém, depois do jantar em que você me deixou, mas eu pensei que era coisa da minha cabeça, já que todo mundo aqui disse que você estava solteiro desde o falecimento da sua esposa.

— Algumas coisas mudam e não precisam ser ditas pra ninguém, ao menos não por enquanto — falo.

— Está certo... Bom, eu já vou indo então, amanhã mesmo resolvo a pendência da produção do colar.

— Certo.

Sthefanny deixa a minha sala e eu visto meu terno, ajeitando a gola em seguida. Foi melhor falar a realidade agora do que deixá-la pensando que pode ter uma chance comigo, ela é linda, mas não é a mulher que tem dominado meus pensamentos durante 24 horas do meu dia.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 26

Alex

Visto uma camiseta de manga comprida e uma calça jeans clara. Eu não estava com planos de passar na casa da minha mãe hoje, mas ela me mandou mensagem eram umas 17 horas pedindo que eu fosse jantar com ela, resolvi aceitar porque ainda estou com o carro dela e aproveito a oportunidade para devolvê-lo a ela.

Passo perfume, pego minhas coisas e tiro meu celular do carregador, verifico se tem alguma mensagem da Adele, mas não tem nada. Ela havia me falado mais cedo que iria passar a tarde estudando e que quando isso acontecia ela se desligava de tudo, mas já se passavam das 19 horas e ela ainda não tinha dado sinal de vida.

Saio do meu apartamento e caminho em direção ao elevador, apertando o botão da garagem. Aproveito e mando uma mensagem

para a Adele, mesmo sabendo que existe a possibilidade dela ainda estar estudando.

Alex: *Já comeu? Está tarde, ainda está na faculdade?*

Porém a mensagem não chega ao celular dela, respiro fundo e saio do elevador, que acabou de abrir as portas, quando eu chegar na casa da minha mãe mando uma mensagem para ela, se não chegar tentarei ligar no telefone dela, estou realmente ficando preocupado.

Entro no carro e dou partida, seguindo em direção a saída da garagem.

Não demoro muito a chegar no prédio da minha mãe, já deixo o carro dentro da garagem, na vaga dela, para não haver reclamação. Sigo em direção ao elevador e aperto o botão do sétimo andar, confiro mais uma vez meu celular e nenhum sinal da Adele.

As portas do elevador se abrem e eu sigo em direção ao apartamento da minha mãe, abro a porta e entro, mas paro ao ouvir risos vindo da cozinha. FRANZO o cenho, fecho a porta e me encaminho até, paro no batente e cruzo os braços ao ver minha mãe e a Adele, de costas para mim, rindo de alguma coisa enquanto estão viradas para a pia.

É por isso que a Adele não respondeu minha mensagem, ela está com a minha mãe. Balanço a cabeça em negação, minha mãe é mais esperta do que se parece, isso é um fato irrevogável!

Finjo uma tosse e as duas se viram de uma vez para mim.

— Alex, meu filho, vai me matar do coração chegando de fininho desse jeito, meu Deus! — minha mãe diz, colocando a mão no coração.

Ela é a rainha do drama.

— Vocês duas estavam rindo, por isso não me escutaram entrar.

Minha mãe seca as mãos no pano de prato e vem até mim, me dar um beijo.

— Como foi o trabalho, querido?

— Cansativo — digo e beijo sua testa, abraçando-a em seguida.

— Imagino, a Adele também teve um dia cansativo, passou o dia na faculdade estudando, então chamei ela para jantar com a gente.

— Entendo — falo, olhando de soslaio para a Adele, que finge ignorar minha presença e está virada para a pia.

— Bom, conversem vocês dois enquanto eu vou ao banheiro.

Franzo o cenho quando minha mãe segue em direção aos quartos, assim que escuto a porta bater, caminho em direção a Adele e paro atrás dela. Pego seu cabelo e coloco todo de um lado só, deixando seu pescoço exposto. Beijo a pele branca e macia e a vejo arrepiar.

— Alex... — sussurra.

A viro para mim e sou contemplado com sua beleza, que às vezes ainda não consigo acreditar que seja real.

— Como você está? — pergunto.

— Cansada e com sono — diz e posso perceber isso, seu olhar está meio caído e seus olhos bem pequenos.

— Deveria ter recusado o convite da minha mãe.

— Não consigo dizer não para ela, sabe disso — fala e sorri de lado.

Seguro seu rosto e beijo sua testa, sentindo o perfume dos seus cabelos. Eu amo fazer isso com ela, sinto que assim posso protegê-la de qualquer coisa.

— Você está cansado? — pergunta e eu me afasto dela.

— Não tanto quanto você aparenta estar.

Adele assente e fecha os olhos, a puxo para mim, abraçando-a. Eu amo o tamanho dessa mulher, todas as vezes que eu a abraço sinto que ela foi feita especialmente para encaixar no meu abraço.

Sinto ela respirar fundo, afrouxo meu aperto e ela ergue a cabeça para me olhar, sorrindo em seguida.

— Não sabia que você vinha jantar aqui — diz.

— Eu não sabia que você viria também, minha mãe não tem jeito.

Adele sorri e comprime os lábios.

— O que foi? — pergunto.

— Sua mãe sabe sobre a gente — diz e morde o lábio inferior.

— Eu já desconfiava disso — falo e acaricio seu rosto. — Está tudo bem para você isso? Sei que não queria que ninguém soubesse.

— Sua mãe estava para montar uma torcida organizada para que a gente ficasse junto antes de nos conhecermos — fala, sorrindo.

— A cara da dona Maitê fazer isso, mas quero saber se está tudo bem para você.

— Está sim, a sua mãe não é nem um bicho de sete cabeças para ter medo, sem contar que ela dizia que já estava vendo que isso ia acontecer.

— E estava mesmo!

Me afasto da Adele na mesma hora, vendo minha mãe entrar na cozinha, com o maior sorriso do mundo.

— Mãe...

— Nada de mãe, Alex. Deveria ter me contado que a Adele era a mulher com quem você estava saindo, eu apoiaria vocês dois sem maiores problemas. — Dona Maitê para na minha frente e coloca as mãos na cintura.

— A senhora está satisfeita? — pergunto.

— Mas é claro que estou! A Adele é a mulher perfeita para você, meu filho, linda, inteligente, simpática, com um futuro brilhante e...

— Dona Maitê!

Olho para a Adele e vejo que ela está vermelha, seguro sua mão e a puxo para o meu lado, minha mãe apenas sorri.

— Vocês são tão lindos juntos, nasceram um para o outro e disso eu tenho certeza.

— A senhora e suas certezas — murmuro.

— Apenas aceite que eu sei das coisas, querido, assim como eu sabia que a Adele é a garota certa para você, antes mesmo de você voltar para o Brasil.

Observo-a caminhar até o fogão e abrir o forno.

— Então a senhora aprova? — pergunto e olho para a Adele, pisco para ela e ela sorri.

— Mas é claro que aprovo, por que não aprovaria?

— Vários fatores — digo.

Minha mãe fecha o forno e se vira para nós dois.

— Vocês formam um casal lindo, não tenho motivos para não aprovar, aprovo com gosto e tenho quase certeza de que todos vão aprovar também — fala.

— Eu já duvido muito disso — Adele diz e eu sei que ela tem certa apreensão a respeito do pai, confesso que eu também tenho, mas como eu falei, eu faço qualquer coisa para tê-la comigo, nem que isso acabe com a minha amizade com o João Ricardo.

— Não vamos pensar nisso agora — digo a ela, que concorda.

— Eu nem acredito que minhas orações foram ouvidas, meu filho está namorando alguém.

Sinto a Adele endurecer ao meu lado e entendo a reação dela, não estávamos namorando e mediante ao que eu disse ontem, dei a entender que não queria me relacionar sério com ninguém, mas a verdade que além da pergunta dela ter me pegado de surpresa, eu ainda não queria nomear o que tínhamos, porém eu tenho certeza de que nós dois não teremos um lance de uma semana ou um mês, eu não conseguiria terminar com ela e vê-la sempre, e não estar com ela.

— Me ajude aqui, Adele — minha mãe pede.

— Claro!

Adele me solta e caminha até ela e eu apenas as observo terminarem de fazer o jantar.

Eu não quero me precipitar em relação a nada, mas eu não posso negar que a Adele não é qualquer mulher, muito menos alguém que deva ficar em algum tipo de relacionamento que ela não saiba nomear.

Suspiro, eu preciso fazer algo, o que eu ainda não sei.

Adele

Termino de lavar as louças e o Alex vira para mim, quando falei que vinha lavar ele veio atrás dizendo que secaria para mim.

— Você está com sono — diz.

— Estou morta — afirmo.

— Está de carro?

Assinto e seco as mãos no pano de prato.

— Eu vou devolver o carro para a minha mãe. Te levo em casa e na volta pego um Uber.

— Não quero incomodar — digo, abrindo a boca para bocejar.

— Você não incomoda, Adele, jamais. — Ele se aproxima de mim e beija minha testa, amo quando ele faz isso, acho extremamente fofo.

— Então vamos? — pergunta.

— Vamos.

Alex entrelaça nossas mãos e caminhamos para a sala.

— Mãe, já estamos indo — Alex fala conforme nos aproximamos dela.

— Mas, já?

Ela desliga a televisão e fica em pé.

— A Adele está morrendo de sono, vou levar ela até em casa e depois vou pro meu apartamento.

— E vão no carro de quem? — pergunta.

— No dela — Alex avisa e o vejo tirar as chaves do carro e entregar para a mãe. — Suas chaves.

— Meu filho, eu já disse que não precisa se preocupar com isso — diz.

— Era para eu ter devolvido na sexta, mas a senhora foi embora mais cedo. Estou pensando no seu bem-estar, não se preocupe comigo, logo compro outro carro.

Dona Maitê ia abrir a boca novamente, mas apenas respira fundo.

— Certo, certo. — Ela se vira para mim. — Obrigada por ter vindo querida, amei saber que vocês dois estão juntos.

Sorrio para ela, solto a mão do Alex e vou abraçá-la.

— Obrigada pelo jantar, estava uma delícia.

— Eu que agradeço, querida, por tudo e principalmente por ter devolvido o brilho nos olhos do meu filho — sussurra.

Me afasto dela e sorrio.

— Não precisa me agradecer por isso.

— Ah, eu preciso sim, você é um anjo, Adele, não sabe como eu pedi por isso.

Sorrio para ela.

— Vamos, Adele? — Alex chama e eu assinto.

Ele abraça a mãe e beija a testa dela, e segura minha mão em seguida. Nos despedimos da dona Maitê e seguimos em direção ao elevador.

Ainda bem que o Alex iria dirigir, eu tenho quase certeza de que se eu pegasse no volante desse jeito eu iria dormir e provocar algum acidente. Sinto meus olhos extremamente pesados e cansados, talvez eu devesse realmente procurar um especialista para saber o motivo que tem me feito perder o sono durante a maioria das noites.

— Aonde você estacionou o carro? — ele pergunta assim que pisamos no térreo.

— Na rua de cima.

— A cada dia que se passa você estaciona mais longe — diz.

— Não tinha nenhuma vaga próxima, tive que colocar para lá.

— Entendi, já vou deixar arrumado para você colocar o carro no estacionamento do prédio.

Ergo o olhar para ele e sorrio.

— Tudo bem — digo, não adianta falar muito, eu sei que ele vai fazer de qualquer maneira.

Alex me abraça e continuamos andando, devagar e curtindo a noite. O frio estava chegando com tudo e não vou mentir, adoro essa época.

Paramos em frente ao meu carro, pego a chave e entrego para o Alex, que como sempre, abre a porta para mim.

— Acho que vou te apelidar de príncipe encantado — murmuro e ele sorri.

— Estou longe de ser um príncipe — diz.

— Para mim você se parece com um príncipe — digo, sorrindo.

— Se eu sou um príncipe, isso faz de você uma princesa? — pergunta.

— Talvez, ou não, não sei.

Estou com tanto sono que não estou falando mais nada com nada.

— Para mim você é uma princesa, a mais linda de todas. —
Ele beija minha testa e fecha a porta do carro em seguida.

Suspiro e me ajeito no banco, fechando os olhos em seguida.

Sinto a velocidade do carro diminuir e abro os olhos.

— Chegamos? — pergunto.

— Sim, eu já ia te acordar — fala, estacionando o carro e se virando para mim. — Você estava dormindo confortavelmente, já estava pensando como te acordaria.

— Obrigada por ter me trazido.

— Disponha, adoro dirigir para você.

Vejo ele pegar o celular e começar a mexer.

— Está fazendo o quê? — pergunto.

— Vou chamar um Uber para ir para casa.

— Por que não dorme aqui? — solto, sem pensar. Alex vira o rosto para mim e eu sinto o meu pegar fogo.

— Nós temos um quarto de hóspedes — falo rapidamente.

— Não sei se é uma boa ideia — ele diz.

— Não tem que achar nada, não vou deixar você andar de Uber uma hora dessas — falo, me sentando direito no banco.

— E se o pessoal que trabalha aí ver algo?

— E o que tem? Para eles eu estou hospedando o melhor amigo dos meus pais, não tem problema nenhum nisso.

— Não quero incomodar — fala.

— Não vai incomodar — digo, convicta.

Alex me encara por alguns segundos, até assentir.

— Certo, vamos fazer isso então.

Alex desce do carro, dá a volta e abre a porta para mim.

— No dia que você não fizer mais isso vou achar estranho — falo ao descer.

— Bom, pois se acostume, pois eu pretendo fazer sempre.

Meu coração dispara ao ouvir isso, porque “sempre” me remete a algo que é infinito e que teremos não importa o que se passar. Olho para o Alex, que me encara seriamente.

Eu quero muito perguntar em que pé nosso relacionamento está, porque não é um relacionamento normal, mas também não se trata de um caso qualquer.

— Vamos entrar — digo por fim, me virando em direção à porta.

Conforme íamos avançando sinto meu coração disparar, como se estivesse levando o leão para o local onde o carneiro repousa.

Entramos dentro de casa e tudo está escuro, com exceção das luzes das escadas, sigo em direção a elas, com o Alex vindo atrás de mim. Abro a porta do quarto que ele usou da última vez e o deixo entrar.

— Pode dormir aqui — falo e ele me encara assentindo em seguida.

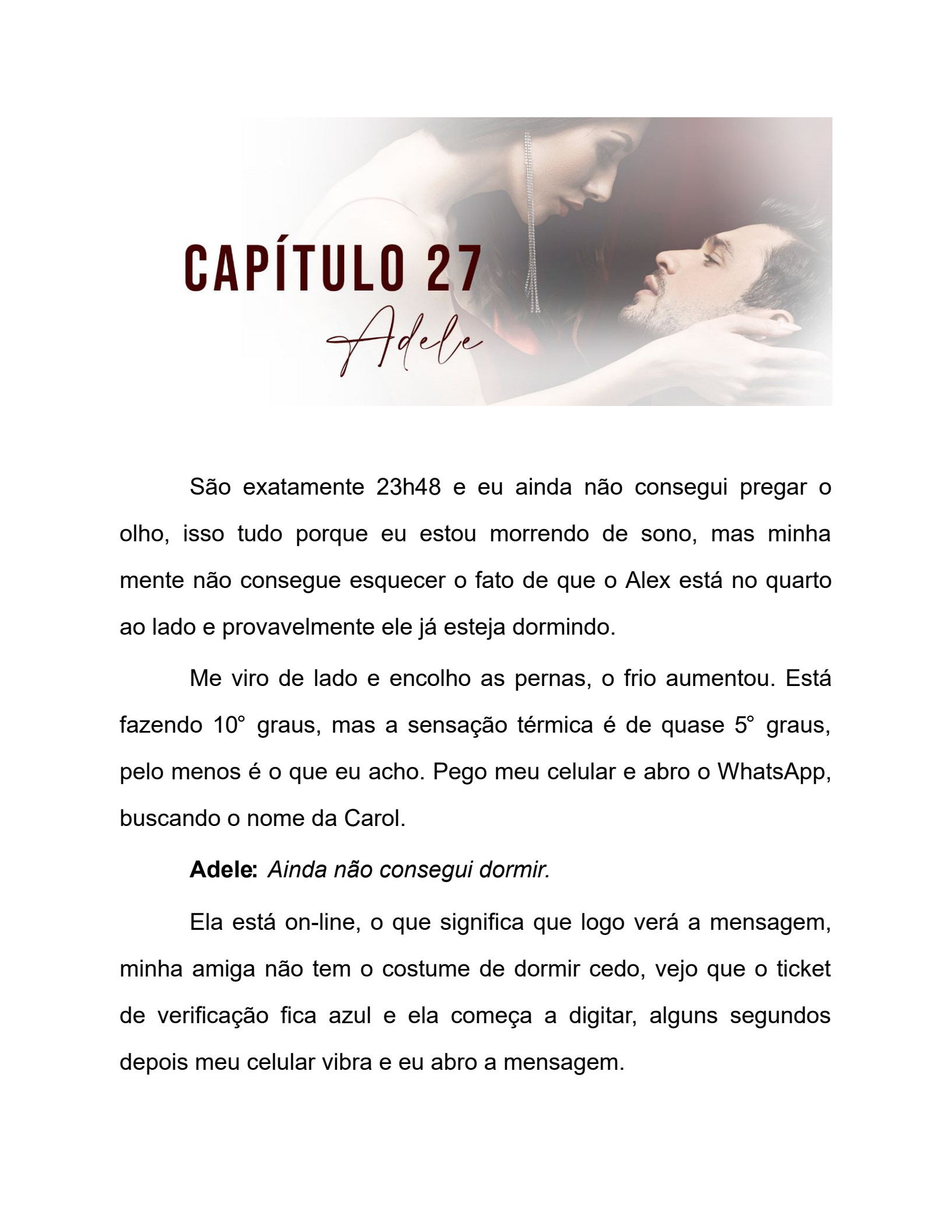
Lambo os lábios e olho para os lados.

— Eu vou pro meu quarto, tomar um banho e por meu celular para carregar.

— Certo — ele diz. — Boa noite, Adele.

— Boa noite, Alex.

Saio e fecho a porta em seguida, abrindo a minha e entrando. Meu coração parece que vai sair pela boca. Eu sei que o Alex não faria nada comigo se eu não pedir ou autorizar, mas a questão é: Eu tenho autocontrole para me manter longe do Alex durante a noite?

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and intimate, with a warm, slightly blurred background. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 27

Adele

São exatamente 23h48 e eu ainda não consegui pregar o olho, isso tudo porque eu estou morrendo de sono, mas minha mente não consegue esquecer o fato de que o Alex está no quarto ao lado e provavelmente ele já esteja dormindo.

Me viro de lado e encolho as pernas, o frio aumentou. Está fazendo 10° graus, mas a sensação térmica é de quase 5° graus, pelo menos é o que eu acho. Pego meu celular e abro o WhatsApp, buscando o nome da Carol.

Adele: *Ainda não consegui dormir.*

Ela está on-line, o que significa que logo verá a mensagem, minha amiga não tem o costume de dormir cedo, vejo que o ticket de verificação fica azul e ela começa a digitar, alguns segundos depois meu celular vibra e eu abro a mensagem.

Carol: *Não sei o que você ainda está fazendo aí, deitada e sozinha em um frio desses, Adele.*

Adele: *Você só pode estar louca em pensar que eu vou pedir para dormir com ele.*

Carol: *Deveria, é só dormir, vocês não precisam fazer nada, sei que está nervosa por causa disso.*

Adele: *Queria entender o motivo desse nervosismo...*

Carol: *É porque é o Alex, vocês dois têm uma conexão muito forte, vai além do corpo, amiga. Tem sentimento.*

Adele: *Como tem tanta certeza de que tem sentimento?*

Carol: *Pela maneira que vocês dois se olham, como sorriem um pro outro, como você fica quando fala dele. Tudo isso influencia, amiga.*

Mordo o lábio inferior e respiro fundo, mas que sentimentos são esses? Porque eu já tentei dar um nome a isso que sinto, mas eu não consigo, é como se esse sentimento não tivesse nome... Ou tenha, mas não quero pensar nisso agora...

Adele: *Vou tentar dormir, boa noite, Carol.*

Carol: *Boa noite, Adele. Durma bem e não fique encucada com o que pode acontecer, já te falamos isso.*

Adele: *Pode deixar, vou tentar não ficar.*

Saio do aplicativo e bloqueio a tela do celular, pego um travesseiro solto e o abraço, tentando me esquentar ainda mais. Fecho os olhos e tento me concentrar para que o sono venha, mas nada.

Viro para o outro lado, fico de barriga para cima, me viro de bruços.

Meu sono resolve dar uma volta sem dizer quando volta justo no momento em que eu mais preciso dele.

Pego meu celular novamente e vejo que já é meia-noite, maravilha, talvez meus pais, a Heyde e a dona Maitê tenham razão e eu sofra de insônia, mas hoje eu tenho quase cem por cento de certeza que não é a insônia que está me fazendo ficar acordada.

Levo um susto ao sentir meu celular vibrar, pela barra de notificação vejo que é uma mensagem do Alex. Meu coração acelera imediatamente e eu sinto um leve tremor em minhas mãos.

Alex: *Está dormindo?*

Se eu não responder, ele pode pensar que eu dormi, mas é bem provável que ele saiba que não estou dormindo. Bato os dedos levemente na tela, preciso decidir muito rápido se vou responder ou

não, mas antes que eu consiga pensar nos prós e contras sobre isso, meus dedos agem mais rápidos que minha mente e abrem a conversa, digitando a resposta.

Adele: *Ainda não, está muito frio hoje.*

Mordo o lábio inferior enquanto o vejo digitar uma resposta.

Alex: *Realmente...*

Ele manda apenas isso e eu fico sem saber o que digitar em seguida, mas logo o vejo digitando novamente.

Alex: *Minha mãe disse que você sofre de insônia, é por isso que você não conseguiu dormir ainda?*

Adele: *Tenho muita dificuldade em dormir durante as noites, mas não sei se é insônia, meus pais vivem me mandando procurar um médico, mas acabo que não faço.*

Alex: *Deveria procurar, na sua idade isso não é normal.*

Adele: *Eu sei...*

A mensagem é dada como lida, mas ele não digita mais nada. Passo a língua nos lábios e começo a digitar novamente.

Adele: *E você, por que ainda não está dormindo?*

Alex: *Estou pensando...*

Adele: *No quê?*

Alex: *Se seria muito errado chamar você para dormir comigo.*

Meu coração dobra as batidas ao ler essa mensagem e eu me sento na cama imediatamente. Vejo meus dedos tremerem e eu não consigo pensar em uma resposta para mandar, apenas encaro a mensagem sem saber o que responder.

Ele falou dormir.

Seria apenas dormir, eu não era doida de fazer alguma coisa aqui em casa, mesmo que meus pais estivessem fora.

Uma batida na porta me faz olhar para ela.

— Quem é? — pergunto.

— Posso entrar?

Ouçó a voz do Alex e assinto, mas fecho os olhos em seguida, balançando a cabeça em negação, lembrando que ele não pode me ver.

— Pode — respondo.

A porta se abre e o Alex entra, fechando-a em seguida. Ele não olha diretamente para mim, ele analisa o meu quarto, detalhe por detalhe, como se estivesse fazendo uma fotografia mental do ambiente.

Permaneço sentada, na posição de lótus, vendo-o observar tudo. Ele estava lindo, usava uma calça de moletom e uma blusa de manga comprida, a mesma que ele estava usando mais cedo durante o jantar na mãe dele.

Quando finalmente termina de olhar tudo, ele me encara.

— Deveria estar dormindo — diz, simplesmente.

Dou de ombro, não posso falar nada se hoje, em específico, ele é a pessoa que está tirando o meu sono.

— Você também — digo por fim.

— Sou mais velho — brinca e eu reviro os olhos.

— Quer deitar aqui? — pergunto.

Alex apenas me olha, sem responder nada.

Apenas a luz do abajur está acesa, então não consigo ler o que seus olhos estão dizendo, mas lentamente vejo o Alex caminhar até a minha cama e ele se sentar na beirada dela.

— Eu sou completamente louco — sussurra, olhando para o nada.

— Por quê?

Seu rosto se vira em minha direção.

— Porque você, Adele, é um terreno proibido para mim, mas eu não consigo me manter longe de você.

— Então não fique — falo.

— Não é tão simples, Adele.

Saio da posição em que estou e me aproximo dele, consigo ver os olhos dele se arregalarem. Aproximo meu rosto do dele e ficamos a centímetros de distância.

— Me sinto da mesma forma em relação a você — falo.

Alex ergue uma mão e acaricia meu rosto, me fazendo fechar os olhos.

— Como você consegue ser tão linda?

Sorrio com essa pergunta, porque não sei nem como responder isso. Abro os olhos.

— Só dorme comigo — peço. — Você me perguntou se seria errado me pedir isso, agora eu que te peço, só dorme comigo.

Lentamente ele assente e eu sorrio, voltando para me deitar no meu lugar, vejo o Alex se deitar também e se cobrir.

Ficamos de frente um para o outro, apenas nos olhando, sem falar nada. Há um tempo atrás eu acharia isso completamente constrangedor, mas agora parece fazer tanto sentido ficar olhando

no olho da pessoa. Posso passar horas aqui que eu não iria me importar.

Começo a sentir meu olho pesar e pisco para me manter acordada, vejo um sorriso brotar nos lábios do Alex.

— Pode dormir, meu amor, sem problema nenhum.

Sorrio com o “*meu amor*”, porque não sei se foi de propositivo ou involuntário, mas não pergunto, só me deixo levar pelo sono que toma conta de mim desde cedo.

Meu celular está tocando em algum lugar da minha cama, mas não quero me mexer para pegar, está tão quentinho onde eu estou. Sinto um corpo atrás do meu, uma mão abraça minha cintura e sinto uma respiração pesada em meu pescoço. Tudo que quero é voltar a dormir, mas meu celular ignora esse feito.

Com todo o cuidado do mundo, tato a cama e encontro o bendito aparelho que não para de vibrar. Ao olhar a tela, me sento rapidamente, fazendo com que o Alex se mexa e acorde.

— O que foi? — ele pergunta.

— Meus pais estão ligando — digo, sem tirar os olhos do celular.

Alex se senta na cama o mais rápido possível, olhando para mim e se levantando em seguida.

— Atende quando eu sair — diz.

— Eu não vou atender agora — falo, me levantando também e colocando o celular com a tela virada para baixo.

Coloco a mão na cintura e encaro o Alex, que ainda olha para o celular.

— Vou voltar para o meu quarto e me trocar, preciso passar no meu apartamento ainda.

Assinto, mesmo querendo voltar a dormir com ele me abraçando, estava muito bom, muito bom mesmo.

Alex deixa meu quarto e eu ainda fico parada na mesma posição por cerca de um minuto, até me virar e ir para o banheiro.

Após fazer toda a minha higiene matinal e vestir uma roupa quente, que inclui um par de botas, meia grossa, calça jeans, uma blusa de frio, um colete de lã e um casaco mais grosso. Deixo meu cabelo solto e coloco uma touca preta, que ajuda a esquentar e faço uma maquiagem simples.

Ouçó uma batida na porta e em seguida ela é aberta, pelo reflexo do espelho vejo o Alex entrar e fechar a porta.

— Está linda — ele diz e eu sorrio, me virando para ele em seguida.

— Obrigada.

Coloco a tampa no batom e o deixo em cima da penteadeira, me virando em direção a ele em seguida.

— Dormiu bem? — pergunta e eu assinto.

— Dormi e você?

— Muito bem — fala e sorri em seguida.

Ele se aproxima de mim e segura meu rosto, beijando meus lábios lentamente, para não borrar o batom.

— Por que não desceu? — pergunto.

— Não sei se a Heyde iria gostar de ver descer as escadas da casa do seus pais sozinho.

— Aí você resolveu me esperar?

— Exato.

— Está certo, vamos descer então, com certeza tem um banquete de café da manhã esperando por nós.

— Não sei se vou ficar para o café — diz, olhando a hora no relógio de pulso. — Preciso passar em casa ainda, trocar de roupa e ir para a empresa.

— A Heyde vai praticamente implorar para que você tome café.

— Eu sei, mas não posso, preciso chamar um Uber e...

— Eu levo você até o apartamento e depois para o trabalho — falo, interrompendo-o.

— Que eu saiba você tem aula ainda hoje e vai ficar na contramão.

— Não vai não, eu tenho o primeiro horário vago e a minha prova é apenas no segundo horário, dá tempo de te levar tranquilamente.

— Não quero te sobrecarregar — fala.

— Não vai, faço questão de te levar, por favor — peço e sabendo que eu não vou desistir, ele apenas assente.

— Está certo, Adele.

Sorrio e ele balança a cabeça em negação.

— Vamos descer? — pergunto.

— Vamos.

Ele entrelaça nossas mãos e eu tomo a frente para sair do quarto. Descemos as escadas e eu caminho em direção à cozinha.

— Heyde, bom dia! — digo ao entrar na sala de jantar.

— Bom dia, meu bem! Como você dormiu... — Ela para de falar ao ver o Alex ao meu lado.

— Bom dia, Heyde — Alex cumprimenta.

— Bom dia, Alex — Heyde responde, com um sorriso no rosto. — O café está quase pronto, pode se sentar que eu já trago.

— Não precisa, Heyde — falo, voltando a andar e puxando o Alex comigo. — A gente come na cozinha mesmo.

— Adele! — ela reclama.

— Não precisa de cerimônia, Heyde, é apenas o Alex.

— Ela tem razão, Heyde — ele concorda. — Não precisa me impressionar, eu já sua comida é excelente e além do mais, me sentirei mais confortável indo para a cozinha do que ser servido na sala de jantar.

Ela encara nós dois e balança a cabeça, rindo.

— É por isso que vocês dois se deram tão bem, está completamente explicado! Vamos então que está tudo por lá mesmo.

Sorrio para ela e me viro para o Alex em seguida, que apenas pisca para mim.

Tomamos café ali mesmo, ouvindo a Heyde comentar o quanto somos lindos juntos e combinamos perfeitamente e não sei mais o quê, devo ter ficado vermelha durante o café inteiro, mas não me importei. Eu estava radiante, descansada e completamente feliz, e isso vale muito para mim.

Alex

O carro da Adele estaciona em frente ao prédio do trabalho, nós já havíamos ido a minha casa e eu apenas troquei de roupa, vestindo algo mais social e quente, tive que pegar um dos sobretudos que usava em Nova Iorque, porque está realmente fazendo muito frio em São Paulo.

— Não precisava ter me trazido até aqui — digo, tirando o cinto e me virando para olhar para ela.

— Eu não ia te deixar chamar um Uber, Alex, por favor, né?

Apenas sorrio e assinto.

— Não sei se vou conseguir te ver hoje de novo, tenho muitas coisas para resolver durante o dia.

— Eu também tenho algumas coisas da faculdade para resolver, a gente vai conversando por mensagem — ela fala.

— Boa prova para você.

— Bom trabalho para você — diz.

Abro a porta do carro e coloco uma perna para fora, mas volto e me viro para ela novamente, que franze a testa para mim.

— O que...

Me aproximo dela, segurando seu rosto e beijando sua boca. Não o beijo que dei nela quando entrei em seu quarto pela manhã, enquanto ela estava se arrumando. Adele retribui o beijo e sinto seus lábios sorrirem quando dou vários selinhos nela.

— Agora sim — falo ao me afastar e ela sorri.

— Agora sim — repete.

Abro a porta novamente e desço do carro. Adele acena para mim e eu pisco para ela, me virando para entrar no trabalho em seguida.

Adele: *Bom dia! Dormiu bem?*

Alex: *Bom dia, dormi bem sim e você?*

Adele: *Até que consegui dormir bem também.*

Alex: *Como faremos com o jantar de hoje?*

Adele: *Quer que eu vá te buscar?*

Balanço a cabeça em negação.

Alex: *Não, vou pegar o carro emprestado da minha mãe e passo para te buscar, acho que vai ficar melhor assim.*

Adele: *Fechado então. Vai passar aqui que horas?*

Alex: *Umas oito horas, fica bom para você?*

Adele: *Ótimo! Preciso ir, tenho que entrar na aula agora, beijos!*

Alex: *Beijos.*

Coloco o celular em cima da minha mesa e volto a prestar atenção no relatório da produção das peças que estão sendo confeccionadas, o prazo para o recebimento delas é até segunda da próxima semana, com exceção do colar que a Sthefanny encaminhou ontem para o setor de produção, que está previsto para ser entregue na quarta ou na quinta. Como o lançamento está marcado para o sábado à noite, então teremos tempo até que a peça surpresa chegue.

Ouço duas batidas na porta e olho para ela, que é aberta em seguida pela minha secretária.

— Acabaram de me ligar da loja de onde o senhor encomendou a roupa que vai usar hoje à noite na festa, ela foi entregue na casa da sua mãe.

— Certo, vou passar lá na hora do almoço.

— Ok, o João Ricardo me informou que a Adele vai acompanhar o senhor, está correto, vou confirmar o convite dela.

— Sim, ela vai, pode confirmar.

— Ok, vou fazer isso.

Ela começa a mexer no tablet e em seguida ergue a cabeça para mim, sorrindo.

— A concessionária que o senhor pediu para que eu entrasse em contato retornou hoje, eles têm o modelo de carro que solicitou, estão perguntando se quer agendar uma visita.

— Acho que na sexta-feira está ótimo, não?

— Parte da tarde?

— Sim, por volta das 14 horas.

— Marcado, irei voltar para minha mesa, qualquer coisa só me chamar.

— Farei isso, obrigado, Amanda.

Ela sorri gentilmente e deixa minha sala.

Volto a mexer no cronograma do evento, preciso visitar o local que foi alugado para ele hoje à tarde. Como eu iria almoçar na casa da minha mãe, de lá eu iria até o local, já que era caminho.

Meu celular vibra e eu vejo uma mensagem do João Ricardo, a cada dia que se passa estou me sentindo cada vez mais tenso em relação a volta dos meus amigos e tudo isso tem a ver com meu relacionamento com a Adele.

Eu sei que vou precisar conversar com eles sobre isso, mas antes disso acontecer, vou precisar conversar com a Adele, como eu falei antes, ela não é uma mulher que mereça ficar em um relacionamento indefinido e se a resposta dela for o que eu estou imaginando, eu iria pedir ela em namoro ainda essa semana.

Pego o celular e abro a mensagem do meu amigo:

João Ricardo: *Alex, não sabia que a Sthefanny iria ao jantar de hoje também, se eu soubesse teria pedido para ela te acompanhar ao invés da Adele. O convite da minha filha já foi confirmado?*

Engulo em seco mediante a pergunta e respiro fundo ao me lembrar que a Amanda havia acabado de confirmar.

Alex: *O convite da Adele foi confirmado agora pouco, eu também não sabia que ela iria.*

Quando a Sthefanny me falou que iria para o jantar não me passou pela cabeça chamá-la para ir comigo, mesmo que a Adele

não fosse minha acompanhante.

João Ricardo: *Tudo certo então, cuide bem da minha princesa, Alex. Ela não se sente muito confortável nesse tipo de jantar.*

Sorrio, mais uma coisa que tínhamos em comum.

Alex: *Como eu também não me sinto, já vi que não ficaremos muito tempo.*

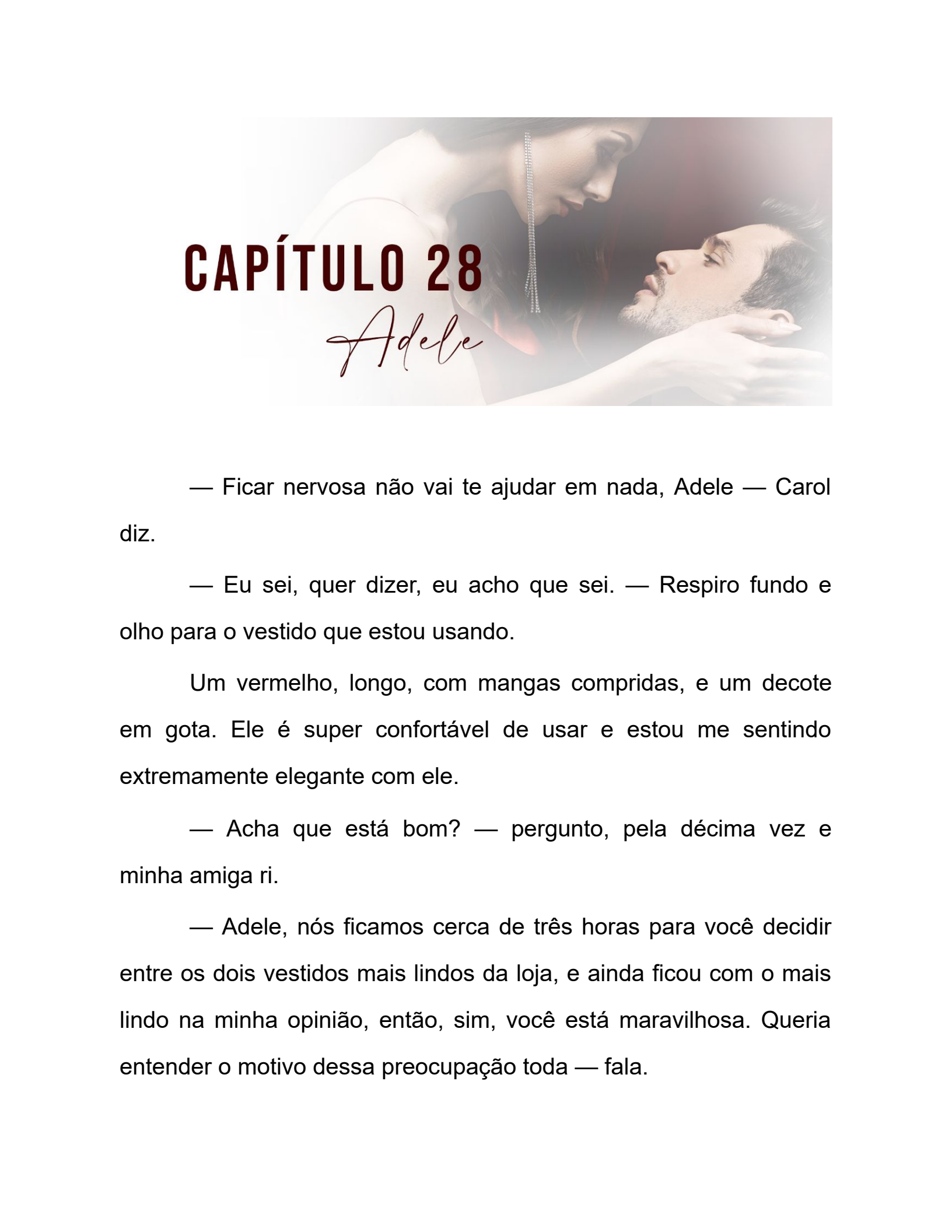
João Ricardo: *Realmente, mas pelo menos socializem e conversem com os convidados.*

Alex: *Não se preocupe quanto a isso.*

João Ricardo: *Louise mandou um beijo, agora preciso ir. Até mais.*

Alex: *Até mais.*

Bloqueio a tela do celular e guardo o aparelho no bolso do terno, me levantando em seguida, tenho uma reunião em trinta minutos para acertar os últimos detalhes referente ao *buffet* que será servido no lançamento.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a white top and a long, thin necklace. The man has a beard and is wearing a dark shirt.

CAPÍTULO 28

Adele

— Ficar nervosa não vai te ajudar em nada, Adele — Carol diz.

— Eu sei, quer dizer, eu acho que sei. — Respiro fundo e olho para o vestido que estou usando.

Um vermelho, longo, com mangas compridas, e um decote em gota. Ele é super confortável de usar e estou me sentindo extremamente elegante com ele.

— Acha que está bom? — pergunto, pela décima vez e minha amiga ri.

— Adele, nós ficamos cerca de três horas para você decidir entre os dois vestidos mais lindos da loja, e ainda ficou com o mais lindo na minha opinião, então, sim, você está maravilhosa. Queria entender o motivo dessa preocupação toda — fala.

— Não é preocupação, é mais nervosismo mesmo.

Pego minha caixa de joias e escolho algo delicado e simples para usar, coloco e me viro para a Carol, que apenas assente.

— Está linda, maravilhosa, na verdade, tenho certeza de que o Alex vai te achar ainda mais linda do que já acha.

Sorrio e volto a me olhar no espelho. Heyde entra no quarto e sorri ao me ver.

— Está parecendo uma princesa! — elogia.

— Obrigada, Heyde, estou com medo de não estar à altura — falo para ela e vejo a Carol revirar os olhos.

— Mais fácil ele não estar à altura, querida — Heyde diz, sorrindo.

— Foi o que eu disse para ela — Carol fala.

— Vocês não estão entendendo o meu nervosismo — digo, me virando para o espelho novamente.

— E qual é o motivo, querida?

— Várias pessoas vão nos ver juntos, e mesmo ninguém sabendo de nada eu não sei como reagir ao lado dele sem que ninguém saiba de nada — falo.

— Aja naturalmente, amiga — Carol fala, se colocando de pé e vindo até mim. — Não precisa agir como se estivesse apaixonada por ele.

— Mas não estou apaixonada por ele — digo rapidamente e a Carol sorri.

— Claro que não, esse brilho que aparece nos seus olhos não é paixão, deve ser fome — brinca.

— Carol, você não está me ajudando!

— Amiga, ignora o fato de que vocês estão juntos e aja como você sempre agiu nessas festas megas chatas.

Se um olhar matasse, minha amiga estava morta e caída no chão.

— Caroline...

— Estou falando sério, só converse com as pessoas, seja você mesma e siga o que Alex fizer. Eu sei que vocês dois dizem que não tem nada sério, mas não é o que parece, em nenhum dos dois lados.

— A Carol tem razão, só finjam ser amigos, o que já são naturalmente e o resto deixe por conta do ambiente, será fácil, querida — Heyde diz e eu concordo, respirando fundo em seguida.

— Farei isso.

Meu celular começa a tocar e eu vejo o nome da minha mãe.

— Minha mãe — digo.

— Chamada de vídeo? — Carol pergunta e eu assinto.

— Com certeza ela quer saber como estou vestida — digo e Carol sorri.

Atendo a chamada e sorrio para a tela.

— Oi, mãe!

— *Minha filha!* — diz, surpresa. — *Você está linda! Que vestido magnífico!*

Sorrio, pois é a primeira vez que ela não reclama da roupa que escolho.

— A senhora gostou? — pergunto.

— *Eu amei! Deixa-me ver ele por inteiro* — pede.

— Segura aqui, Carol. — Entrego o celular para ela.

— Oi, tia!

— *Oi, Carol, tudo bem?*

— Tudo ótimo e como está a viagem?

— *Maravilhosa! Já estou ansiosa para voltar e contar todos os detalhes para vocês!*

— Fico feliz, vou virar a câmera para a Adele — diz ao se sentar na minha cama.

— *Certo, pode virar. Está perfeita, Adele. Maravilhosa, sua escolha foi certa.*

Respiro fundo, aliviada, nem acredito que ela aprovou a roupa. Pego o celular de volta e sorrio para ela.

— Estou aliviada por ter gostado — confesso e ela sorri.

— *Sem exageros, filha! O Alex já chegou?*

— Ainda não.

— *Tudo bem para você ir a esse jantar com ele, querida? Não sei como está a aproximação de vocês.*

— Tudo tranquilo, mãe, a gente tem conversado bastante — falo, tentando não dar muita bandeira.

— *Fico mais aliviada, sério. Minha maior preocupação era porque vocês não tinham tanta intimidade, mal ele chegou e eu seu pai viajamos, então fiquei com medo de não terem se falado depois disso.*

— Não se preocupe, mãe. Está tudo bem.

— *Certo, bom jantar, querida.*

— Obrigada, mãe — digo.

Encerro a chamada e coloco a mão no peito, parece que meu coração vai sair pela boca a qualquer momento.

Meu Deus.

— Você ficou pálida, amiga — Carol diz, rindo e eu a fuzilo com os olhos.

— Sério? — pergunto, sendo irônica.

— O pior já passou, querida, não se preocupe mais — Heyde diz. — Vou descer, assim que o Alex chegar eu venho avisar.

Assinto e espero que ela saia do quarto, me sento e respiro fundo.

— Eu acho que quando sua mãe descobrir sobre o Alex ela vai ficar feliz — Carol comenta.

— Será?

— Sim, a Louise não tem cara de que ficaria contra seu relacionamento, não importa com quem seja, desde que você esteja feliz.

— E meu pai? Minha maior preocupação é ele.

— Tenho certeza de que ele vai querer matar o Alex no início, mas depois vai aceitar.

— Carol. — Minha amiga me olha.

— Sim?

— Você acha que esse lance que eu tenho com o Alex, vai para frente?

— Eu tenho certeza, Adele. Mais cedo ou mais tarde ele vai te pedir em namoro, pensa comigo, ele não é nenhum moleque que só quer se divertir, ele já é um homem formado, com 41 anos, que já foi casado, sabe sobre relacionamentos e além do mais, se ele não quisesse algo sério com você, ele não teria nem começado a ficar com você, pelo que conheço dele e seus pais falam, não é do caráter dele fazer isso, a pergunta é: Você vai aceitar namorar com ele caso o pedido saia?

— Ele veio e quebrou vários paradigmas meus. Ele é o primeiro homem que eu vejo que vale a pena quebrar a minha promessa sobre não entrar em relacionamentos até ter a minha vida estabilizada.

— Nem sempre o amor bate duas vezes à nossa porta, Adele, lembre-se disso quando o momento do pedido chegar.

Sorrio e assinto.

— Lembrarei, prometo!

Carol se levanta e vem me abraçar.

— Estou muito feliz que você tenha encontrado alguém que goste de você exatamente pelo que você é, e espero muito que você seja feliz amiga.

— Eu também quero que você seja feliz, independente do que acontecer — falo.

Nessas últimas semanas notei que o relacionamento dela estava estranho, mas não comentei nada com ela, pelo que conheço da Carol ela viria conversar comigo sobre isso logo.

— Eu vou ser — fala ao se afastar e sorrir.

A porta do meu quarto é aberta e a Heyde entra.

— Alex já chegou, está esperando você na sala, Adele.

Assinto e respiro fundo, tentando controlar meu nervosismo.

— Vamos descer então.

Alex

Estou andando de um lado para o outro, tem cinco minutos que estou esperando a Adele e nada dela descer ainda.

Meu nervosismo não tem um motivo aparente, é apenas porque irei vê-la, depois que ela me deixou no trabalho ontem não nos vimos mais, apenas trocamos mensagens, mas sinto como se não nos víssemos há dias. Eu estou com saudades dela, do sorriso dela, de tudo.

Ouçõ passos na escada e vejo a amiga dela descer.

— Como vai, Alex? — pergunta ao se aproximar de mim.

— Vou bem, Carol e você?

— Muito bem! A Adele já vai descer — avisa e eu assinto, voltando a olhar para a escada.

— Você realmente gosta da minha amiga, não é? — A pergunta de Carol me faz olhar para ela.

— Como?

— Você gosta da Adele, consigo ver nos seus olhos.

— Gosto — respondo, falando isso pela primeira vez em voz alta. — Não sei por que, e nem por que é ela, mas eu gosto.

Ela sorri e assente.

— Só não magoe ela, eu sei que pra ficarem juntos vocês vão enfrentar algumas coisas, mas não desista.

— Não vou desistir — falo. — Não se preocupe.

Carol assente e aponta a cabeça em direção à escada.

— Ela está vindo.

Me viro para olhar para a escada e sinto meu corpo paralisar ao ver a Adele descer os degraus lentamente. Meu coração dispara, parece que ele vai atravessar a caixa torácica de tão rápido que ele bate, posso sentir o sangue correr mais rápido em minhas veias e o tempo parar enquanto observo a Adele.

Nesse momento eu não consigo parar para pensar em um adjetivo que possa descrever o quanto ela está bonita. Linda, bonita, esplêndida e qualquer outro parece ser muito pequeno diante da beleza que a Adele apresenta.

Caminho até o início da escada e estendo a mão para que ela segure, quando nossas mãos se tocam, sinto faíscas se

espalharem por todo o meu corpo. Adele termina de descer as escadas e para na minha frente.

— Você está incrivelmente linda — falo, olhando em seus olhos, fazendo-a sorrir.

— Obrigada — ela agradece, sorrindo.

Confesso que nesse momento a minha vontade é de esquecer que temos essa festa e levá-la para outro lugar, um lugar em que poderemos ficar a sós, esquecer do mundo e de tudo que está à nossa volta.

— Vamos? — pergunto.

— Vamos.

— Bom jantar para vocês! — Heyde diz.

— Obrigada! — Adele grita de volta enquanto caminhamos para a saída.

Faço questão de abrir a porta para ela, como sempre faço. Adele entra e eu dou a volta no veículo e entro, mas não dou partida imediatamente, me viro para ela, que me olha com um ar de interrogação.

— O que foi? — pergunta, erguendo o canto direito da boca, em um sorriso praticamente imperceptível.

— Eu não consigo parar de olhar para você — falo e ela sorri, abaixando a cabeça e voltando a me encarar em seguida. — Você está mais do que linda e eu não consigo procurar um adjetivo que possa se encaixar com você, já tentei e não consegui.

— Você sabe exatamente como me deixar sem jeito — fala.

Chego meu corpo mais próximo do dela, não tiro os olhos dos dela nem por um segundo. Quando nossos rostos estão a centímetros de distância um do outro, ergo minha mão para acariciar seu rosto, fazendo-a fechar os olhos.

— Você conseguiu me provar hoje que consegue me surpreender ainda mais no quesito beleza — falo e ela abre os olhos.

— Você também, como sempre.

Beijo a testa dela e apenas com os lábios encostado em sua pele começo a descer a boca pelo seu rosto, entre as sobrancelhas, ponta do nariz, até chegar a sua boca. Minha intenção era apenas dar um selinho, para não estragar a maquiagem que ela fez, mas a intensidade que a Adele me beija em seguida, me pega de surpresa, me fazendo segurar seu rosto e a beijar de verdade. Minha língua invade sua boca de maneira ávida e sedenta, sinto que a cada vez

que aprofundo esse beijo, mais perto do abismo eu chego, porque tenho medo de não conseguir me controlar.

Sinto Adele se mexer no banco e aproximar ainda mais de mim, suas mãos seguram em meus braços, apertando os músculos que estão tensos por debaixo da roupa.

Relutante, me afasto dela, encostando nossas testas. Nossas respirações estão aceleradas e ela permanece com os olhos fechados.

— Acho melhor nós irmos — falo e ela assente, ainda tentando se recuperar desse beijo.

— Eu também acho — diz por fim, abrindo os olhos e me encarando.

Céus, se essa mulher me olha assim alguns segundos atrás eu teria jogado tudo para o alto e ignorado esse jantar.

Está cada vez mais difícil me controlar, cada vez mais difícil ficar longe dela.

Reunindo forças não sei de onde, me afasto da Adele e me sento direito no banco, colocando o cinto de segurança, vejo a Adele fazer o mesmo e ligo o carro e saindo em seguida.

Seja o que Deus quiser desse jantar.

— Nossa, não imaginei que fosse estar tão cheio — falo assim que entramos no salão.

— Sempre são cheios esses jantares — Adele diz enquanto cumprimenta algumas pessoas.

Sinto alguns olhares desconfiados em nossa direção e espero que a Adele não tenha percebido. Isso porque as pessoas não sabem da nossa verdadeira ligação, imagina quando souberem? É algo que realmente me preocupa.

— Alex Maldonado, que honra recebê-lo pela primeira vez em um dos nossos jantares! — Sou cumprimentado por Joaquim Lancaster, um dos nossos investidores diretos.

— É um prazer estar aqui — falo, apertando sua mão e ele se vira para a Adele.

— Adele Amorim, a cada dia que se passa você se encontra ainda mais encantadora.

Ele segura a mão da Adele e leva até os lábios o que me faz arquear uma sobrancelha para ela, que me ignora, sorrindo para o senhor em seguida

— Como vai, Joaquim? — pergunta, docemente.

— Muito melhor agora, pode ter certeza.

Adele apenas sorri e o Joaquim se vira para mim, olhando para o braço da Adele passado pelo meu.

— Não sabia que viriam juntos.

— Meus pais estão viajando de férias — Adele se adiante em responder. — Como o Alex nunca veio aos jantares, eles pediram para que eu o acompanhasse.

— Entendo, entendo... — Se vira para me olhar. — Espero que goste do jantar, Alex, fiquem à vontade.

— Obrigado — agradeço, já saindo e trazendo a Adele comigo.

— Já não gostei dele — falo, próximo ao seu ouvido.

— Ele é assim com todo mundo — sussurra. — Minha mãe já chegou a pensar que ele estava dando em cima dela, mas já o vi tratar assim até a própria mãe, então...

— Boa noite, vocês são de qual empresa? — Um homem muito bem vestido nos faz parar de andar.

— Amorim design — respondo.

— A mesa de vocês está logo ali, irei acompanhá-los — diz, indicando o caminho e nós o seguimos. — Ela já está ocupada por

uma mulher, Sthefanny Miller — explica em seguida.

— Certo, obrigado — agradeço e ele se retira.

— Sthefanny não é a designer que meu pai foi atrás em Londres? — Adele pergunta após eu me sentar ao lado dela.

— Ela mesma — confirmo.

— Não sabia que ela viria ao jantar.

— Ela é amiga da esposa do Joaquim, me disse que ela a convidou.

— Entendi, ainda não a conheço pessoalmente, apenas por fotos. Será bom ter alguém para conversar enquanto você fala de negócios.

Aproximo o rosto do ouvido dela e sussurro:

— Acha mesmo que vamos ficar o jantar inteiro? — Ela vira o rosto para mim, fazendo com que fiquemos a poucos centímetros de distância.

— Não vamos?

— Não — falo, balançando a cabeça. — Criei outro plano enquanto estávamos a caminho daqui.

— Alex... — Percebo o nervosismo em sua voz e seguro sua mão por debaixo da mesa.

— Não se preocupe, não vou fazer nada que você não queira, mas não tem como negar que você está uma provocação com esse vestido vermelho, e eu já o imaginei saindo do seu corpo de várias maneiras possíveis — sussurro, vendo suas pupilas dilatarem e sua respiração acelerar. — Então, nós vamos sair mais cedo, sem que ninguém perceba minhas reais intenções com você.

Adele não fala nada, mas sei que fica mexida com as minhas palavras.

— Alex, não sabia que tinha chegado.

Me afasto da Adele rapidamente, e me viro em direção a voz da Sthefanny.

— Sthefanny, chegamos a pouco tempo.

— Entendi — diz e se vira para a Adele. — Você deve ser a Adele, filha do João Ricardo e a Louise.

Adele se levanta e estende a mão para a Sthefanny.

— Eu mesma, e você é a Sthefanny, designer que meu pai foi atrás em Londres.

— Acho que pode se dizer assim.

— Espero que esteja gostando do Brasil — ela diz.

— Estou, é um país agradável, saí daqui muito cedo, então é como se fosse tudo novo.

— Entendo.

— Mas não sabia que vocês dois eram tão próximos — ela diz, olhando da Adele para mim. — O pessoal da empresa comentou algumas coisas comigo — diz em seguida.

— Ficamos mais próximos nos últimos dias — falei.

— Imagino, vou cumprimentar mais algumas pessoas e depois volto para me sentar com vocês, com licença.

Sthefanny se afasta e eu olho para a Adele que parece fuzilar a Sthefanny com os olhos.

— Não fui com a cara dela — diz, se virando para mim em seguida.

— Vocês só conversaram uma vez — falo.

— Foi o suficiente para saber que ela é a fim de você — conclui e eu ergo uma sobrancelha, sorrindo de lado.

— Isso é ciúmes?

— Não, uma constatação — diz, cruzando os braços.

— Na minha terra é ciúmes — insisto e ela vira o rosto para mim.

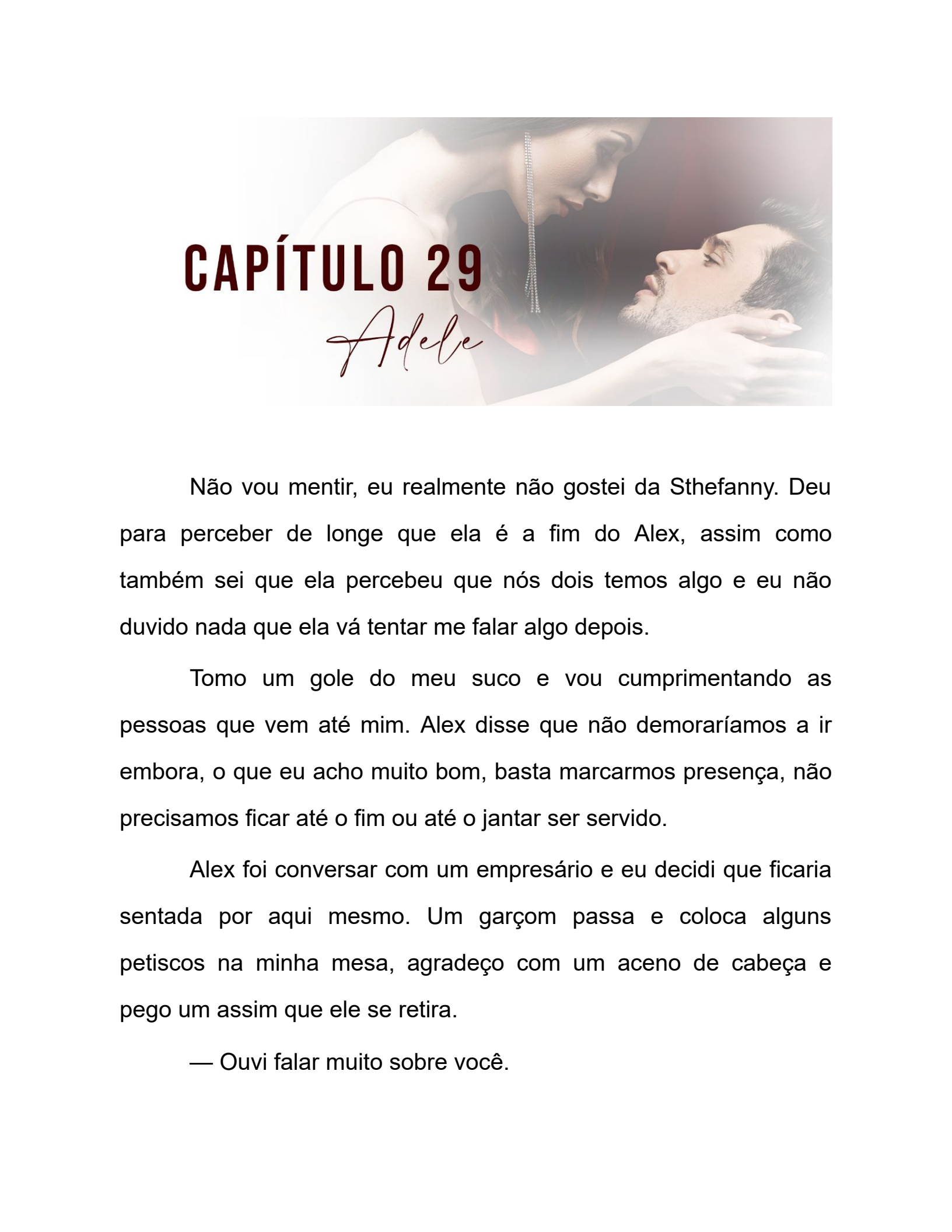
— Estou certa ou errada?

— Está certa — falo.

— Então é uma constatação — diz e eu sorrio, aproximando a boca da orelha dela.

— Mas não se preocupe, eu só tenho olhos para você, desde a primeira vez que te vi.

Adele não se vira para mim, mas posso notar o sorriso que se forma em seu rosto e eu me viro para observar o salão.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 29

Adele

Não vou mentir, eu realmente não gostei da Sthefanny. Deu para perceber de longe que ela é a fim do Alex, assim como também sei que ela percebeu que nós dois temos algo e eu não duvido nada que ela vá tentar me falar algo depois.

Tomo um gole do meu suco e vou cumprimentando as pessoas que vem até mim. Alex disse que não demoraríamos a ir embora, o que eu acho muito bom, basta marcarmos presença, não precisamos ficar até o fim ou até o jantar ser servido.

Alex foi conversar com um empresário e eu decidi que ficaria sentada por aqui mesmo. Um garçom passa e coloca alguns petiscos na minha mesa, agradeço com um aceno de cabeça e pego um assim que ele se retira.

— Ouvi falar muito sobre você.

Vejo que Sthefanny está se sentando em uma cadeira em frente à minha.

— Sério? — pergunto.

— Sim, todos na empresa falam que você é a filha prodígio do João e da Louise, quase formada em jornalismo, inteligente, linda e carismática.

— Fico lisonjeada com todos os elogios que os funcionários da Design Amorim fazem ao meu respeito — digo.

— Eles também falam muito do Alex, que ele é viúvo, perdeu a esposa e um filho em um parto prematuro. Me falaram que ele é bem fechado em relação a relacionamentos, mas não imaginei que ele fosse se envolver com a filha do melhor amigo dele.

Ergo os olhos para ela. Não falei que ela iria comentar algo? Eu conheço uma mulher quando ela está de olho em alguém que está conosco, é sempre assim.

— Eu sabia que você tinha percebido — falo, não adiantava negar, quanto mais eu negasse seria pior.

— Pois é, percebi na hora que cheguei, a forma como vocês se olhavam... Não pensei que ele gostasse de mulheres mais novas.

— E eu não pensei que uma mulher com mais conhecimento, que nem você, fosse ligar para esse tipo de coisa.

Sthefanny me encara com uma sobrancelha arqueada e sorri, um sorriso falso e mecânico.

— Quem disse que eu ligo.

— Mulheres que costumam levar um fora fazem esse tipo de coisa.

— Eu não levei um fora — diz, fechando a cara.

— Levou sim, só não quer admitir.

Eu não sabia se ela tinha mesmo levado um fora, mas o olhar que ela me lança assim que fecho a boca diz tudo. Ela levou e foi bem recente.

— E você está se sentindo superior porque está com o Alex?
— questiona e eu nego.

— Longe de mim, sou madura o suficiente para entender o que nós dois temos — digo, dando de ombros.

— Será que seus pais serão maduros o suficiente para aceitar que o melhor amigo deles está “pegando”... — ela faz sinal de aspas com as mãos —, ... a filhinha deles?

— Não sei se eles vão ser maduros o suficiente para entender isso, mas independente do que acontecer, isso não vai te dizer respeito nenhum, porque não é da sua conta.

Sthefanny abre a boca várias vezes para me responder, mas não consegue dizer nada e eu sorrio de lado.

Vaca.

— Está tudo bem por aqui?

Alex aparece e se senta ao meu lado.

— Tudo ótimo — falo, sorrindo para ele e me viro para a Sthefanny. — Estava falando para a Sthefanny agora mesmo como é maravilhoso termos autonomia para fazer o que bem entendemos sem nos preocupar com o julgamento dos outros.

— Com certeza — ela murmura e se coloca de pé. — Irei cumprimentar algumas pessoas, com licença.

Assim que ela deixa a mesa sinto o olhar do Alex sobre mim.

— Não era sobre isso que vocês estavam conversando — aponta o óbvio.

— Ela sabe sobre a gente — solto.

— Como?

Rio da sua cara de assustado.

— Ela é a fim de você, Alex — falo o óbvio. — É claro que ela vai perceber que estamos juntos e inclusive você deu um fora nela.

— Como... — Me viro para ele e arqueio uma sobrancelha. — Na verdade, prefiro não saber.

Acabo rindo e seguro sua mão, Alex me encara com carinho e sorri para mim.

— Sabe que não precisa se preocupar com ela, não é?

— Sei sim, sou bem grandinha para entender algumas coisas, e acho que deixei bem claro para ela que não me importo com a opinião dela.

— Vou querer saber o que estavam conversando?

— Melhor não, mas só falei a verdade, para deixar bem claro.

— O Joaquim disse que vão já servir o jantar, vai querer comer? — pergunta, mudando de assunto.

— Por que não? Podemos esperar sem problemas — falo e ele concorda.

— Então iremos esperar.

Ele ergue minha mão e beija o dorso, me arrancando um sorriso.

Isso está evoluindo mais rápido do que eu imaginava, e eu só espero não me machucar mais na frente, quando tudo isso se tornar público.

— Fiquei imensamente feliz com a presença de vocês — Joaquim diz, cumprimentando a mim e ao Alex.

— Nós que agradecemos a recepção, foi um excelente jantar.

— Uma pena que não possam ficar mais — Márcia, a esposa dele, diz.

— Adoraríamos ficar mais, porém já está tarde e estamos cansados — Alex diz.

— Entendemos — ela responde e se vira para mim. — Mande um abraço aos seus pais, Adele. Peça para a sua mãe me fazer uma visita quando voltar das férias.

— Pode deixar, vou falar sim! Obrigada!

— Vamos, Adele? — Alex pergunta e eu assinto. — Até mais — ele se despede novamente e seguimos em direção à saída do salão, conforme vamos nos aproximando da porta sinto vento frio penetrar o tecido do vestido e minha pele se arrepia inteira.

— Uau, que frio! — digo, involuntariamente.

Alex para de andar e eu me viro para olhar para ele.

— Pegue — ele diz, tirando o casaco que está usando.

— Não precisa... — digo, mas ele já está colocando a peça sobre meus ombros.

— Precisa sim, não vou deixar você passar frio só porque o vestido é bonito.

Voltamos a andar e ele segura minha mão, entrelaçando nossas mãos.

— Alex! — falo, tentando fazê-lo soltar, mas ele apenas me olha.

— O que foi?

— As pessoas vão ver.

— Eu decidi que não vou me importar com a opinião das pessoas — diz simplesmente.

— Como assim não vai se importar? Alex?

Ele para na minha frente e me puxa, fazendo meu corpo bater no dele.

— Ninguém tem nada a ver com nossas vidas, Adele, não devemos nada a ninguém e não ligamos para a opinião alheia.

— Alex... — digo.

— Adele. — Ele solta a minha mão e segura meu rosto. — Não quero ter que explicar para as pessoas o motivo de estar com você, quero que eles vejam esse motivo. Quero que elas vejam que eu estou conhecendo uma mulher incrível, maravilhosa, linda, inteligente e tudo mais que você imaginar.

Pisco, enquanto tento absorver tudo que ele me disse.

— O que você quer dizer com tudo isso?

— Adele, você aceita namorar comigo?

Alex faz a pergunta que estou esperando, mas que não estava esperando agora.

Alex

Adele me encara com surpresa, ela não esperava essa pergunta. Na verdade, nem eu, mas o episódio da Sthefanny e tudo que a Adele me disse me fez ficar pensando, e ela tem razão, não dá para simplesmente ficar escondendo as coisas por medo da reação das pessoas.

Eu já disse e volto a repetir, eu estou disposto a enfrentar as consequências para ficar com ela.

— Aceito — ela responde, sorrindo em seguida. — Eu aceito sim.

O suspiro que solto é de alívio, pois apesar de tudo ela tinha todo o direito de recusar o meu pedido.

— Pensou que eu não ia aceitar? — ela pergunta.

— Por um momento essa possibilidade passou pela minha cabeça — falo, Adele segura minha gravata e me puxa para mais perto.

— Só se eu fosse maluca para dizer não — diz.

Envolvo sua cintura com um braço e sorrio, encostando nossas testas.

— Se você me dissesse não, eu daria um jeito de construir uma máquina do tempo.

— Para quê?

— Para te conhecer de novo, te conquistar de novo e fazer esse pedido novamente.

— Eu nunca diria não para esse pedido, mesmo se você construir uma máquina do tempo agora e a gente viver tudo isso de novo, eu diria sim para você, todas as vezes que fossem necessárias.

Não tenho o que dizer depois disso. Colo meus lábios nos seus, abraço sua cintura com força e giro com ela em meus braços.

Nunca em toda a minha vida eu pensei que me envolveria tão profundamente com alguém novamente, conhecer a Adele me fez rever isso, ficar com ela me fez ver que estar sozinho pode ser solitário, vê-la sorrir me dá a sensação de voltar a vida e beijá-la... Ah, beijá-la é como ser transportado para um mundo completamente diferente do que vivemos, é ter o poder de visitar outra dimensão com apenas um encostar de lábios, é viajar sem sair do lugar e me

sentir um adolescente de 18 anos que está com o seu primeiro amor, é viver outra vez, quando pensei que estava completamente morto.

— Vamos embora? — ela pergunta, se afastando de mim.

— Vamos.

Me afasto e seguro sua mão, saindo do salão com ela, em direção ao local onde deixei meu carro, como dizem por aí, a noite é uma criança e a nossa está apenas começando.

Assim que a Adele entra no meu apartamento e eu fecho a porta, seguro sua mão e puxo seu corpo em direção ao meu, seguro seu rosto com as mãos e beijo sua boca novamente.

Sinto suas mãos segurarem meus braços e solto seu rosto, agarrando sua cintura, trazendo-a mais perto de mim.

O beijo tem a mesma intensidade de mais cedo, quando fui buscá-la, é faminto, cheio de desejo e dessa vez eu não tenho nenhuma intenção de parar.

Solto a cintura da Adele e ele se afasta de mim, observando eu desfazer o nó da gravata e jogar a peça em algum canto da sala.

Me aproximo dela novamente e a beijo, sentindo suas mãos passearem pelo meu peito, procurando pelos botões da camisa.

Começo a caminhar com ela, mesmo não sabendo para onde estamos indo. Paro de beijá-la por um instante, até me sentar na poltrona que temos na sala e a puxar para mim.

Adele senta no meu colo e volta a me beijar, continuando a abrir minha camisa, tato suas costas em busca do zíper do vestido, descendo-o lentamente. Separo nossas bocas, encostando nossas testas uma na outra, nossa respiração está ofegante e sinto meu corpo pegar fogo.

Eu quero essa mulher.

De todos os jeitos e maneiras.

Adele abre os olhos, suas pupilas estão dilatadas e posso ver o desejo escrito ali de todos jeitos.

— Eu quero você, Adele — digo, segurando seu pescoço. — Quero você e não consigo mais negar esse fato.

— Eu também quero você — sussurra.

Eu não preciso que ela diga mais nada, tomo sua boca novamente, explorando cada parte com minha língua, sugando e mordendo, sentindo que apenas esse beijo a deixa desestabilizada.

Adele separa nossas bocas e apoia os joelhos no sofá, erguendo o quadril, me dando livre acesso ao resto de seu corpo. Minhas mãos descem da sua cintura para o quadril, coxas, refazendo o mesmo caminho até parar na cintura novamente.

Adele aproxima o corpo do meu, segurando meu rosto e voltando a me beijar, com fúria e avidez, aperto seu corpo contra o meu, fazendo-a gemer ao sentir o quão necessitado estou dela. Sinto que isso desperta nela um lado que eu jamais teria imaginado.

Um lado devasso e completamente provocante.

Adele começa a rebolar sentada em cima de mim, me fazendo gemer contra a sua boca, e a cada vez que ela aumenta o ritmo e a pressão, me sinto como um leão preso em uma jaula, prestes a fugir e atacar sua presa.

— Você está gostando de me provocar, não é? — sussurro contra sua boca, forçando sua cintura para baixo, deixando que ela se mexa lentamente. Adele geme e joga a cabeça para trás, mordendo o lábio inferior, com força e fechando os olhos.

A visão é espetacular e me dá ainda mais tesão vê-la se entregar desse jeito.

Puxo sua cintura para mais perto de mim e abaixo as alças de seu vestido, deixando-a completamente nua da cintura para baixo. Solto algum tipo de rosnado ao ver seus seios pularem em minha frente, sem cerimônia nenhuma abocanho um, chupando levemente e mordendo o bico, sentindo Adele se remexer novamente.

Suas mãos seguram meus cabelos, me fazendo ficar no lugar, sem nenhuma pressa, degusto os seus seios, como se fosse um banquete, lambendo, chupando e mordendo. Sentindo que a cada segundo a Adele amolece ainda mais em meus braços.

— Alex... — ela geme e eu olho para ela, seu rosto está vermelho, seus olhos arregalados e sinto ela puxar meus cabelos levemente.

— O que você quer, Adele? — pergunto, puxando seu rosto para o meu, beijando sua boca novamente.

Adele não fala nada, porém sei exatamente do que ela precisa. Sem cerimônia nenhuma, me coloco de pé, com ela em meu colo, que me encara assustada.

— O que você vai fazer? — pergunta quando começo a andar.

— Quero você na minha cama, completamente entregue para mim — digo, já entrando em meu quarto.

Assim que a coloco na cama, termino de tirar a camisa sobre o olhar atento da mulher que tem tirado o meu juízo por completo. Tiro o cinto e em seguida a calça, indo para cima da Adele como um lobo prestes a devorar sua presa, seguro a barra do vestido e termino de tirá-lo, deixando-a apenas de calcinha.

Subo em cima dela, voltando a beijar sua boca, sentindo suas mãos segurarem meus braços, apertando a pele, arranhando. Devoro sua boca sem nenhum pudor, experimentando algo que é completamente proibido para mim.

Me afasto dela, olhando para o seu rosto, tentando gravar cada detalhe dele, da sua expressão.

Adele é completamente linda e agora parece transcender em beleza, algo que eu nunca vi em toda a minha vida.

— O que foi? — pergunta, a voz ofegante, a respiração acelerada.

— Você é linda — digo, traçando o contorno de seu rosto. — Eu não sei como você consegue ser tão linda, maravilhosa, inteligente, sexy... tudo isso ao mesmo tempo.

Adele pisca, tentando entender aonde quero chegar, mas a verdade é que nem eu mesmo sei aonde quero ir, porém sei que a quero do meu lado, por tempo indeterminável.

— Sinto que a cada minuto que se passa, eu estou cada vez mais apegado a você. Nunca foi desse jeito, com ninguém. Você, Adele Amorim, é única e eu não quero, e nem vou deixar você escapar da minha vida tão facilmente.

Adele não diz nada, apenas ergue a cabeça e volta a me beijar. Giro nossos corpos na cama, fazendo-a ficar por cima de mim. Minha boca desce pelo pescoço dela, beijando cada pedacinho, ouvindo a suspirar perto do meu ouvido.

Em todos esses anos, desde que fiquei viúvo eu não havia me envolvido emocionalmente com ninguém, tudo se resumia apenas a sexo. Minhas necessidades físicas e pronto, nunca quis envolver o coração, e nenhuma delas foi capaz de despertar minha atenção para que isso acontecesse.

Com a Adele não, tudo era mais intenso, eu tinha consciência disso, com ela não era apenas o desejo proeminente, havia sentimento, de ambas as partes, sentimentos esses que ainda não haviam sido falados, mas que com toda a certeza estão sendo expressos de maneiras diferentes.

Terminamos de tirar nossas roupas, pego uma camisinha e a coloco. E, lentamente, como se fosse tornar tudo ainda mais torturante, Adele se senta sobre mim, olhando dentro dos meus olhos, se apoiando em meus ombros.

Gemo no instante que posso senti-la por inteiro, ela fecha os olhos e morde o lábio inferior. Seguro em sua cintura e lentamente começo a ajudá-la a ditar o ritmo em cima de mim.

Como se fosse em câmara lenta, Adele sobe e desce sobre mim, me fazendo apertar sua cintura com força, ouvindo-a gemer em meu ouvido. O barulho de nossas peles se chocando, junto com nossos gemidos e respirações ofegantes é tudo que se pode ouvir dentro do quarto.

Meu aperto em sua cintura aumenta, e ela começa a ditar um ritmo mais rápido, seus seios pulam conforme ela rebola em cima de mim. Seus gemidos se tornam mais altos e a pressão que ela faz em meus ombros fica mais forte.

Grudo seu peito no meu, e levanto o quadril, estocando ainda mais fundo dentro dela. Adele abraça minhas costas, arranhando a pele e gemendo em meu ouvido.

— Alex... — Ouço ela murmurar baixinho.

— Goza, querida — falo, apertando sua cintura e metendo ainda mais rápido dentro dela, sentindo sua entrada apertar minha ereção, que a qualquer momento pode explodir.

Sinto Adele amolecer diante de mim e soltar um suspiro mais alto, arranhando minhas costas. Estoco mais forte nela e me liberto, gemendo em seu ouvido e apertando sua cintura com força.

Deito na cama, com ela em cima de mim e fecho os olhos, tentando acalmar minha respiração.

— Obrigada. — Ouço a Adele sussurrar.

— Por que está agradecendo? — pergunto em seguida.

— Porque você foi maravilhoso — diz, ainda sem levantar a cabeça para me olhar.

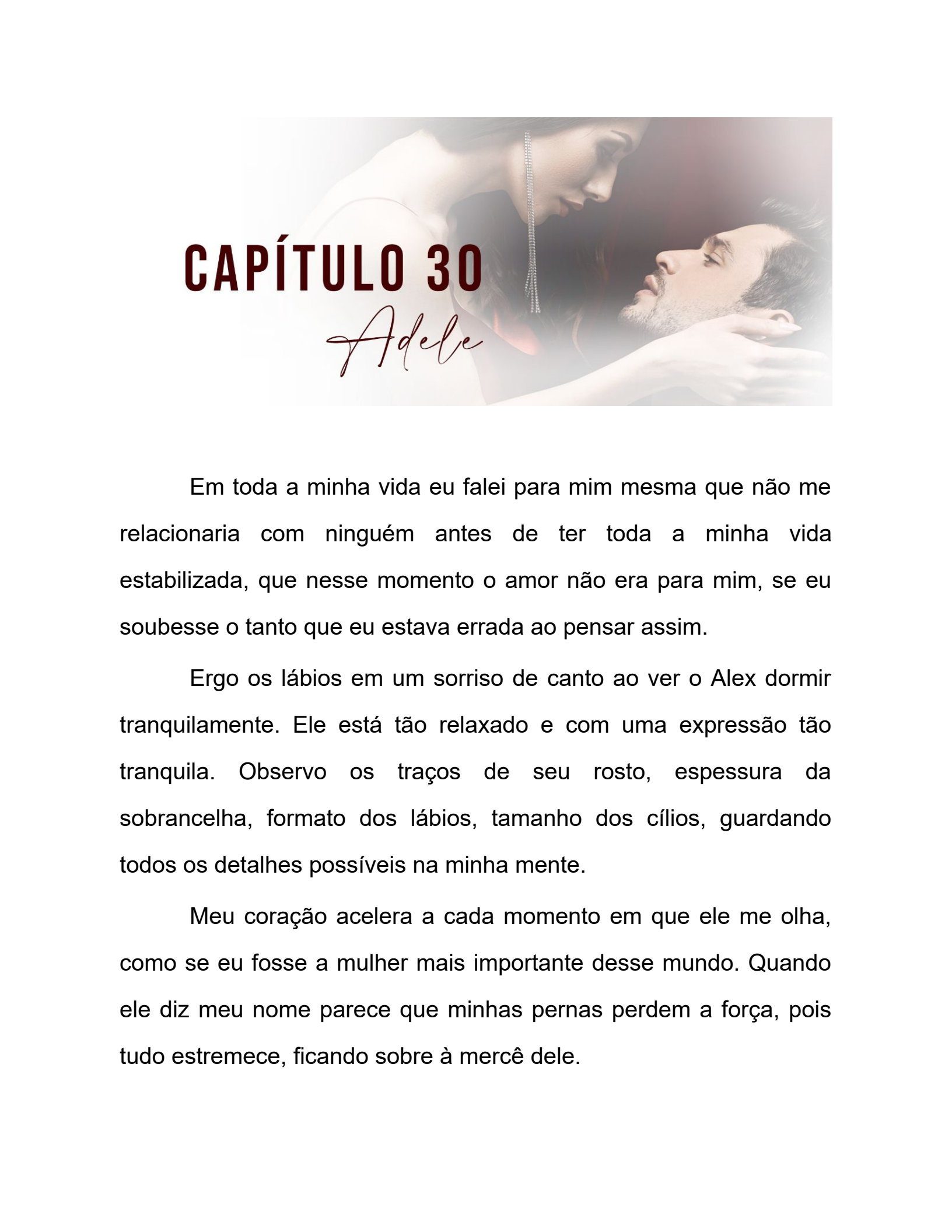
— Você que é maravilhosa, em todos os sentidos — digo.

Abraço seu corpo e beijo seu pescoço, relaxando meus músculos. Sinto ela respirar fundo e faço carinho em suas costas. Eu posso ficar assim para sempre, não vou reclamar nunca.

Talvez eu estivesse um pouco equivocado quando disse que não queria me envolver emocionalmente com ninguém, mas o que eu disse para minha mãe quando cheguei de Nova Iorque começou a ter total sentido. Eu não quero apenas mais uma mulher, eu quero

um encontro de almas, conexão através do olhar, de sentimentos expressos com apenas um sorriso e talvez eu tenha encontrado isso nessa menina-mulher, que me encantou desde o primeiro momento, com o primeiro sorriso, o primeiro olhar.

Talvez, depois de anos pensando que eu não encontraria mais ninguém, eu estivesse me apaixonando.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 30

Adele

Em toda a minha vida eu falei para mim mesma que não me relacionaria com ninguém antes de ter toda a minha vida estabilizada, que nesse momento o amor não era para mim, se eu soubesse o tanto que eu estava errada ao pensar assim.

Ergo os lábios em um sorriso de canto ao ver o Alex dormir tranquilamente. Ele está tão relaxado e com uma expressão tão tranquila. Observo os traços de seu rosto, espessura da sobrancelha, formato dos lábios, tamanho dos cílios, guardando todos os detalhes possíveis na minha mente.

Meu coração acelera a cada momento em que ele me olha, como se eu fosse a mulher mais importante desse mundo. Quando ele diz meu nome parece que minhas pernas perdem a força, pois tudo estremece, ficando sobre à mercê dele.

Não tem como fugir, como negar ou como esconder, eu estou completamente apaixonada por ele. Pensei que o amor não pudesse chegar de maneira repentina, mas a dona Maitê tem razão, ele chega. De uma maneira inesperada, completamente diferente e mágica, o Alex chegou na minha vida, me fazendo acreditar em amor à primeira vista, em paixão inesperada, em destino.

Quando eu ia imaginar que isso aconteceria? Um homem completamente fora do meu círculo de amizades, fora do meu convívio, que vivia em outro país, que é tratado como filho dos meus pais... É uma loucura, mas é a loucura que eu mais estou amando viver.

Alex se mexe na cama e abre os olhos em seguida, preguiçosamente ele sorri para mim, me fazendo sorrir também.

— Bom dia — diz, fechando os olhos.

— Bom dia — sussurro de volta. — Acordei você?

— Não — diz. Alex abre os olhos e me puxa para perto dele.

— Dormiu bem?

— Dormi, e você?

— Muito bem.

Sua mão vem até o meu rosto, e ele começa a fazer carinho em minha bochecha, eu amo isso nele. A todo o momento o Alex está me tocando, seja segurando minha mão, fazendo carinho em meu rosto, segurando meu queixo. Nunca pensei que fosse gostar tanto desse contato físico, justo eu que não sou uma pessoa grudenta, pelo menos eu acho que eu não seja.

— Acho que está na hora de levantarmos — digo.

— Tem certeza de que precisamos sair da cama? — pergunta, me puxando mais para perto.

— Precisamos, tenho aula hoje e você tem trabalho na empresa.

— Sensata... — murmura, me abraçando e sinto seus lábios em meu pescoço.

— Alguém precisa ser — digo, mas não faço nenhum movimento para ele que me solte.

— Eu voto em ficarmos aqui, deitados... — Alex suga o lóbulo da minha orelha, fazendo minha pele arrepiar.

— Não podemos...

Antes que eu possa concluir minha frase, Alex está em cima de mim, suas mãos prendem meus pulsos em cima do colchão e eu

olho diretamente para os seus olhos.

— Não fica nem um pouco tentada? — pergunta, sorrindo de lado.

Eu fico tentada, muito tentada.

— Muito, mas ainda é quinta-feira, estou no final do semestre da faculdade e você tem um lançamento de coleção de joias para terminar de organizar — falo, tentando soar séria.

— É... Você tem bons argumentos.

— Ótimos você quer dizer, não é? — falo e ele sorri, beijando minha testa em seguida.

— Ótimos argumentos.

Ele me solta e sai de cima de mim, se sentando na cama em seguida. Eu queria saber que horas são, mas meu telefone ficou em algum lugar da sala e por mais que eu tenha dito que deveríamos nos arrumar, minha vontade de levantar da cama é zero.

— Vai dar 6h30 — Alex diz e olho para o lado, vendo que ele coloca um relógio de pulso em cima da mesa de cabeceira.

Arregalo os olhos ao me dar conta da hora.

— Meu Deus! — digo, me sentando.

— O que foi?

— Tenho um trabalho para apresentar, no primeiro horário, às sete, ainda preciso passar em casa! Meu Deus!

Me levanto rapidamente, me cobrindo com o lençol e só ouço a risada do Alex.

— Não ria!

— Está se cobrindo por quê? — indaga, apontando para o lençol em meu corpo.

— Força do hábito — digo, mas não tenho tempo para me explicar no momento, volto a correr para o banheiro para tomar um banho.

Deixo o lençol na porta do banheiro e vou direto para o chuveiro, a água quente cai nas minhas costas e eu respiro fundo, sentindo um relaxamento instantâneo.

A porta do box se abre e o Alex aparece, olho para ele surpresa.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto.

— Para agilizarmos nossa vida, pensei em tomarmos banho juntos, o que acha?

Alex não espera eu dar a resposta, ele simplesmente entra no banheiro.

— Alex...

— Deixa que eu faço isso para você. — Ele pega o vidro de shampoo da minha mão e despeja certa quantidade de produto na palma de sua mão. — Pode virar de costas?

Faço o que ele pede e em seguida sinto suas mãos em meus cabelos, massageando meu couro cabeludo. Fecho os olhos e apenas me deixo ser levada pela sensação mágica de suas mãos lavando meu cabelo.

Sou conduzida para debaixo do chuveiro novamente e o ajudo a tirar todo produto do cabelo, em seguida me viro para ele, que está apenas me encarando, seguro sua mão e o puxo para perto de mim.

— Era para ser só um banho — sussurro e ele sorri de lado, abaixando a cabeça para me beijar.

— Meus planos envolviam apenas um banho — diz, mordendo meu lábio inferior em seguida.

— Acho que nunca vai ser apenas um banho com você.

— Quem está dizendo isso é você.

Sorrio e ele volta a me beijar em seguida, passando o braço pela minha cintura e me puxando para mais perto.

Eu tinha razão quando disse que não seria apenas um banho, assim como eu tinha certeza de que chegar alguns minutos atrasada na faculdade não seria tão ruim assim.

— Adele... — Carol praticamente me dá uma cotovelada na hora do intervalo.

Termino de beber meu café e me viro para ela.

— Sim?

— Sério que não vai me contar o que aconteceu? — pergunta.

— Não aconteceu nada — falo, dando de ombros.

— Não aconteceu nada? Conta outra, por favor! Seus olhos parecem o sol de tanto que estão brilhando.

— Exagerada... — falo.

— Exagero nada, todo mundo da sala está comentando o tanto que você está diferente nos últimos dias, mas hoje você conseguiu se superar!

Olho para os lados, só para confirmar que estamos realmente sozinhas.

— Alex me pediu em namoro ontem — conto e a Carol arregala os olhos.

— Eu sabia que isso ia acontecer — diz, sorrindo.

— Sabia, é?

— Do jeito que ele estava olhando para você ontem, não tinha como não ter certeza, Adele! Vocês dois formam um casal tão lindo, meu Deus!

— Olha o exagero... — falo.

— Exagero coisa nenhuma, falei a mesma coisa para a Heyde ontem depois que vocês saíram, a gente consegue perceber nos olhos do Alex que vocês se gostam.

— A gente ficou ontem à noite — conto, voltando a tomar meu café.

— Sério? — Sua voz denota surpresa e eu apenas assinto.
— E como foi? Quero todos os detalhes! Mentira! — diz em seguida!
— Não quero todos os detalhes, não! Deus é mais, porém já sei porque seus olhos estão brilhando desse jeito e porque você não tira esse sorrisinho dos lábios.

Sorrio, está sendo involuntário não sorrir nas últimas horas, parece que estou vivendo um conto de fadas onde o Alex é o

verdadeiro príncipe encantado.

— Foi maravilhoso! — É a única coisa que eu respondo, a única coisa que posso responder também.

— Estou feliz por você, sabia? — ela diz e eu me viro para encará-la. — Vivia dizendo que não queria se envolver em relacionamentos amorosos, que se apaixonar não estava em seus planos agora, mas está aí sorrindo para as paredes por conta do Alex.

— Às vezes a gente não consegue entender o destino, não é?

— A gente só precisa de um empurrãozinho para ser feliz, o seu chegou amiga, ele só não tem o cavalo branco, mas é um verdadeiro príncipe.

— Agora eu tenho certeza de que se a gente quiser, isso pode dar certo.

— Mas é claro que vai dar certo, você ainda tem dúvidas.

Sorrio e nego com a cabeça.

— Não mais, Carol. Agora eu sei que a gente pode enfrentar qualquer coisa que vier daqui pra frente.

— É assim que se fala, amiga!

Alex

— *Então quer dizer que finalmente, depois de dois anos, Alex Maldonado encontrou alguém* — Zayn diz e vejo que apenas afirma com a cabeça, sorrindo.

— Isso faz sentido? — pergunto, ainda tentando compreender tudo que tinha acontecido nas últimas 24 horas.

— *Mas é claro que faz, você merece ser feliz, Alex, independente do que as pessoas pensem. A maioria acha que pode mandar em nossas vidas com opiniões que não acrescentam em nada, mas no fundo, só o que a gente quer importa e se você quer isso, meu amigo, é só seguir em frente.*

— Tem muita coisa em jogo — murmuro.

— *João Ricardo pode até chiar, mas ele não pode impedir que vocês dois fiquem juntos, Alex.*

— Eu sei disso, só espero que ele entenda o meu lado, não queria que isso acontecesse.

— *Sabemos disso, meu amigo, mas agora não adianta chorar pelo leite derramado, o que tinha para acontecer já aconteceu, você se apaixonou pela filha do cara.*

Sorrio e nego com a cabeça, como se ainda não acreditasse que isso havia acontecido.

— *Ela é linda, Alex!* — Ouço a voz da Maddie ao fundo. — *Olha, amor!*

— *Deixa eu ver, baby!* — Olho para a tela do celular e vejo os dois juntos, mexendo em um tablet. — *Linda mesmo, ela parece uma boneca, Alex.*

— Tenho que concordar com você. — A Adele realmente parecia uma boneca.

— *Já quero conhecer ela* — Maddie murmura. — *Podem se programar de vir até Seattle, viu? Quero conhecer essa menina que fez o coração de Alex Maldonado voltar a bater apaixonadamente.*

— Vocês dois andam vendo muitos filmes de romance, não é? — pergunto.

— *Nada, isso é o que o amor faz com as pessoas, Alex* — Zayn diz e sorri, olhando para a noiva. — *Ele te deixa um romântico incurável, mesmo que você não seja um.*

— Se você está dizendo, quem sou eu para negar! — falo.

— *Mas meu amigo, estou realmente feliz por você, por você ter encontrado alguém que te entenda e te completa, sei que não é fácil perder alguém, sei que fechou seu coração, mas o amor sempre vai bater em nossa porta, quando menos esperamos e chegou a sua vez, só viva e seja feliz.*

— *Não importa o que vão falar* — Maddie completa. — *O tanto que falaram quando o Zayn e eu começamos a namorar, que não daria certo eu namorar uma estrela do rock mundialmente famosa, mas aqui estamos nós, há praticamente oito anos juntos, e agora organizando as coisas para um casamento. Como ele mesmo disse, no fim só a nossa opinião importa.*

— Obrigado, estava precisando ouvir isso de pessoas que não estão convivendo diariamente com essa situação — falo.

— *Não se preocupe meu amigo, estamos aqui para isso, mas realmente não vai ser fácil, o João Ricardo vai apelar, vai querer proibir vocês dois de se verem, mas ele não pode impedir que vocês dois namorem, ele não é dono da Adele, ele é pai* — Zayn finaliza sua palavra e eu assinto, sorrindo em seguida.

— Obrigado, meus amigos! Agora vou deixar vocês dois continuarem a fazer o que estavam fazendo, eu vou trabalhar.

— *Eu estava só mostrando ao Zayn os novos vestidos de noiva da loja* — Madison diz, rindo.

— *Você tinha me salvado cara.* — Meu amigo leva um tapa da Maddie e dá um beijo no rosto dela em seguida.

— Vocês dois... Até mais gente, depois nos falamos.

— *Até mais, Alex!*

— *Tchau, meu amigo!*

Encerro a chamada e respiro fundo, voltando a olhar para o meu computador, mas meus pensamentos vão apenas na Adele. Não me lembrava que estar apaixonado era ficar pensando 24 horas seguidas na pessoa, eu não consigo tirar a mulher da minha cabeça.

Pego o celular e abro em nossas conversas.

Alex: *Não consigo parar de pensar em você...*

Bloqueio o celular e assim que o coloco em cima da mesa, a tela acende e o aparelho vibra. Sorrio ao ver que ela me respondeu.

Adele: *Então estamos sofrendo do mesmo mal, porque também não consigo parar de pensar em você...*

Eu não esperava que ela fosse responder tão rápido.

Alex: *Como foi a apresentação do trabalho?*

Adele: *Tranquilo, acho que fomos muito bem.*

Alex: *Tenho certeza disso.*

Alex: *Tem algo marcado para o almoço hoje?*

Adele: *Até agora não, por quê?*

Alex: *Quer almoçar comigo?*

Adele: *Quero sim!*

Alex: *Quer que eu passe para te buscar?*

Adele: *Como nós dois estamos de carro vamos marcar um lugar e se encontrar lá.*

Alex: *Vou ver um restaurante e fazer uma reserva, te mando o endereço em seguida.*

Adele: *Estarei esperando então! Beijos!*

Alex: *Beijos!*

Começo a buscar na memória algum restaurante, antes que consiga pensar em algum bom, a porta do meu escritório é aberta e a Sthefanny entra, fechando a porta atrás de si.

— Bom dia, Sthefanny — digo, bloqueando a tela do celular.

— Para você deve ser um ótimo dia, não é? — pergunta, sorrindo e eu arqueio uma sobrancelha para ela.

— O que você quer dizer com isso?

— Namorando a filha do seu melhor amigo, não sabia que você gostava de pessoas mais novas — fala e sorri de lado.

Estava demorando...

Tudo que eu não preciso neste momento é de uma mulher, que eu sequer conheço direito, se metendo no meu relacionamento.

— Sthefanny, que tal deixar minha vida pessoal fora do trabalho — digo, apoiando as mãos na mesa.

— Ontem você não parecia querer deixar ela de fora, já que levou a Adele para o jantar na casa do Joaquim — diz, cruzando os braços.

— Primeiro, a Adele é filha do João Ricardo e da Louise, conhece esses jantares melhor do que ninguém e o próprio João Ricardo pediu que ela me acompanhasse.

— Porque não sabia que a filha estava de caso com o melhor amigo dele.

— Posso saber o motivo plausível que te fez vir até aqui e me falar tudo isso? Ou é apenas porque não aceitei sair com você.

— Acha mesmo que aquela menina está à altura de namorar você? — pergunta.

— Acha mesmo que eu me importo com a sua opinião?

Sthefanny arregala os olhos assim que termino de fazer a pergunta.

— Como...

— Escute, Sthefanny, eu tenho um extremo respeito por você, como profissional, a partir do momento que você tenta se intrometer na minha vida pessoal, dando opiniões que eu não pedi...

— enfatizo. — ... Você perde totalmente o meu respeito.

— Você sabe que o pai dela nunca vai aprovar isso, não é?

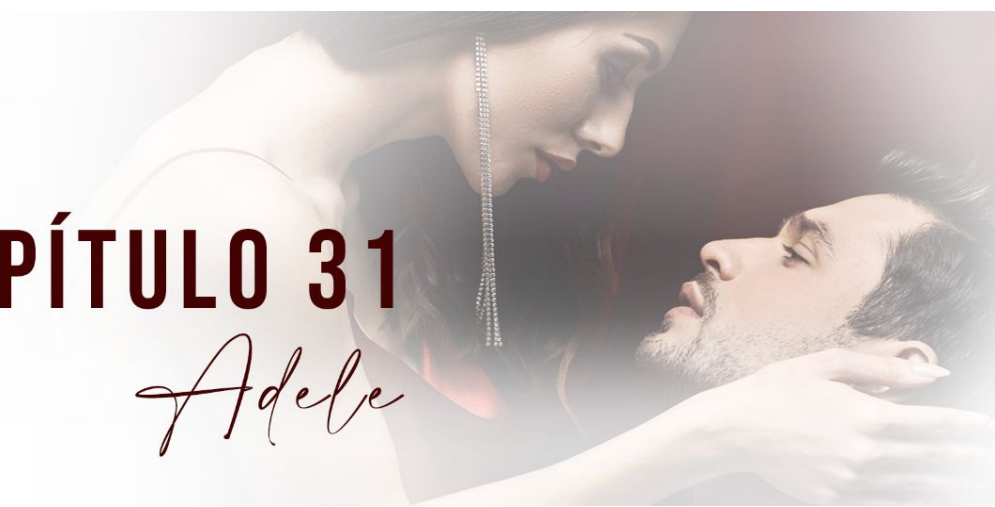
— Isso não é da sua conta, minha vida pessoal não é da sua conta, assim como com quem eu me relaciono não é da sua conta.

— Volto a me sentar e mexer em alguns papéis. — Se você não tiver mais nada para me dizer, relacionado ao trabalho, pode me dar licença? — pergunto.

Sthefanny me encara, como se pudesse pular em cima de mim a qualquer momento e me dar um tapa, mas apenas assente, se vira e deixa a minha sala. As pessoas precisam aprender o significado da palavra limite, algumas delas ultrapassam a barreira do profissionalismo com muita facilidade, mas comigo as coisas não funcionam assim. Não sou nenhuma criança para ficar com medo de ameaças vazias ou supostas ameaças, tenho plena consciência do

que estou fazendo e das consequências que isso pode trazer. Assim como não vou voltar atrás em nada do que fiz.

O que tiver para acontecer, acontecerá, independentemente de qualquer coisa.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace.

CAPÍTULO 31

Adele

Uma semana depois

Ando de um lado para o outro, apertando as mãos umas nas outras. Acho que nunca fiquei tão nervosa, nem quando o resultado do vestibular para jornalismo estava prestes a sair.

— Você vai abrir um buraco no chão desse jeito, Adele — Heyde diz ao se aproximar de mim e me entregar uma xícara de café.

Tomo um gole e respiro fundo.

— Nunca fiquei tão nervosa como agora, Heyde.

— Eu sei querida, mas ficar nervosa não vai mudar nada. Respira fundo, meu bem.

— E se meus pais perceberem? — pergunto, arregalando os olhos e ela ri.

— Meu bem, eles vão perceber. Está na cara que você está diferente, mais bonita, sorridente e apaixonada, não tem como você esconder isso. Agora, se você e o Alex derem muita bandeira, eles vão perceber.

Me sento no sofá e começo a balançar as pernas. Meus pais devem estar chegando a qualquer momento, eu iria buscá-los no aeroporto, mas tinha prova na parte da manhã, por esse motivo o Alex que foi. Agora estou uma pilha de nervos esperando que eles cheguem em casa.

Alex e eu conversamos muito nesses últimos dias, não podíamos ainda contar que estamos juntos, temos que preparar o terreno antes de contar para meus pais. Apesar de confiar no Alex, eu tenho muito receio em relação a reação que meu pai vai ter quando descobrir sobre nosso relacionamento.

Mordo o lábio inferior e termino de tomar o café.

— Me dá essa xícara, querida.

Heyde pega a xícara da minha mão e me deixa sozinha.

Meu celular vibra e eu o pego dentro do bolso da calça.

Carol: *Seus pais chegaram?*

Adele: *Ainda não.*

Carol: *Está nervosa?*

Adele: *Muito, não consigo nem parar quieta...*

Carol: *Tenta ficar calma, Adele, não é um bicho de sete cabeças chegando, são seus pais.*

Adele: *Eu sei, mas não isso que me deixa preocupada, estou mais nervosa com a reação deles ao descobrirem sobre o Alex, do que a volta deles em si, sabe que amo meus pais e estou morrendo de saudade deles.*

Carol: *Eu sei disso, por isso tenta agir como se não estivesse apaixonada pelo melhor amigo do seu pai.*

Adele: *Irei tentar, prometo.*

Carol: *Vai dar tudo certo, amiga, relaxa!*

Adele: Assim espero!

Bloqueio o telefone e o deixo em cima do sofá, no instante seguinte a porta da sala é aberta e minha mãe entra, sorrindo.

— Cheguei!

— Mãe!

Me levanto e vou correndo abraçá-la, nos encontramos no meio do caminho.

— Meu amor, que saudade que estava de você! — diz, me apertando.

— Mãe, também estava morrendo de saudades!

Ela se afasta e me olha novamente, sorrindo.

— Me abraça de novo! — diz, me puxando para si.

— Será que agora posso abraçar minha menina?

— Pai!

Minha mãe me solta e ele me abraça apertado.

— Minha princesa, como você está? — pergunta.

— Com saudades — digo.

— Nós também estávamos com saudade, meu amor — ele diz e sinto minha mãe se juntar ao abraço também.

Apesar de tudo, a saudade deles estava imensa e eu fico feliz que eles tenham voltado para casa, apesar de saber que isso vai complicar um pouco meus encontros com o Alex.

Eles se afastam de mim e cada um beija minha testa.

— Alex, entra não fica na porta não. — Ouço minha mãe dizer e me viro para a entrada da casa.

Alex está parado, com as mãos no bolso do casaco que está usando e tem um meio sorriso nos lábios.

— Vim apenas me despedir de vocês, estou voltando para a empresa.

— Não, nada disso — meu pai diz, indo até ele e passando o braço pelos seus ombros. — Fique para tomar um café com a gente.

— Não precisa, João — ele diz ao se aproximar de nós. — Você e a Louise devem estar cansados da viagem, descansem e curtam a filha de vocês.

Ele olha para mim neste exato instante, meu coração parece que vai explodir e eu tento me manter o mais natural possível, como é possível que depois de dias juntos, meu coração ainda reage como se fosse a primeira vez vendo-o?

— Como vai, Alex? — Tomo coragem de perguntar.

— Vou bem, Adele e você?

— Bem também — digo.

— Meu Deus, vocês ainda estão nesse diálogo? — minha mãe pergunta, olhando para nós dois. — Pensei que tivessem ficado amigos durante o tempo em que ficamos de férias.

Alex olha dentro dos meus olhos e sei que pensou o mesmo que eu, se meus pais soubessem o quão próximos ficamos...

— Impressão sua, mãe — digo, me virando para olhá-la.

— Adele e eu conversamos algumas vezes quando nos encontramos — Alex diz e eu assinto.

— Verdade, é que quase não temos assunto em comum — digo.

— Sério? — meu pai pergunta, olhando para nós dois. — Pensei que tivesse muita coisa em comum, até comentei com você, não foi querida? Que eles seriam bons amigos, porque tinham muita coisa em comum.

— Realmente — minha mãe concorda e eu olho para o Alex, pedindo socorro.

— Temos algumas coisas em comum, sim — ele diz sorrindo. — Mas ainda não tivemos tempo de descobrir mais, só conversamos algumas vezes — esclarece.

— Isso, acabamos achando mais coisas que não combinam do que o contrário — falo e não deixa de ser verdade.

Alex ama doces, eu prefiro salgados; eu amo o frio, ele gosta do clima mais ameno; amo assistir filmes no cinema, mas ele prefere ficar em casa e assistir séries — e não que eu não goste de maratona séries, mas o cinema é meu lazer preferido —, ele ama

dormir de conchinha, eu não gosto muito; ele é louco para ter um cachorro, eu não gosto muito.

Enfim, são coisas que descobri nos últimos dias e meus pais não precisam saber no momento.

— Entendi... — minha mãe diz.

— Seu João Ricardo, dona Louise! — Nos viramos em direção a voz da Heyde.

— Heyde, querida! — Minha mãe me solta e vai abraçá-la.

— Como foi a viagem?

— Maravilhoso, voltamos com a energia renovada!

— Fico extremamente feliz por isso! Como sei que devem estar cansados — diz. — Por que não vão tomar um banho e depois vamos comer? Preparei um lanche super reforçado para vocês.

— Excelente ideia — meu pai diz e passa por mim. — Vamos fazer isso e depois lanchamos. Tudo certo, Alex?

— João...

— Não vou aceitar um não como resposta — meu pai diz e eu olho para o Alex, que apenas confirma com a cabeça.

Às vezes é impossível dizer não para o meu pai.

— Vamos subir, querida — ele diz.

— Vamos! Heyde, nossas coisas...

— Vou pedir para levarem lá para cima, não se preocupe.

— Obrigada!

Meus pais dão as mãos e seguem em direção as escadas, quando eles finalmente somem do meu campo de visão, coloco a mão no peito, sentindo meu coração doer de tão rápido que ele está batendo.

— Pelo menos descobri que não tenho problemas de coração — murmuro e a Heyde ri.

— Vocês dois são péssimos atores, não conseguem nem disfarçar a maneira que se olham — ela sussurra, se aproximando de nós.

— Diante disso acho melhor eu ir embora — Alex diz, olhando a hora no relógio.

— Alex! — falo.

— Minha linda, vai ser melhor, assim você consegue agir normalmente com seus pais, apenas digam que me ligaram e eu tive que ir resolver um problema pessoal, se você falar que era da empresa ele vai querer saber o que é.

Confirmo com um aceno de cabeça, ele tem razão, enquanto não conversarmos com meus pais a respeito disso, dificilmente poderemos ficar no mesmo ambiente sem levantar suspeitas.

— Não se preocupem vocês dois, logo poderão ficar juntos sem estar se escondendo de ninguém.

— A Heyde está certa — ele diz.

— Sim, eu sei.

— Vai dar tudo certo, minha linda. — Alex olha para as escadas e se aproxima de mim, segurando meu rosto em seguida.

— Qualquer coisa me manda mensagem.

— Vou mandar, vai com Deus.

— Amém.

Ele beija minha testa e se vira para a Heyde.

— Ajuda ela, Heyde — pede.

— Pode deixar, menino. Vai trabalhar, vai.

Ele assente e beija minha testa mais uma vez, se virando para ir embora.

Assim que a porta se fecha me viro para a Heyde, que sorri gentilmente para mim.

— Logo isso vai passar — diz, me puxando para um abraço.

— Apesar de todo o medo, Heyde, eu não mudaria nada do que estou vivendo.

— Sei disso, menina, vejo pelos seus olhos e pelos olhos do Alex, ele também tem esse mesmo pensamento.

— Só espero que a amizade dele e do meu pai continue a mesma coisa depois que ele falar que estamos juntos.

— Vai dar tudo certo, Adele, você vai ver!

— Deus te ouça, Heyde! Deus te ouça!

Alex

Começo a rir sozinho assim que entro no meu carro, não estou rindo porque a situação é engraçada e sim porque tenho 42 anos e não tenho a mínima ideia de como vou falar com o pai da Adele. Seria uma situação engraçada se não fosse cômica.

Meu celular começa a tocar e eu vejo que é a minha mãe.

— Oi, mãe.

— *Seus sogros já chegaram?*

— Mãe, sabe que falando assim a senhora me deixa mais nervoso do que eu já estou?

— *Você precisa se acostumar, querido. João Ricardo e Louise são seus sogros a partir de agora.*

— A senhora não está me ajudando — murmuro.

— *Bobagem, mas me diga, chegaram ou não?*

— Sim, já deixei eles em casa. Estava prestes a ir embora quando a senhora ligou.

— *E a Adele como está?*

— Nervosa, nunca a vi tão inquieta como ela estava, nem sabia o que falar direito.

— *Tadinha... Mas logo vocês vão resolver isso, você precisa conversar com o João Ricardo* — diz.

— Eu sei mãe, vou fazer isso, mas só vou tocar nesse assunto com ele após a festa de lançamento da Amorim Design, deixa as coisas acalmarem primeiro.

— *Vocês que sabem, mas tomem cuidados e juízo os dois!*

— Não se preocupe, mãe, vamos ter cuidado, agora vou desligar porque preciso voltar para a empresa.

— *Certo, querido. Beijos e dirija com cuidado.*

— Pode deixar, beijos.

Encerro a chamada e jogo o celular no banco do carro, dando a partida e saindo em seguida.

Meu carro havia chegado no início dessa semana, o que me deu maior liberdade sem precisar ficar preocupado porque estava usando o carro da minha mãe.

Enquanto saio da casa dos Amorim, não deixo de pensar em como as coisas podem ficar complicadas quando eu for conversar com meu amigo, eu só quero que as coisas se resolvam da melhor

maneira possível, sem mágoas ou qualquer outro tipo de ressentimento.

— Um jantar, mãe? — pergunto, assim que entro na cozinha e a vejo comendo.

— E posso saber qual o motivo da surpresa? — pergunta.

— Na situação que a Adele e eu nos encontramos nos colocar juntos pode não ser uma boa ideia — falo.

— E se vocês dois não aprenderem a ficar juntos na frente dos outros vai ser difícil. Vocês dois não querem que ninguém desconfie que estão juntos, mas não querem que a gente marque nada em que vocês possam se encontrar? Não acha que assim o João Ricardo e a Louise vão achar estranho?

Minha mãe tinha razão, a gente não pode dar bandeira e por esse motivo temos que aprender a conversar na frente dos outros sem dar a impressão de que estamos juntos.

— E esse jantar, almoço seja lá o que vocês estiverem aprontando vai ser quando?

— Sexta à noite, vamos deixar os dois descansar da viagem, afinal uma viagem da Europa para o Brasil é cansativa, e eles ainda

precisam curtir um pouco a filha.

— A senhora está certa — falo e me sento ao lado dela, pegando um pão de queijo para comer.

— Você está com o semblante tão feliz, Alex — diz após me olhar por vários segundos. — Pensei que nunca mais fosse te ver assim, com o olhar apaixonado.

— Eu pensei que isso não fosse acontecer novamente — falo.

— Eu sei querido, mas o que vai acontecer no futuro não está em nossas mãos, sabe disso. Eu fico muito feliz pela Adele ser a mulher que conquistou seu coração, posso dizer sem sombra de dúvidas de que ela é a nora que eu tenho pedido para Deus nos últimos dois anos.

— A senhora está feliz? — pergunto.

— Eu estou feliz se você estiver feliz, Alex — explica. — E mesmo que a Adele não fosse a mulher escolhida por você, eu estaria feliz, porque você estando feliz é o que importa para mim.

— Mas parece que desde o início você queria a Adele — aponto e ela sorri.

— Querido, eu sou sua mãe, passei a dar mais força para esse relacionamento porque vi a maneira como vocês dois se olharam quando se conheceram e das outras vezes que se encontraram.

Sorrio para ela e assinto.

— Obrigado por ter ajudado — digo.

— Não precisa agradecer, meu bem, sou sua mãe, faria até dez vezes se precisasse.

— Que tal um filme? — pergunto, me levantando.

— Você sabe que eu vou começar a assistir e dormir em seguida, não é? — Ela se levanta.

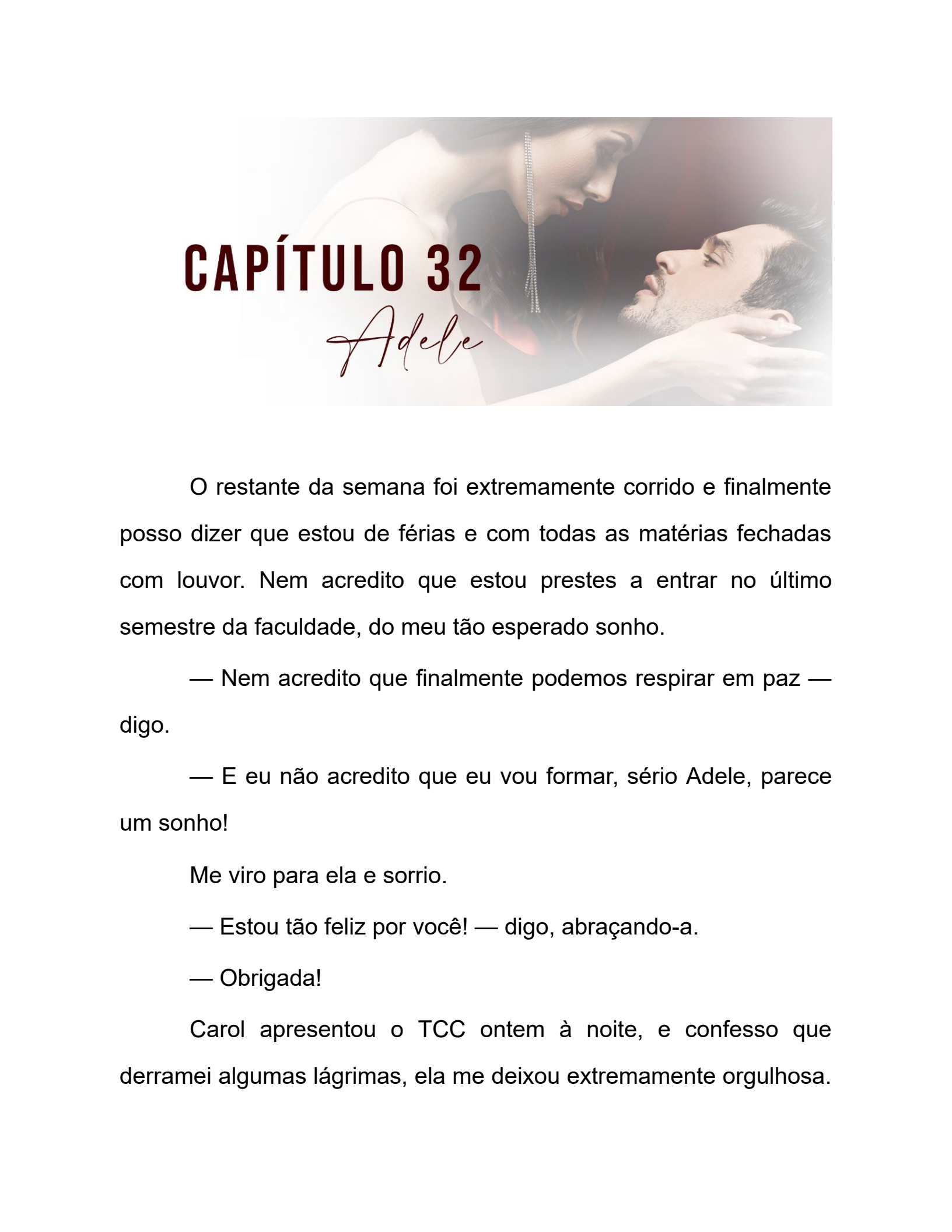
— Sei disso, mas estou oferecendo, mesmo assim, vamos lá!

— Vamos, vamos! Você escolhe, já que provavelmente vai assistir tudo sozinho.

— Pode deixar, vou escolher mesmo.

A abraço de lado e caminhamos para a sala. Se tem uma coisa que eu não sei se suportaria perder nessa vida, era a minha mãe. Ela sempre esteve ao meu lado, nos meus piores momentos, acompanhou todas as minhas dores, todas as lágrimas que

derrubei, todos os fracassos e todas as vitórias, se um dia eu a perdesse, eu ficaria completamente sem chão..

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 32

Adele

O restante da semana foi extremamente corrido e finalmente posso dizer que estou de férias e com todas as matérias fechadas com louvor. Nem acredito que estou prestes a entrar no último semestre da faculdade, do meu tão esperado sonho.

— Nem acredito que finalmente podemos respirar em paz — digo.

— E eu não acredito que eu vou formar, sério Adele, parece um sonho!

Me viro para ela e sorrio.

— Estou tão feliz por você! — digo, abraçando-a.

— Obrigada!

Carol apresentou o TCC ontem à noite, e confesso que derramei algumas lágrimas, ela me deixou extremamente orgulhosa.

— Agora é só pegar o canudo! — ela diz.

— Isso aí, ansiosa por esse momento — falo, suspirando e olhando para as minhas notas.

— Logo o seu dia chega amiga, você vai ver!

— Como está a recém-jornalista mais linda dessa universidade? — Humberto chega por trás e abraça a Carol, que sorri para ele.

— Me sinto mil vezes mais leve.

— Estou orgulhoso de você meu amor — ele diz e beija a bochecha dela.

— Obrigada! — ela responde.

A Carol me disse por cima que eles haviam brigado, mas que agora tudo estava tudo bem entre eles, e eu espero que esteja tudo bem mesmo.

— E o que acham de almoçarmos juntos hoje? — ele pergunta.

— Uma boa, o que acha, Adele? — Carol pergunta.

— Eu estava pensando em tentar almoçar com o Alex — falo e respiro fundo.

Já havia dois dias que conversávamos apenas por mensagens, ele está com muito trabalho por conta do lançamento e da festa, que já é amanhã, e eu estava atolada com as coisas da faculdade.

— Por que não chama ele para vir com a gente? — Humberto pergunta.

— Isso, chama ele para comer com a gente — Carol diz. — Vai ser bom, a gente nunca saiu de casal assim.

— Vocês têm razão, vai ser bom porque eu não fico segurando vela para vocês — falo e eles reviram os olhos, automaticamente.

— Besta — ela diz, me mostrando a língua.

Pego meu telefone e envio uma mensagem para o Alex.

Adele: Almoço de hoje ainda está de pé? Carol e o Humberto, namorado dela, pediram para chamar você para comermos juntos. O que acha?

— Adele, tem falado com o Davi?

Desvio o olhar da tela do celular para o Humberto.

— Não tenho tido mais contato com ele — falo.

Não deixa de ser verdade, desde que cruzei com ele saindo da casa do Alex, eu não tive mais contato com ele, nem na faculdade eu o vi mais.

— Ele sumiu essa última semana — ele disse. — Mandeí mensagem e nada dele me responder também.

— Deve ter acontecido alguma coisa — falo, voltando a olhar para o celular.

— Realmente.

Vejo que o ticket de confirmação de leitura fica azul e o Alex começa a digitar.

Alex: Acabei de sair de uma reunião, acho uma ótima ideia, só me falar aonde vocês vão comer e eu vou direto para lá.

Adele: Vou ver agora e já te mando o endereço.

— Aonde nós vamos comer? — pergunto, voltando a olhar para eles. — O Alex topa.

— Que tal aquele restaurante que a gente sempre vai? — Carol pergunta e olha para o namorado em seguida.

— Por mim tá tranquilo e para você, Adele.

— Fechado também!

— Então vamos! — Carol se afasta do Humberto e dá a mão para ele.

— Vai no seu carro, amiga?

— Sim, podem ir tranquilos, vou seguindo vocês.

— Vamos então!

Humberto passa o braço pelos ombros da Carol e seguem em frente, eu ainda continuo parada, mandando o endereço para o Alex.

Alex: *Sei onde é, estou saindo da minha sala agora, te vejo lá. Beijos.*

Adele: *Perfeito, estarei te esperando, beijos.*

Sorrio ao bloquear a tela do telefone, algumas coisas não têm preço, não é? Quem imaginaria que eu estaria com saudades do meu namorado. Namorado?

Balanço a cabeça e sigo em direção ao estacionamento, realmente o destino prega peças e nos surpreende quando menos esperamos.

Chegamos ao restaurante e pedimos uma mesa para quatro pessoas, o garçom nos leva até um canto mais afastado e eu pego

o cardápio para ver o que vamos pedir.

— O que acham de peixe? — Carol pergunta.

— Que peixe, amor? Pelo amor de Deus!

— Sempre chato... — reclama, sorrindo.

— Não é o Alex ali, Adele? — Humberto pergunta e aponta em direção a porta. Olho para trás e sorrio ao vê-lo, acenando com a mão.

Ele acompanha o garçom e se senta ao meu lado.

— Como vocês estão? — ele pergunta para o Humberto e a Carol.

— Muito bem e você? — ela pergunta.

— Ótimo! — Ele se vira para mim e sorri. — Como você está, minha linda?

— Com saudades — digo e ele sorri, segurando meu rosto em seguida.

— Também estou com saudade — fala, me dando um selinho em seguida.

— Tão fofos — Carol comenta e eu sorrio, encostando a cabeça no ombro dele.

— Já pediram? — ele pergunta.

— Não, estávamos tentando entrar em um acordo quando você chegou — falo.

— Podem pedir o que quiserem, eu como de tudo — ele diz.

— Então vamos pedir! — Carol fala.

Por fim decidimos pedir o prato do dia, arroz, dois tipos de salada, suco e outras coisinhas mais. Percebi que o Humberto gostou muito de conversar com o Alex, entraram em um assunto sobre mídias sociais e até se esqueceram que a Carol e eu estávamos na mesa.

Foi um almoço divertido, eu nunca tinha saído de “casa” como a Carol diz e é algo que pretendo repetir mais vezes.

— Bom, já está ficando tarde — falo, olhando a hora, eu havia marcado salão com a minha mãe, a partir das 15 horas e eu ainda iria buscá-la.

— Realmente, tenho que passar em casa e depois ir pro estágio — Carol diz.

— Bom, vamos pedir a conta então — Humberto fala.

— Isso, nós vamos ao banheiro enquanto vocês pedem a conta — Carol fala, se levanta e eu a acompanho.

— O Alex parece ter gostado bastante do Humberto — digo.

— Realmente — Carol diz, sorrindo assim que chegamos no banheiro. — Fico feliz, melhor a amizade do Alex do a amizade com o Davi.

— O que será que aconteceu com ele? Ele sumiu — falo me olhando no espelho.

— Está preocupada?

— Não sei dizer se é preocupação ou não, mas não sei se é muito estranho esse sumiço repentino dele.

— Você tem razão, o jeito é torcer para ele não aprontar nada, depois do que ele fez com você, não tenho um pinga de confiança nele.

— Muito menos eu.

Carol sai de dentro do box e lava as mãos.

— Vamos?

— Vamos!

Saímos do banheiro e voltamos para a nossa mesa, os meninos estão conversando, super animados, sobre uma corrida de não sei o quê que vai ter no domingo.

— Quando deu? — pergunto.

— Não se preocupe, já acertamos tudo — falo.

— Não acredito — Carol diz.

— Não se preocupem, hoje foi por nossa conta da próxima vez vocês pagam — Humberto diz, se levantando e beijando o rosto da namorada.

— Vamos também? — Alex diz e se levanta, assinto e ele entrelaça nossas mãos.

Caminhamos para fora do restaurante e o Ale se vira para os meus amigos.

— Foi um prazer conhecer vocês! — ele diz.

— O prazer foi nosso — Humberto diz e eu seguida aponta para mim. — Cuida bem dessa baixinha, aí!

Alex me olha, passa o braço pelo meu ombro e beija o topo da minha cabeça.

— Pode deixar, isso vocês não precisam nem pedir.

Sorrio para ele.

— Nos vemos depois, Adele — Carol se despede.

— Ok, amiga, beijo e vão com Deus! — Observamos eles se afastarem e eu me viro para o Alex. — Deixou o carro aonde?

— Ali perto, mas vou te levar até o seu — diz.

— Certo, vamos lá!

Caminhamos lentamente, até o onde deixei meu carro estacionado, paro em frente a porta e me viro para ele.

— Amei o almoço — falo e ele me abraça pela cintura.

— Também, eu estava morrendo de saudades de você — diz, beijando meu rosto.

— Eu também estava — falo, sorrindo. — E isso é porque estamos sem nos ver há dois dias.

— Acho que não aguento mais ficar um minuto longe de você.

— Isso é muito fofo, acho que nunca imaginei você dizendo isso.

— Se você quiser posso fazer uma gravação, só pra você ficar repetindo várias vezes — fala, sorrindo e eu jogo a cabeça para trás, para poder gargalhar.

— Besta. Como está sendo no trabalho?

— Um pouco complicado, seu pai tem tentado de todo o jeito me jogar para cima da Sthefanny e ela parece gostar disso.

— Não vou com a cara daquela mulher — digo, revirando os olhos.

— Não se preocupe, ela sabe que não tem a nenhuma chance de ter algo comigo.

— Meu maior medo é que ela fale alguma coisa para o meu pai, eu quero muito que ele saiba da gente, mas não por terceiros — digo.

— Eu sei, também não quero isso, mas eu já deixei bem claro que a minha vida pessoal não diz respeito a ela, apenas trabalho e só.

— Espero que ela entenda.

— Ela é uma mulher inteligente, vai entender.

— E pensar que vamos nos ver hoje à noite e temos que agir como estranhos — falo, acariciando seu rosto, sentindo a barba começar a pinicar meus dedos.

— Nem me fale, por isso já quero matar toda a saudade que estou de você agora.

— Por onde pretende começar? — pergunto, sorrindo.

— Com vários beijos — sussurra, já com a boca em minha bochecha.

Alex começa a distribuir vários beijos pelo meu rosto, me fazendo sorrir ainda mais, até finalmente chegar a minha boca. Me

beijando com vontade, demonstrando toda a saudade que estava sentindo.

— Queria poder ficar mais — diz, ainda me dando vários selinhos.

— Eu queria ficar mais com você — falo.

— Podemos dar um jeito nisso — ele diz, se afastando de mim.

— Como?

— Seus pais reclamariam muito se você passasse um fim de semana fora, de sábado à noite, após a festa, até o domingo à noite.

— Não, por quê?

— Eu tenho uma ideia, só preciso organizar algumas coisas.

— No que você está pensando?

— Surpresa — diz e me dá outro selinho. — Preciso ir, nos vemos à noite, ok?

— Não tenho muita coisa para dizer, não é? Vai com Deus.

— Você também.

Ele me dá outro beijo e eu entro no carro em seguida, saindo dali com um sorriso nos lábios.

— Alex, Alex — murmuro tamborilando os dedos no volante.

— O que você vai aprontar?

Mas apenas sorrio, seja lá o que for eu tenho certeza de que vou amar, afinal só de passar cerca de uma hora com ele já fez milagres no meu humor!

— Você tem estado diferente nos últimos dias — minha mãe comenta assim que paro o carro no semáforo.

— Diferente como? — pergunto e evito olhar para ela.

— Não sei, mas sei que é diferente, mais bonita, mais sorridente, com um brilho diferente nos olhos.

— É impressão sua — digo e aperto o volante com relativa força.

— Impressão? Acho que não, Adele, seu pai comentou a mesma coisa comigo. Sabe que pode me contar qualquer coisa, não é, filha?

O sinal abre e eu sigo com o carro, batendo os dedos no volante.

— Mãe...

— Sabe que eu conheço uma cara apaixonada de longe, não é?

Meu coração acelera e eu engulo em seco, eu posso ter todos os assuntos com a minha mãe, menos esse.

— Mãe...

— Sei também que você não queria que isso acontecesse agora, mas tem áreas das nossas vidas que a gente não consegue controlar e a área amorosa é uma delas.

Mordo o lábio inferior, se eu tentar falar alguma coisa posso piorar a minha situação, então ficar calada é a minha melhor opção no momento.

— Quando me apaixonei pelo seu pai eu não queria saber de relacionamentos nem se o cara estivesse pintado de ouro, tentei fugir a todo custo, mas não deu certo, no fim das contas eu descobri que para que um relacionamento dê certo precisamos de muita renúncia, em várias coisas. O “eu” passa a deixar de existir para dar lugar ao “nós”.

Ela tem razão nesse ponto, tudo é uma via de mão dupla, temos que saber abrir mão e aprender a resolver as coisas como um todo e não como se fôssemos sozinhos no mundo.

— Se apaixonar não é um bicho de sete cabeças, Adele.

— Às vezes parece que é — murmuro, sem me dar conta e a pouco rir.

Estaciono o carro em frente ao salão que vamos nos arrumar e me viro para minha mãe.

— A senhora não vai me condenar?

— Por que eu te condenaria, meu bem? — Dona Louise segura minhas mãos e sorri docemente. — Posso ter esse jeito de mãe que quer ter o controle sobre tudo, mas não sou assim. Seu pai demorou um pouco para lidar com essa personalidade minha, mas deu certo.

— Eu sei disso, mas minha maior preocupação é o que vocês podem pensar ou...

— Adele, a sua felicidade ela é mais importante, não importa quem seja o homem que conquistou seu coração, sei que ele deve ter tido um pouco de trabalho, já que você também não queria se envolver com ninguém por enquanto. — Rio de sua afirmação, porque é verdade. — Mas não importa se seu plano não deu certo, o que importa vai ser o sorriso em seu rosto e eu te garanto meu bem, esse seu sorriso tem nos encantando.

Sorrio para ela, que me puxa para um abraço.

— Obrigada — sussurro.

— Não precisa me agradecer, filha. Sua felicidade sempre estará em primeiro lugar.

Eu só espero que ela continue com esse mesmo pensamento quando ela descobrir quem é o homem que roubou meu coração. Ela se afasta de mim e passa a mão em meu rosto.

— Agora, só precisamos conhecer essa pessoa que tem te feito sorrir mais — diz e arqueia uma sobrancelha para mim.

— Logo, logo vocês vão conhecê-lo.

— Estou ansiosa por esse momento — fala e abre a porta do carro.

Esse momento está cada vez mais próximo de acontecer e eu só orava para que ele não fosse um desastre completo e que uma amizade de anos não fosse destruída por causa disso.

Alex

Estaciono o carro na vaga que ficou para mim e antes de descer do carro, pego meu celular, vendo que a Adele enviou uma mensagem.

Amor: *Chegamos tem uns dez minutos, estou extremamente nervosa e nem é hoje que vamos contar aos meus pais que estamos namorando.*

Alex: *Tente respirar fundo, meu amor. Acabei de chegar e estou subindo, nos vemos já. Beijos.*

Guardo o telefone no bolso da calça e desço do carro, aciono o alarme e sigo em direção ao elevador, agradeço mentalmente por ele estar no subsolo e entro, já apertando o botão do andar em que o apartamento da minha mãe fica.

Entendo bem o nervosismo da Adele, eu também estou nervoso. Preciso agir naturalmente, como se não tivesse nenhuma intimidade com ela e ao mesmo tempo, preciso agir naturalmente com ela, duas coisas que são praticamente impossíveis.

Saio do elevador e sigo até o apartamento 452, ouço risadas vindas do lado de dentro e respiro fundo antes de abrir a porta.

— Alex! — João Ricardo exclama assim que abro a porta.

— Cheguei! — digo ao entrar e vou cumprimentar a todos.

Beijo o rosto da minha mãe primeiro, abraço o João e Louise e me viro para a Adele, que está estática no lugar.

— Como vai, Adele? — pergunto, e me abaixo para beijar seu rosto, deixando-a surpresa e tenho certeza de que seus pais também. — Relaxa — sussurro em seu ouvido, rapidamente, antes de me afastar.

— Bem e você? — responde, tentando sorrir, mas percebo que ela está desconfortável.

Me viro e me sento ao lado do João, que está me servindo uma taça de vinho.

— Experimente! — diz ao me entregar a taça.

Tomo um gole e aprecio o sabor, não sou um amante de vinho, mas tomo de vez enquanto.

— Muito bom — digo.

— Veio de uma safra especial diretamente do Sul do Brasil, uma iguaria sem igual!

— Muito bom!

— Nós provamos diversos tipos de vinhos enquanto estávamos na Itália — Louise diz. — Mas nenhum se assemelha a este, não tem comparação.

— Para um vinho italiano não se assemelhar a este, me pergunto que tipo de vinho vocês tomaram enquanto estavam na Itália.

Meus amigos riem e eu olho para a Adele, disfarçadamente, vendo que ela parece estar mais tranquila.

— Mais a Itália é maravilhosa, tirando a parte dos vinhos, é claro — João brinca. — Deveria marcar uma viagem para lá, mas tem que ser com alguém, o local fica muito mais lindo quando se tem a companhia de alguém, não é, meu amor?

— Com toda a certeza — ela diz.

— Irei anotar nos meus projetos — falo, bebendo mais um gole do meu vinho.

— E ainda não aconteceu nada entre você e a Sthefanny? — João Ricardo pergunta.

— Não — respondo, sendo direto.

— Deveria, apenas por esses dois dias que voltei para a empresa eu já percebi que ela está interessada em você. Meu amigo, a vida é feita para ser vivida! Mulheres como ela não aparecem duas vezes em nossas vidas.

Não respondo, apenas olho para minha mãe, que tem uma sobrancelha levemente arqueada para mim e em seguida para a Adele, que está com o olhar perdido.

— Está tudo bem, filha? — João Ricardo pergunta.

— Um pouco, eu vou ao banheiro, se me dão licença — ela diz e se levanta, seguindo em direção ao corredor.

— Alex, meu filho! — minha mãe diz, se manifestando pela primeira vez. — Por que não vai buscar aquele álbum que eu prometi mostrar a Louise.

— Que álbum? — pergunto, franzindo o cenho.

— Está no meu quarto, dentro do baú que fica no pé da cama, vai lá querido, por favor.

Não sei de qual álbum ela está falando, mas assinto e me levanto, indo em direção ao quarto dela, assim que passo em frente ao banheiro a porta é aberta e a Adele sai, se assustando com a minha presença.

— Alex...

Olho para trás e como não vejo ninguém, seguro sua cintura e a empurro para o quarto que estava sendo ocupado por mim assim que eu voltei de Nova Iorque, fecho a porta atrás de nós e ela me olha assustada.

— Alex, vão desconfiar — ela diz, desesperada.

— Não vou deixar você sair daqui enquanto não me falar por que está nervosa.

— Eu não gosto quando meu pai fica jogando a Sthefanny para você — diz, cruzando os braços e sorrindo.

— Você fica linda quando está com ciúmes — digo, erguendo a mão e acariciando meu rosto.

— Eu não sabia que meu pai tinha a maior torcida para você ficar com a lambisgoia de “*nome firulado*”.

Rio do apelido que ela deu e a puxo para mais perto de mim.

— Olha para mim, amor — peço e ela o faz. — Não importa quantas torcidas o João Ricardo faça para que eu tenha alguma coisa com a Sthefanny, eu só tenho olhos para você, sabe disso.

— Eu sei.

Sinto ela relaxar quando encosto nossas testas. Passo as mãos em seus braços e desço para segurar suas mãos.

— Depois que eu conheci você, Adele, não existe mais graça em nenhuma outra mulher, porque nenhuma delas é você.

Adele olha dentro dos meus olhos, e eu me perco nesse olhar sereno e calmo, que parece sorrir para mim a cada vez que eu me permito mergulhar neles.

— Acredito em você.

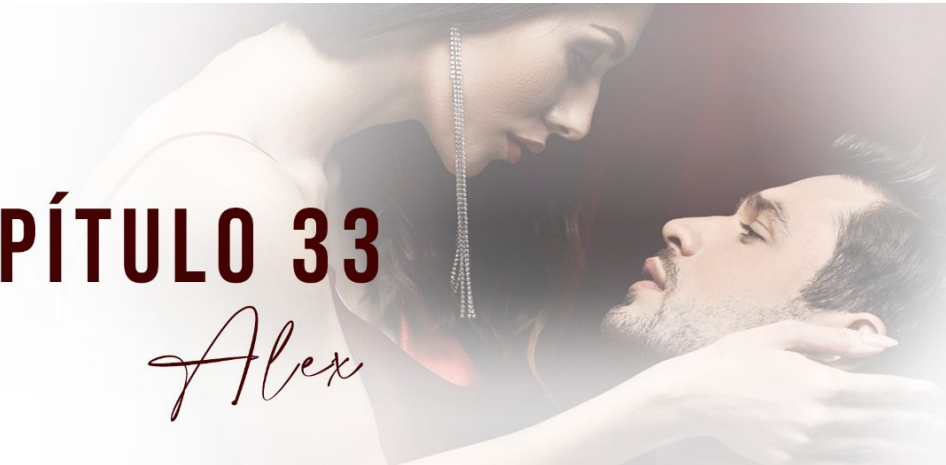
Solto sua mão e seguro seu rosto.

— Só existe você, Adele, se lembre sempre disso — falo, sendo o mais sincero possível.

Ela assente e sorri em seguida.

A porta do quarto é aberta de repente, e eu me afasto da Adele o mais rápido que posso, olho para Louise que nos encara com várias perguntas no rosto.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — pergunta, cruzando os braços.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 33

Alex

— Mãe, eu posso explicar — Adele diz e percebo que ela está nervosa.

— Adele, calma — peço e me aproximo da Louise. — Eu sei que pode parecer uma situação estranha e fora do comum, Louise, mas...

— Eu só quero saber quando vocês pretendiam me contar que estavam juntos — diz séria, ainda me encarando como se pudesse me matar.

— A gente ia contar, estávamos esperando o melhor momento — falo e respiro fundo, não adianta ficar nervoso agora ou tentar falar algo para tentar despistar a Louise da verdade. — Queríamos contar depois do evento de lançamento, estamos muito focados essa semana e eu acho que esse comunicado deveria ser feito sem ter nenhum outro assunto em nossas cabeças.

Louise olha de mim para a Adele, em seguida volta a me olhar, mas apenas sorri e balança a cabeça negativamente.

— Eu sabia que tinha alguma coisa acontecendo... Você, mocinha... — Aponta o dedo para a Adele. — ... Deveria ter me falado que o cara com quem estava se relacionando era o Alex! — Termina a frase um sussurro quase gritado.

— Eu tinha medo da sua reação — ela diz, ainda meio distante.

— Da minha reação? — Louise sorri carinhosamente para a filha.
— Minha filha, o que eu disse hoje para você dentro do carro?

— Que iria me apoiar — responde.

— Acha mesmo que vou me opor a este relacionamento?

— Não sei. — Adele respira fundo e coloca uma mão na cabeça. — Mas olha a situação, mãe, como um todo. Meu pai... Meu Deus, meu pai vai entrar aqui a qualquer momento...

— Calma, Adele, seu pai saiu — Louise diz e se aproxima da filha, abraçando-a.

— Saiu? — pergunto.

— A Maitê pediu para ele ir até a farmácia comprar um remédio para dor de cabeça, pois de acordo com ela o daqui havia acabado.

Adele continua abraçada com a mãe, mas não para de me olhar por nenhum instante.

— Desde quando vocês estão juntos? — Louise pergunta.

— Algumas semanas — respondo, ainda olhando para a Adele. — Começou logo após que vocês viajaram — esclareço.

— Vocês dois estão namorando realmente ou apenas se conhecendo, como os jovens dizem hoje, ficando?

Sorrio e a Adele também.

— Pedi a Adele em namoro na semana passada.

— E pelo jeito ela aceitou — Louise comenta, sorrindo.

— Não tinha como negar — ela diz.

— Já conversaram? — Minha mãe aparece na porta do quarto e eu me viro para ela.

— A senhora planejou tudo isso? — pergunto.

— Algumas coisas sim, mas dar um jeito de tirar o João daqui seria minha maior dificuldade, no fim vocês dois contribuíram para o meu plano — diz.

— A Maitê me contou ontem à noite que vocês estavam juntos — Louise diz.

— Mãe... — Me viro para ela que apenas ergue as mãos em sinal de defesa.

— Não me julgue, contar para a Louise é a parte mais fácil, assim como eu ela também torce pela sua felicidade, meu filho.

— Eu só não imaginava que a sua felicidade fosse junto com a minha filha — diz, em tom de acusação.

— Foi involuntário, quando me dei conta eu estava completamente apaixonado pela Adele — falo, fazendo-a sorrir.

— E eu por ele — completa.

Louise solta a filha e olha para ela, segurando suas mãos.

— Fiz todas aquelas perguntas hoje porque já sabia que vocês estavam juntos e esperava que você me contasse, sei que é uma situação delicada, mas apesar do seu medo, por conta de todos os fatores: Diferença de idade, o Alex ser o melhor amigo do seu pai... eu não vou ficar contra o relacionamento de vocês.

— Meu maior medo era de que a senhora não me apoiasse — fala.

— Meu amor, eu sempre vou te apoiar, claro que eu não imaginava que você ia se apaixonar pelo, Alex — fala e eu sorrio.

— Pois eu percebi desde o primeiro instante que esses dois teriam algo, e eles ainda demoraram para aceitar isso — minha mãe murmura.

— A gente estava pensando em muita coisa — falo.

— Especialmente em vocês — Adele diz.

— Minha querida, aprenda uma coisa, quem vai namorar é você e não eu ou seu pai. Com toda certeza o João vai dar chique e tentar impedir, mas ele vai ver que não pode fazer isso, dá pra ver a léguas como vocês estão apaixonados. Eu percebi a diferença no semblante de vocês logo que cheguei.

— E a amizade do Alex com meu pai? — pergunta.

— Vamos colocar isso como uma prova, não é, Maitê? — Louise pergunta, se virando para a minha mãe.

— Exato, se a amizade do Alex com o João Ricardo for realmente verdadeira, como ele vive dizendo, ele vai aceitar.

— Pode demorar um pouco, porque conheço o marido que tenho, mas ele vai aceitar e vai amar, pode ter certeza. — Louise solta a filha e vem até mim. — É bom você cuidar muito bem da minha filha, Alex, se eu ver ela chorando por sua causa, ou porque você a magoou, a sua conversa vai ser comigo.

Sorrio e estico a mão para que Adele segure, ela caminha até mim e entrelaça nossas mãos, beijo a testa dela e volto a olhar para a Louise.

— Pode deixar, eu não vou machucar a Adele.

— E tratem de contar ao JR, pois se ele descobrir por outra pessoa vai ser pior — fala.

— Nós vamos contar, só passar o evento de lançamento.

— Tudo certo então — Louise diz e sorri, como se ainda não acreditasse no que está vendo. — Vamos para sala, pois seu pai deve estar chegando, saibam disfarçar, por favor!

— Pode deixar, vamos fazer o possível! — digo, puxando a Adele para um abraço novamente.

No fundo eu sabia que a Louise iria nos apoiar, ela sempre apoiou a filha em tudo que ela fazia, e sempre falou para mim que continuaria apoiando-a em qualquer decisão que a filha tomasse e isso foi quando a

Adele decidiu que seguiria a carreira no jornalismo e não dentro da empresa dos pais.

Com o João as coisas seriam mais complicadas, como a própria Louise disse, mas se ela acredita que ele pode aceitar, então eu acredito também.

O resto do jantar passou de maneira mais descontraída, optei por engatar outra conversa com o João Ricardo, enquanto a minha mãe, a Adele e a Louise iam terminar de arrumar as coisas dentro da cozinha para o jantar.

— Mas já vão? — minha mãe pergunta quando a Louise se despede de mim com um beijo no rosto.

— Já sim, está tarde e amanhã temos um dia cheio — ela diz e abraça minha mãe.

— Louise está certa — João concorda e beija o rosto da minha mãe.

— Verdade, amanhã tenho que estar cedo na empresa — falo e me levanto também.

— Foi muito bom jantar com vocês — Adele diz e beija o rosto da minha mãe, em seguida se aproxima de mim e sorri, estendendo a mão para mim, seguro sua mão e beijo seu rosto.

Durante o jantar conseguimos engatar uma conversa sem levantar suspeitas sobre nosso relacionamento, o que me deixou bem satisfeito.

— Vai descer agora? — João pergunta e eu nego.

— Desço daqui a pouco, vou ficar um pouco com a minha mãe — digo e abraço.

— Está certo, certo.

Terminamos de nos despedir e abrimos a porta, esperamos até que eles entrem no elevador e voltamos para a sala. Me sento no sofá e respiro fundo.

— Nem foi tão difícil, viu — minha mãe diz.

— Não acredito que a senhora contou para a Louise — digo, ainda sem acreditar.

— Meu filho, juro que foi sem querer, quando eu vi já tinha falado tudo para a Louise.

— Como ela ficou? — pergunto.

— Surpresa, claro, ela disse que percebeu o tanto que você e a Adele estavam diferentes, mais felizes, sorridentes e tudo, imaginou que fosse relacionamento, mas não que fosse um relacionamento entre vocês dois.

Sorrio.

— Quem iria imaginar, não é?

— Realmente, agora vocês dois precisam contar para o João Ricardo.

— Iremos fazer isso, não se preocupe.

— Bom, irei me deitar — ela diz, se levantando. — Estou me sentindo meio cansada ultimamente.

— Mãe, não seria bom se a senhora fizesse algum exame de rotina?

— Que isso querido, besteira. Tem dois meses que fiz meu último exame e está tudo em dia.

— Eu me sentiria melhor se a senhora fizesse novos exames.

— Irei pensar no assunto.

— Bom, já que a senhora já vai se deitar, vou embora.

Me levanto e beijo seu rosto.

— Vai com Deus, meu filho.

— Fica com Deus, mãe. Qualquer coisa me liga.

— Pode deixar.

Deixo o apartamento da minha mãe e sigo em direção ao elevador, eu mesmo iria marcar os exames dela, ela tem se queixado muito de cansaço e dores de cabeça nessa última semana e querendo ou não tudo isso me deixa preocupado.

Chamo o elevador e pego meu celular para enviar uma mensagem para a Adele:

Alex: *Estou indo embora agora, durma bem e tenha uma boa noite.*

Ela não demora para responder.

Amor: *Vou chegar em casa daqui a pouco, mando mensagem quando estiver no meu quarto, dirija com cuidado.*

Alex: *Pode deixar, beijos.*

Amor: *Beijos.*

O elevador abre as portas e eu entro, apertando o botão subsolo. Quando eu chegasse em casa iria direto tomar um banho e dormir, amanhã o dia seria corrido.



Me sento na cama e me espreguiço, são cerca de oito horas da manhã e eu só estou acordando esse horário por causa do tanto de coisa que tenho para fazer hoje.

O lançamento da nova coleção da Amorim Design tem me deixado de cabelo em pé, e nem estou participando diretamente, mas meus pais conversam tanto sobre isso que estou preocupada por eles.

É sempre assim, não importa o quanto você planeje, sempre sai alguma coisa do planejamento e meu pai odeia isso, que as coisas não saiam conforme o que foi dito. Infelizmente não podemos prever imprevistos.

Uma batida na porta me faz voltar a realidade.

— Pode entrar — falo, me sentando direito na cama.

Minha mãe abre a porta e entra, fechando-a em seguida. Eu sei que ela quer conversar comigo, mas ontem depois que nós chegamos foi meio impossível.

— Será que agora podemos conversar? — pergunta.

— Eu posso só usar o banheiro?

— Claro, eu espero. Vamos aproveitar que seu pai deu uma saída

— diz e eu assinto, me levantando quase correndo.

Faço minha higiene normalmente e prendo meus cabelos de um jeito bem desarrumado mesmo, voltando para o quarto em seguida. Minha mãe está olhando alguns desenhos que estão espelhados em cima da minha mesa.

— Tem desenhado ultimamente? — pergunta, quando nota minha presença e eu nego.

— Não tenho tido muito tempo — falo.

— Entendi.

Ela volta a me olha e aponta para a cama. Nos sentamos e nos encaramos por um tempo.

— Você está feliz — ela afirma e eu sorrio.

— Dá para perceber?

— Está nítido nos seus olhos e nos do Alex também, confesso que fui pega de surpresa com essa notícia.

— Eu tentei resistir, mãe. — Olho para baixo e começo a mexer no lençol. — Mas não deu muito certo, parece que quanto mais eu tentava me afastar do Alex, mais surgiam situações que colocavam a gente no mesmo lugar, na mesma hora...

— Quando tem que ser não tem nada que possamos fazer para mudar isso.

— Minha maior preocupação era em relação a vocês, mas a senhora parece ter aceitado de boa... — Franzo o cenho. — Ou ontem era por que estávamos na casa da Maitê?

Minha mãe ri e nega com um movimento de cabeça.

— Não querida, fico muito feliz que você e o Alex estejam juntos, acho que se fosse para escolher um genro não teria pessoa melhor do que ele, que conhecemos há anos e que sabemos do caráter, intenção e tudo mais.

— Achei que ficaria brava, porque me lembro da senhora dizer que eu deveria arrumar alguém da minha idade, porque o Alex tem idade para ser meu pai. — Me recordo da conversa que tivemos no dia que conheci o Alex.

— Realmente eu falei aquilo, mas eu disse aquilo porque na minha cabeça você nunca se interessaria por ele.

— Eu também pensei isso, até a gente começar a conversar e se encontrar, aí não teve mais jeito.

— Confesso que ainda não estou acreditando, mas acho que minha ficha só vai cair realmente quando você contar ao seu pai.

— Nem me fale, estou com muito medo da reação dele.

— Não se preocupe, meu bem. Seu pai é igual aqueles cachorros que latem, mas não mordem, ele vai implicar no início, mas logo vai aceitar.

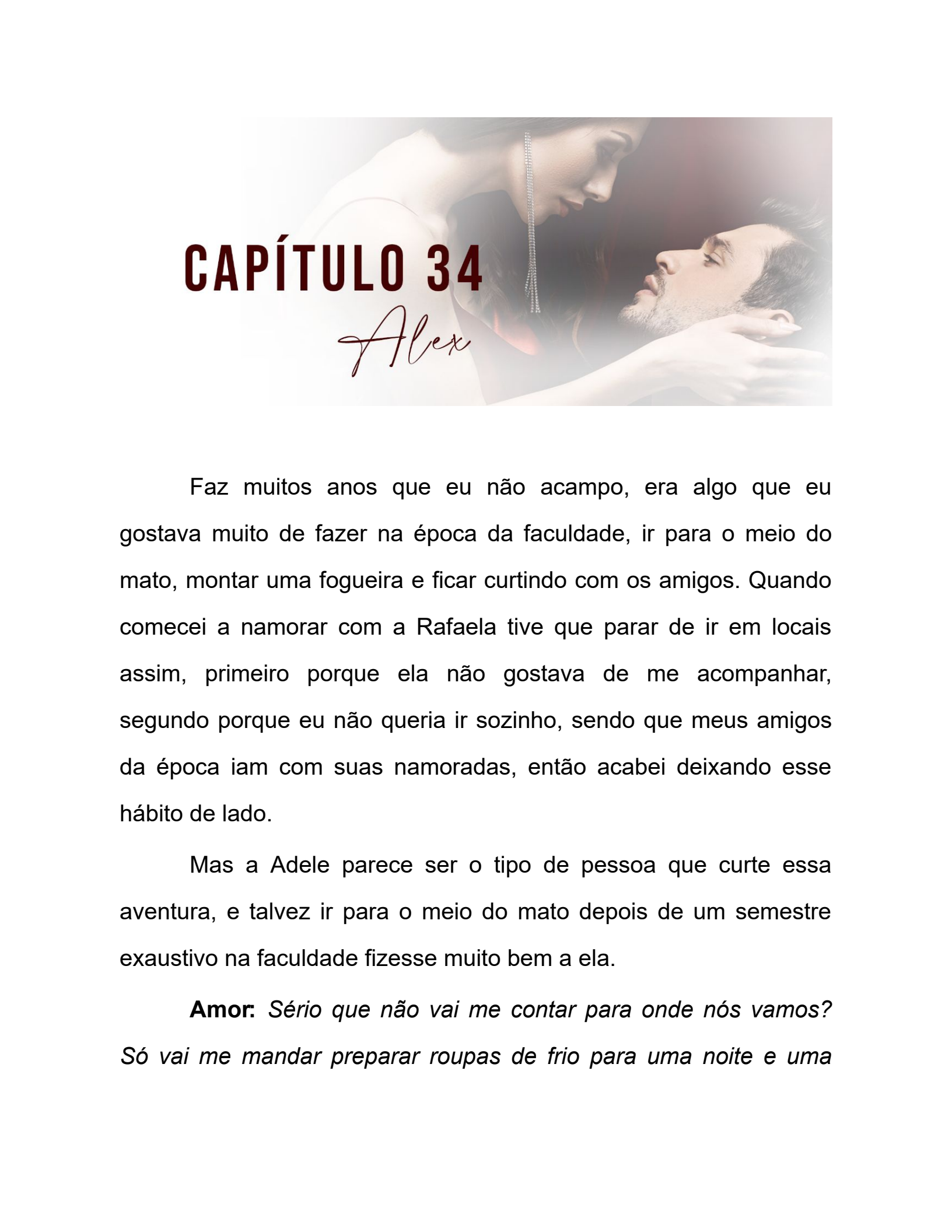
— É tudo que eu quero — falo.

— Agora vamos levantar, tomar café que temos muitas coisas para fazer ainda hoje! — Ela se levanta e segura minha mão.

— Ah não, mãe...

— Vamos, Adele!

Nego, mas acabo cedendo no final e me levanto, entrelaço nossos braços e caminhamos para fora do quarto. Saber que minha mãe apoia meu relacionamento faz um peso enorme sair das minhas costas. Agora só falta contar para o meu pai e nós faríamos isso o mais breve possível.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. She has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is softly blurred.

CAPÍTULO 34

Alex

Faz muitos anos que eu não acampo, era algo que eu gostava muito de fazer na época da faculdade, ir para o meio do mato, montar uma fogueira e ficar curtindo com os amigos. Quando comecei a namorar com a Rafaela tive que parar de ir em locais assim, primeiro porque ela não gostava de me acompanhar, segundo porque eu não queria ir sozinho, sendo que meus amigos da época iam com suas namoradas, então acabei deixando esse hábito de lado.

Mas a Adele parece ser o tipo de pessoa que curte essa aventura, e talvez ir para o meio do mato depois de um semestre exaustivo na faculdade fizesse muito bem a ela.

Amor: *Sério que não vai me contar para onde nós vamos? Só vai me mandar preparar roupas de frio para uma noite e uma*

dia?

Sorrio ao ver a mensagem da Adele.

Alex: *Exato, é surpresa.*

Amor: *Vai me deixar na curiosidade mesmo?*

Alex: *Sim, senão não iria se chamar surpresa, sabe?*

Amor: *Você está muito engraçadinho, sabia?*

Alex: *Só esteja pronta, vamos sair logo após a festa de lançamento, deixe roupas confortáveis com um acesso fácil.*

Amor: *Não tem outro jeito, não é? Irei fazer isso.*

Alex: *Vai valer a pena, você vai ver.*

Amor: Assim espero, preciso ir, tenho algumas coisas para buscar, nos vemos mais tarde. Beijos.

Alex: *Beijos amor, se cuida.*

Bloqueio a tela do celular e olho a hora no relógio, são quase 16 horas, tenho que passar no local onde vai ocorrer a festa e ver se está tudo dentro dos conformes e depois ir me arrumar, fiquei de buscar minha mãe às 19h30.

Me levanto da minha mesa e saio da minha sala, olho para a mesa da minha secretária e a vejo mexendo em alguns papéis.

— Amanda, o que ainda está fazendo aqui? — pergunto, o expediente aqui no escritório terminou eram 12 horas, e ela já poderia ter ido embora há muito tempo.

— Quero deixar as coisas organizadas para segunda, só de pensar que tenho que chegar aqui e lidar com várias coisas que vieram do lançamento, fora o que ficou para ser feito já tenho dor de cabeça.

Sorrio e balanço a cabeça.

— Está certo, mas não fique muito tempo, já passam das 16 horas.

— Pode deixar, já estou acabando aqui e vou me arrumar.

— Certo. Deixa eu ir, até mais tarde, Amanda.

— Até mais tarde, Alex.

Sigo em direção ao elevador e aperto o botão do térreo, confesso que estou cansado, a semana foi uma correria, junto com lançamento e problemas que vão aparecendo durante o processo, tudo isso junta e deixa a gente com uma dor de cabeça absurda.

A única coisa que me deixa ansioso para que as horas passem mais depressa é que à noite irei sair com a Adele. Eu já estava com a programação toda feita, vamos sair, aproveitar a noite

com uma fogueira, namorar bastante, no dia seguinte vamos curtir o amanhecer, fazer uma trilha, comer por lá mesmo e durante a volta apreciar o pôr do sol de um local fantástico que sou louco para ir.

E assim que voltarmos eu vou conversar com o João Ricardo, não quero namorar a Adele escondido dele, sei que amizade vai sofrer um baque por conta disso, mas tenho certeza de que com o tempo as coisas vão voltar ao normal.

— Uau! — digo, assim que minha mãe aparece na sala, ela está muito elegante, usando um vestido preto, com mangas compridas e os cabelos soltos e curtos, pelo que percebo ela mandou cortá-los novamente.

— Gostou?

— A senhora está linda — digo e me levanto.

— Você também não está nada mal, meu filho.

Ela se aproxima de mim e ajeita minha gravata, sorrindo em seguida.

— A senhora está bem? — pergunto e ela assente.

— Só esse cansaço que não quer me largar por nada nesse mundo — diz e dá alguns tapinhas em meu peito.

— Isso é preocupante — digo.

— Isso é coisa da idade, Alex, eu não tenho mais 50 anos.

— Por isso é preocupante — falo e ajudo a se sentar.

— Está me chamando de velha, menino? — pergunta me encarando seriamente.

— Longe de mim — falo e ela assente. — Porém, estou preocupado e por causa disso já marquei uma bateria de exames para a senhora, na segunda-feira a partir das 10 da manhã.

— Não sou nem comunicada?

— Se eu perguntasse se podia a senhoria diria não, então não faz muita diferença.

Dona Maitê suspira e se coloca de pé em seguida.

— Bom, não tenho escolha, certo? Irei fazer esses exames, irei chamar minha nora para ir comigo.

— Já está chamando de nora? — pergunto, sorrindo.

— Quer que eu chame de quê? Adele? Nora fica muito mais bonito!

— Ela vai adorar ir com a senhora — falo.

— Sei disso, sei disso. Até lá acho que você já contou para o João Ricardo do namoro de vocês.

— Sim, quero fazer isso amanhã quando voltarmos.

— Fiquei muito feliz quando você disse que ia acampar, era algo que você gostava tanto!

Saímos do apartamento e eu tranco a porta, entrego a chave para ela, que coloca dentro bolsa e seguimos em direção ao elevador.

— Verdade, eu sinto muita falta, vamos ver se ainda gosto de fazer isso ou se era realmente uma fase da idade.

— Acredito que você realmente gostava — diz assim que apertou o botão do subsolo. — Você ficava super animado quando era criança e ia acampar com o seu pai, e depois que entrou para a faculdade continuou com esse hábito, só parou depois que conheceu a Rafaela.

— É uma coisa que me arrependo de ter parado — confesso.

— Lembre-se meu filho, relacionamentos são uma via de mão dupla, da mesma forma que você precisa abrir mão de algumas coisas, ela também precisa e se vocês não quiserem abrir mão precisam respeitar, conversar e tentar chegar a um acordo.

— Eu sei disso.

Seguimos em direção ao carro e eu abro a porta para ela.

— Um cavalheiro como sempre — diz quando eu a ajudo a entrar.

— Sempre ao seu dispor, madame — digo e pisco para ela.

— Agora sei porque a Adele se apaixonou por você — ela fala assim que entro no carro e dou a partida.

— Por quê?

— Você é um galanteador nato! — Rio de seu comentário e ouço minha mãe suspirar. — É tão bom te ver feliz, te ver sorridente. Pedi tanto por esse momento.

— Eu não imaginava que pudesse ficar assim de novo, na verdade, depois da morte da Rafaela, da perda do meu filho, eu meio que não pensei em procurar alguém novamente, foi automática essa decisão.

— Eu sei disso, sei que a Rafaela foi importante na sua vida, que ela preencheu um espaço importante e sei que você a amava. Mas existem amores e amores. O amor que você sentiu pela Rafa é completamente diferente do amor que você sente pela Adele.

— Não vou discordar disso — falo. — Tem uma diferença enorme entre os dois.

— Eu sei, dá para perceber de longe e acho que a Louise também percebeu.

— Olha as voltas que o mundo dá — murmuro. — Acredito que se eu tivesse ficado morando no Brasil, tivesse visto o crescimento da Adele, tivesse me aproximado desde o início, talvez eu não tivesse me apaixonado por ela.

— Isso é um bom ponto, mas é difícil prever o que poderia ter acontecido — minha mãe diz e sinto que ela me encara. — Pensar em outras possibilidades pode nos deixar malucos, as coisas acontecem exatamente porque tem que acontecer. Você teve que conhecer a Adele para voltar a viver, assim como precisava se casar com outra mulher e tudo mais.

— A senhora tem razão, não adianta pensar em possibilidades diferentes.

— Isso mesmo!

Tudo aconteceu da maneira correta e a cada minuto que se passava eu tinha mais certeza disso.

Acabamos pegando trânsito quando estávamos próximo ao salão onde aconteceria o evento de lançamento, o que nos fez

chegar com cerca de trinta minutos de atraso.

— Odeio engarrafamentos — falo estender o braço para que minha mãe possa se apoiar e entrarmos juntos.

Há vários fotógrafos ali e eu sei que um evento bem importante, afinal a Amorim Design é referência em joias dentro e fora do Brasil.

— Faz parte, querido — minha mãe murmura e começamos a andar lentamente para a entrada, enquanto paramos e pousamos para várias fotos.

Em Nova Iorque eu costumava evitar entrar no evento pela porta principal exatamente por conta disso, nunca fui muito de aparecer em holofotes, mas o João Ricardo e a Louise pediram que eu aparecesse dessa vez e cumprisse todos os protocolos exigidos.

Entramos pelo extenso corredor, cumprimento os seguranças que foram contratados para o evento e assim que entramos no salão onde fato está ocorrendo o evento, começo a ouvir a música clássica embalar o ambiente, fiz questão de escolher as músicas que seriam tocadas durante o evento, meus ouvidos agradecem a música ambiente e boa de se ouvir.

— Vamos nos sentar, estou sentindo meus pés doerem —
minha mãe sussurra em meu ouvido e eu apenas assinto.

— Tem uma mesa que está reservada para sentarmos —
digo, conduzindo-a até lá.

Conforme andamos vamos cumprimentando as pessoas com
acenos de cabeça, parando para conversar brevemente com outras.

— A Louise já chegou!

Olho para a nossa mesa e vejo o João Ricardo, a Louise,
mas não tem nenhum sinal da Adele.

— Está vendo a Adele em algum lugar? — pergunto,
procurando por ela.

— Não, pode deixar que quando chegarmos lá eu pergunto
por ela.

— Ok.

Chegamos à mesa e meus amigos se levantam para nos
receberem.

— Demoraram! — Louise diz, abraçando minha mãe.

— Acabamos ficando presos no trânsito — falo.

Minha mãe se senta e eu me sento ao lado dela.

— Onde está a Adele? — ela pergunta.

— Foi até a parte de cima colocar o celular para carregar — João Ricardo diz. — Mas ela está demorando, já tem uns quinze minutos que ela está lá.

— Ela deveria ter posto para carregar antes de sair de casa, mas acabou esquecendo — Louise explica.

— Será que ela encontrou a sala, meu bem? — João pergunta.

— Boa pergunta.

— Eu vou lá ver — João diz, se levantando.

— Pode deixar que eu vou — falo e ele me olha.

— Vai?

— Sim, tenho que pegar um *pen drive* que esqueci na parte da tarde quando vim aqui — falo, mentindo.

— Ok, então, não demore, vamos abrir o evento em alguns minutos.

— Pode deixar.

Me levanto e sigo em direção às escadas que tem acesso restrito, o segurança libera minha entrada e eu subo praticamente correndo.

Assim que chego ao andar de cima começo a andar pelo corredor, a sala que o João havia falado é a penúltima, porém assim que chego nela ela está trancada.

Procuro a chave no bolso, destranco a porta e abro, acendendo a luz em seguida.

— Adele? — chamo, mesmo sabendo que ela não vai me responder.

Pego meu celular e ligo para ela, na mesa vejo uma tela acender e vou até ela. Encontro seu celular carregando, encerro a chamada e a tela de bloqueio do telefone dela é acionada, olho mais de perto e vejo que é uma foto nossa, que tiramos no fim de semana passado na minha casa. Não sou fã de fotos, mas essa havia ficado linda.

Me viro novamente para a porta e tento imaginar onde ela pode ter ido. Saio da sala e tranco a porta novamente.

— Adele! — chamo no corredor. — Adele!

Mas nada dela me responder, pego meu telefone e confiro a hora, não posso demorar muito, afinal tenho que estar presente na abertura do lançamento.

Olho para cima e me lembro de ter comentado com ela que tínhamos como ter acesso a cobertura do prédio e que ali havia uma vista linda. Dou meia volta e sigo em direção às escadas que dão para a parte de cima.

Subo rapidamente e paro ao ver a porta aberta, porém assim que vou dar o primeiro passo eu paro ao ouvir vozes femininas.

— Sinceramente eu não consigo entender o que o Alex viu em você. — Reconheço a voz da Sthefanny e fecho os olhos, era só o que me faltava.

— Tudo que não viu em você — Adele rebate. — Sério que você acha que vou perder o meu tempo discutindo com você, Sthefanny?

— Até quando você acha que vai continuar nesse conto de fadas? — Ouço ela perguntar e lentamente me aproximo do local em que elas estão. — Ou você acha mesmo que o Alex vai passar o resto da vida dele com você? Uma garota de 22 anos de idade, que nem saiu da faculdade ainda, que não sabe nada sobre a vida.

— E você acha que ele vai me largar para ficar com você? Uma pessoa que não se dá o valor e não sabe reconhecer que perdeu? Pensei que você fosse mais do que isso, Sthefanny, pois já escutei tantos elogios a seu respeito, mas pelo visto estou

enganada, você é aquela típica mulher que não sabe levar um fora e não ficar se doendo depois.

— E você se acha a madura por estar ficando com um homem que tem idade para ser seu pai?

— Acho que já deu essa discussão — digo, aparecendo.

— Alex... — Sthefanny me olha surpresa. — O que você está fazendo aqui?

Ignoro a pergunta dela e vou até a Adele, que está abraçando a si mesma e percebo que está com frio. Tiro o terno que estou usando e coloco em cima dos ombros dela.

— Não precisa — diz.

— Precisa, você está tremendo — falo e me viro para a Sthefanny. — Eu já te disse uma vez, Sthefanny, e vou repetir porque acho que não ficou claro para você. Eu não vou ter nada com você, mesmo que não tivesse nada com a Adele, eu não teria nada com você.

— Alex... — diz, mas acaba ficando calada.

— Você não é o tipo de mulher por quem eu me sentiria atraído, então não vamos forçar algo que não tinha a mínima possibilidade de acontecer.

Ela fica calada, mas em seguida assente, sorrindo.

— Não se preocupe, eu já entendi muito bem o tipo de mulher que você prefere, ou melhor, criança.

— Sua...

Vejo Adele querer ir para cima dela, mas seguro sua mão, impedindo-a de avançar.

— Não faça isso, Adele, é o que ela quer.

— Com licença, afinal temos um evento ocorrendo lá embaixo.

Sthefanny dá as costas e se afasta indo em direção às escadas. Adele se vira para mim e eu a puxo para meu peito.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto.

— Você tinha falado sobre esse local, e eu queria ver, então coloquei meu celular para carregar e vim até aqui, mas em seguida a Sthefanny apareceu e começou a falar um monte de coisa.

Ela ergue o pescoço para me olhar e eu seguro seu rosto.

— Você está bem? — pergunto.

— Sim.

— Realmente bem?

— Sim, o que ela fala não me atinge, Alex — ela diz e sorri para mim.

Beijo sua testa e a abraço.

— Eu ouvi muita coisa do que você disse para ela.

— Sério?

— Sim, e estou orgulhoso de você, pode ter certeza de que nada do que ela disse é verdade, você não é uma menina, Adele. Você é uma mulher incrível, que roubou meu coração desde o primeiro sorriso, da primeira conversa, você é inteligente e sensata, é simpática e sabe se impor sem agredir ninguém. — Adele sorri para mim e eu passo o contorno seus lábios. — E quando eu pensei que nunca mais me apaixonaria você apareceu na minha vida, derrubando toda essa convicção que eu tinha.

— Está apaixonado por mim?

— Perdidamente...

Não consigo terminar de falar, seus lábios cobrem os meus, solto seu rosto e seguro sua cintura, puxando-a para mim. Nossos lábios se moldam um ao outro e trocamos sorrisos entre os beijos.

— EU POSSO SABER O QUE DIABOS ESTÁ ACONTECENDO AQUI?

Solto a Adele imediatamente, que dá dois passos para trás e me viro, vendo o João Ricardo me olhar com uma raiva que eu nunca tinha visto antes.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 35

Alex

— Eu posso explicar — digo e erguendo as mãos para que ele se acalmasse.

— Explicar? O que você vai explicar, seu desgraçado? Me diz! — grita, posso ver as veias começarem a saltar do seu pescoço.

— Pai, por favor...

— Cala a boca, Adele! — diz para ela, mas não tira os olhos de mim.

— Meu amor, não aja com raiva, se acalme. — Ouço a voz de Louise, mas não tiro os olhos do meu amigo, ou do cara que era meu amigo.

— Acalmar? Esse filho da puta está com a nossa filha e você quer que eu me acalme?

— Eu posso explicar, João, se você me deixar falar...

— E o que você vai me falar? Que se apaixonou? Ela tem a idade para ser sua filha!

— Eu sei! — grito de volta. — Mas você quer que eu faça o quê, porra? Eu me apaixonei por ela!

Vejo o sangue subir para os seus olhos, o tempo parece parar, pois ninguém fala nada por milésimos de segundos, que parecem ser extremamente cronometrados.

— Apaixonado? — ele repete, sem acreditar no que eu digo.

— João...

— APAIXONADO!?

— Pai!

Antes que eu possa pensar em algo para falar, João avança em minha direção, mal tenho tempo para raciocinar, apenas sinto o peso do seu punho bater em minha boca e eu me desequilibro, dando dois passos para trás.

— Pai!

— Amor!

Minha mãe deve ter gritado também, mas perdi a linha de pensamento por alguns segundos quando senti o impacto do soco que ele me deu. Sinto as mãos de Adele segurarem meus braços,

levanto minha cabeça e olho para o João, posso ver lágrimas presas em seus olhos, uma mistura de raiva, ódio e decepção.

— A minha filha, Alex. Você estava beijando a minha filha, me diz que isso não é verdade, me diz que tudo que está acontecendo aqui é um delírio da minha mente! ME DIZ!

— Não posso fazer isso — sussurro e sinto gosto de sangue em minha boca, fecho os olhos ao sentir dor em minha boca.

Ele vem para cima de mim novamente, mas a Adele entra na minha frente, fazendo-o parar novamente a centímetros de distância dela.

— Sai da minha frente, Adele — ele diz.

— Não, eu não vou sair, o senhor enlouqueceu? — ela pergunta e vejo o desespero em sua voz.

— Adele, saia da minha frente — pede mais uma vez.

Seguro em sua cintura para colocá-la atrás de mim, mas ela tira minhas mãos de si.

— Me solta, Alex, por favor — pede, ainda encarando o pai.
— O senhor está maluco, o Alex é seu melhor amigo!

— Se ele fosse meu melhor amigo de verdade não olharia para você como uma mulher, olharia para você como irmã, filha! Ele

tem a idade para ser seu pai, Adele! — grita.

— E daí? Ele não é meu pai, ele não é meu irmão! Ele é um homem, como qualquer outro, que eu poderia conhecer em qualquer lugar e me apaixonar completamente!

— E o respeito, onde entra? — ele pergunta. — A amizade? A consideração? Quando vocês iam me contar isso? Ou não pretendiam me contar?

— A gente ia contar — ela diz. — Estávamos esperando o momento certo.

— Momento certo? E qual seria esse momento certo, Adele? Por que pelo que estou vendo aqui todo mundo já sabia! — Ele olha para trás e desvio o meu olhar dele, vendo minha mãe e a Louise parada um pouco atrás. — Só faltava o palhaço aqui descobrir!

— Pai...

— Não fala nada, Adele — diz e volta a olhar para filha. — Eu sempre confiei em você, minha vida inteira e nunca te dei motivos para esconder algo de mim. E você faz isso? Com o meu melhor amigo? Uma pessoa que eu considerava ao extremo?

— Sei que você está se sentindo traído — começo e ele me encara. — Nós íamos te contar, mas estávamos esperando você

voltar de viagem, estávamos com medo da sua reação e...

— Sabe o que é pior diante disso tudo, Alex? — ele pergunta, me interrompendo. — É saber que a consideração que vocês dois... — aponta para mim e para a Adele —, ...é tanta que não tiveram a coragem de me contar o que estava acontecendo. Sabe o que dói mais? É que vocês não tiveram em mim a mesma confiança que eu tive com vocês. O respeito que vocês tinham por mim não era o mesmo que eu tinha com vocês.

— Pai...

— Agora não, Adele. — Ergue uma mão e balança a cabeça em negação. — Eu não consigo falar nada, pensar, tudo que entra na minha cabeça é como fui traído por duas pessoas importantes na minha vida, minha filha e meu melhor amigo.

— Você não acha que está sendo radical demais, João? — minha mãe fala pela primeira vez.

— Maitê...

— Se você tem tanta consideração por mim como diz ter, vai me escutar agora — ela diz e se aproxima de nós. — Você nunca teve motivos para desconfiar do caráter do Alex, ele sempre foi sincero com você, leal a você, você é a figura paterna que entrou na

vida dele após muito tempo, e ele te considera mais do que um melhor amigo, ele te considera praticamente como um pai.

— Um filho não apunhalaria um pai pelas costas — murmura.

— João, João... Você mesmo viu o estado que meu filho ficou depois que a Rafaela morreu, você viu como o Alex se fechou para amizades, você viu como ele não queria saber de relacionamentos e como ele estava sozinho. Quando o Alex conheceu a Adele foi como se soprassem um novo fôlego de vida nele.

— Mas por que a Adele? — ele pergunta.

— E por que não poderia ser a Adele? — ela devolve a pergunta. — Uma mulher, porque é isso é que ela é! Uma mulher inteligente, linda, sensata, que sabe o que quer, que corre atrás dos seus objetivos, dos seus sonhos, que sabe se posicionar em todos os assuntos possíveis.

— Eu não tinha intenção nenhuma de me envolver com a Adele, João — falo, entrando no meio da conversa, ele se vira para me olhar. — Mas eu não consegui evitar, eu tentei fugir de todas as maneiras possíveis, eu tentei a todo custo ignorar a atração que ela despertou em mim desde o primeiro instante em que coloquei os olhos nela, mas não consegui, foi mais forte que eu e ainda é.

— Eu pensei que era coisa da minha cabeça — Adele diz e o João passa a olhar para ela. — Mas não era, todas as vezes que o Alex estava presente no mesmo lugar que eu era como se eu me esquecesse de como andar, de como falar, meu coração parecia que ia saltar da boca a qualquer momento. Meu maior medo era tudo ser um delírio e eu quebrar a cara no final, mas não era, ele se sentia do mesmo jeito.

— Eu tentei fugir, mas teve uma hora que não dava mais, eu estava tão preso nela que eu só joguei tudo pro alto, eu decidi que arcaria com as consequências de me envolver com ela, mesmo que isso custasse nossa amizade quando você descobrisse.

— João, o amor não se explica, o amor ele vem de repente, quando menos esperamos, sem avisos... — Minha mãe suspira e se aproxima dele. — Em todas as nossas conversas, sempre falamos que seria maravilhoso se o Alex encontrasse alguém novamente e ele encontrou, foi a pessoa menos esperada? Foi, mas ele encontrou e olho para eles, veja o brilho que tem em seus olhos, um brilho que não tinha antes.

Ele se vira para nos encarar, mas logo desvia o olhar e o vejo balançar a cabeça.

— Eu ainda não consigo aceitar, não consigo...

— Você tem tempo para pensar, meu amor. — Louise se aproxima do marido e segura em seus braços. — Não condene, não acabe com uma amizade que agora pode se tornar ainda mais fortalecida.

— Você apoia? — ele pergunta.

— Eu sempre disse que apoiaria a minha filha em tudo que ela fosse fazer, porque lá atrás a minha família não me apoiou quando uma modelo que estava começando a carreira começou a namorar um homem que não tinha nada, apenas sonhos, mas que hoje constituiu um império porque nunca deu ouvidos ao que outros diziam.

Eles se olham por alguns segundos e o João abaixa a cabeça.

— Eu preciso pensar, preciso pensar em tudo que eu descobri agora e...

— *Aí!* — minha mãe fala mais alto, colocando a mão no peito.

— Mãe! — Corro até ela, segurando seu corpo, que começa a perder a força. — Mãe, fala comigo!

— Maitê! — Adele se abaixa ao meu lado, segurando a mão dela. — Fala comigo, o que você está sentindo?

Só que ela não diz nada, apenas fecha os olhos e cai desmaiada em meus braços.

— UMA AMBULÂNCIA! — grito ou foi alguém que gritou?

Não consigo raciocinar, apenas seguro minha mãe, completamente desesperado por não conseguir ajudar.

— Mãe! Mãe, fala comigo! MÃE, PELO AMOR DE DEUS!

Eu não estou pronto para perdê-la, eu não posso perdê-la!

É a única coisa que vem na minha mente nesse momento.

Segurá-la nesse momento é como segurar meu mundo inteiro, a mulher que me colocou no mundo, que fez de tudo por mim, que me ajudou nos momentos em que eu mais precisava dela, que cuidou de mim com todo o amor e carinho, que me apoiou e me apoia em tudo que quero fazer, que é capaz de dar a vida por mim.

Eu não consigo pensar em um mundo onde minha mãe não estaria. Já perdi muita coisa, perdi meu pai, perdi minha esposa e meu filho, não posso perder minha mãe também.

— Mãe, por favor, mãe! A senhora não pode me deixar. — O desespero em minha voz é evidente.

— Alex... — Alguém me chama, mas eu ignoro.

— A senhora não pode...

Começo a chorar, as lágrimas tomando conta do meu rosto.

Adele

Eu ouço o desespero na voz do Alex. Nunca, em toda a minha vida eu imaginei que o veria dessa maneira, me parte o coração não poder fazer nada.

— Alex... — chamo novamente, mas é como se ele não me escutasse.

— A ambulância chegou! — minha mãe diz e vejo pânico em sua voz também.

Eu olho para trás, vendo os paramédicos entrarem correndo.

— Alex...

Tento fazê-lo se levantar, mas é impossível ele continua segurando a mãe, enquanto os paramédicos estão fazendo todo o atendimento inicial e colocando ela em cima da maca.

— Alex, por favor, precisamos ir com eles, se levanta — peço, me ajoelhando ao seu lado e segurando seu rosto, fazendo-o olhar para mim.

— Não posso perder minha mãe, Adele — ele diz, sussurrando.

Vejo as lágrimas em seus olhos e nego com a cabeça, enxugando-as antes que elas caiam.

— Você não vai perder, a dona Maitê é forte, ela vai sair dessa. Mas no momento a gente precisa ser forte por ela, nós precisamos nos levantar e mostrar que estamos do lado dela.

— Eu não consigo....

— Consegue, Alex. Vou estar ao seu lado em tudo que precisar, em tudo.

— Me promete?

— Prometo! Eu prometo!

— Quem é o familiar que vai acompanhar a senhora Maitê na ambulância? — o paramédico pergunta e o Alex desvia o olhar de mim para ele.

— Eu vou.

— Então vamos.

Alex se coloca de pé e me ajuda a ficar de pé também, já indo atrás deles, mas ele para no meio do caminho e volta até mim, me entregando a chave do carro.

— Você pode precisar.

— Obrigada, eu já estou indo para o hospital, vou chegar junto com vocês.

Ele assente e se vira, correndo para ir até a ambulância.

As lágrimas caem dos meus olhos no instante em que ele some do meu campo de visão, cubro a boca com a mão e começo a chorar de soluçar.

— Minha filha...

Sinto minha mãe me abraçar, mas não tenho força para retribuir, apenas choro, com medo do que pode acontecer daqui para frente. Quando finalmente consigo me acalmar, me viro para a minha mãe.

— Está melhor querida? — Assinto e ela passa a mão embaixo dos meus olhos, percebo que seus olhos também estão marejados e ela faz uma força sobrenatural para não chorar também.

— Estou com medo — confesso.

— Todos estamos, meu bem — ela diz e acaricia meu rosto.

— Mas vamos ter fé de que não vai acontecer nada.

— Preciso ir para o hospital, não posso deixar o Alex sozinho — falo.

— Você não pode dirigir nesse estado, Adele — ela diz.

— Mas eu não posso...

— Vá com ela, Louise. — Olho para o meu pai, que está parado um pouco distante, ele olha para o céu e não me encara nenhuma vez sequer. — Eu vou dar um jeito no evento, só mantenham informado sobre o estado da Maitê.

— Tem certeza, amor? — minha mãe pergunta e ele assente.

— Tenho, podem ir.

— Vamos, Adele.

Minha mãe segura minha mão, mas eu não saio do lugar, fico apenas olhando para o meu pai, que não me encara por nenhum segundo, apenas continua na mesma posição.

— Vamos, filha — ela chama novamente e finalmente eu vou, virando as costas para ele.

Assim que chego no hospital procuro por informações da senhora Maitê, mas não me passam nada e eu não consigo ver o

Alex em lugar nenhum, no meio do caminho para o hospital foi que me lembrei de que deixei meu celular no escritório do salão.

— Nada, Adele? — minha mãe pergunta, se aproximando de mim e eu nego, colocando as mãos na cintura.

— Mãe, tenta ligar para o... — Vejo o Alex sair de um corredor e aparecer na recepção. — Ele está ali.

Caminho em direção a ele, que a princípio não me vê, mas assim que me aproximo o suficiente, ele me nota.

— Adele...

Ele me abraça assim que me vê, ouço ele suspirar e sinto que ele está mais aliviado.

Me afasto dele e olho em seu rosto.

— Como ela está?

— Estável, está passando agora por uma angioplastia e os médicos me disseram que ela vai ficar bem.

Fecho os olhos, me dando conta de que ela teve um infarto.

— Graças a Deus ela está bem, vai dar tudo certo, amor — falo e ele assente.

— Tenho certeza que sim.

Nos sentamos nos sofás da recepção e ele segura minha mão, entrelaçando nossos dedos, apoio a cabeça em seu ombro. Minha mãe está sentada na poltrona da frente e apenas nos observa com um leve sorriso nos lábios.

— O que foi? — pergunto.

— Vocês dois são extremamente fofos juntos — ela fala.

— Você acha que o João vai aceitar nosso relacionamento?

— Alex pergunta e minha mãe assente.

— Ele sofreu o choque da surpresa, Alex, você conhece meu marido, nada pode pegá-lo desprevenido.

— É, eu sei...

— Eu queria saber como ele foi parar tão rápido lá em cima

— murmuro, pensativa.

— A Sthefanny veio nos contar que você estava no terraço passando mal — minha mãe diz.

— Como?

Endireito meu corpo e solto a mão do Alex.

— Não acredito nisso, essa mulher passou completamente dos limites — Alex diz.

— O que está acontecendo? — minha mãe indaga, confusa.

— Obviamente eu não estava passando mal, mãe — falo o óbvio.

— Sim, eu sei disso e... — Ela fecha os olhos e massageia as têmporas. — Entendi agora... — Balança a cabeça. — Eu não acredito que ela fez isso de propósito.

— Ela queria que meu pai descobrisse da gente de qualquer maneira — falo e suspiro.

— Eu sabia que essa pilha do João para que o Alex desse uma chance para ela era uma furada — minha mãe diz.

Não falo nada e olho para o Alex, que está encarando o chão.

— Amor? — chamo e ele se vira para me encarar.

— Por que tem algumas pessoas que não aceitam a felicidade das outras? — pergunta, me olhando.

— Não sei, inveja talvez? Por não conseguir alguma coisa e ver outra pessoa conseguir? É difícil de dizer o que motiva alguém a fazer o que ela fez.

— Acho que se tivéssemos contado ao João Ricardo, talvez muita coisa teria sido evitada — Alex pondera.

— Foi fatalidade o que aconteceu com a Maitê, Alex — minha mãe diz e se levanta e para na nossa frente.

— Poderia ter sido evitada se ela não tivesse vindo atrás de vocês.

— Não sabemos, é difícil prever o que teria acontecido, não fique pensando nisso, não vai fazer bem para você — fala e ele assente.

— Irei tentar — ele diz.

— Quanto a Sthefanny — ela diz, voltando a se sentar na poltrona. — Pode deixar que com ela eu terei uma conversa diferente na segunda-feira.

Assinto e olho para o Alex, passo a mão em seu rosto e ele a segura, beijando a palma lentamente.

— Vai ficar tudo bem — falo.

— Eu sei que vai.

— *Família da Maitê Maldonado?*

Imediatamente nos colocamos de pé e vamos até a médica que nos chamou.

— Eu sou filho dela — Alex diz e ela sorri.

— Sou a Dra. Jessica, uma das médicas cardiologistas que estava na cirurgia dela, terminamos todo o procedimento há cerca de quinze minutos — ela diz.

— E como minha mãe está? — pergunta.

— Bem, entraremos agora com o pós-operatório e ela ficará em observação pelas próximas 24 horas, mas não se preocupe, ela está fora de perigo.

Posso sentir o corpo do Alex relaxar com a notícia.

— O doutor Carlos, que foi o cirurgião responsável pela cirurgia quer conversar com você, pode me acompanhar.

— Claro! — Ele se vira para mim. — Me espera aqui?

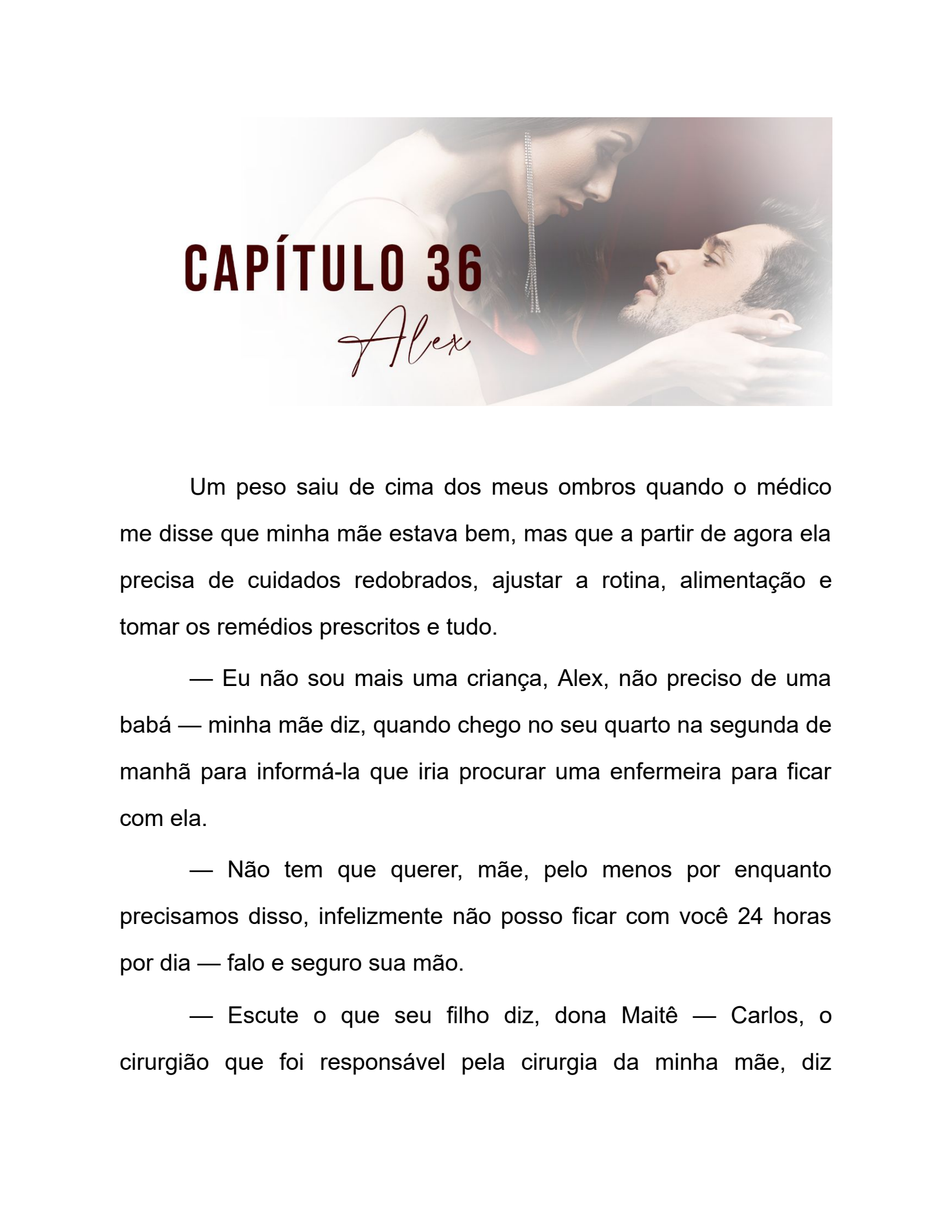
— Claro, meu bem, pode ir tranquilo.

Ele beija minha testa e se vira para acompanhar a médica.

Me viro para minha mãe, que abre os braços para me abraçar.

— Tudo vai se resolver minha filha, você vai ver — ela diz.

— Eu sei que vai, mãe, eu sei que vai.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman has long dark hair and is wearing a dark top. The man has short dark hair and a light beard. The background is blurred, focusing attention on the couple.

CAPÍTULO 36

Alex

Um peso saiu de cima dos meus ombros quando o médico me disse que minha mãe estava bem, mas que a partir de agora ela precisa de cuidados redobrados, ajustar a rotina, alimentação e tomar os remédios prescritos e tudo.

— Eu não sou mais uma criança, Alex, não preciso de uma babá — minha mãe diz, quando chego no seu quarto na segunda de manhã para informá-la que iria procurar uma enfermeira para ficar com ela.

— Não tem que querer, mãe, pelo menos por enquanto precisamos disso, infelizmente não posso ficar com você 24 horas por dia — falo e seguro sua mão.

— Escute o que seu filho diz, dona Maitê — Carlos, o cirurgião que foi responsável pela cirurgia da minha mãe, diz

terminando de anotar algo na ficha dela.

Minha mãe fecha a cara e eu apenas balanço a cabeça, sorrindo de lado.

— Como ela está, doutor? — pergunto.

— Ótima, parece uma outra pessoa, só seguir as recomendações médicas e você não terá nenhum problema.

— Graças a Deus — falo.

— Já vou receber alta? — ela pergunta.

— Sim, dona Maitê, você já vai receber alta — o médico diz, sorrindo. — Basta o Alex ir assinar os papéis na recepção e a senhora já estará liberada.

— Já irei fazer isso — digo, cruzando os braços.

— Certo, irei deixar tudo pronto lá, fiquem à vontade.

O médico deixa o quarto e eu me viro para minha mãe.

— Como se sente? — pergunto.

— Bem melhor, graças a Deus, mas pela primeira vez em todos esses anos eu pensei que fosse morrer — confessa.

— Eu fiquei com medo da senhora me deixar, eu não sei se suportaria perder outra pessoa.

— Foi apenas um susto, meu filho — ela diz.

— Promete que vai se cuidar melhor, mãe? Não sei se tenho coração para aguentar outro susto desses.

— Não se preocupe meu bem, irei me cuidar, prometo.

— Fico mais aliviado ao ouvir isso — falo.

— Agora meu filho, me diga uma coisa, como estão as coisas entre você e a Adele?

— Ainda não tivemos tempo para sentar e conversar, mãe, ela mesma disse que era melhor eu cuidar da senhora primeiro — explico.

— Ainda não conversou com o João? — pergunta, surpresa.

— Com a senhora internada no hospital? Não mesmo, a senhora é a minha prioridade no momento — falo.

— E como fica a sua namorada nessa história? Você deveria ter ido tratar disso primeiro, Alex! Quanto mais o tempo passa, mais difícil vai ficar para você.

— Na verdade, não, prefiro deixar o João esfriar um pouco a cabeça.

Minha mãe apenas assente, pensando um pouco.

— Como ele está em relação a Adele, você sabe?

— Ela tentou conversar com ele ontem, mas não conseguiu, disse que ele passou o dia fora e chegou no fim da noite.

— Meu Deus, eu sabia que o João Ricardo era cabeça dura, mas não sabia que era tanto! Espero que vocês dois se resolvam logo.

— Eu também, mãe, eu também, se não nos resolvermos não sei como fazer daqui para frente, em relação a Adele e tudo.

— Entendo sua preocupação, mas tenho certeza que vocês dois vão se resolver.

Uma batida na porta chama nossa atenção.

— Quem será? — ela pergunta e eu dou de ombros.

— Pode entrar — digo e a porta se abre, revelando o rosto da Adele, que está sorrindo para minha mãe.

— Dona Maitê, como a senhora está? — pergunta e vejo minha mãe sorrir.

— Se não é a minha nora mais linda?

Vejo Adele revirar os olhos, mas entra sorrindo no quarto, indo em direção à cama. Elas se abraçam e ficam assim por alguns segundos.

— Querida, como você está? — minha mãe pergunta.

— Eu que venho te visitar no hospital e a senhora é quem pergunta se estou bem? Quem tem que perguntar sou eu, a senhora está bem?

— Melhor impossível, querida, aqui é igual gato, tenho sete vidas, foi apenas um susto — garante, segurando suas mãos.

— Fico mais aliviada, de verdade.

— Alex, meu filho — minha mãe diz, ainda olhando para a Adele.

— Sim?

— Vai cuidar da papelada para eu ir embora desse hospital de uma vez por todas.

— Pode deixar, mãe, já estou indo.

Adele me olha e eu pisco para ela, que sorri, porém, é um sorriso que não chega em seus olhos. Saio do quarto e sigo em direção aos elevadores, pego um para o térreo e sigo para a recepção.

Para ao olhar para os sofás e ver a Louise sentada ali, mexendo no celular. Coloco as mãos no bolso e me aproximo dela.

— Como vai, Louise? — pergunto, chamando sua atenção, ela ergue a cabeça para me encarar e sorri.

— Alex, vou bem e você, querido? — Ela se levanta e me abraça.

— Depois que recebi a notícia de que minha mãe não corria risco de vida, bem melhor.

— Fico bem mais aliviada, confesso que senti medo da Maitê não resistir — confessa e eu concordo.

— Eu também tive. — Passo a língua nos lábios e olho para os lados e depois volto a encará-la. — Veio com a Adele? — Resolvo perguntar.

— Sim, ela disse que viria visitar a sogra e eu decidi vir junto, para conversar com você — diz, sorrindo e eu assinto.

— Certo, quer ir para lanchonete do hospital? Podemos comer algo, na verdade, eu preciso comer algo.

— Claro, sem problemas nenhum.

— Então vamos!

Dou espaço para ela passar e seguimos em direção à lanchonete. Antes de procurarmos uma mesa, vou até o balcão de atendimento e peço dois copos de café e dois sanduíches.

— Não precisava se preocupar comigo — fala.

— Que isso, faço questão — digo, puxando a cadeira para que ela sente. — O que queria conversar comigo? — pergunto.

— Seu relacionamento com a Adele — diz, sendo direta e eu concordo.

— Certo, pode falar — digo e ela sorri.

— Não tenho muita coisa para dizer, na verdade, apenas quero que cuide da minha filha. Eu conheço você há anos e tenho certeza de que você não seria capaz de magoar minha filha.

— A última coisa que eu pensei quando voltei para o Brasil foi me apaixonar, Louise. Aconteceu de uma maneira inesperada, sabe e foi a melhor coisa que me aconteceu desde a morte da Rafaela.

— Eu sei disso, a única coisa que eu peço é que cuide dela e eu sei que não preciso dizer isso, pois sei que vai fazer isso da melhor forma possível.

— Eu agradeço a confiança, Louise — digo, e seguro sua mão por cima da mesa, ela sorri para mim e assente.

— Sempre confiei em você, Alex, não precisa agradecer por algo que sempre tive.

— Quando se trata de me relacionar com sua filha, as coisas podem complicar um pouco.

— Não se preocupe com isso, já falei.

Assinto e suspiro em seguida.

— Só preciso fazer com que o João entenda isso também —
comento.

— Ele vai entender, Alex. Meu marido ainda está chocado com a notícia, ele não esperava, na verdade, ninguém, mas acho que ele nem sequer imaginava essa hipótese de maneira nenhuma.

— Eu entendo, por isso ainda não fui falar com ele, na realidade, estava esperando que minha mãe melhorasse para poder ir conversar com ele.

— Não se preocupe quanto a isso, o João é igual cachorro bravo, ele late, mas não morde.

Assinto e tomo um gole do meu café.

— Acho que já posso te chamar oficialmente de sogra? —
pergunto e ela sorri, assentindo.

— É, você pode fazer isso, mas não exagere, hein?

— Pode deixar, sogrinha — falo e ela ri, revirando os olhos.

Eu só preciso conversar com o João agora, e eu quero fazer isso o mais rápido possível.

Adele

— Não ligue muito para o que seu pai diz, Adele, ele vai entender e respeitar sua decisão — Dona Maitê diz enquanto penteio seus cabelos.

— Eu sei que sim, mas não deixo de ficar magoada com a atitude dele. — Suspiro e passo para a próxima mecha de cabelo. — Será que se tivéssemos contado ele teria agido diferente?

— Talvez sim, talvez não, é difícil medir a reação das pessoas, falei a mesma coisa para o Alex também, não adianta tentar imaginar como seria a reação dele se tivesse sido diferente.

— Eu sei...

— Inclusive, querida, o que aconteceu com a mulher que foi chamar o João naquele dia.

— Ainda não aconteceu nada, mas vai acontecer, minha mãe disse que faz questão de demitir a Sthefanny pessoalmente — falo, dando um sorriso de canto.

Não que eu ficasse feliz com isso, mas ela foi extremamente antiprofissional naquele dia, além de não saber ouvir não, certo? Dizer aos meus pais que eu estava passando mal apenas para eles me verem com o Alex foi o cúmulo.

— O que ela fez não se faz com ninguém, minha filha.

— Agora ela vai arcar com as consequências do que fez.

Termino de pentear o cabelo dela e ela se vira para me olhar.

— Prontinho, está linda! — falo, sorrindo.

— Sempre quis uma filha mulher, sabia? — pergunta.

— Sério?

— Sim, antes do pai do Alex morrer tentamos várias vezes, infelizmente não deu certo. Quando ele arrumava alguma namorada eu pedia a Deus que ela fosse uma moça boa, para que eu pudesse me dar bem, ele nunca foi de namorar assim, a Rafaela foi uma exceção, apesar do jeito dela, de ser mais fechada e tímida, ela conseguiu entrar no coração do meu filho, mas ela não era tão próxima de mim, e como logo depois do casamento eles foram embora do país, acabamos não pegando intimidade.

— Parece que a senhora não gostava muito dela — digo e ela sorri, negando com a cabeça.

— Eu gostava muito dela, Adele. Mas não tinha tanta intimidade, infelizmente ela foi embora muito jovem, ainda tinha muito a se viver, mas não temos controle sobre o que acontece em nossas vidas. A Rafaela amava o Alex, e o Alex amava a Rafaela, e os dois estavam felizes, sempre foi isso que importou.

— E por que eu sou diferente? — questiono.

— Parece que você despertou no Alex algo que ele nunca tinha sentido antes. Quando nós amamos, Adele, amamos de maneira diferente. O amor que ele sentia e ainda sente, porque a Rafaela sempre vai fazer parte do passado dele, é diferente do amor que ele sente por você, eu vejo os olhos do meu filho brilharem intensamente quando te olha, são amores diferentes.

— Espero conseguir retribuir todo esse amor — falo, olhando para baixo e ela segura minhas mãos.

— Você já conseguiu, Adele, desde o primeiro momento querida.

A porta se abre.

— Atrapalho? — Minha mãe coloca apenas a cabeça para dentro, sorrindo.

— Claro que não, você não atrapalha nunca, Louise.

Minha mãe entra e deixa a bolsa em cima da poltrona, vindo abraçar a Maitê.

— Que susto você me deu, Maitê — ela fala.

— Acho que foi um susto para todos, querida, inclusive para mim.

— Você precisa se cuidar — diz, em tom de repreensão.

— Farei isso, agora terei uma babá em cima de mim praticamente 24 horas por dia... — Suspira e minha mãe e eu sorrimos.

— É para o seu bem — falo.

— Sei disso, por isso irei seguir as recomendações médicas corretamente.

— Isso mesmo e no que depender da gente não vai falhar nenhuma vez sequer — Louise diz.

— Certo, certo, vocês venceram, como sempre.

— Aonde está o Alex? — pergunto e minha mãe sorri.

— Nós fomos tomar um café e...

— Mãe! — Arregalo os olhos.

— O que foi? Uma mãe tem direito a conversar com o seu genro.

— Não acredito nisso.

— Não se preocupe, querida, não conversei nada demais com ele, conheço o Alex há anos, só disse o que toda a mãe deveria dizer numa situação dessas.

— O quê? — pergunto.

— Que ele tem que cuidar de você.

— E o que ele respondeu?

— Que vou dar o meu melhor para fazer isso.

Desvio o olhar para a porta e o vejo ali, parado na entrada com um leve sorriso nos lábios. Alex começa a andar em minha direção e para na minha frente, ergo a cabeça para olhar para ele, vendo a intensidade de seus olhos azuis penetrar os meus, meu coração dispara automaticamente, como se fosse algum tipo de gatilho.

— Estou com saudades — ele diz e eu sorrio de lado, ele sempre diz isso, não importa se nos vimos pela manhã e nos encontramos a tarde novamente, ele sempre está com saudades.

— Eu também estou.

Alex ergue ambas as mãos e segura meu rosto, fazendo carinho em minhas bochechas, então ele se aproxima e beija minha

testa, me fazendo fechar os olhos ao sentir o toque de seus lábios em minha pele.

— Tão lindos! — Ouço Maitê dizer.

Alex me abraça e eu encosto a cabeça em seu peito, com o rosto virado para minha mãe e sogra, que tem um sorriso estampado no rosto.

— Realmente, não imaginei que vocês combinavam tanto, até vê-los juntos.

— Algumas coisas não são explicadas — Alex diz. — Elas simplesmente acontecem.

Me abraça mais apertado, me fazendo sorrir.

Se existia outra maneira de ser feliz, eu desconhecia, além do mais, essa está sendo suficiente.

— Você tem certeza disso, Adele? — minha mãe pergunta pela décima vez, assim que para o carro no estacionamento da Amorim Design.

— Absoluta, mãe — falo.

— Se você quer isso, faremos isso.

Ela desce do carro e eu faço o mesmo, pegando minha bolsa e seguindo a toda poderosa Louise Amorim para dentro das dependências do escritório da maior rede de Joias do mundo.

Cumprimentamos os funcionários com um aceno de cabeça, enquanto caminhamos pelo extenso corredor que leva até o elevador, minha mãe aperta o botão do elevador que leva até o segundo andar.

Assim que o elevador se abre, algumas pessoas nos cumprimentam e eu apenas sigo a minha mãe, até a sala dela.

— Adália, boa tarde, por favor, chame a Sthefanny na minha sala.

— Boa tarde, Louise, chamo sim! — A mulher me olha e sorri para mim. — Boa tarde, Adele, como vai?

— Bem e você?

Adália é secretária da minha mãe, está com ela desde que eu tinha uns 14 anos e eu me lembro que sempre vinha para conversarmos, depois que passei a focar mais na escola e universidade, isso acabou.

— Ótima!

— Precisa de mais alguma coisa, Louise?

— No momento não.

— Certo, irei chamar a Sthefanny, com licença.

Ela deixa a mesa, e minha mãe e eu ficamos sozinhas.

— Estarei no refeitório — fala, qualquer coisa peça para Adália me chamar.

— Não se preocupe, mãe, eu dou conta de resolver isso sozinha.

— Com classe, Adele — aponta e eu sorrio.

— Não se preocupe quanto a isso, mãe, sou sua filha, aprendi a ter classe com a melhor.

Minha mãe sorri e assente.

— Pode ir para minha sala, quando terminar me chame.

— Pode deixar.

Minha mãe segue em direção ao refeitório e eu me viro para entrar na sala dela, fecho a porta atrás de mim e caminho até a sua cadeira, me sentando e deixando-a de costas para a entrada.

Ouçó alguém bater na porta e ela ser aberta em seguida.

— Mandou me chamar, dona Louise? — Ouçó a voz da Sthefanny e a porta se fecha.

Giro a cadeira e fico de frente para ela, Sthefanny se assusta ao me ver, mas mantém a postura.

— Como vai, Sthefanny? — pergunto, ironicamente.

— O que você quer? — ela me responde com outra pergunta, de maneira seca.

Não respondo imediatamente, me levanto e dou a volta na mesa, ficando de frente para ela.

— Foi satisfatório para você? Chamar o meu pai na varanda e dizer que eu estava passando mal? — Minha voz sai séria, mais séria do que eu esperava.

— Eu posso...

— Explicar? Claro que pode, afinal de contas estamos aqui para isso, não é? Uma conversa mais sincera? Me diga, Sthefanny, você pensou que ganharia o que com isso?

Ela permanece calada e olho para suas mãos, que estão fechadas em punho.

— Você vai me demitir? — pergunta.

— Não, não tenho poder para te demitir, nem trabalho aqui — respondo e me aproximo dela.

— Será que você pode dizer de uma vez o que quer?

— Não se meta mais na minha vida, se o seu objetivo era fazer meu pai me proibir de namorar o Alex, sinto lhe informar que não deu certo, não importa quantas pessoas fiquem contra a gente, sempre vamos estar juntos. Meu pai pode estar um pouco bravo por conta do relacionamento, mas é questão de dias para que as coisas voltem a ser como era antes.

— Você se acha muito, garota — ela diz olhando dentro dos meus olhos.

— Eu sou tudo isso que você acha, Sthefanny. Sou herdeira desse império em que você está trabalhando e sou muito superior a você no quesito amor-próprio, porque é a primeira vez que eu vejo uma mulher ser rejeitada e se humilhar tanto a ponto de mentir para prejudicar outra pessoa.

Ela lambe os lábios e abre a boca para falar algo, mas ergo a mão, impedindo que ela fale.

— Como eu disse, não tenho poder pra te demitir — continuo.
— Mas tenho poder pleno para te dizer que se você se meter na minha vida mais uma vez, não vamos ter uma simples conversa. Estamos entendidas? — pergunto, arqueando uma sobrancelha para ela.

— Sim, senhora — responde, é praticamente um rosnado, mas para uma cadela estava ótimo.

— Pode ir, bom trabalho.

Ela me encara por mais alguns segundos, até se virar e caminhar até a porta, assim que ela abre dá de cara com a minha mãe, que apenas a olha.

— Sthefanny — ela diz.

— Dona Louise.

— Eu tenho uma notícia que pode não ser muito boa para você, o seu contrato que terminaria no fim de semana e com probabilidade de ser renovado, foi alterado e cancelado antes do tempo e probabilidade dele ser renovado é de 0%, então já pode arrumar as suas coisas e amanhã a gente conversa sobre a rescisão.

— Vão mesmo pagar uma multa? — ela pergunta, incrédula.

— Prefiro pagar uma multa do que ter na minha empresa alguém que mente para prejudicar outras pessoas, apenas porque não conseguiu o que queria. Tem mais alguma dúvida?

Sthefanny não diz nada, apenas me olha novamente e deixa a sala, minha mãe fecha a porta e se vira para mim, sorrindo.

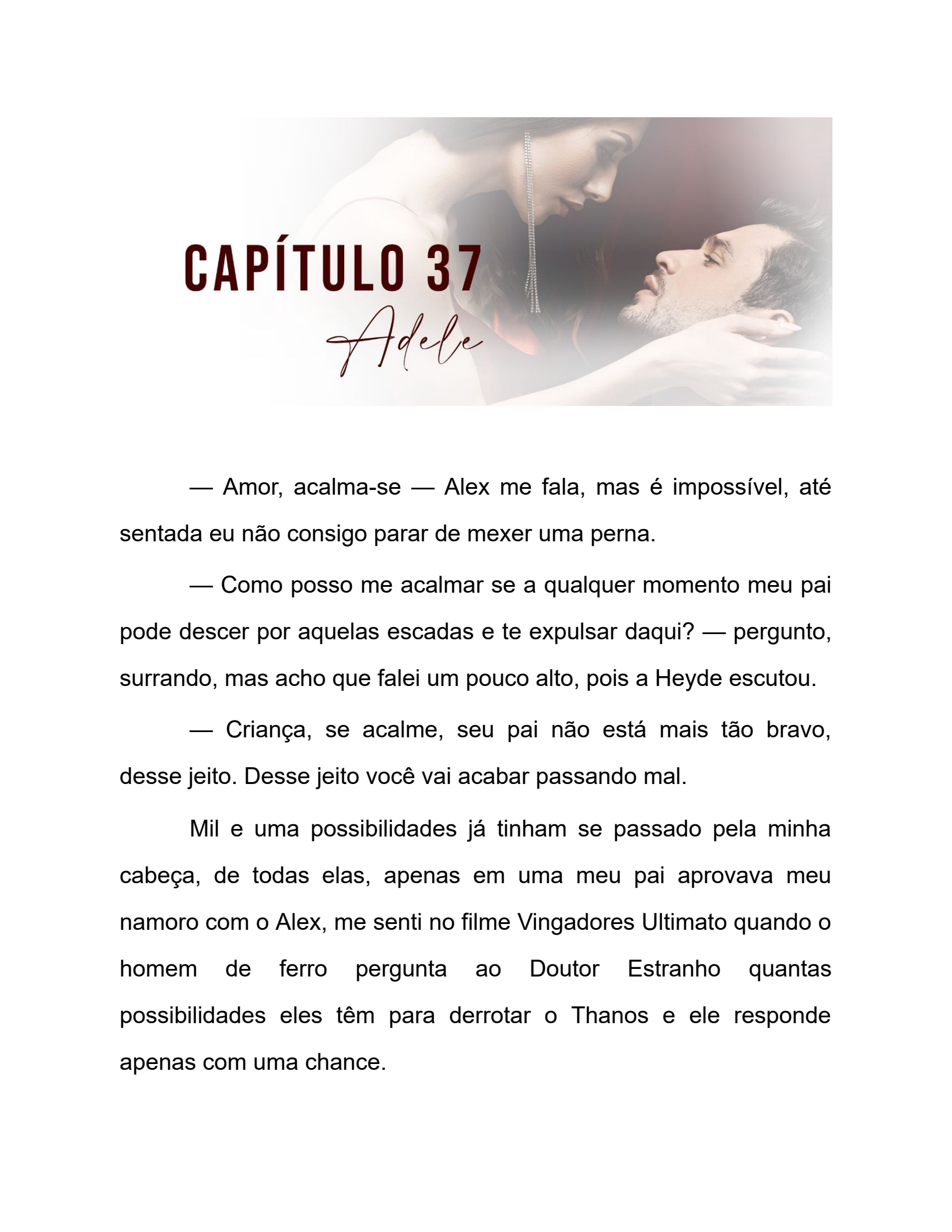
Eu não tinha poder de demitir a Sthefanny, não menti sobre isso, mas minha mãe tinha todo esse poder.

— Com classe — falo, sorrindo.

— Sempre, querida, sempre!

Minha sorri para mim e abre os braços para que eu vá abraçá-la, sem pensar duas vezes eu faço isso.

Agora só falta meu pai aceitar meu relacionamento com o Alex, e eu espero que isso não demore a acontecer.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman has long dark hair and is wearing a dark top. The man has short dark hair and a beard, and is wearing a light-colored shirt. The background is blurred, focusing attention on the couple.

CAPÍTULO 37

Adele

— Amor, acalma-se — Alex me fala, mas é impossível, até sentada eu não consigo parar de mexer uma perna.

— Como posso me acalmar se a qualquer momento meu pai pode descer por aquelas escadas e te expulsar daqui? — pergunto, surrando, mas acho que falei um pouco alto, pois a Heyde escutou.

— Criança, se acalme, seu pai não está mais tão bravo, desse jeito. Desse jeito você vai acabar passando mal.

Mil e uma possibilidades já tinham se passado pela minha cabeça, de todas elas, apenas em uma meu pai aprovava meu namoro com o Alex, me senti no filme Vingadores Ultimato quando o homem de ferro pergunta ao Doutor Estranho quantas possibilidades eles têm para derrotar o Thanos e ele responde apenas com uma chance.

Ouço barulho nas escadas e vejo minha mãe descendo, com um sorriso no rosto.

— Adele, posso sentir seu nervosismo daqui! — minha mãe diz e eu me levanto indo até ela.

— Mãe, cadê meu pai?

— Criando coragem para descer — responde e beija minha testa.

Terça-feira, praticamente três dias depois do meu pai ter descoberto sobre meu namoro com o Alex, e finalmente iríamos conversar com ele. Ontem o Alex ainda queria organizar as coisas para sua mãe no apartamento então resolvemos deixar para hoje à noite.

— E se ele estiver procurando uma arma? — pergunto apavorada e minha mãe ri.

— Adele, seu nervosismo tem que parar de criar situações irreais, querida.

— É uma hipótese a se pensar — falo e minha mãe revira os olhos.

— Pode ficar tranquila que seu pai não está procurando uma arma, o Alex é o melhor amigo dele, filha.

Assinto e respiro fundo, apertando as mãos uma na outra.

— Certo.

— Respira, Adele — Heyde diz e eu tento fazer isso.

Já percebi que não sirvo para passar por situações de extremo nervosismo, meu Deus!

— Meu amor, vai dar tudo certo, fica calma — Alex fala e eu fecho os olhos, respiro fundo e tento afastar esse nervosismo que está tomando conta de mim.

Sei que meu pai não seria capaz de fazer nada contra o Alex, mas palavras têm um poder impressionante e pode machucar ainda mais do que um simples soco, sei também que o Alex disse que está disposto a perder a amizade do meu pai para poder ficar comigo, mas eu me sentiria muito mal se isso realmente acontecer.

Ouçõ passos nas escadas e direciono meu olhar para ela, meu pai termina de descer os degraus e para ao lado do corrimão, com as mãos no bolso e olhando diretamente para o Alex. Olho para o meu namorado, que se colocou de pé e está bem sério, olhando para meu pai.

— Vamos até o meu escritório conversar, Alex.

É a única coisa que ele diz, e se vira em direção ao escritório.
Alex passa por mim e eu seguro sua mão, ele para e me encara.

— Vai dar tudo certo — diz, apenas movimentando os lábios e segue em direção ao escritório.

— Vai dar tudo certo, Adele — minha mãe afirma, vindo até mim e me abraçando. — Os dois vão sair dali amigos, novamente.

— Deus te ouça, mãe... Deus te ouça!

Alex

Nunca pensei que algum dia eu fosse ficar nervoso por ter que conversar com o João, mas convenhamos que eu também nunca pensei que eu fosse namorar a filha dele.

— Pode se sentar.

Ele aponta para uma poltrona que tem no seu escritório e eu me sento, vendo-o ocupar a que tem na minha frente. João Ricardo se senta e coloca uma perna por cima da outra, me encarando seriamente.

Durante todos os anos de amizade em que temos, nunca vi meu amigo tão sério.

— Pode começar a falar, Alex. Sou todos ouvidos.

Assinto e respiro fundo.

— Eu não planejava me apaixonar pela sua filha, nunca passou pela minha cabeça para dizer a verdade, mas aconteceu e desde o primeiro instante em que eu a vi, soube que ela seria diferente.

— Por quê?

— Não sei, eu apenas sabia, sabe quando sentimos algo, que é tão forte que não conseguimos definir o que é, apenas sentimos. Mas eu tentei fugir... — Olho para ele, que ainda me encara seriamente. — ... Tentei de todas as formas ignorar o que eu sentia quando ela estava próxima a mim, mas não deu. Sei que não é algo que você imaginava, nem queria que acontecesse, nós tínhamos planos para te contar, logo após a festa de lançamento da nova coleção, mas aconteceu tudo aquilo, nunca pensamos em te esconder nada, João.

Ele me olha por alguns instantes e se coloca de pé, começando a andar pelo escritório.

— Sempre confiei muito em você, Alex, você é o meu melhor amigo, conhece a minha vida como ninguém, assim como eu conheço a sua. Confesso que quando eu vi você e a Adele juntos, eu surtei, não conseguia imaginar que a minha menina tinha se envolvido com um cara extremamente mais velho que ela, com meu melhor amigo — ele faz uma pausa e volta a se sentar —, acho que os pais nunca estão preparados para verem suas filhas apaixonadas, seja por quem for.

— Entendo — murmuro.

— Não, ainda não entende, mas um dia vai entender — diz e se vira para se servir de um copo de uísque, voltando a se sentar em seguida. — Eu não posso impedir a Adele e você de se relacionarem, não posso brigar com o coração de vocês, porque quando me apaixonei pela Louise, não tinha a mínima expectativa de ficar com ela, mas aqui estou eu, casado com a mulher que eu ameí. Pensei muito durante esses dias, refleti e vi que eu quero o melhor para minha filha, Alex, ela merece o melhor e eu não conheço, na verdade, não consigo imaginar outra pessoa que não seja você para fazê-la feliz.

O suspiro que solto nesse exato momento é de alívio, meu coração parece se acalmar dentro do peito e eu sinto a tensão em meus ombros sumirem completamente.

— João...

— Mas se você machucar a Adele, pode ter certeza de que vai acertar as contas comigo, depois — avisa, apontando o dedo para mim.

— Eu nunca vou magoar a Adele, pode ter certeza disso que estou falando. Eu... — Paro vendo que é a primeira vez que vou falar isso em voz alta, mesmo tendo certeza disso.

— Você...?

— Eu amo a sua filha, eu amo a Adele, João e nunca, jamais vou permitir que alguém a machuque ou vou machucá-la — falo, olhando em seus olhos e ele assente sorrindo em seguida.

— Eu havia me esquecido de como é você apaixonado — murmura e eu sorrio.

— Ainda somos amigos? — pergunto, receoso e ele ri, negando com a cabeça e se pondo de pé.

— Nossa relação se torna ainda mais restrita a partir de agora, Alex. — Ele estende a mão para mim, me coloco de pé e aperto sua mão. — Nossa relação é de genro e sogro, acho que a amizade já se enquadra nesse quesito.

— Com certeza! — Ele me puxa para um abraço. — Obrigado.

— Não precisa me agradecer, eu posso ser cabeça dura, mas não vou fazer da felicidade da minha filha algo inútil e que não tem valor. Agora vamos para a sala, porque pelo que eu vi da Adele ela vai acabar passando mal se não sairmos logo daqui.

— Não tenho dúvidas quanto a isso.

Caminhamos para fora do escritório e assim que entramos no campo de visão da Adele, ela se coloca de pé e caminha lentamente

em nossa direção.

— Então, como foi a conversa? — pergunta.

Olho para o João, que me encara no mesmo instante e em seguida voltamos a olhar para a Adele, que está apreensiva.

— Conversamos — começo e ela arregala os olhos em expectativa, começo a sorrir em seguida. — A gente se acertou.

Vejo Adele respirar aliviada e então se vira para o pai em seguida.

— Isso significa que...

— Vocês têm minha permissão para namorarem, não que precisem disso, mas tem minha benção nesse relacionamento e tudo que peço é que sejam felizes!

Adele sorri e se vira para mim.

— Eu falei para você ter calma — falo.

— Não consigo acreditar, meu Deus!

— Pois acredite. — Me aproximo dela e seguro seu rosto. — Agora está tudo certo, como sempre deveria estar.

Adele sorri para mim e me abaixo para beijar seus lábios suavemente.

— Isso significa que podemos jantar então? — Louise pergunta, animada.

— Com toda a certeza, estou morrendo de fome — João diz.

— Vamos? — ela pergunta, mas eu só tenho olhos para a Adele no momento.

— Nós vamos já, já... — falo.

— Certo...

Ouçõ seus passos se afastando e Adele pula em cima de mim, me abraçando. Seguro sua cintura e a suspendo.

— Estava morrendo de medo — confessa.

— Eu também, mas deu tudo certo e agora não preciso me preocupar em fazer as coisas escondido.

Ela afasta o rosto do meu pescoço e sorri, assentindo.

— Parece um sonho — diz.

— É a realidade, Adele, a nossa realidade e eu prometo que vou fazer o possível para que você seja feliz, não importa a dificuldade ou situação, você sempre será a minha prioridade.

Ela me beija, apaixonadamente e mais uma vez eu tenho a plena certeza de que ela é a mulher da minha vida.

Adele

Acordo assustada, me sentando na cama e passando a mão no cabelo, meu celular continua tocando e eu estranho, pois ainda parece madrugada procuro o aparelho, o encontrando jogado no meio das cobertas. Aperto os olhos para conseguir ver quem está me ligando e vejo o número da Carol.

— Oi, Carol — falo, assim que atendo. — Aconteceu alguma coisa?

— *Estou na delegacia, amiga eu preciso de você.*

— Delegacia? — Eu acordo de vez com essa frase.

— *Sim, por favor, Adele, você pode vir aqui?* — pergunta e vejo que sua voz está trêmula.

— Já estou indo, vou só vestir uma roupa.

— Ok.

— Não vai me contar o que aconteceu? — pergunto.

— Melhor esperar você chegar — diz.

— Certo, estou a caminho.

Me levanto da cama e corro para pegar uma roupa, visto uma calça jeans qualquer, uma camiseta e uma casaco de frio, coloco coturnos e uma toca. Corro para o banheiro para escovar os dentes e lavar o rosto e saio em seguida, pegando meu celular e as chaves do meu carro.

Deixo uma mensagem no papel da sala para meus pais verem e uma no celular deles e corro para meu carro, coloco o celular no suporte e presto atenção na hora, são 4 da manhã, o que faz minha preocupação aumentar, o que a Carol está fazendo na delegacia uma hora dessas?

Saio com o carro e ligo para o Alex, sei que ele deve estar dormindo, mas talvez precisaremos de ajuda, de algum advogado, não sei. Não faço a mínima ideia do que fazer quando vamos a uma delegacia, ainda mais sem saber o motivo de estarmos lá.

— *Adele, aconteceu alguma coisa?* — pergunta assim que atende e noto a preocupação em sua voz.

— A Carol me ligou agora e disse que eu preciso ir urgente para a delegacia, ela está lá, eu não sei o que fazer e não sei do que vamos precisar.

— *Certo, já está a caminho?*

— Sim.

— *Vou sair de casa em cinco minutos, dez no máximo. Ela não disse o que tinha acontecido.*

— Não, apenas falou para eu ir.

— *Certo, certo... Vou me arrumar e estou indo para lá.*

— Obrigada — digo.

— *Não precisa agradecer, amor, agora vou desligar é perigoso dirigir e falar ao celular ao mesmo tempo.*

— Ok, até mais.

A chamada é encerrada e eu paro o carro no semáforo, tamborilando os dedos no volante.

— Carol, o que aconteceu com você...?

Assim que entro na delegacia vejo a minha amiga sentada na recepção, com um copo descartável na mão.

— Carol! — chamo e ela me olha, se levantando depressa.

— Adele!

Corro até ela e a abraço, me soltando dela em seguida, procurando algum sinal de que ela está ferida ou algo do tipo.

— O que aconteceu? — pergunto.

— Fui em festa hoje, sei que não é dia de festas, mas o Humberto me chamou e como não temos que nos preocupar mais com a faculdade, resolvi ir. Encontramos o Davi, eu fiquei extremamente desconfortável, porque não o vejo desde que você contou o que ele tentou fazer com você e...

— E? Carol, fala de uma vez.

— Eu chamei o Humberto e contei para o ele o que tinha acontecido, ele ficou com muita raiva, disse que deveríamos ter contado antes e que fomos irresponsáveis nisso... — Ela lambe os lábios e segura minha mão. — Ele já estava um pouco alterado e foi procurar o Davi, nós o encontramos junto com uma menina, no andar de cima da casa, ele estava tentando estuprar a garota, ela estava chorando e gritando por socorro, o Humberto perdeu a cabeça, tirou ele de cima da menina e começou a bater muito nele. Tiveram que chamar a polícia e agora eu não sei o que fazer.

Seguro em seu braço, buscando forças para não cair, olho para baixo, para os lados e fecho os olhos em seguida, respirando fundo.

— O negócio é que o Davi está alegando agressão contra o Humberto, tudo bem que foi agressão e foi registrado álcool no sangue dele. O Humberto está tentando explicar que ele apenas foi

pra cima do Davi porque ele estava tentando forçar a menina, mas a menina não quer contar o que aconteceu e...

— Eu entendi, Carol — falo, cobrindo sua mão com a minha.

— Preciso contar o que aconteceu naquela noite, o Alex está vindo para cá, ele pode contar que também presenciou o que ele tentou fazer comigo.

— Você faria isso?

— Mas é claro, eu sei que deveria ter contado antes para a polícia, mas a gente nunca está preparada para falar disso.

Ela assente e me puxa para um abraço.

— Obrigada, amiga, obrigada.

Passo as mãos em suas costas.

— Vai ficar tudo bem, não se preocupe.

— Adele — ela diz, me encarando.

— Sim?

— O Davi se lembra que atacou você, ele disse para o Humberto na hora da briga.

Mordo o lábio inferior e assinto, eu suspeitava disso.

— Eu desconfiava, mas não tinha certeza disso — confesso.

— Adele! — Viro o pescoço e vejo o Alex entrar na delegacia.

— O que aconteceu?

Solto a Carol, que apenas funga, mas não está chorando.

— Uma longa história, uma longa história — murmuro.

Expliquei tudo que tinha acontecido para o Alex e ele assentiu, concordando em dizer o que havia acontecido na noite em que ele me salvou do Davi.

Para compormos nosso depoimento, liguei para o Caio, que era sócio do bar e pedi se tinha como ele liberar as filmagens da câmera de segurança, especificamente do estacionamento, na noite da inauguração, ele ficou extremamente preocupado quando eu falei o motivo de querer as filmagens, mas não se opôs a entregar em nenhum momento.

Alex entrou em contato com um advogado que era amigo dele, que passou algumas instruções para nós e disse que estaria na delegacia o mais breve possível.

Agora são exatamente sete da manhã e o Alex está prestando depoimento, logo vai chegar a minha vez.

— Você não quer conversar com ela? — Carol pergunta, me entregando um copo com café.

— Ela já está mais calma?

— Sim, talvez você consiga conversar com ela e convencê-la a depor também.

— Vou fazer isso, aonde ela está?

— Vem, vou te levar até lá.

Tomo o conteúdo do copo e o jogo fora em seguida, sigo a Carol até uma sala um pouco afastada, tem uma mesa redonda, cadeiras em volta e um sofá do outro lado, encostado na parede. Tem uma TV, micro-ondas e uma geladeira.

Vejo a menina no sofá e me compadeço dela, ela está com uma expressão extremamente abatida e cansada.

— Pode deixar que eu assumo daqui — falo para a Carol, que assente e volta para a recepção da delegacia.

Caminho até o sofá e me sento no lado oposto ao dela, fico sem falar nada por alguns minutos, antes que eu pudesse falar algo, ela inicia a conversa.

— Ele também fez isso com você? — pergunta, baixinho.

Olho para ela e assinto, começo a mexer com as mãos, olhando para baixo em seguida.

— Sim, ele fez isso comigo — sussurro.

— Você se sentiu péssima também?

— Muito, eu não ia conseguir parar ele, mas chegaram e tiraram ele de cima de mim, se não tivesse chegado ninguém talvez ele teria conseguido o que queria...

— Eu agradeço muito ao Humberto por ter chegado — sussurra.

— Então por que não diz a verdade? — pergunto.

— Será que alguém vai acreditar em mim? É mais fácil acreditar nele que tem dinheiro, um carro bom, tem uma faculdade, eu não sou ninguém perto dele, eu só estava no lugar errado e na hora errada.

— E se eu for junto com você? — pergunto, olhando para ela.

— Junto comigo?

— Sim, já está na hora de denunciar o Davi e eu tenho provas contra ele, assim como o Humberto te salvou, eu tive alguém que me salvou também e ele está neste momento prestando queixa

contra o Davi, no que aconteceu na noite em que ele tentou me atacar.

— Você vai denunciar? — Ela me encara, surpresa.

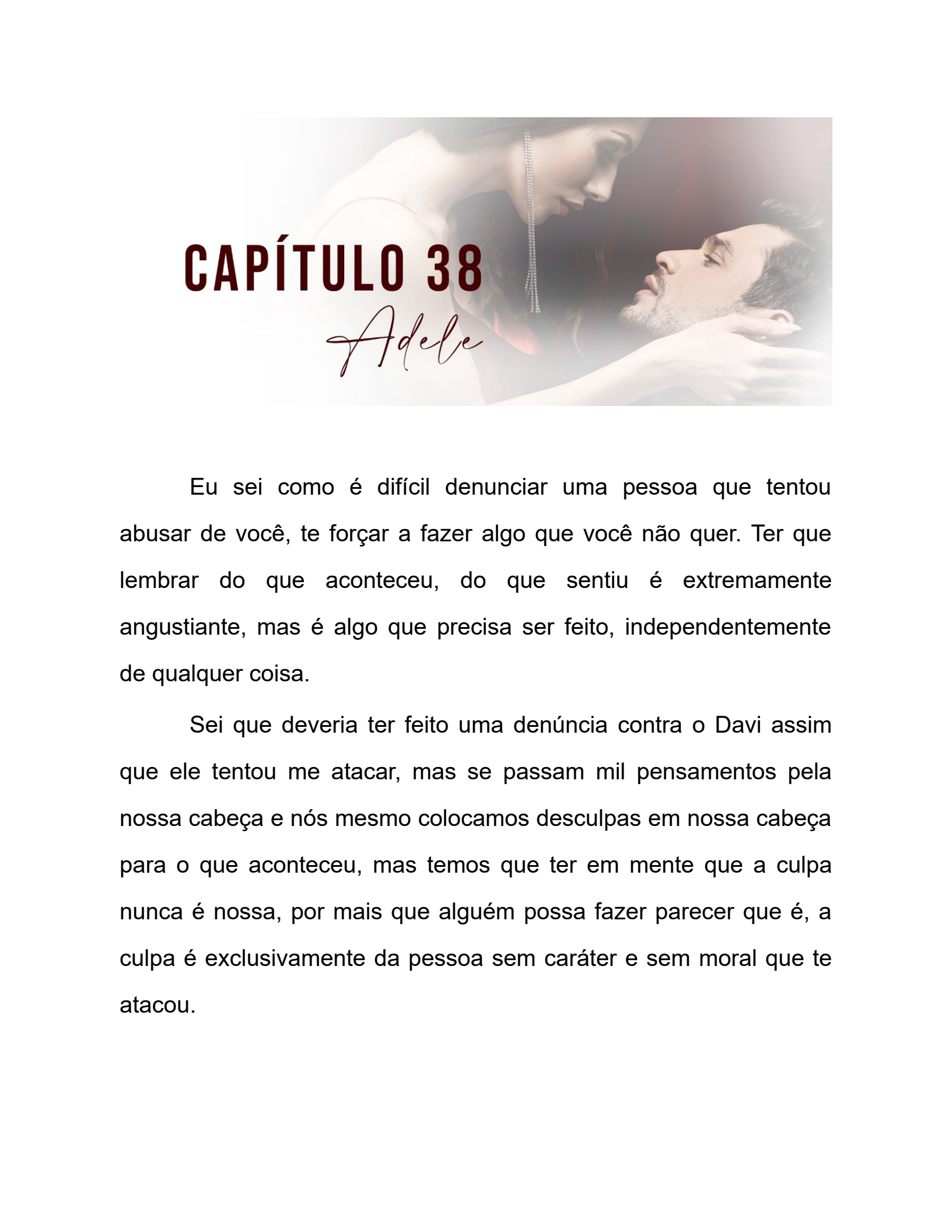
— Sim, eu vou e se você quiser, podemos fazer isso juntas.

Estendo minha mão para ela que me encara por um momento, mas em seguida segura a minha mão.

— Vamos fazer isso — fala e eu sorrio para ela.

— Posso te dar um abraço? — pergunto e ela assente.

Sento mais perto dela e a abraço, sentindo que ela relaxa quando faço isso, passo as mãos em seus cabelos e ficamos assim por um tempo. Ela parece ser tão nova e já passou por uma situação dessas... Não quero nem imaginar como está a cabeça dela nesse momento.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

CAPÍTULO 38

Adele

Eu sei como é difícil denunciar uma pessoa que tentou abusar de você, te forçar a fazer algo que você não quer. Ter que lembrar do que aconteceu, do que sentiu é extremamente angustiante, mas é algo que precisa ser feito, independentemente de qualquer coisa.

Sei que deveria ter feito uma denúncia contra o Davi assim que ele tentou me atacar, mas se passam mil pensamentos pela nossa cabeça e nós mesmo colocamos desculpas em nossa cabeça para o que aconteceu, mas temos que ter em mente que a culpa nunca é nossa, por mais que alguém possa fazer parecer que é, a culpa é exclusivamente da pessoa sem caráter e sem moral que te atacou.

Hoje, Sarah e eu, a outra garota que o Davi tentou abusar, denunciemos ele por tentativa de estupro. Sei que talvez ele consiga um excelente advogado que o tire dessa situação, mas a minha consciência está completamente tranquila por ter falado o que aconteceu comigo naquela noite.

O Humberto, já mais sóbrio disse que apenas queria livrar a menina do Davi, mas se descontrolou. A polícia liberou em seguida, e a Carol ficou bem mais aliviada, porém percebi um clima tenso entre eles.

— Eu levo você para casa, Sarah — digo, assim que somos liberadas da delegacia.

— Não precisa, não quero incomodar.

— Não é incômodo, eu faço questão.

— Está certo então — ela diz, me dando um meio sorriso.

O Alex havia emprestado o casaco dele para ela e ela começou a tirá-lo para devolver.

— Não precisa, ainda está frio — ele diz.

— Mas e você?

— Não se preocupe comigo, pode ficar com ele. — Me viro para ele que me encara em seguida. — Você está bem?

— Sim, não se preocupe — falo.

— Se quiser que eu vá com o carro atrás de vocês.

— Não precisa, pode ir para casa e descansar — falo.

— Vou para casa, me arrumar e ir trabalhar, tem dois dias que não piso na empresa, preciso ver como estão as coisas após a festa de lançamento.

— Certo, nos vemos depois então.

— Me liga quando chegar em casa — pede.

— Pode deixar.

Ele beija minha testa e se despede da Sarah com um aceno.

— Seu namorado é muito fofo — Sarah comenta, após entrarmos no meu carro.

— Ele é mesmo — digo, sorrindo.

— Obrigada por ter me ajudado hoje — diz, e eu olho para ela antes de ligar o carro.

— Acredite ou não, Sarah, você me ajudou mais do que imagina, eu não teria conseguido contar nada se você não estivesse ao meu lado, então muito obrigada.

Ela assente e sorri em seguida, colocando o cinto de segurança. Me viro para ligar o carro e respiro fundo, saindo do

estacionamento da delegacia.

Meus pais ficaram chocados quando eu contei o que o Davi havia feito comigo, e completamente agradecidos pelo Alex estar no local certo e na hora certa, só Deus sabe o que teria acontecido se ele não tivesse chegado.

Meu pai queria ir de todo o jeito atrás do Davi, mas eu disse para ele não se preocupar com isso, pois a polícia está responsável de agora em diante. As imagens da câmera de segurança do bar, no dia da inauguração, foram essenciais para que ele continuasse detido, mas eu sei também que não demoraria para que ele arrumasse um advogado que o tirasse dali, infelizmente a justiça no país não é tão severa ou rígida quanto deveria ser, eu só espero não cruzar nunca mais com ele.

Me jogo na minha cama e fico olhando para o teto por alguns minutos, não pensando em nada, apenas com um branco na mente. As coisas vão começar a caminhar daqui para frente, do jeito que devem ser e eu mal posso esperar para isso acontecer!

Durante os próximos dias vivi uma alegria que eu não conseguia materializar, era incrível como as coisas feitas em família estavam ainda mais aconchegantes. Agora em todos os jantares eu

podia ficar mais confortável com o Alex, afinal, não precisamos mais esconder nosso relacionamento.

Me arrisco a dizer que a relação do meu pai com o Alex melhorou em mais 50%, se ela já era boa, agora está ótima, eles estão ainda mais amigos e se eu soubesse que eles ficariam assim teriam contado muito antes sobre o namoro.

Minha mãe está extremamente sorridente, se antes ela já se gabava de o Alex ser um príncipe, vendo-o me tratar com todo o cuidado ela surtava. A Heyde passou a mimar ainda mais meu namorado, todos os dias ela pergunta se ele vai almoçar ou jantar na nossa casa. Dona Maitê me trata como uma filha, me chama para comer na casa dela, quer me dar presentes a todo o momento, além de ficar horas em ligação conversando comigo.

Apesar de todos continuarem fazendo as mesmas coisas que faziam antes, ainda assim está diferente, é como se tudo fosse mais intenso do que era antes.

Termino de fechar a mala com as roupas e olho no relógio, depois de muito adiamento finalmente o Alex e eu iríamos fazer a viagem que ele estava planejando antes do meu pai descobrir sobre a gente, porém eu nunca descobri para onde íamos, ele consegue guardar um segredo muito bem, impressionante.

— Não está esquecendo nada, Adele? — minha mãe pergunta e eu nego.

— Não se preocupe, mãe é apenas uma noite e um dia, estaremos de volta amanhã à noite.

— Seu pai está tendo um surto, porque disse que não quer ser avô tão cedo. — Solto uma gargalhada e me viro para ela.

— Não se preocupem quanto a isso, a gente se cuida sabe.

— Então vocês dois já...

Fecho os olhos, sentindo meu rosto esquentar.

— Meu Deus, mãe!

— Sim ou não, Adele? — pergunta, extremamente curiosa.

— Já, mãe, já!

— Sabia!

— Então por que perguntou? — questiono.

— Só queria ter certeza, a intimidade com que vocês dois se tratam mostra isso, ele cuida tão bem de você, querida, estou realmente feliz com esse relacionamento.

— Eu também, mãe. Eu também.

Heyde entra no meu quarto e sorri para mim.

— O Alex chegou, está te esperando lá embaixo.

— Certo, vamos lá então!

Pego a mochila que preparei para levar e desço as escadas acompanhada das duas mulheres da minha vida.

— Está pronta? — Alex pergunta assim que eu o abraço.

— Sim, completamente.

— Então vamos!

— Juízo vocês dois — meu pai fala, com uma cara séria e eu arqueio uma sobrancelha. — O que foi? Não posso bancar o pai protetor?

— Claro que pode, nada contra — comento rindo.

— Só dirija com cuidado, Alex — meu pai diz. — Aquelas estradas são perigosas.

— Pode deixar!

— O senhor sabe para onde ele está me levando? — questiono.

— Sei sim.

— E o senhor não me contou?

— Adele, querida, se chama surpresa por um motivo bem específico — ele diz e eu reviro os olhos.

Nos despedimos de todos e vamos para o carro.

— Já passei no mercado e comprei tudo que vamos precisar

— Alex diz, saindo do condomínio.

— Então é só pegar estrada?

— Isso aí!

Olho no relógio e vejo que são 20h00.

— Quanto tempo?

— Umas duas horas, não se preocupe.

— Posso por música?

— Fique à vontade, o carro também é seu — diz e eu coloco Taylor Swift para tocar, vejo o Alex balançar a cabeça, mas não me importo, nunca vou me cansar de escutar as músicas dela.

— Adele, Adele... — Acordo com a voz do Alex me chamando e abro os olhos lentamente, peguei no sono em algum momento da viagem. Longos passeio de carro me deixa sonolenta.

— Chegamos? — pergunto, ainda grogue de sono.

— Chegamos, meu amor, vem!

Me sento direito no carro, mexendo minhas costas que devido a posição que eu dormi doem um pouco. Alex desce do carro

e abre a porta para mim, assim que desço sinto o vento gelado bater em meu rosto.

— Uau, frio!

— Sei que você gosta — ele diz, indo até o porta-malas.

— Mas você nem tanto — digo.

— Mas amo acampar, então juntamos duas coisas que nós dois amamos em uma só.

Vou até o porta-malas para ajudá-lo, mas ele ergue a mão para me parar.

— Pode deixar que eu consigo sozinho.

— O que tem demais se eu ajudar? — pergunto.

— Não precisa, Adele.

— Nada disso, eu vou ajudar sim!

Alex me olha por segundo até assentir, sorrindo.

— Ok, pode me ajudar então.

Durante uns 15 minutos tiramos as coisas do carro, montamos barraca e o Alex começou a montar uma fogueira improvisada. Quando finalmente estávamos com tudo pronto, fogo

aceso e sentados ao lado um do outro, foi que eu pude realmente observar no local.

Estamos no meio do mato, isso é um fato, posso ouvir barulho de água correndo longe e ao olhar para o céu, consigo ver as estrelas nitidamente, fora a lua que está maravilhosa. O local em que estamos é uma clareira e eu não vi a hora que chegamos aqui.

— Que local é esse? — pergunto quando o Alex me abraça e eu encosto a cabeça em seu ombro.

— Eu gostava de acampar aqui antes de me casar com a Rafaela, eu sempre vinha muito aqui com meu pai e depois que ele se foi passei a tornar o acampamento um hábito meu, pelo menos uma vez ao mês eu vinha para cá, com a minha mãe ou sozinho.

— Por que parou? — questiono, brincando com sua mão.

— Não era algo que a Rafaela curti muito fazer, então foi meio natural parar, e depois que mudei para Nova Iorque ficou ainda mais difícil.

— Não deveria ter parado.

— Eu sei, minha mãe diz a mesma coisa.

Levanto a cabeça do seu ombro e ele se vira para me olhar.

— Obrigada por me trazer aqui. — Sorrio para ele.

— Sabia que parando para pensar, você é a primeira mulher que eu trago aqui.

— Sério? — Estou surpresa e admiro muito que ele não tenha trazido a Rafaela, que foi esposa dele.

— Sério.

— Diante desse fato, espero que eu seja a única então — falo, só para brincar.

Alex segura meu rosto com uma mão e a outra repousa em minha perna.

— Eu quero que seja a única, não tenho pretensão nenhuma de deixar você sair da minha vida, Adele.

— Alex...

— Eu disse que suportaria todas as consequências para ficar com você, eu disse que não era nenhum menino ou coisa parecida, sou homem e arco com tudo que faço e sinto.

— E o que você sente? — pergunto, olhando dentro dos seus olhos.

— Amor, eu estou completamente apaixonado por você, Adele.

— Eu também estou apaixonada por você, perdidamente.

Alex aproxima o rosto do meu, me dando beijos de esquimó, e me fazendo sorrir. Seus lábios tocam os meus de relance, mas ele recua, continuando com essa brincadeira de me provocar ao invés de me beijar de uma vez.

— Alex... — começo.

— O quê? — pergunta, beijando minha bochecha, depois passando para a outra bochecha, beijando minha testa e entre meus olhos.

— Acho que sei porque nunca consegui me envolver com ninguém antes de você — falo e ele me olha.

— Por quê?

Passo a língua nos lábios e respiro fundo para ter coragem de falar.

— Eu fui feita para amar você — digo, olhando dentro dos seus olhos. — E a cada momento que passa, eu tenho mais certeza disso.

— Se você foi feita para me amar, eu fui feito para amar você — diz, segurando meu queixo. — Porque acho que não tem nome melhor para esse sentimento do que amor.

— E se não for amor? — pergunto, mesmo tendo certeza, às vezes a insegurança bate, afinal temos vinte anos de diferença, temos experiências diferentes e bagagens diferentes.

— É amor, eu tenho certeza disso — ele diz.

— Como?

— Porque só de ouvir seu nome meu coração dispara; só de pensar em você, começo a contar os segundos para te encontrar; só de estar com você sinto que o mundo inteiro pode desaparecer que não vai fazer falta, o fato de estar com você, Adele, me faz sentir o homem mais sortudo do mundo.

E eu tenho certeza de que ainda vão vir pessoas me perguntando o motivo de ter me apaixonado por esse homem.

Meu corpo reage sozinho e eu apenas o beijo, ergo meu corpo para ficar mais fácil para mim e passo meus braços pelo seu pescoço. Alex segura minha cintura e me beija com vontade.

Um beijo do qual eu já sou completamente viciada. Separo nossas bocas e olho para ele.

— Você é tão lindo — falo, acariciando seu rosto e ele sorri.

— Dizem que quando você está apaixonado a pessoa fica dez vezes mais bonita — brinca, me dando um selinho em seguida.

— Eu devo ter ficado dez vezes mais bonita então.

— Um milhão de vezes, na verdade, não consigo descrever o quão linda você é.

Ele volta a me beijar e me abraça em seguida. Acho que finalmente descobri o motivo da Carol dizer que estar apaixonado era nunca querer desgrudar da pessoa, você não tem vontade de ficar longe, de se separar, parece uma tortura, porque tudo na pessoa te atrai.

— Adele? — sussurra em meu ouvido.

— O quê?

— Eu amo você.

Me afasto para olhar em seus olhos.

Essa frase, de apenas três palavras, tem o poder de me deixar com o coração acelerado, com a boca seca e com as pernas trêmulas.

— Você me ama?

— Amo, eu amo você, Adele. E nada e nem ninguém vai mudar isso.

— Eu te amo, Alex. Eu realmente te amo e agora sei como é sentir esse sentimento, não quero parar de te amar nunca.

— Vou fazer de tudo para que isso nunca aconteça.

— Amo você — sussurro, quando ele encosta a testa na minha e me beija em seguida.

Nessa noite o Alex me amou de todas as formas possíveis, com as mãos, com a boca, com seu corpo, com palavras, com olhares e com toda a certeza eu me lembraria dela pelo resto da minha vida.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has short dark hair and a light beard. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

CAPÍTULO 39

Adele

— Como assim? — pergunto para a Carol, ainda sem acreditar.

Minha amiga volta a chorar e eu a abraço.

— Acabou, Adele. Simplesmente acabou.

Minha amiga chegou na minha casa de noite, chorando e dizendo que o noivado dela acabou.

— Mas por que acabou, Carol? Me explica o que aconteceu — peço e ela se afasta de mim, secando as lágrimas.

— O Humberto estava esquisito nas últimas semanas, depois do incidente da delegacia parece que tudo mudou. — Ela abaixa a cabeça e respira fundo. — Hoje eu fui para casa dele, apareci de surpresa e escutei uma conversa dele no telefone.

— Carol...

— O Humberto recebeu uma proposta internacional para trabalhar em outro país e não me contou.

— Mas isso é muito bom, Carol — falo, sem entender.

— Eu sei, é uma oportunidade única e que poucas pessoas recebem, só tem um problema — ela diz.

— Qual?

— Tem mais de um mês que ele recebeu essa proposta, e ele vai aceitar, o que significa que ele vai embora do país e ele não tinha me falado nada.

— Carol...

— A gente estava com a data do casamento marcada, vários preparativos prontos e ele simplesmente não me conta que vai embora do país e que provavelmente não estará presente no nosso casamento?

— Amiga...

— Eu não consigo acreditar nisso, Adele. Nós brigamos, eu terminei com ele, dizendo que ele podia fazer o que bem entendia da vida dele, porque agora ele não me devia nenhuma satisfação, ele pode ir para qualquer lugar do mundo, sumir do mapa, eu não quero ver o Humberto nunca mais, amiga.

Ela volta a chorar e eu abraço. Não consigo acreditar que o Humberto fez isso, casamento marcado e ele me faz uma burrada dessas.

— Sei que está doendo, amiga — falo.

— Eu só quero tirar isso de dentro de mim, Adele. Eu me preparei tanto, tanto para nada, para chegar no fim e ter que desmarcar tudo. Meu peito está doendo de uma forma inexplicável, meu coração parece que foi esmagado e eu sinto uma falta de ar que é como se eu tivesse levado um soco.

Ela começa a chorar mais forte e eu a abraço ainda mais apertado.

— Pode chorar amiga, pode chorar, coloca tudo para fora.

— Eu nunca mais quero me apaixonar, Adele — ela fala, com a voz abafada. — Nunca mais quero me envolver com ninguém.

Passo as mãos em seus cabelos e respiro fundo, infelizmente eu não tenho uma receita para curar um coração partido, apenas o tempo pode fazer esse processo de cicatrização e eu só torço para que isso não demore a acontecer.

2 meses depois – Nova Iorque

Sinto beijos serem distribuídos pelo meu rosto, descer para o pescoço, subirem até a orelha. Sorrio, mas não abro os olhos, apenas encolho mais as pernas.

— Isso é um jeito muito bom de acordar — murmuro.

— Percebi que você gostou, sei que essa cama está maravilhosa, mas nós temos pouco tempo para aproveitar Nova Iorque.

Me viro para o Alex e ele sorri lindamente.

— Ainda não acredito que a gente fez essa loucura — comento, sorrindo.

— Eu perguntei se uma semana sem ir a aula iria te prejudicar.

— E eu disse que não, então aqui estamos nós.

Na verdade, eu não perderia uma semana de aula, tivemos um feriado na quinta-feira, que foi prorrogado para sexta, contando o fim de semana são 4 dias, nós viajamos na quarta-feira à tarde e iríamos voltar na segunda, eu só perdi um dia de aula no fim das contas.

— Vá se arrumar, tem um café da manhã esperando por nós
— ele diz e eu me sento.

— Achei que você ia resolver as coisas da empresa agora de manhã — falo.

— Vou resolver na parte da tarde, após o almoço.

Independente de eu vir ou não, o Alex viria a Nova Iorque de qualquer forma, ele tinha algumas coisas para resolver por aqui, então só aproveitamos o embalo para fazermos essa viagem juntos.

— Acho que vou ficar em casa de tarde então. Ainda estou cansada do voo.

— Beleza, nós vamos almoçar fora e eu te deixo aqui depois, só se lembre que vamos sair à noite.

— Pode deixar, não vou esquecer — digo.

Me levanto e vou fazer minha higiene matinal, depois volto para o café, onde tem uma mesa incrível posta para nós dois.

— Foi você quem fez isso? — pergunto.

— Estarei mentindo se eu disser que foi — ela fala, me abraçando por trás. — Pedi ajuda da mulher que limpa aqui direto para mim, ela veio, montou tudo e já foi.

— Uau, eu amei!

— Fico feliz, agora sente-se.

Ele me leva até a cadeira e a puxa para que eu me sente, é só nesse momento que eu reparo em uma caixa de veludo em cima do prato vazio.

— O que é isso? — pergunto, ainda olhando para ela.

— Um presente, eu posso não ser um exímio desenhista como seu pai, mas aprendi muito nesse tempo que trabalhei com joias, eu queria te dar um presente que fosse único e especial.

— Posso abrir?

— Com toda a certeza.

Ergo as mãos e pego a caixa, abrindo-a com todo cuidado.

— Uau!

É um colar, acho que é o colar mais lindo que eu já vi na minha vida.

— Gostou? — pergunta.

— Eu amei, é perfeito, Alex!

— Tive que pedir ajuda para o meu sogro, para conseguir finalizar a ideia e colocar no papel exatamente o que eu queria.

— É lindo — murmuro completamente encantada.

— Posso colocar em você? — pergunta e eu assinto, me coloco de pé e o Alex prende a corrente de ouro, com um pingente de coração feito de rubi, e vários corações bem pequenos dispostos em volta da corrente.

Me viro para olhá-lo e sorrio.

— Você tem algo que é único, Adele, ninguém no mundo tem um igual a esse.

— Eu não precisava desse presente — falo, colocando a mão no pingente. — Eu já tenho o seu coração, é mais do que suficiente, isso é algo que eu também tenho e que é único.

— Eu sou todo seu, Adele e você sabe disso.

— Eu sei e eu me sinto a mulher mais sortuda do mundo por ter você ao meu lado.

Alex sorri e segura meu rosto, beijando minha testa. Um dos meus gestos preferidos, amo quando ele faz isso.

— É muito cedo para pensar em casamento? — pergunta, ainda com os lábios colados em minha testa.

— Deixa eu terminar a faculdade primeiro — peço, sorrindo.

Alex se afasta de mim e sorri também.

— Eu deixo você fazer tudo que você quiser, meu amor, mas isso não me impede de pensar em você entrando em uma igreja, vestida de noiva e segurando um buquê de rosas vermelhas.

— Você imagina isso, é?

— Comecei a imaginar agora.

— E como eu estou nessa imaginação?

— Incrivelmente perfeita!

Sorrio, Alex Maldonado é um príncipe completo, o homem da minha vida, dos meus sonhos, tudo que eu sempre quis e almejei.

— Um dia vamos realizar esse sonho — falo.

— E eu espero o tempo que for para isso acontecer.

— Eu te amo.

— Eu te amo mais, muito mais.

Sorrio e ele me beija, segurando minha cintura e colando nossos corpos.

Eu posso viver assim para sempre, eu é que não vou reclamar da nossa vida.

Alex

1 ano depois – São Paulo

— Eu só sei que quero netos — minha mãe resmunga e a Adele revira os olhos.

— Mãe...

— Vocês estão há mais de um ano juntos e ainda não me deram netos! — ela reclama.

— Um ano, ainda tem tanto para aproveitar — digo.

— Calma, dona Maitê, na hora certa os netos vêm — Adele diz.

— Primeiro eu quero o casamento — minha sogra fala, entrando na conversa.

— Esse está perto de chegar, pelo menos isso podemos garantir — digo e a Adele concorda, encostando a cabeça em meu peito.

Nosso casamento ocorrerá no mês seguinte e nós estamos bem ansiosos com todos os preparativos e coisas que ainda faltam

acertar, a cada dia que se passa a ansiedade aumenta, quando decidimos que estava na hora de oficializar a nossa união, ninguém estranhou a rapidez, ainda disseram que eu demorei para fazer o pedido, porém tudo é conversado e eu sabia que a Adele queria se formar e estar estável para que nós dois nos casássemos.

Foi na festa de formatura dela que eu decidi fazer o pedido oficial, pedi para o João desenhar um anel de noivado exclusivo e ele ficou muito emocionado quando fiz o pedido.

Graças a Deus nossa relação continuou a mesma depois que ele aceitou meu relacionamento com a Adele, quer dizer, quase a mesma, ele parou com certas brincadeiras que envolviam intimidade, pois a última coisa que ele precisava saber era do que a filha dele gostava.

— A Carol vai vir para o casamento? — Louise pergunta.

— Ela disse que quer, mas não sei como vai ser, ela anda com muito trabalho e a emissora parece que quer sugar todas as energias dela — Adele diz.

Caroline se mudou de São Paulo para o Rio de Janeiro, depois que se formou, e desfez todos os preparativos para o casamento, ela não queria ficar em uma cidade que tudo a fazia se lembrar do que viveu e planejou, como ela mesma disse, precisava

recomeçar do zero e tem dado certo, pelo que a Adele me conta, ela está feliz com o emprego, o apartamento e tudo, ela só não quer se envolver com ninguém novamente e eu a entendia completamente.

— Espero que ela consiga vir — murmuro.

— É bom ela, ela é madrinha do nosso casamento, ela precisa estar presente.

— Oremos para isso acontecer então, gosto muito daquela menina — João Ricardo diz.

Ergo o pulso para olhar a hora e franzo minha testa.

— O Carlos não vai chegar não? — pergunto para minha mãe.

— Ele está preso no engarrafamento — lamenta.

Para completar algumas notícias que eu não acreditaria se não visse com meus próprios olhos, no início deste ano dona Maitê começou a namorar o médico que foi responsável pela cirurgia que ela fez ano passado, quando sofreu um ataque do coração.

Eu não esperava por isso, fiquei completamente chocado quando ela me contou que estava com ele, mas fiquei feliz por ela, minha mãe merece ser feliz também!

Ouvimos a campainha tocar e minha sogra fica de pé.

— Vou atender! — diz.

— Está com fome? — sussurro para a Adele.

— Um pouco.

— Acho que o Carlos acabou de chegar, e vamos já jantar.

Ela assente e sorri, dou um beijo na têmpora dela e me aconchego ainda mais nela.

— Cheguei! Desculpem a demora, mas tinha um engarrafamento quando saí de casa, que pensei que não fosse acabar nunca.

Carlos entra e cumprimenta a todos, e em seguida dá um beijo na testa da minha mãe.

— Como está querida? — ele pergunta.

— Com fome, você demorou, Carlos.

Começo a rir, os dois são uma comédia quando estão juntos.

— Vamos fazer um brinde? — Louise sugere. — A nossa nova fase, a nossa família que está mais unida do que nunca?

Todos concordamos e pegamos nossas taças de vinho e nos colocamos de pé em volta da mesa da sala.

— A nossa família em primeiro lugar — João Ricardo diz, erguendo a taça.

— A nossa amizade — Louise completa. — Não importa, o tempo ou as discussões, nossa amizade sempre será mais forte.

— Ao amor — digo e olho para Adele. — Que é o responsável por tudo que estamos vivendo hoje, por sermos felizes e estarmos realizando tantos sonhos.

— Ao amor — ela repete sorrindo.

Brindamos, sorrindo uns para os outros e eu viro para a Adele, abraçando-a.

— Te amo — sussurro em seu ouvido.

— Eu te amo muito mais — ela repete.

Eu não tinha dúvidas, a Adele foi feita sob medida para me amar, assim como eu fui feito para amá-la com todas as minhas forças, até os últimos dias da minha vida.

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman has long dark hair and is wearing a long, thin, sparkling necklace. The man has a beard and is looking up at her. The background is blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting.

EPÍLOGO

Adele

3 anos depois

— *Mamã! Mamã!*

— Oi, meu amor! — digo, assim que pego a Luna no colo. —
Ela deu trabalho? — pergunto para a Heyde que apenas nega.

— Nem um pouco, me lembra muito você quando era bebê.

— Como ela cresceu, meu Deus! — Carol diz, se aproximando de mim e estendendo a mão para minha filha. — *Vem aqui na titia, vem!*

É automático, não é? Sempre fazemos voz de bebê quando falamos com crianças.

— Ela não parece ter nove meses nunca, Adele! — ela diz. —
Essa menina é enorme.

— Puxou a genética do pai, ainda bem!

Eu tinha deixado a Heyde cuidando da Luna enquanto ia ao aeroporto buscar a Carol, mesmo ela dizendo que não precisava. Nesses quatro anos, era a segunda vez que ela vinha até São Paulo, a primeira foi para o meu casamento e agora ela estava vindo a trabalho e não pretendia ficar por muito tempo, de acordo com ela, seria algo de no máximo dois dias.

— E onde está o Alex? — pergunta.

— Deve estar chegando, ele sempre almoça com a gente.

— Seus pais estão bem?

— Super bem, estão viajando de novo, acredita?

— Eles amaram fazer isso — comenta.

— Nem me fale!

— E o trabalho? — Caminhamos até o sofá e nos sentamos.

— Ainda tem estado leve, mas não duvido que em breve eu volte à correria, estou ainda pegando poucas pautas por conta da Luna.

Eu era redatora chefe de um telejornal, entrei para esse emprego logo após me formar na faculdade e foi maravilhoso, já me acostumei com o trabalho e tenho outra família por lá, todos são muito atenciosos comigo e me trataram super bem desde o início.

— Fico muito feliz por você, amiga. Você realizou um sonho e nem sabia que tinha, formada, um emprego estável, uma família, está casada com o homem da sua vida e tem uma filha que parece uma princesa de tão linda! — diz e beija a bochecha da minha bebê, que começa a rir.

— Eu queria que você estivesse vivenciando o mesmo — falo e minha amiga nega, sorrindo.

— Eu estou bem do jeito que estou, Adele. Não preciso de um homem para ser feliz, hoje eu tenho certeza de que terminar com o Humberto foi a melhor coisa que eu fiz.

— Mas você merece se apaixonar novamente — digo.

— Para quê? Estou bem do jeito que estou, não preciso me preocupar com nada, não preciso dar satisfação para ninguém, aprendi a viver com a minha própria companhia.

— E se aparecer alguém?

— Não estou procurando ninguém no momento, então não corro esse risco.

— Eu também não estava procurando ninguém quando conheci o Alex — lembro-a.

— É diferente.

— Não acho que seja, além do mais, aposto que mais cedo ou mais tarde você vai encontrar alguém, quanto menos você esperar, pode anotar.

Minha amiga revira os olhos, mas sei que na hora certa ela vai encontrar alguém que vai entrar de uma vez no coração dela.

A porta do apartamento se abre e Alex entra.

— Carol, que bom te ver! — Minha amiga se levanta e me entrega a Luna.

— Como

vai, Alex?

Ele a cumprimenta com um abraço.

— Vou muito bem e você?

— Ótima também!

Ele se vira para mim e senta ao meu lado.

— Como vai essa princesa linda? — pergunta para a nossa filha que apenas começa a rir e coloca a mão na boca. — Oi, meu amor.

— Oi, querido.

Ele me dá um selinho e beija minha testa em seguida.

— Vocês dois continuam lindos juntos, incrível! — Carol diz, sorrindo.

— A gente agradece o elogio — Alex fala e pisca para mim.

— O almoço está pronto! — Heyde vem avisar.

— Carol pode levar a Luna para a sala de jantar? — Alex pergunta.

— Posso sim!

Ela se levanta e estende a mão para a pequena, que logo aceita o colo da madrinha, elas vão para a cozinha e eu fico sozinha com meu marido.

— O que foi?

— Quero te fazer uma proposta — diz, sério.

— Que proposta?

— Topa deixar a Luna com a Heyde por uma noite e fugir comigo? — pergunta.

— Alex!

— Estou falando sério, uma noite, amor. Só nós dois, o que acha?

Não consigo parar de sorrir, apesar das nossas vidas estarem corridas, sempre inventamos de fazer algo, mas desde que a Luna

nasceu não saíamos para nada, pois tudo se resume a ela e confesso que estou com saudades de ficar sozinha com Alex, sem nenhuma preocupação.

— Eu vou adorar fazer isso — digo, sorrindo e ele sorri, beijando minha testa em seguida.

— Então podemos programar algo de sexta para sábado, o que você acha? — pergunta, me dando vários selinhos seguidos.

— Eu acho que é uma ideia excelente. — Ele me beija e eu me afasto dele. — Vamos acampar?

Nós íamos todo o mês acampar, mas ainda não tínhamos ido depois que a Luna nasceu.

— Vamos, estou com saudade de ficar sozinho com você.

— Eu também. Amor, me promete uma coisa — peço, olhando dentro de seus olhos.

— Tudo que você quiser meu amor.

— Que sempre vai me tratar como se fôssemos namorados e estivéssemos no início de um relacionamento.

Alex acaricia meu rosto, e beija meus lábios lentamente.

— Você, Adele Amorim Maldonado — diz em seguida, olhando dentro dos meus olhos. — Sempre vai ser a minha eterna

namorada e eu vou querer te agradar e te fazer sempre feliz, igual quando começamos a namorar, não precisa nem me pedir isso.

Sorrio.

— Eu te amo — falo.

— Eu te amo, minha baixinha.

Ele volta a me beijar e eu sorrio entre o beijo.

Eu estou feliz e tenho certeza de que serei feliz durante todos os dias da minha vida com o Alex ao meu lado. No fim das contas, a idade é realmente apenas um número, quando você tem maturidade o suficiente para lidar com todas as pedras do caminho, nada pode nos impedir de sermos felizes e o Alex me faz ser a mulher mais feliz e apaixonada desse mundo.

FIM

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The lighting is soft and warm, creating a intimate atmosphere. The woman is wearing a long, thin necklace. The man has a short beard and is looking up at her.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, sem Ele nada disso seria possível!

Minha família, que sempre me apoia e atura meus surtos na hora de escrever!

Flávia e Lidiane, beta e revisora, amo vocês, obrigada por embarcarem comigo em mais uma história!

Penélope, minha assessora que está comigo sempre e segura as pontas quando estou surtando!

Minhas leitoras maravilhosas, o que seria de mim sem vocês? Obrigada por estarem sempre comigo!

Minhas parcerias do insta, obrigada por me acompanharem em todo projeto, amo vocês!

Obrigada e até a próxima história!

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, leaning towards the man on the right. They are both looking at each other with soft expressions. The woman is wearing a long, dangling earring. The background is softly blurred.

SOBRE A AUTORA

Juju Figueiredo, goiana, apaixonada por romances e pela escrita desde os 12 anos de idade. Começou a escrever em forma de roteiro, porém apenas 2016 resolveu pensar em ser escritora.

Publicou seu primeiro livro na Amazon, “*Apenas mais um CEO*”, em março de 2019 e não parou desde então.

Viciada em doramas e café, acredita que a vida pode ser doce e forte como seus principais vícios!

Me siga nas redes sociais!

[Instagram](#)

[Grupo Facebook](#)

[Página no Facebook](#)

[Página do wattpad](#)

CONHEÇA MEUS OUTROS LIVROS

[Juju Figueiredo Amazon](#)